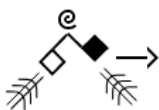
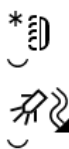


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

DÉBORA CAMPOS WANDERLEY

A CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA DA
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
SIGNWRITING

Florianópolis
2017



2017

Debora Campos Wanderley

**A CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA DA
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DO SIGNWRITING**

Tese submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau
de Doutora em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marianne
Rossi Stumpf.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a. Janine
Soares de Oliveira.

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Wanderley, Débora Campos
A CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA DA
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS : UMA ANÁLISE A PARTIR
DO SIGNWRITING / Débora Campos Wanderley ;
orientadora, Marianne Rossi Stumpf, coorientadora,
Janine Soares de Oliveira, 2017.
332 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Linguística,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

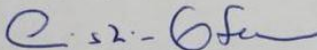
1. Linguística. 2. Verbo com concordância. 3.
Flexão morfo-icônica. 4. Libras. 5. SignWriting. I.
Stumpf, Marianne Rossi . II. Oliveira, Janine
Soares de . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística.
IV. Título.

Débora Campos Wanderley

**A CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA DA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SIGNWRITING**

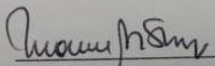
Esta tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutora, e aprovada
em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade
Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 30 de junho de 2017

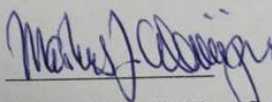


Prof.
Coordenador do Programa

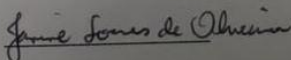
Banca examinadora:



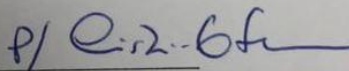
Prof.ª Marianne Rossi Stumpf, Dr.ª
Orientadora
Univ. Federal de Santa Catarina



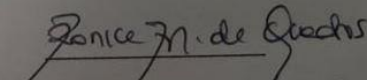
Prof. Markus Johannes Weininger, Dr.
Univ. Federal de Santa Catarina



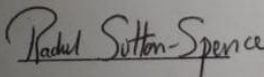
Prof.ª Janine Soares de Oliveira, Dr.ª
Co-orientadora
Univ. Federal de Santa Catarina



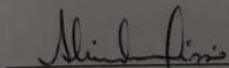
Prof.ª Sandra Patrícia de Faria
do Nascimento, Dr.ª
Universidade de Brasília



Prof.ª Ronice de Muller Quadros, Dr.ª
Univ. Federal de Santa Catarina



Prof.ª Rachel Sutton-Spence, Dr.ª
Univ. Federal de Santa Catarina



Prof.ª Aline Lemos Pizzio, Dr.ª
Univ. Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

A DEUS, somente por ELE pude seguir em frente, pela força que ELE me deu, muito obrigada por me cuidar todos os dias, tanto nos momentos bons e ruins.

À minha mãe Sheila Campos e ao meu pai Gilson Wanderley, que fizeram questão de saber como a minha tese estava progredindo. Ter uma família é uma bênção de Deus e um sustento que mantém a união das pessoas pelo amor, paciência, cuidado, atenção e carinho, assim superamos e vencemos quaisquer obstáculos.

À minha irmã, Andréa, és muito especial para mim, tanto pelos seus ensinamentos como nos pequenos detalhes, é o que faz diferença e, em qualquer lugar que eu vá, carrego você no meu coração.

Ao meu amor, Sávio Gomes, que sempre esteve presente durante os quatro anos de meu doutoramento. Tem me dado muita paciência, compreensão, apoio e sempre colaborou comigo quando mais precisei. Champagne de Reims e muitas viagens nos aguardam.

Ao Kiko, amigo fiel de quatro patas, considerado como meu filho, que me esperou tantos anos, desde a minha mudança de Manaus para Florianópolis em função da minha dedicação aos estudos. Mesmo envelhecendo, depois do meu término de doutorado, tem um espírito jovem por dentro e teve a oportunidade de vir morar comigo para ser o meu fiel protetor.

Aos meus avôs Campos e Wanderley, por darem um bom exemplo e boa educação para meus pais, assim ganhei os melhores pais da minha vida.

Aos sogros, com respeito e admiração, que me acolheram bem desde o primeiro dia em que cheguei a Jucás (CE).

Às famílias Campos e Família Wanderley, por estarem sempre presentes na minha vida mesmo com a distância.

À Marianne Stumpf, que me orientou ao longo dos quatro anos de doutoramento, pela ideia no início de projeto, indicação de algumas referências interessantes, motivação de viagens juntas participando nos congressos e seminários internacionais que foram importantes para adquirir os conhecimentos sobre os temas mais variados, especificamente, na área de morfologia e dados do corpus em várias línguas de sinais.

À Janine Oliveira, por ser a minha co-orientadora, que tem como objetivo ajudar a acrescentar sugestões e ideias, no entanto, colaborou muito durante a minha pesquisa, também tem sido a pessoa que mais me fez iluminar e a partir daí tenho conseguido produzir muitas ideias.

Ao professor Markus J. Weininger, um dos mestres sábios e também conhecedor de várias línguas, que se disponibilizou para trocar as ideias comigo e com as minhas orientadoras sobre os morfemas da Libras (língua brasileira de sinais) e a classificação dos verbos com concordância antes de realizar a minha defesa de tese de doutorado. Neste momento eu estava muito insegura, principalmente ao termo “morfema” surgido como polêmico entre os linguísticos das línguas de sinais. O professor esclareceu o motivo além de outros termos de língua de sinais nas pesquisas de morfologia que não estavam tão claros e sugeriu para criar um termo novo de “morfema” nas línguas de sinais. Também, a língua portuguesa estava sendo tão dominadora para uma tentativa de pôr o lugar na língua de sinais como comparação de flexão seguindo com os critérios da língua portuguesa, segundo o professor me motivou para focar somente a língua de sinais, na modalidade espacial-visual, para esquecer a língua portuguesa na análise de dados, por serem as duas línguas distintas, aí pude ter oportunidade para criação de classificação do verbo com concordância número-pessoal. Agradecida pela ajuda com algumas ideias, discussões e tradução de minha poesia em escrita de sinais para português. O poema com o termo MORFOLOGIA como significante para escrita de sinais ficou realmente lindo.

À professora Sandra Nascimento, que sempre se disponibilizou nos momentos em que precisei por whatsapp e e-mail para tirar as minhas dúvidas sobre morfologia. Tanto que corrigiu, deixou comentários na minha tese e me apoiou nesta pesquisa tão complexa.

À professora Rachel Sutton, por ter me dado as referências de morfologia das línguas de sinais, mais relevantes, já pesquisadas e com esta oportunidade pude desenvolver a minha pesquisa com qualidade.

À professora Ronice Quadros, por ser referência na publicação dos artigos, capítulos no livro e a tese já concluída na área de morfologia, especificamente os tipos de verbos nas línguas de sinais já estudadas. Tem sido uma pessoa muito afetuosa e uma bênção para todos os mestrandos e doutorandos surdos, que deram crescimento atualmente graças a ela.

À professora Aline Pizzio, que é um anjo na minha vida, tanto na defesa de mestrado e doutorado, em qualquer momento de desespero diante dos problemas, ela estava lá para me salvar.

A todas as bancas avaliadoras anteriores e minhas orientadoras, são as pessoas ideais na área de morfologia e SignWriting para me orientar, tanto que me deram as forças para escrever quase tudo o que precisava escrever. E concluir o doutorado só me trouxe mais felicidade

e ao mesmo tempo tinha aprendido muito durante o período de doutoramento. Sou muito grata por vocês no fundo de coração.

Ao grupo dos estudos da escrita de sinais e meus alunos do curso de Letras Libras, por toda a colaboração de vocês nas pesquisas, produções e traduções em escrita de sinais.

Ao Jarkko Keränen, assim como a outros professores, foi grande incentivador na minha tese e mostrou as pesquisas publicadas dos tipos de verbos da língua de sinais finlandesa.

À Leticia Wagatsuma, por me dar o apoio para cumprir a minha promessa de conseguir subir a Lagoa de Conceição andando de bicicleta antes de terminar a tese de doutorado. A promessa, quase impossível para mim, já está cumprida e realizada.

À revista *Leitura do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas*, com qualis B2, que ofereceu oportunidade para publicar o tema, o que é bem raro. Pela oportunidade, consegui publicar os artigos “Análise do processo de registro em SignWriting: contribuições para a Fonologia da Libras” e “A marcação do plural no sistema SignWriting: uma abordagem morfossintática”, que foram aceitos para publicação, afim de poder realizar com a minha defesa de tese de doutorado que é exigida pela Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

Ao parceiro de sempre, tanto no trabalho, pesquisa e vida pessoal, o professor João Paulo Ampessan, que sempre foi generoso comigo.

Durante de toda esta trajetória da minha formação, não pude me esquecer da minha amiga querida Fernanda Machado, que fez a mesma história, em cada etapa e os mesmos anos, durante nossa formação. Formamos-nos no curso de Letras-Libras em 2011, concluímos o mestrado em 2012, iniciamos os estudos de doutorado em 2013, conquistamos a aprovação em concurso público da mesma universidade em 2013 e participamos da posse juntas no mesmo dia, conseguimos afastamento para a formação de doutorado em 2016 durante um ano e finalizamos a tese em 2017. Afinal, estamos no mesmo barco... menos quanto à gravidez. Desejo que o seu filho, quando nascer, cresça saudável e com muito amor.

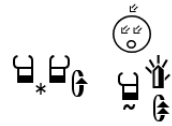
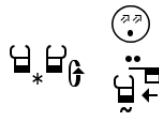
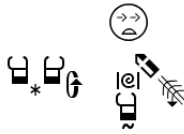
À Marisa Berkenbrock, Intérprete de Libras, a qual corrigiu o meu português antes de enviar para o revisor e pelas trocas de mensagens, sempre me dando apoio.

Ao tradutor Fernando Parente Jr. por traduzir de inglês para português em algumas citações.

Ao revisor Tony Rodrigues, pela parte de seu precioso tempo para corrigir o meu português a fim de entregar à Biblioteca Universitária, na certeza de que contribua aos leitores.

Para fechar o meu agradecimento, concluo com as duas frases que me inspiraram tanto: “Não há desespero quando se tem a esperança viva dentro do coração” e “O mar calmo nunca fez bom marinheiro” (Autor desconhecido).

EPÍGRAFE em SW



Poema: Débora Campos Wanderley
(Inspirada nesta Tese)

EPÍGRAFE em PORTUGUÊS

Morfologia

Como incomoda a morfologia

Como é difícil a morfologia

Quase desisti da morfologia

Mas espera, ela mostra minha língua, explica o que determina

Transformei os sinais em escrita, e de repente, ela me ilumina

Tradutor: Markus J. Weininger
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Língua e Literatura Estrangeira
Pós-Graduação em Estudos da Tradução

RESUMO

Esta tese apresenta a flexão em Libras, mais especificamente os verbos com concordância número-pessoal, e descreve as definições desses verbos e seus tipos de mecanismos, de direção de movimento e de orientação da mão (ARONOFF, MEIER e SANDLER, 2005) nas línguas de sinais, como representativos que marcam o pronome pessoal, no ponto final, ou seja, o objeto. Abarcou também discussões sobre morfemas, apresentando as diferenças entre a língua oral e a língua sinalizada. Por necessidade, ocorreu a criação de um termo novo denominado de “flexão morfo-icônica”, surgindo da composição de três termos, em que o primeiro se trata da construção léxico-terminológica de uma língua, o segundo é a palavra morfológica em “morfo” e, por fim, o terceiro se trata da iconicidade da modalidade da língua espaço-visual por “icônico”. A principal motivação deste estudo é advinda da ideia de registrar os verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais do sistema SignWriting, favorecendo a gramática na produção textual. Para ser possível sua realização, se fez necessário estimular os estudantes do curso de Letras-Libras na modalidade presencial e a equipe de tradutores, ambos da UFSC, a compreenderem de maneira consciente sobre a importância de deixar a escrita de sinais consistente. Após a produção dos textos, foram coletados dados e realizada a análise linguística, progredindo assim para a proposta de organizar e classificar os verbos com concordância número-pessoal de Libras. Os objetivos específicos são: 1) Revisar os estudos existentes da Morfologia das línguas de sinais, da língua sinalizada e escrita, verificando se a forma escrita pode auxiliar na identificação dos “morfemas” que compreendem a formação de sinais na Libras; 2) Verificar como os usuários da escrita de sinais usam de forma adequada os verbos com concordância em seus textos; 3) Levantar as ocorrências de verbos com concordância, na produção e tradução de textos em escrita de sinais, que marcam o pronome pessoal e número no ponto final, para organizar e sistematizar a cada resultado. A classificação dos tipos de verbos baseou-se em dois modelos de classificação: o primeiro é o modelo de Haapanen e Wainio (2010) que se divide em quatro tipos (uma mão, duas mãos, reverso e orientação da mão); o outro modelo é organizado por Xavier e Neves (2016) que divide em dois tipos de movimentos (normal e reverso). Os resultados da análise foram encontrados e discutidos, fazendo referência ao espaço neutro e contato com o corpo, produtividade limitada e livre, padronização da orientação da mão em escrita de sinais nas suas regras fonológicas, sintaxe,

pragmática, semântica, aspectos verbais e a criação da nova categoria dos tipos de movimento diferentes, a partir de movimentos de rotação e movimentos de flexão do pulso.

Palavras-chave: Verbo com concordância. Flexão morfo-icônica. Libras. SignWriting.

ABSTRACT

This thesis addresses the inflection feature in Brazilian Sign Language (Libras), more specifically the inflection of verbs with person-number agreement. It also presents the definitions of these verbs and their types of mechanisms, of movement direction and hand orientation in sign languages (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005), as marks of personal pronouns, at the end point - that is to say - the object. This research also includes discussions on morphemes, presenting the dissimilarities between oral and signed languages. We also found it necessary to create a new term: "morpho-iconic inflection", arising from the composition of three terms, in which the first is the lexical-terminological construction of a language, the second "morpho" refers to its morphological features, and the third addresses the iconicity of the space-visual language modality, thus called "iconic". The main motivation of this study is the idea of registering person-number verbal agreement using the Sign Writing system, favoring grammar in textual production. Therefore, it was necessary to stimulate students from the Brazilian Sign Language and Literature program (its face-to-face modality) and the team of translators, both of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), to understand properly the importance of making Sign Writing consistent. After the production and translation of the texts, data were collected and the linguistic analysis was carried out in order to progress towards the organization and classification of person-number verbal agreements in Libras. The specific objectives were: 1) To review the existing studies on sign language morphology, on signed and written language, verifying if its written form can help identify the "morphemes" they comprehend the formation of signs Libras; 2) To verify if Sign Writing users make proper use the verbal agreement in their texts; 3) To identify verbal agreement rates in the production and translation of texts Sign Writing, that mark person-number pronouns at the final point, so as to organize and systematize to each result. The classification of the types of verbs was based on two classification models: the first one, by Haapanen and Wainio (2010), is divided in four types (one-handed, two-handed, reverse, and hand orientation); the second model, organized by Xavier and Neves (2016), divides verbs into two types of movements (normal and reverse). The analysis results were found and discussed, addressing the neutral space and contact with the body, limited and free productivity, standardization of the hand orientation in Sign Writing in its rules (including sign language phonology, syntax, pragmatics, semantics), verbal aspects and creation of the new category

of different types of movement, from wrist rotation and flexion movements, to the classification of the person-number verbal agreement.

Keywords: Verbal agreement. Morpho-iconic inflection. Libras. Sign Writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Círculos Interseccionados	31
Figura 2 - Prova de Libras IV – 2ª chamada	35
Figura 3 - Triste e sozinho, feijãozinho ficou olhando para a terra	37
Figura 4 – Espaço de sinalização feito por Stumpf no PowerPoint	48
Figura 5 – A referência espacial do meme	50
Figura 6 - Análise do processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting	52
Figura 7 – Configuração de Mão em N da ASL	83
Figura 8 – Configuração de Mão em 5 da ASL	84
Figura 9 – Configuração de Mão em número 3 da ASL	85
Figura 10 – A mulher dá bola para homem	102
Figura 11 – “Ele está aqui de pé. Ela está lá. Ela deu (a bola) para ele.”	103
Figura 12 – Exemplos de verbos direcionais	105
Figura 13 – Tipologia dos verbos direcionais	110
Figura 14 – A subdivisão de verbal do Tipo 1 e 2 em língua de sinais Finlândia	111
Figura 15 – Mapa mundial com os países que adotam o sistema SW	119
Figura 16 – Sinal NÃO-ACREDITAR	124
Figura 17 – Ordem de escrita da Mimographie de Bébian	134
Figura 18 – Ordem para o sinal NOME	135
Figura 19 – Ordem de sinal TRISTE	135
Figura 20 - ISL. Sinal: questão	149
Figura 21 – Verbo com concordância em língua de sinais	150
Figura 22 – A “flexão morfo-icônica” pelos mecanismos de direção e pelo mecanismo de face de mão (dorso), em escrita de sinais, da frase “(eu) MOSTRAR-PARA (duas pessoas)”	154
Figura 23 - A “flexão morfo-icônica” pelos mecanismos de direção e pelo mecanismo de face de mão alterada (palma), em escrita de sinais, da frase “(você) MOSTRAR-PARA (mim)”	155
Figura 24 – O verbo CHAMAR na divisão de “morfo-icônicos”	159
Figura 25 – O verbo IMITAR na divisão de “morfo-icônicos”	160
Figura 26 – O verbo PEGAR na divisão de “morfo-icônicos”	161
Figura 27 – Glifos de ombro e contato que marca o pronome pessoal do singular: EU	188
Figura 28 – Grupos de CMs com número de 1 a 10 de sinais em ASL	199
Figura 29 – O quinto grupo de número 5 possui um elemento de outras CMs	200
Figura 30 – O primeiro grupo de número 1 possui um elemento de outras CMs	200
Figura 31 – De grupo (número 5) busca as mãos para formarem sinal CASA e de grupo (número 1) busca a mão para formar sinal DOMINGO	201
Figura 32 – SignPuddle de número de grupo 1 a 10 em ASL na primeira fila	202
Figura 33 – Configurações básicas das mãos	203
Figura 34 – O sinal EDITAL	208

Figura 35 – Direções de movimentos alterados para objetos.....	213
Figura 36 – Localizações Pronominais.....	221
Figura 37 – Formas pronominais usadas com referentes ausentes.....	222
Figura 38 – Seis tipos de Orientações de Mãos	223
Figura 39 – Três tipos de orientações básicas em escrita de sinais entre o plano vertical e plano horizontal	224
Figura 40 – A perspectiva do sinalizador	225
Figura 41 – Orientação da Mão dos verbos com concordância normal em SW	226
Figura 42 – Pontuações em SW	228
Figura 43 – As direções de movimentos no olhar.....	229
Figura 44 – Teacher em ASL (I).....	232
Figura 45 – Teacher em ASL (II)	233
Figura 46 – Atividade de verbo com concordância feita para o minicurso.....	244
Figura 47 – Tipo de movimento reto e curvo na atividade de verbo com concordância.....	245
Figura 48 – As direções de movimento curvo no SignPuddle	246
Figura 49 – Verbo “CHAMAR” em duas direções de movimentos diferentes entre os olhares e o sinal morfológico	273
Figura 50 – O Destinatário visualiza o ângulo total do Enunciador	276
Figura 51 – Glosa em Libras: IGNORAR (três direções) RESPEITAR NINGUÉM PESSOAS+TODAS	279
Figura 52 – Glosa em Libras: DEUS TUPÃ DESISTIR NÃO, SEMPRE AVISAR ACONSELHAR TEÇA	285
Figura 53 – CUIDAR [habitual] (cuidar + cuidar + cuidar mais devagar)	286
Figura 54 – Trocando as categorias nas colocações	288
Figura 55 – Glosa de Libras: LUA VER ADMIRAR BEBÊ BELEZA	294
Figura 56 – Glosa de Libras: 1. PESSOAS MATAR CRIANÇA e 2. DEUS ME-AJUDAR	294
Figura 57 – Primeira página do trabalho I	326
Figura 58 – Segunda página do trabalho I	328
Figura 59 – Primeira e segunda páginas do trabalho II.....	330
Figura 60 – Primeira página do trabalho III.....	331

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipos de mecanismos	242
Gráfico 2 – Quantidade de espaços: espaço neutro e contato com o corpo	265

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Glifo ESCOVAR no meio entre as configurações das mãos	33
Quadro 2 – Glifo ESCOVAR fora do meio entre as configurações das mãos	34
Quadro 3 - Disciplinas por fase, período e hora por semana no currículo	41
Quadro 4 – Tradução de glosa em Libras.....	48
Quadro 5 - Uso de verbos com concordância como produção de estudante (fora da seção).....	53
Quadro 6 - Participantes na produção textual para trabalhos finais	55
Quadro 7 - Verbo VER se direciona para o ponto no espaço arbitrário.....	69
Quadro 8 – Três categorias diferentes dos verbos.....	74
Quadro 9 – Verbos Simples - eu CONHECER você / eu AMAR você	75
Quadro 10 – Verbos Simples – você CONHECER eu / você AMAR eu	75
Quadro 11 – Ponto inicial concorda com o sujeito-agente e o final com o objeto-objetivo	78
Quadro 12 – Flexões verbais do português	80
Quadro 13 – A direção de movimento em Libras marca o pronomes pessoal e número	81
Quadro 14 – Verbo DAR que se direciona para marcar o objeto.....	81
Quadro 15 – Um dos parâmetros relevantes no sistema com concordância verbal na Libras.....	87
Quadro 16 – Duas morfologias distintas das línguas de sinais.....	88
Quadro 17 – Sinais LIKE e GOSTAR	92
Quadro 18 - Classificador simultâneo: carro e pessoa	94
Quadro 19 – Classificador simultâneo: pessoa viu um carro	94
Quadro 20 – Frase incoerente.....	96
Quadro 21 – Flexão como produtiva.....	97
Quadro 22 – O verbo no meio em que o sujeito varia e o objeto oculto permanece para marcar o pronomes pessoal do singular: VOCÊ	98
Quadro 23 – Verbos com concordância regular	106
Quadro 24 – Verbos com concordância regular em escrita de sinais..	107
Quadro 25 – Verbos com concordância reversa.....	108
Quadro 26 – Verbos com concordância reversa em escrita de sinais..	109
Quadro 27 – Sequencialidade na língua oral e simultaneidade na língua de sinais.....	123
Quadro 28 – Sequência de movimentos nos sinais de Libras.....	128

Quadro 29 – Representação do sinal BLACK na imagem, no <i>Stokoe Notation</i> e no sistema de <i>SignWriting</i>	130
Quadro 30 – Escrita ELiS do sinal NOME	131
Quadro 31 – Configuração de mão e Orientação da mão por sistema de Bébian (1825).....	132
Quadro 32 – Decomposição fonomorfológica dos sinais.....	137
Quadro 33 – O prefixo des-.....	142
Quadro 34 – Sinais morfológicos em <i>SignWriting</i>	147
Quadro 35 – A marcação de círculo nos sinais morfológicos em <i>SignWriting</i>	148
Quadro 36 – Modelo de Nascimento por Construto I.....	153
Quadro 37 – Verbo “base” e indicação do pronome pessoal e número	156
Quadro 38 – O mecanismo de direção como “morfo-icônico” que marca o pronome de número-pessoal	157
Quadro 39 – Os sinais, em Libras e ASL, que marcam o pronome pessoal VOCÊ.....	163
Quadro 40 – Os sinais, em Libras e ASL, que marcam o pronome pessoal EU	164
Quadro 41 – Sinais DIFÍCIL e URGENTE no grau superlativo.....	166
Quadro 42 – Comparação entre destro e canhoto nos sinais da duplicação das mãos	167
Quadro 43 – Sinal AVISAR se expressa de pluralidade	168
Quadro 44 – Diferentes pronúncias de sinal ACEITAR em relação ao seu número de mãos.....	169
Quadro 45 – Os sinais básicos HOMEM/MULHER em Libras e MAN/WOMAN em ASL.....	171
Quadro 46 – Sinais de Libras e ASL: PAI/MÃE e FATHER/MOTHER	172
Quadro 47 – Dois gêneros formados em um sinal da Libras e seus sinais distintos para gêneros do ASL	173
Quadro 48 – Sinal de CURIOSO(A) e CURIOUS	174
Quadro 49 – Sinal FASCINAR em “Ele me fascina”.....	175
Quadro 50 – Sinal ME FASCINAR do pronome oblíquo átono correto: ME	176
Quadro 51 – Sinal TE FASCINAR do pronome oblíquo átono incorreto: TE.....	176
Quadro 52 – Sinal TE FASCINO do pronome oblíquo átono correto: TE	177
Quadro 53 – Verbo AJUDAR com suas diversas nas direções de movimentos para marcar o pronome pessoal	179

Quadro 54 – Comparação entre com e sem o glifo de ombro no mesmo sinal registrado	189
Quadro 55 – As apontações em escrita de sinais usando os glifos com posicionamento relativo dos ombros e tenso para marcar pontos referenciais	191
Quadro 56 – A proposta inicial para os verbos com concordância em SW.....	192
Quadro 57 – A proposta posterior para verbos com concordância em SW, com a direção de movimento, tanto o pronome pessoal do singular e do plural.....	194
Quadro 58 – 43 tipos de movimentos básicos para mão	205
Quadro 59 – Tipos de Movimentos em escrita de sinais e língua sinalizada.....	206
Quadro 60 – Verbos e substantivos em língua sinalizada e SignWriting	209
Quadro 61 – Verbo no infinitivo com o sinal ENTREGAR ou DAR .	213
Quadro 62 – Os pontos se dividem em quatro regiões	215
Quadro 63 – Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador.....	218
Quadro 64 – Verbo DAR no Espaço de Sinalização.....	220
Quadro 65 – Comparação entre o computador e cursiva feita por escrita à mão	231
Quadro 66 – Tabela das ocorrências de sinais nos tipos de movimentos, locação e morfo-icônicos	236
Quadro 67: Verbo IR no presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito	247
Quadro 68 – Exemplos da rotação do movimento curvo e reto	247
Quadro 69 – Exemplos da rotação da mão.....	248
Quadro 70 – Sinais “entrar” e “sair” de verbo com concordância coletados por Galea (2014)	249
Quadro 71 – Verbo DAR na conjugação verbal como particípio duplo	250
Quadro 72 – Padronização para orientação da mão do verbo IR	253
Quadro 73 – A mudança de orientação da mão no verbo IR que marca o pronome pessoal do singular	253
Quadro 74 – Padronização para orientação da mão do verbo VER	256
Quadro 75 – A forma da escrita entre os dois pontos de vista	259
Quadro 76 – Verbos com concordância que tocam a parte do corpo ..	261
Quadro 77 – Verbos com concordância produzidos em espaço neutro (direção de movimento para frente) e contato com o corpo (direção de movimento para trás).....	263

Quadro 78 – O verbo DAR em uma mão e duas mãos no corpus.....	267
Quadro 79 – As glosas nas frases do sinal DAR em uma mão e duas mãos	267
Quadro 80 – Movimento diagonal e Lado a lado.....	269
Quadro 81 – Os verbos são limitados na produção para lado a lado...	271
Quadro 82 – Os verbos se produzem livre na produção para lado a lado	272
Quadro 83 – Posição de apontação com olhar	275
Quadro 84 – Posição de apontação com olhar: “Você o chamou?” ou “Você pode chamar ele!”	277
Quadro 85 – Acrescentar o sinal do pronome pessoal após do verbo.	278
Quadro 86 – Dois verbos registrados com repetição para frente	281
Quadro 87 – Verbo da ASL em SignWriting no aspecto verbal	282
Quadro 88 – Verbos da Libras em SignWriting no aspecto verbal.....	284
Quadro 89 – Os verbos direcionais sem alterar a orientação da mão..	289
Quadro 90 – Mais uma categoria nova na classificação	290
Quadro 91 – Sinais com movimento de eixo	292
Quadro 92 – Sinais de movimentos alternados	295
Quadro 94 – Texto completo em SignWriting	319
Quadro 95 – Tradução da glosa em português.....	320
Quadro 96 - Cronograma (2015.2).....	321
Quadro 97 – Estrutura, característica e objetivo	323
Quadro 98 – Duas figuras: Flores e Televisão	325
Quadro 99 - Tradução de glosa em português	327
Quadro 100 – Tradução de glosa em português.....	329
Quadro 101 – Tradução de glosa em português.....	331
Quadro 102 – Tradução de glosa em português.....	332

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSL	Língua de Sinais de Al-Sayvid Bedouin (Israel)
ASL	Língua de Sinais Americana (Estados Unidos)
BSL	Língua de Sinais Britânica (Inglaterra)
C.M.	Configuração da Mão
ELIS	Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais
EUA	Estados Unidos
INES	Escola Nacional de Educação dos Surdos (Rio de Janeiro)
ISL	Língua de Sinais Indiana (Índia)
ISWA	<i>International SignWriting Alphabet</i>
Libras	Língua de Sinais Brasileira (Brasil)
LML	Locação, Movimento e Locação
LSF	Língua de Sinais Francesa (França)
LSM	Língua de Sinais Malta (México)
MSL	Língua de Sinais Maurício
SEL	Sistema de Escrita da Libras
SOV	Sujeito, Objeto e Verbo
SW	Escrita de Sinais do sistema <i>SignWriting</i>
UFAM	Universidade Federal do Amazonas (Manaus)
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	29
1.1 JUSTIFICATIVA E O CONTEXTO DA PESQUISA	32
1.2 OBJETIVOS	38
1.2.1 Objetivo geral.....	38
1.2.2 Objetivos Específicos.....	38
1.3 ESTRUTURA DESTA TESE.....	39
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA	40
1.4.1 Corpus da primeira etapa.....	46
1.4.2 Corpus da segunda etapa.....	56
1.5 OS DADOS	57
1.5.1 Os dados coletados.....	57
1.5.2 Dados excluídos discutidos.....	57
2 FUNDAMENTOS TEORICOS	59
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA DE SINAIS PARA ESCRITA DE SINAIS NA GRAMÁTICA	61
3 TIPOS DE VERBOS EM LIBRAS	73
3.1 VERBO COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL	77
3.2 VERBOS COM CONCORDÂNCIA DE GÊNERO	82
3.3 VERBO COM CONCORDÂNCIA DE LOCAÇÃO	86
3.4 FLEXÃO NA LIBRAS	88
3.5 A CLASSIFICAÇÃO NOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL	104
4 ESCRITAS DE SINAIS.....	115
4.1 SEQUENCIALIDADE E SIMULTANEIDADE DAS LÍNGUAS DE SINAIS, SINALIZADA E ESCRITA	122
5 MORFEMAS.....	139
5.1 UM POUCO SOBRE MORFEMA EM PORTUGUÊS	139
5.2 UM POUCO SOBRE MORFEMA EM LIBRAS.....	143
5.3 FLEXÃO MORFO-ICÔNICA NA LIBRAS.....	151
5.4 QUATROS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAR O MORFEMA E O MORFO-ICÔNICO.....	162
6 VERBOS COM CONCORDÂNCIA EM SIGNWRITING	179
6.1 PARÂMETROS LINGUÍSTICOS	196
6.1.1 Configurações de mãos (CMs).....	197
6.1.2 Movimento (M).....	204
6.1.3 Locação (L)	215
6.1.4 Orientação da Mão (Or.).....	222
6.1.5 Expressão facial (ENM)	227

6.1.6 Uma proposta nova da escrita que incluiu os sinais na coleta os dados.....	230
7 ANÁLISE DOS DADOS	235
7.1 TIPO DE MOVIMENTO: RETO OU CURVO	243
7.1.1 Padronização de orientação da mão em escrita de sinais no tipo de movimento reto ou curvo	251
7.2 MOVIMENTO DIFERENTE.....	256
7.3 ORIENTAÇÃO DA MÃO	257
7.3.1 Padronização da visão frontal em escrita de sinais no tipo de orientação da mão dos verbos com concordância número-pessoal.....	259
7.4 EXISTEM SINAIS QUE TOCAM A PARTE NO CORPO, SÃO OS VERBOS COM CONCORDÂNCIA DE NÚMERO-PESSOAL	260
7.5 PRODUTIVIDADE LIVRE E PRODUTIVIDADE LIMITADA.....	266
7.6 SINTAXE, PRAGMÁTICA E SEMÂNTICA	272
7.7 REPETIÇÃO	280
7.8 ASPECTO VERBAL.....	282
7.9 NOVA INCLUSÃO DE CATEGORIA NA CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL....	287
7.9.1 Movimento Diferente	291
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	297
REFERÊNCIAS.....	301
ANEXO A – PRIMEIRA TENTATIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	319
ANEXO B – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA SIGNWRITING II.....	321
ANEXO C – TRABALHOS FINAIS EM SIGNWRITING.....	323

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz relação à gramática das línguas de sinais, mais especificamente aos verbos com concordância de número-pessoal, na área de morfologia, interagindo também com outras áreas, a fonologia, sintaxe, semântica, incluindo a coesão e coerência, ou seja, não faz alusão somente à escrita de sinais, o que pode ficar subentendido por conta como do título do doutoramento, que se refere à análise a partir do *SignWriting* (SW). O sistema *SignWriting* é uma língua escrita que procede da língua sinalizada, na qual podemos identificar os elementos que compõem a comunicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A pesquisa faz menção à gramática, como ela se desenvolveu para a língua de sinais, na língua sinalizada e também para a escrita de sinais. Os indicativos sugerem uma preocupação em relação à gramática desde muito tempo atrás, iniciando com a primeira educação de surdos em Paris, na França, no ano de 1760. Com o passar do tempo, a gramática da língua de sinais, assim como a língua natural de cada país, construída a base comum de comunicação, espalhou-se e desenvolveu-se muito a partir das regras convencionadas e necessárias para que qualquer indivíduo possa seguir, também na estruturação de textos.

Igualmente ao que Sutton (1998) fala sobre sua criação, o sistema *SignWriting*, realizando uma comparação sábia sobre as mudanças na escrita da língua oral convencional, que suas regras se alteram, se desenvolvem e se disseminam. Diferente da escrita de sinais, que está ainda no início de sua caminhada, ainda com possíveis falhas e alguns erros de gramática, porém, nós podemos e precisamos ser flexíveis, aceitar e ajustar a convenção, com base nas diferentes pesquisas e opiniões.

As teorias sobre morfologia se relacionam aos verbos com concordância das línguas de sinais, já apresentados por alguns pesquisadores, a saber, Padden (1983), que separou os três tipos de verbos diferentes da língua de sinais americana (ver nesta tese o Capítulo 3 – Tipos de Verbos em Libras), verbo simples, com concordância e de locação. Os verbos com concordância dividem-se em três características, são: número-pessoal, gênero e locação. A classificação do verbo com concordância número-pessoal é relevante para análise de dados, observação feita por Haapanen e Wainio (2010) e Xavier e Neves (2016), que organizaram a categoria de tipos verbais.

Também sobre simultaneidade e sequencialidade, observadas todas as questões envolvidas nas línguas de sinais, a sinalizada foi

discutida por Liddell (1984) e Liddell e Johnson (1989). Essas observações oportunizaram, favoreceram a reflexão e comparação dos sistemas de escritas de sinais, identificando a sua forma de escrita e os seus parâmetros (Ver o Subcapítulo 4.1).

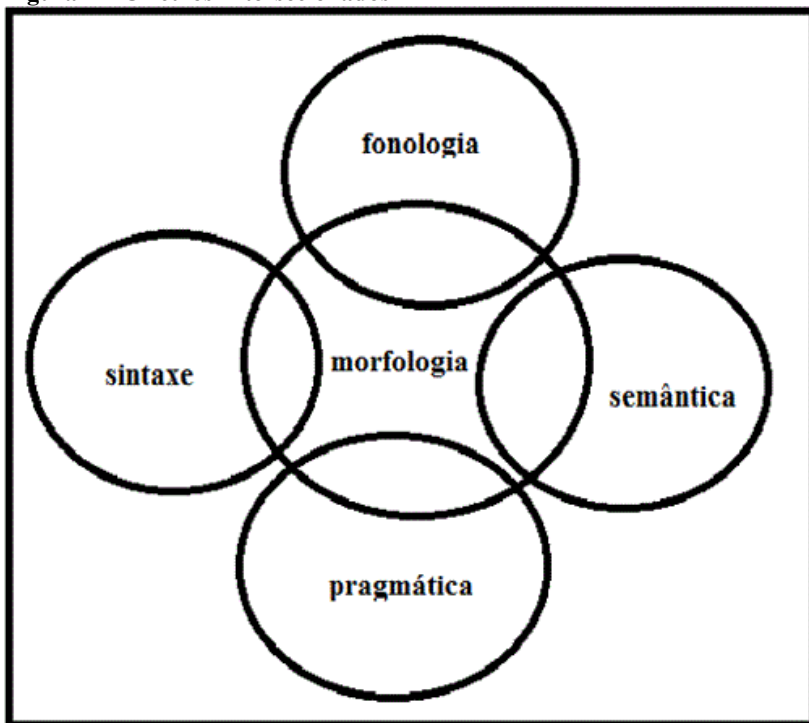
Os autores Aronoff, Meir e Sandler (2005) e Meir (2012) foram citados por falarem sobre os dois tipos de mecanismos nos verbos com concordância, a orientação da mão e direção de movimentos, que nos instigou a criar o termo novo “flexão morfo-icônica” (Ver o Subcapítulo 5.3 – Flexão morfo-icônica na Libras), motivação que surgiu após estudar a flexão na Libras, com leituras a partir dos mencionados pesquisadores. Eles explicam que os verbos nas línguas de sinais se representam, alguns dos principais de forma universal, sendo de cognição, espacial e motivado (Ver o Subcapítulo 3.4 – Flexão na Libras).

Além disso, na tentativa de contribuir para o entendimento da relação dos verbos com concordância a ser registrado no sistema *SignWriting*, encontramos exemplos de sinais que se assumem para marcar o pronome pessoal, do singular e do plural, no *site*¹ de *SignWriting*, criado por Sutton, na língua de sinais americana, bem como a metodologia de pesquisa apresentada por Galea (2014), da língua de sinais malta, que fala sobre a questão de sinal que indica APONTAÇÃO, como base de sua interferência nos verbos com concordância (Ver o Capítulo 6 – Verbos com concordância em *SignWriting*).

Todos os teóricos estudados contribuíram muito para a análise de dados, dos quais identificamos os sinais registrados, base das discussões e reflexões teóricas. Posterior à coleta de dados temos os resultados que indicam a estruturação de textos, tais como: morfologia, sintaxe, fonologia, coesão, coerência, semântica e pragmática.

É evidente que os estudos da Morfologia possuem todos os seus processos influenciados pela Sintaxe, Fonologia, Semântica e Pragmática e em muitas das situações são inseparáveis. O “módulo da Morfologia, segundo esta perspectiva, está localizado entre a Sintaxe e a Fonologia e, desse modo, a Sintaxe é visível para a Morfologia e a Morfologia é visível para a Fonologia, permitindo a maior interseção entre Morfologia-Fonologia-Sintaxe” (SANDALO, 2008, p. 197), aqui esta pesquisa acrescenta a semântica e pragmática, igualmente ao que os círculos interseccionados da Figura 1 representam:

¹ Disponível em: <<http://www.signwriting.org/lessons/grammar/verbs/>>. Acesso em: 2017.

Figura 1 – Círculos Interseccionados

Fonte: A autora (2017).

Os círculos interseccionados mostram a relação do módulo da Morfologia em meio aos aspectos da Sintaxe, da Fonologia, da Semântica e da Pragmática. A Sintaxe faz parte da gramática que sofre as alterações por conta de frases apresentadas em várias situações de contexto. A Fonologia representa as condições das unidades combinadas umas com as outras que formam morfemas, palavras e frases. A Semântica e Pragmática situam-se em uma frase onde um vocabulário, no exemplo de um sinal de verbo com concordância, tem a ver com o seu sentido para interpretação dos enunciados e das sentenças.

O objetivo desta pesquisa é reconhecer que a Fonologia, a Sintaxe, a Semântica e Pragmática nas línguas de sinais se tornam importantes para a compreensão do funcionamento da Morfologia, a fim de analisar a Morfologia, principalmente o verbo com concordância

número-pessoal, objetivando a possibilidade de auxiliar os processos estudados acerca da Morfologia.

Geralmente, quando a Morfologia é apresentada, a primeira reflexão que se faz é se há alguma interação na Sintaxe, na Fonologia, na Semântica e na Pragmática, ou seja, no núcleo da gramática. Já em Libras, é possível apresentar alguns aspectos da Fonologia no Subcapítulo 6.1 – Parâmetros linguísticos. A Sintaxe, Semântica e Pragmática vistas na análise, influenciam na frase e nos sinais, quando ocorre a relação do foco da Morfologia com os sinais. O léxico, também identificado pela pesquisadora Faria-Nascimento (2013, p. 79) de “unidades lexicais sinalizadas” (ULS), define que “por meio da análise das formas dotadas de conteúdo, as quais compõem essas unidades e por meio dos processos na combinação dessas unidades” são as unidades que formam a língua de uma comunidade surda. Ele representa um sinal do verbo antes de concordar com número-pessoal, possui a base de significado que é usado diariamente pelo falante de língua de sinais. Essa base se altera em seu ponto mais significativo quando se agrega a outro “pedaço do sinal”, ou seja, alguns parâmetros podem identificar em um conjunto o início e o processo de formação do sinal.

Nesta pesquisa se promovem os estudos linguísticos em língua de sinais, fortalece-se a comunidade surda, a comunidade acadêmica, a escrita de sinais e a língua sinalizada, compreendidas na área de fonologia (quirolgia), morfologia, sintaxe, sociolinguística, semântica e pragmática.

Tivemos como foco também incentivar a inovação no estudo e aprendizagem dos professores e alunos, nas suas discussões para encontrar as soluções das dúvidas, provocando reflexões sobre a evolução das questões linguísticas, tendo como base entender o que a gramática oferece de regras, como a adequação da produção para conseguir se tornar um processo de padrão.

1.1 JUSTIFICATIVA E O CONTEXTO DA PESQUISA

Os cientistas não devem ter vergonha de admitir...
que as hipóteses aparecem em suas mentes ao
longo de caminhos de pensamento inexplorados;
Que elas são imaginativas e inspiradoras em
caráter, que elas são realmente aventuras da mente

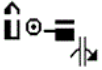

(MEDAWAR, 1963 apud NUNAN, 1992, p. 1, tradução nossa)².

As hipóteses, as ‘aventuras’ sobre o tema começaram a aparecer, à medida que eu ia revendo o histórico das provas de LIBRAS em SW do curso de Letras Libras a distância (criado no ano 2008), no ano de 2010, quando ainda era bolsista, fui chamada a fazer transcrição da Libras para a escrita de sinais de provas das disciplinas de Libras III, IV, V e VI (primeira chamada, segunda chamada, recuperação e dependência).

Os estudantes de Letras Libras tinham duas tarefas a serem cumpridas: assistir ao vídeo em Libras e ler a escrita de sinais para acompanhar. Como a maioria dos estudantes do curso era de iniciantes no momento em que se encontravam, estavam aprendendo a escrita de sinais nas disciplinas, deram mais atenção ao vídeo do curso Letras Libras. A escrita de sinais nas provas assumia a função de auxiliar, facilitando uma nova leitura, porque os estudantes não conseguiam decorar ou relembrar tudo o que haviam visto no vídeo em Libras e o interesse era acertarem as alternativas e garantir compreensão nas escolhas de respostas corretas.

Trago na memória de forma marcante fatos em relação ao bolsista que trabalhava comigo, sempre combinávamos as regras dos sinais para que as provas saíssem padronizadas. Cito um dos exemplos, estávamos cientes a combinar, quando ocorre de um glifo ☹ (escovar), um dos seis tipos de contato, a saber: * (tocar); ☺ (esfregar); + (pegar); ☹ (escovar); # (bater); e |*| (entre), sempre tem que ficar no meio quando se tem as duas configurações de mãos que se tocam.

Quadro 1 - Glifo ESCOVAR no meio entre as configurações das mãos



Primeira vez	Materiais
	

Fonte: A autora (2017).

² Texto original: “Scientists should not be ashamed to admit... that hypotheses appear in their minds along uncharted byways of thought; that they are imaginative and inspirational in character, that they are indeed adventures of the mind.”

Percebemos que não era bom deixar o glifo “escovar” fora do meio, pois ficava sem ou fora do sentido, porque para uso desse glifo, necessariamente era preciso o toque em alguma parte do corpo.

Quadro 2 – Glifo ESCOVAR fora do meio entre as configurações das mãos

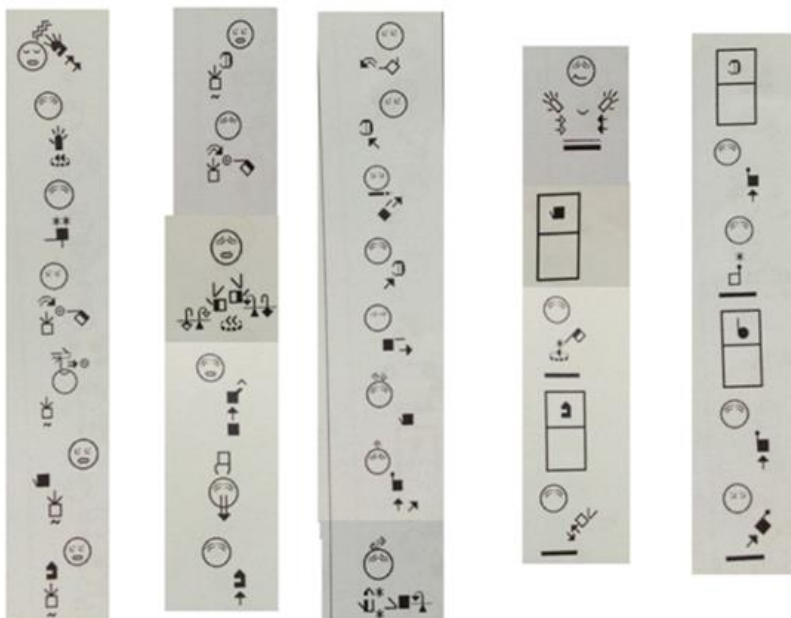
Primeira vez	Materiais
	

Fonte: A autora (2017).

Ao despontar das inexperiências para as experiências através das práticas no meu primeiro trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual me desafiou por não conseguir perceber os pequenos detalhes da importância da escrita organizada, e isso facilitava na época entendimento do contexto, da enunciação produzida e o quanto se encaixava na teoria da morfologia.

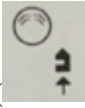
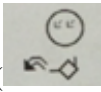



A gramática organiza uma frase e um texto, para que os leitores entendam o contexto na escrita, porém, a gramática não faz parte diretamente da transcrição, como registrar o sinal rapidamente e prontamente sem ser revisado dentro da gramática. Os sinais com a direção de movimento precisam ser bem cuidados, para que o texto seja organizado com coesão e coerência, assim, é preciso consciência e preocupação ao se escrever para algum público, que fará leitura dessa produção. Busco para exemplificar, uma prova de Libras IV – 2ª chamada, que tem pronomes indicativos:

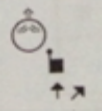
Figura 2 - Prova de Libras IV – 2ª chamada

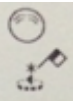


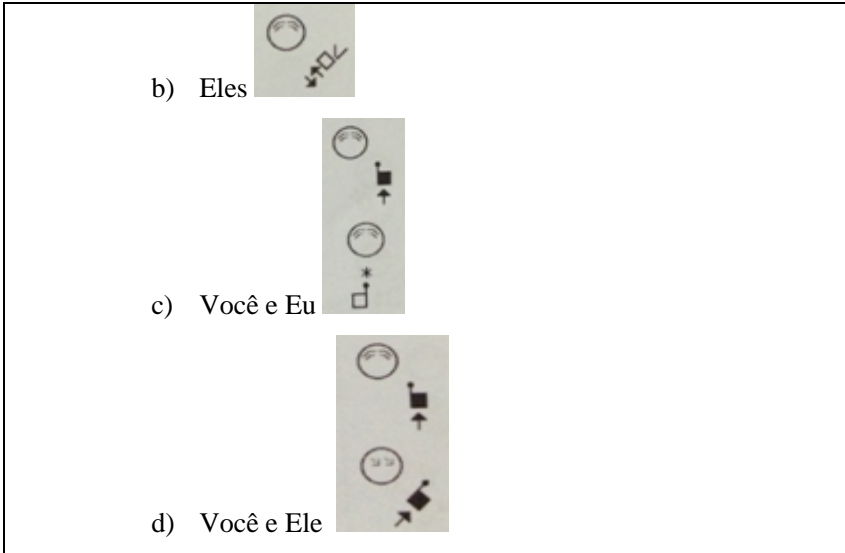
Fonte: A autora (2017).





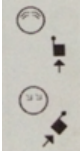
Legenda: Imagine a situação que tem três pessoas A, B e C. Eles estão

conversando e se uma pessoa B () avisa () para C (): “apontar-para C” () e B “apontar-para A” ().


“Apontar+duas para C e A” () significa o quê?




a) Nós ()





Antes se dizia que apontar para a letra C seria  (Pronome: Ele) e para a letra A (Pronome: Ele) registrando , podendo de imediato ter como resposta correta a alternativa “b”  (Pronome: Eles), mas ao se apontar para duas letras, C e A, no final da frase a pergunta ficou assim  (Pronome: Você e Ele). A resposta correta já mudaria para alternativa “d”  (Pronome: Você e Ele).

Para ser corrigido o sinal, seria no final da frase, pois na pergunta

ficaria registrado assim:  (Você e ele) e poderia ser revisado para

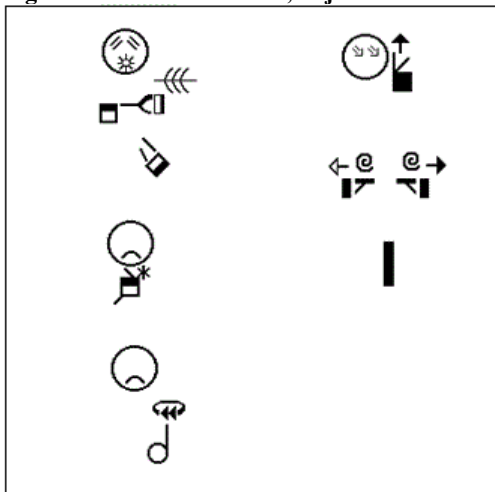

 que representasse o pronome pessoal da terceira pessoa do plural (Eles), logo a resposta correta seria a alternativa “b”, tanto no contexto de pergunta
 
 (apontar para C) e
 
 (apontar para A)


 e
 
 (apontar+duas) com correção.


O processo de transcrição para prova na escrita consiste em observar o tempo necessário para a leitura e as informações importantes, observando os sinais escritos para não desviar mais da coesão.



Os textos de literatura da língua brasileira de sinais, publicados em SW, mostram alguns sinais de verbos com concordância, selecionados como referência para o entendimento da importância do tema a ser pesquisado. Como exemplo, a seguir trago a seleção do sinal “VER” ou “OLHAR” do livro de literatura infantil surda “Feijãozinho Surdo”, organizado por Kuchenbecker (2009). Neste exemplo é possível ver que há uma “falha” sintática e não fonológica.



Figura 3 - Triste e sozinho, feijãozinho ficou olhando para a terra.



Fonte: Kuchenbecker (2009, p. 12).

O sinal “VER/OLHAR” está registrado assim: , consequentemente, no texto indica que se olha para a terra. O personagem é um feijãozinho surdo, representando um sujeito registrado


por .

O texto narra um personagem que está sozinho e somente ele olha para um lugar que é a terra, já que não aparecem outros personagens. O sinal VER/OLHAR em escrita de sinais mostra duas direções de movimentos, onde o sinal se direciona para frente  e a direção de olhar para baixo no lado direito, , ambos se confundem a interpretação na leitura. Assim, fica evidente que é necessário rever uma questão linguística a ser corrigida.

A intenção aqui não é apresentar os erros e, sim, alertar o quanto a gramática em escrita de sinais precisa ser urgentemente estudada, para encontrar soluções possíveis para esse tipo de situação ser resolvida.

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos geral e específicos da tese.

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar a coleta de dados da língua brasileira de sinais, mais especificamente em escrita de sinais, com o propósito de identificar, analisar e classificar os verbos com concordância número-pessoal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Revisar os estudos existentes da Morfologia das línguas de sinais, da língua sinalizada e escrita, verificando se a forma escrita pode auxiliar na identificação dos “morfemas” que compreendem a formação de sinais na Libras;

- Verificar como os usuários da escrita de sinais usam de forma adequada os verbos com concordância em seus textos;

- Levantar as ocorrências de verbos com concordância, na produção e tradução de textos em escrita de sinais, que marcam o pronome pessoal e número no ponto final, para organizar e sistematizar a cada resultado.

O objetivo geral apresenta os sinais identificados nos textos que marcam o pronome pessoal, como ponto final, que serão coletados e cada resultado apresentará sinais registrados para definição, com interpretações e contexto em escrita de sinais, no que cada verbo produz.

Quanto ao ponto final que marca o pronome pessoal, os verbos podem muito bem incluir várias incorporações que se representa, tanto o sujeito como o objeto. Meir, Padden, Aronoff e Sandler (2006) indicam que os verbos com concordância usam “o corpo como sujeito”, sendo que qualquer outro lócus ao redor do corpo marca não só primeira a pessoa, mas inclui a segunda pessoa e a terceira pessoa ou quem é o sujeito que representa, no caso de incorporação. Esta pesquisa não se detém a estudar “o corpo como sujeito”, pois a minha tese tem sido o foco das mãos que se movimentam para codificar de quem é o objeto combinando.

Os objetivos específicos são importantes e se relacionam ao objetivo geral para entender o que a morfologia estuda, como os sinais de verbos da Libras se transformaram para a concordância número-pessoal como o processo de gramaticalização e que um sinal possui uma divisão nas partes de significados como é chamado um “morfema” para “flexão morfo-icônica” nesta pesquisa.

Os usuários da escrita de sinais são motivados e informados sobre a importância da gramática, após verificar se eles expressam e escrevem naturalmente a escrita de sinais para vermos os resultados como as respostas, pois a pesquisa é um caminho para que a própria pesquisadora não influencie, mas tem um aviso como alerta aos usuários. Observar como eles se desenvolvem e organizam ao escrever os sinais para a produção, comparar com os sinais registrados com outros participantes, juntando a escrita deles para a possibilidade de se tornar a parte de uma convenção socialmente partilhada na comunicação da língua brasileira de sinais no registro escrito.

1.3 ESTRUTURA DESTA TESE

A fim de cumprir os objetivos apresentados na seção anterior, a tese foi estruturada de modo a apresentar na revisão de literatura a discussão de termos e conceitos relevantes para a construção da análise. A seguir, vemos a sua contextualização na metodologia, na qual o

corpus foi gerado para ter uma ideia através de algumas produções de textos por estudantes da disciplina de *SignWriting* no curso de Letras Libras presencial 2015.2 e da equipe de tradução do português para *SignWriting* nas lendas amazônicas. Os sinais são registrados nos textos para o corpus da análise linguística.

Os capítulos seguintes trazem os principais pressupostos teóricos que embasam a presente pesquisa. Os capítulos posteriores dividem-se em seis partes: A primeira parte - Fundamentos Teóricos - caracteriza-se com o desenvolvimento da língua de sinais, entre a língua sinalizada e escrita de sinais, a relação de gramática. A segunda parte - Tipos de Verbos em Libras – definirá os três grupos de verbos em simples, com concordância e locação, descreve a flexão na Libras e o modelo de classificação dos verbos com concordância. A terceira parte - Escrita de Sinais – compara os quatro sistemas da escrita de Bebián, Stokoe, Valerie Sutton e ELiS, e também discute a sua sequencialidade e simultaneidade nas línguas sinalizadas e escritas de sinais. A quarta parte – Morfemas – trata um pouco dos processos de formação de palavras e critérios na língua portuguesa e língua de sinais e apresenta a criação de um novo termo “flexão morfo-icônica” com sua identificação dos pedaços de sinais. A quinta parte – verbos com concordância em *SignWriting* - e - parâmetros linguísticos – mostrará como a escrita de sinais pode ser registrada para concordar com a pessoa e a definição de cada parâmetro. A sexta parte – Análise de Dados – se desenvolve usando a coleta de dados para apresentar as discussões de resultados e a nova categoria na classificação de verbos com concordância número-pessoal.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

O Curso de Letras Libras da UFSC, em Florianópolis, oferece várias disciplinas que incluem o *SignWriting*, como duas disciplinas de Escrita de Sinais I e II; a disciplina de Tradução, que exige dos alunos a tradução de português para *SignWriting* (dentro da qual é abordado o conceito de sociolinguística, que estimula os alunos a reconhecerem que existe a variação linguística em *SignWriting*); a disciplina de Fundamentos para a Educação de Surdos, que dá informações sobre *SignWriting*; a disciplina de Literatura Surda, que incentiva as produções de materiais para a cultura surda nas quais são adotadas algumas histórias com personagem surdo e a escrita de sinais, bem como outras disciplinas que contemplam o foco da pesquisa.

Quadro 3 - Disciplinas por fase, período e hora por semana no currículo

Disciplina	Tipo	Período	Hora por semana
Fundamentos para a Educação de Surdos	Obrigatória	1º período	4h
Fundamentos da Tradução e Interpretação	Obrigatória	2º período	4h
Escrita de Sinais I	Obrigatória	5º período	4h
Escrita de Sinais II	Obrigatória	6º período	4h
Literatura Surda	Obrigatória	7º período	4h

Fonte: *Site* do Curso de Letras Libras presencial da UFSC (2017).

Nessas disciplinas os estudantes têm a oportunidade de ter conhecimento sobre o *SignWriting* pelos professores que já estudaram e se formaram no Curso de Letras Libras, assim como por outros professores que não estudaram, mas que estimulam os estudantes a reconhecerem a importância da escrita de sinais. Não só essas disciplinas combinam a escrita de sinais, mas também a Morfologia, a Sintaxe, a Fonologia, a Metodologia de Ensino de Libras como a primeira língua, a Didática e outras que podem oferecer essa excelente oportunidade.

Duas disciplinas de Escrita de Sinais são destinadas ao aprendizado das noções da escrita de sinais em dois semestres, nas áreas de alfabetização e letramento, organizados no currículo do Curso de Letras Libras. Na disciplina de Escrita de Sinais II, do segundo semestre, assumi como professora e coletei os dados para o *corpus*, já que se trata do segundo semestre após o aprendizado básico.

O meu campo de pesquisa se concentrou na UFSC, considerando o contato com estudantes que ainda estavam cursando a disciplina de Escrita de Sinais II (a segunda) e com tradutores da escrita de sinais em SW, que trabalhavam na UFSC e já se formaram pelo mesmo curso. No espaço no qual dou aulas para alunos oferecendo-lhes a oportunidade de praticarem as atividades, também consigo o contato e a informação sobre o tema da gramática da língua de sinais para a escrita de sinais

com os tradutores de SW, os quais são importantes para a coleta de dados. A seguir, mostrarei a divisão das duas etapas: a primeira mostrará o processo de atividades para os estudantes; e a segunda exibirá outro tipo de atividade para tradutores de SW.

A primeira etapa definiu o processo de elaboração de atividades da disciplina de Escrita de Sinais II (72 horas por semestre/aula). Dentre 21 alunos, selecionei somente três, levando em consideração a produtividade e a quantidade de verbos com concordância número-pessoal presentes em seus trabalhos para a posterior análise de dados. A escolha dos três alunos também se deu como estratégia de condensar os sinais, além de muitos vocabulários, levando em conta os verbos com concordância elaborados em textos e os mais corretos, visto que outros alunos têm dificuldades de escrever os verbos. Os verbos em escrita de sinais, assim como no português, são muito complexos, não sendo uma tarefa fácil escrevê-los, sendo necessário avaliar e corrigir os sinais e as palavras flexionadas que concordam com outras em uma frase. Para conseguir escrever os verbos com concordância número-pessoal, leva-se um tempo em virtude do desenvolvimento da gramática, sendo possível após os alunos aprenderem muitos vocabulários em escrita de sinais.

A segunda etapa incluiu também as lendas Amazônicas³ em escrita de sinais. Dentre as 11 lendas, selecionei nove para a análise de dados e excluí duas. Essas nove lendas escolhidas foram traduzidas pelos tradutores de SW⁴, não havendo inicialmente a minha participação na correção. Neste momento eles realizaram a tradução e somente posteriormente eu tive acesso a ela, já que sou revisora das traduções que são publicadas. O objetivo da pesquisa durante a coleta de dados foi não utilizar os textos prontos revisados por mim e por outra professora que também é revisora, e sim os textos ainda em processo de tradução. Outros textos como as duas lendas – que não passaram pela coleta de dados – foram aqueles que eu mesma havia traduzido.

³ O projeto foi desenvolvido pela professora Taísa Sales, que ministrava a disciplina de Literatura em Libras aos acadêmicos do 4º período do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no ano de 2015, adquirindo conhecimento sobre a cultura indígena e se tornando uma das autoras com o objetivo de adaptação do livro para a cultura surda. Os autores são Alice Lopes Monteiro, Eduardo de Souza Melo, Francisco Pereira de Amorim, Jéssica Amaral Morais, Lilian Araújo Cerqueira dos Santos, Nara Neiva Araújo Costa, Rubens Mesquita da Silva Junior, Sara Vitor Magalhães, Suellem Maquiné Rodrigues e Tereza de Jesus Albuquerque Moreira.

⁴ Foram os dois tradutores, com exceção de mim, que traduziram as lendas amazônicas dos contos escritos em língua portuguesa para a escrita de sinais.

Ao descrever a metodologia da presente pesquisa, é importante mencionar o foco do *corpus*⁵, pois uma estratégia de ensino empregada antes de levantar o *corpus* foi ensinar e transmitir os conhecimentos para os estudantes que estão desenvolvendo a escrita de verbos com concordância número-pessoal na língua de sinais e também para a equipe de tradutores do SW. Esse foi um desafio novo da pesquisa, pois existem poucos materiais que trazem os sinais com a concordância número-pessoal.

Em virtude disso, foi preciso criar estratégias, assim como a maioria de pesquisadores do SW no Brasil faz, para conseguir alcançar os objetivos. Silva (2009a) buscou analisar a leitura em *SignWriting* feita por alunos surdos fluentes em Libras verificando a coerência e a coesão entre o exposto e o lido. O texto elaborado para estudo contou com a ajuda de um professor regente que é vice-diretor da escola em que o autor entregou o texto produzido para a leitura dos alunos, com vistas a analisar a leitura do texto pelos alunos através da compressão do texto lido. Bózoli (2015) verificou em que medida a apropriação e o uso da escrita de sinais podem ajudar o aluno surdo na aprendizagem de conteúdos escolares. Em seu estudo, uma professora regente na escola não tinha domínio da escrita de sinais e a pesquisadora, conhecedora da escrita de sinais, precisou elaborar os conteúdos referentes à Primeira Guerra Mundial e, posteriormente, ao Governo JK, ambos em *SignWriting*. Kogut (2015) pretendeu analisar se as descrições imagéticas seriam reproduzidas na sinalização da leitura de um texto em *SignWriting* que foi entregue a alunos surdos de uma escola bilíngue e os participantes com experiência no sistema *SignWriting* para lerem, interpretar e sinalizarem. Precisou reunir os quatro conhecedores da escrita de sinais para que fizessem a transcrição do vídeo que seria entregue aos alunos surdos e aos professores universitários surdos para leitura. Morais (2016) analisou a possibilidade de supressão de componentes quirêmicos de sinais escritos em *SignWriting* visando à simplificação da escrita. A própria pesquisadora elegeu os sinais da Libras, escritos em SW, constantes no Novo Deit-Libras organizado por Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e elaborou um instrumento com os conhecedores da escrita de sinais para a coleta de dados com vistas à investigação da possibilidade de supressão ou não de componentes para a identificação das situações em que houve supressão.

⁵ Entendido como um conjunto de dados extraídos do uso real da língua e disponível para análise (OLIVEIRA, 2015, p. 249).

Da mesma forma como ocorreu com pesquisadores do SW, também precisei preparar a etapa 1 (pesquisa-ação) para a etapa 2 desejável e alvo (*corpus*) da minha pesquisa, pois tinha observado, antes de criar a etapa 1 e a etapa 2, não ter dados suficientes de *corpus* para análise dentre os materiais já publicados. Ainda, dentre os verbos encontrados, esses eram muito básicos e sem conexão com o trabalho. De acordo com Ferrance (2000, p. 9), “[...] as etapas na pesquisa-ação têm quatro temas básicos: o empoderamento dos participantes, a colaboração por meio da participação, aquisição de conhecimentos e mudança social”. Este trabalho tratou inicialmente de uma situação desenvolvida da seguinte maneira: a presença de alguns alunos em sala de aula, a colaboração de dois participantes (tradutores), a realização dos exercícios para aprendizagem, o reconhecimento da gramática e a entrega dos resultados escritos de maneira correta ao público. Após a produção e a tradução realizada, a pesquisa partiu para a etapa de análise dos sinais de verbos com concordância número-pessoal, com a alteração de movimentos e também a orientação da mão, e de coleta de dados para a pesquisa descritiva.

Os participantes deveriam ter conhecimento mais aprofundado em relação à temática para um melhor desempenho linguístico e compreensão acerca da concordância verbal como elementos dos padrões da escrita. Trata-se de pessoas que trabalhavam para melhorar suas habilidades, técnicas e estratégias. Logo, a preocupação não se resumia apenas à aprendizagem, mas ao fato de como o que aprendemos pode melhorar as coisas. Em suma, como podemos solucionar problemas para que ocorra a produção social da língua escrita.

Reconhece-se a importância desse tema no campo da Linguística, em se tratando diretamente do pensamento para a escrita, forma essa tão distinta de outros traços linguísticos da língua de sinais, que tem o hábito de usar as ferramentas tecnológicas de videogravação. É a primeira vez que a coleta de dados da escrita de sinais para pesquisa ocorreu sem o uso do vídeo na modalidade visuoespacial e da transcrição. Os textos deveriam ser produzidos diretamente, o pensamento e a tradução das imagens e da língua portuguesa para Libras, sem a utilização de vídeo para avaliar os resultados da investigação.

Para a primeira etapa, os estudantes, a partir de uma figura, inventaram uma história empregando verbos com concordância número-pessoal por meio das direções de movimentos e orientações das mãos de figura representada (não verbal), traduzindo-a através do pensamento (não verbal) e registrando-a em escrita de sinais (verbal). Plaza (2003, p.

18) define a característica de signos em relação com os dois sistemas diferentes para serem traduzidos através do pensamento:

[...] por seu caráter de transmutação de signo em signo, qualquer pensamento é necessariamente tradução. Quando pensamos, traduzimos aquilo que temos presente à consciência, sejam imagens, sentimentos ou concepções (que, aliás, já são signos ou quase signos) em outras representações que também servem como signos.

Assim, o autor fala que o pensamento para a fala já é uma tradução, porque o pensamento não é verbal no início e depois se torna verbal, chamando-se tradução.

Uma figura é exibida ao estudante para que ele a represente, ou seja, cada estudante cria e traz no pensamento aquilo que observa, o que ele vê por meio de qualquer linguagem. A seguir, o estudante começa a pensar, pode ser em qualquer idioma, como português ou Libras, nesse caso em Libras, desenvolvendo a produção do registro, uma expressão concreta, do interior para o exterior.

Para a segunda etapa, a obra da literatura surda intitulada *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* é uma produção em língua portuguesa da turma do quarto período do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esse projeto contém algumas lendas indígenas adaptadas para a literatura surda, de maneira que a criança e os adolescentes surdos amazonenses pudessem se identificar com as lendas da própria região da Amazônia, contadas e ensinadas para além da sua formação de identidade surda. As produções em língua portuguesa foram traduzidas para Libras (videogravação) e escrita de sinais, num trabalho realizado por duas equipes responsáveis e divididas, sendo uma responsável pela tradução para a língua sinalizada (que não é a minha pesquisa) e outra pela escrita de sinais (para a minha pesquisa). Uma equipe traduziu do português para Libras; e outra traduziu diretamente do português para a escrita de sinais, sem ver o vídeo, ou seja, não houve a transcrição nem a leitura da escrita de sinais para a língua sinalizada em Libras.

Nessas duas etapas, o objetivo foi analisar o *corpus* linguístico para encontrar os possíveis sinais com as direções de movimentos modificados e outros similares que servissem de base para a padronização ortográfica do SW. Johnston (2009, p. 18, tradução nossa) afirma:

Corpus linguístico é com base no pressuposto de que o processamento de grandes quantidades de textos anotados pode revelar padrões de uso de linguagem e da estrutura, não está disponível para colocar intuições de usuários ou mesmo para análises linguísticas detalhadas de especialistas de textos particulares.⁶

Assim, a proposta foi buscar uma grande quantidade dos sinais encontrados para mostrar a existência de padronização e regularização para a convenção da comunidade surda no uso de escrita de sinais, de maneira a torná-los relevantes. Além de coletar os dados nas lendas, também foi preciso pedir aos participantes que em sala de aula escrevessem um texto.

Quanto à oportunidade de comparar as diferenças de nível pelos participantes e pelos tradutores (e que ambos morassem em Florianópolis), buscou-se identificar se houve a mesma alteração de movimento que marca o mesmo pronome pessoal, com vistas a avaliar se ocorreram ou não a padronização e a regularização através da análise de dados do *corpus*.

1.4.1 Corpus da primeira etapa

O Curso de Letras Libras da UFSC compreende habilitações em licenciatura e bacharelado, em duas modalidades, a distância e presencial. O Curso objetiva a formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras, respectivamente. Somos gratos ao Curso de Letras Libras, que motivou muitas pesquisas em várias áreas, como educação, linguística e tradução.

Escolhi o Curso na modalidade presencial, licenciatura e bacharelado, para realizar a presente pesquisa, especificamente na disciplina Escrita de Sinais II, pois tinha contato diário com os estudantes, caso fosse necessário. Além disso, também tinha um dia na semana para permanecer em sala por quatro horas com os estudantes.

Os estudantes tiveram experiências diferentes, pois alguns aprenderam e concluíram a primeira disciplina de Escrita de Sinais há

⁶ Texto original: “Corpus linguistics is based on the assumption that processing large amounts of annotated texts can reveal patterns of language use and structure not available to lay user intuitions or even to expert detailed linguistic analyses of particular texts.”

dois anos e depois pararam por não terem a oportunidade de continuar no semestre seguinte na segunda disciplina de Escrita de Sinais. Outros aprenderam desde o primeiro semestre em 2015.1 e continuaram os estudos no segundo semestre de 2015.2. Uma estudante ainda não havia feito a disciplina de Escrita de Sinais I, pois tinha estudado outra escrita de sinais em Goiás, a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS), elaborada por Mariângela Estelita. Sendo assim, ela ingressou já na disciplina de Escrita de Sinais II, validando a disciplina de Escrita de Sinais I pela disciplina de ELiS, sem precisar ingressar na primeira disciplina de Escrita de Sinais.

Inicialmente, as ideias para a elaboração de atividades que produzissem os sinais de verbos com concordância número-pessoal em *SignWriting* não foram fáceis, pois eu pensava em pedir aos alunos que escrevessem textos literários, sendo a estratégia bem flexível e rápida. Sutton, confirmando que a invenção do *SignWriting* completou 25 anos em 1999, mas a aceitação pela comunidade dos países só está começando, afirma sobre a literatura de línguas de sinais:

SignWriting, embora usado por centenas de pessoas hoje em dia, ainda é um sistema de escrita mais recente, já que mais anos são necessários para solidificar gramática escrita e ensinar as pessoas a ler e escrever. Mas o fenômeno de “ler e escrever Literatura de Língua de Sinais” está ocorrendo agora em 16 países [...] algo que nunca aconteceu antes. (SUTTON, 2000)⁷.

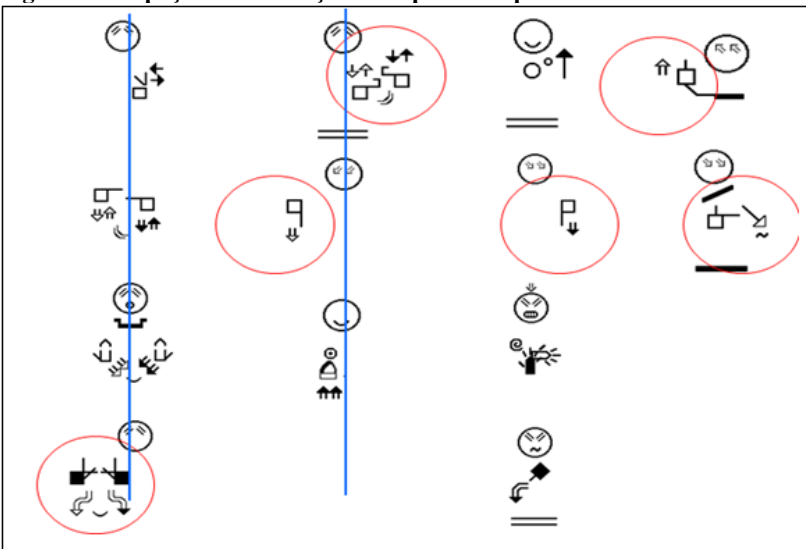
Mesmo que os textos na escrita de sinais sejam explorados com vasto vocabulário, contam pouco com a presença de sinais com concordância número-pessoal, assim como Sutton (2000) solicitou, ou seja, que a gramática se tornasse consolidada e aperfeiçoada. Em determinado momento uma das estudantes produziu a primeira seção – sem a minha ajuda –, tornando-se a ideia uma motivação para a pesquisa. É relevante apresentá-la num primeiro momento como uma produção natural, pois ela escreveu os verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais sem que eu solicitasse. Achei

⁷ Texto original: “*SignWriting*, although used by hundreds of people today, is still a writing system in its infancy, since more years are needed to solidify writing grammar and teaching people to read and write. But the phenomenon of ‘reading and writing Sign Language Literature’ is now occurring in 16 countries [...] something that has never happened before”.

interessante apresentar aqui o que ocorreu antes das seções (todas as seções são apresentadas nos anexos, com os exercícios contendo verbos com concordância número-pessoal; a última seção, que é a última atividade, trata de um trabalho final) para ser incluído na coleta de dados.

Do início da minha organização, a metodologia, partiu a motivação para o uso do material na pesquisa e o processo de análise dos verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais. Iniciei a pesquisa solicitando aos estudantes que fizessem um trabalho com o espaço de sinalização para a avaliação da disciplina. A seguir tem-se um exemplo de como foi a minha apresentação nas aulas expositivas, de maneira que os estudantes pudessem ter consciência do espaço sinalizado para depois fazer a atividade solicitada.

Figura 4 – Espaço de sinalização feito por Stumpf no PowerPoint



Fonte: Elaborada por Stumpf durante as aulas do curso de Letras Libras (2006).



Quadro 4 – Tradução de glosa em Libras



DUAS – DISCUSSÃO – HOJE – PAZ – GUERRA – VÍRGULA (,) –
 AQUI – VIDA – BOA – VÍRGULA (,) – AQUI – DESTRUIÇÃO –
 RUIM – VÍRGULA (,) – MELHOR – DO QUE OUTRO.

Fonte: A autora (2017).

Apresentei uma atividade sobre paz e guerra, sendo os dois conceitos opostos, também chamados de antonímia, com significado de algo bom e ruim. Na organização espacial, foi possível separá-los evidenciando o contexto de paz e o contexto de guerra. A paz se encontra registrada no espaço à esquerda e narra a vida tranquila, sendo melhor do que a guerra. E a guerra se encontra no espaço à direita e narra a destruição, sendo um contexto pior.

É necessária a compreensão de que a marcação das duas linhas identifica um narrador que explica através do texto o tema de paz e guerra, tendo a cabeça com a expressão facial (com ou sem direção de movimento do olhar) do narrador que estar no meio. A marcação de grande círculo reconhece a existência do espaço sinalizado para a diferença entre o lado da direita e o lado da esquerda, tratando-se de dois assuntos diferentes. Em um assunto se traz o contexto de PAZ, sendo

necessário ser apontado  para ser marcado do lado esquerdo com a seta  na cor branca, representada pela mão esquerda. Outro assunto é

o contexto de GUERRA, devendo ser apontado ao contrário  (outra mão para a direita), sendo marcado do lado direito com a seta  na cor preta, representada pela mão direita.

As indicações como o apontamento para a referência que marca de quem é o sujeito não podem ser confundidas; logo, se o sinal PAZ é marcado do lado esquerdo desde o início pelo narrador, então o apontamento como indicação que se repete (não mostrar o sinal PAZ ou GUERRA) já está sempre nesse mesmo lado (que indica ao sinal PAZ uma referência nula) até o final do texto com o objetivo de fazer os leitores compreenderem. Se o narrador quisesse que fosse do outro lado, igualmente deveria iniciar e finalizar do lado direito. Isso faz parte da organização do espaço de sinalização.

Após a aula expositiva, solicitei aos alunos que fizessem o trabalho em escrita de sinais através do *site* SignPuddle⁸, abordando um diálogo sobre o espaço de sinalização com o envolvimento de um ouvinte e um surdo. A referência espacial do meme a seguir mostra o lado direito e o lado esquerdo, o surdo no lado esquerdo e o ouvinte no lado direito. Trata-se de um ouvinte curioso por observar um surdo

⁸ Disponível em: <<http://www.signbank.org/signpuddle/>>. Acesso em: 2017.

usando um celular, sendo então informado, mesmo que o surdo não ouça, de que é possível utilizar o celular para a troca de mensagens. Ele – o ouvinte – aproveita, então, para pedir o número do celular do surdo, avisando-o de que irá enviar mensagens para ele. Ao final, para provocar o surdo, o ouvinte faz uma ligação para o seu celular. O surdo sente a vibração do seu celular, mas não pode atendê-lo por ser surdo e fica bravo, pois facilitaria a comunicação se fosse uma mensagem de texto.

Figura 5 – A referência espacial do meme



Fonte: Autor desconhecido, meme publicado no Facebook (2017).

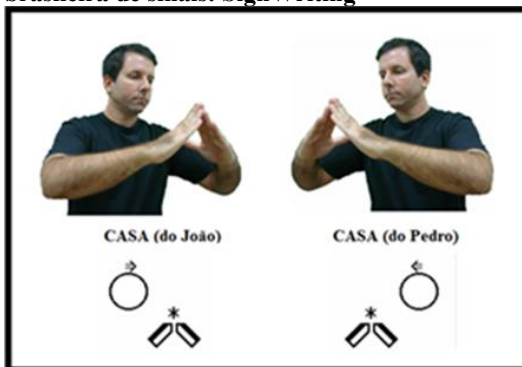
Após os alunos terminarem de fazer a atividade do meme, deparei-me com tantos verbos apresentados – perguntar, responder mensagem, pedir, ligar, ver e perceber – em um texto elaborado por uma estudante em especial, pois nos demais textos a preocupação foi separar os dois assuntos na questão espacial para indicações como apontamento do texto, como tinham feito no exemplo anterior sobre os conceitos de paz e guerra, o qual não apresentava muitos verbos.

Antes de apresentar os exemplos feitos por uma estudante em especial, foi necessário compreender que o espaço de sinalização se transforma tanto para o sistema pronominal quanto para o nominal, mas, quando se escrevem frases e textos, é preciso ter conhecimento de sintaxe espacial:

Para escrever frases e textos em Signwriting, é preciso conhecer a sintaxe espacial das línguas de sinais. As características de visualidade e espacialidade destas línguas são muito importantes para a ordem da frase e se referem às referências usadas no discurso, ou seja, ao estabelecimento de um local no espaço de sinalização para o sistema pronominal e nominal (SILVA, 2009a, p. 42).

Silva (2009a), em sua dissertação, organizou um exemplo do sistema nominal para a definição de um local particular sem precisar da repetição para apontar de que lado é do João ou de Pedro no espaço, pois utilizou o processo de anáfora para estabelecer os pontos abstratos. Apresento a seguir uma figura do próprio autor com um tipo de anáfora em que já era indicado anteriormente um espaço próprio, logo, quando se falar novamente desses dois sujeitos, não será necessário evidenciar repetindo-os, pode-se sinalizar diretamente e apontar para o espaço a eles destinado. São os exemplos em escrita de sinais “João mora na casa do lado direito” e “Pedro do lado esquerdo”, sendo possível sinalizar diretamente o sinal CASA referindo ao espaço e, quando escrever o sinal CASA, é preciso que o sinalizador afaste para o espaço mais neutro, mais no meio.

Figura 6 - Análise do processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting



Fonte: Adaptada pela autora (2017) a partir de Silva (2009a, p. 43).

Podemos dizer que João (do lado direito) e Pedro (do lado esquerdo) têm casa. A casa (do João) é vermelha e a casa (do Pedro) é branca. Para o uso do verbo com o sistema pronominal, os verbos substituem o pronome pessoal (o uso de apontação indica de quem é o sujeito como a primeira, a segunda e a terceira pessoas) nas localizações nos espaços para os pontos abstratos, assim como o sinal CASA substitui os sujeitos. Para empregar os dois tipos de sistemas, nominal e pronominal, é preciso ter conhecimento da sintaxe espacial das línguas de sinais e, por isso, os estudantes podem demorar a habituar-se e só após muitas práticas de escrita conseguir construir a gramática.

A seguir apresento um quadro com as ocorrências inesperadas nos sinais de verbos com concordância número-pessoal, fora da seção que não será analisada, os quais foram feitos por uma estudante que realizou a produção de usos de verbos com concordância número-pessoal, pelo sistema pronominal nulo – que não tem apontamento – para a atividade do espaço de sinalização. Mostrar os sinais encontrados em escrita de sinais é importante, porque me auxiliou inspirando ideias para elaborar as atividades do levantamento de dados.

Quadro 5 - Uso de verbos com concordância como produção de estudante (fora da seção)

Verbo	SW	Glosa em Libras	Figura
Perguntar		“ouvinte” perguntar “surdo”	
Responder		“surdo” responder “ouvinte”	
Dar		“surdo” dar “ouvinte”	
Ver		“surdo” ver celular e ouvinte	
Perceber		“surdo” perceber “ouvinte”	

Fonte: A autora (2017).

A própria estudante mostra os dois tipos de verbos com concordância número-pessoal com a direção de movimento, concordância normal e concordância reversa (os tipos de verbos com concordância são definidos no Capítulo 3) com os usos de espaços arbitrários e motivados no diálogo entre surdo e ouvinte através do meme. De ouvinte para surdo, usou o verbo PERGUNTAR do qual a direção de movimento de um ouvinte (lado direito) para um surdo (lado esquerdo) se dá desta forma: . Já de um surdo para um ouvinte, da esquerda para a direita, encontram-se mais sinais usando a direção de

movimento entre \rightarrow (lado a lado) \nearrow (diagonal) nos três verbos com concordância normal: RESPONDER, DAR e VER. E um verbo empregado com concordância reserva foi o sinal PERCEBER, tendo uma direção de movimento reversa \nwarrow \swarrow . Para ver o texto completo e produzido, sem a estudante ter praticado o exercício anteriormente, acompanhe o Anexo A.

A mesma estudante participou do primeiro dia de aula e seguiu a revisão de conteúdos resumidos na primeira disciplina de Escrita de Sinais I. Isso facilitou o entendimento dos sinais escritos e também a resposta aos questionamentos de alguns exercícios básicos (configuração de mão, movimento, orientação de mão e expressão facial). Ela recebeu os questionários em escrita de sinais e respondeu-os em escrita de sinais em sala de aula, já que ela sabia o que escrever. A minha proposta também foi auxiliar os outros alunos lembrando com a revisão básica da escrita de sinais os parâmetros linguísticos, que é normalmente um conteúdo comum do primeiro dia de aula da disciplina de Escrita de Sinais II, visto que os estudantes têm muitas dúvidas, após o período de férias.

Essa estudante demonstrou muito interesse em aprender e escrever bem o *SignWriting*, possivelmente tivesse dedicado muito estudo em casa. Eu a questioneei dizendo estar impressionada com a atividade que ela havia elaborado e ela me disse que tinha realmente muita vontade de aprender o SW. Sobre esse assunto, comentou não ter feito ainda nenhum curso, embora já tivesse aprendido a escrita ELiS, a qual achou fácil, tendo ajudado na aprendizagem do SW. Considerou ainda importante o fato de uma colega que sabe um pouco de SW ter aceitado ensiná-la e auxiliá-la em suas dúvidas. Logo ela teve uma aprendizagem em dose dupla, comigo – que sou sua professora – e com a sua colega em momento extraclasse.

Essa atividade estava relacionada com a minha pesquisa, com a qual essa aluna e tantos outros estudantes colaboraram, pois os outros também aprenderam, produziram e apresentaram alguns verbos. Surgiu então a ideia, após realizada a primeira atividade para trabalhos finais que serão coletados para *corpus*, do uso de espaço na sinalização, iniciando a minha coleta de materiais pelos textos de três estudantes, descritos no quadro a seguir.

Quadro 6 - Participantes na produção textual para trabalhos finais

	Estudante I	Estudante II	Estudante III
	Surda	Surda	Ouvinte
Nível de Libras	Fluente em Libras	Fluente em Libras	Fluente em Libras
Por quanto tempo teve contato com SW?	Primeiro contato com SW nesta disciplina	Já teve contato com SW anteriormente em um semestre de disciplina	Já teve contato com SW anteriormente em um semestre de disciplina
Gênero	Mulher	Mulher	Mulher
Imagem escolhida	Flores	TV	Flores
Quantos verbos produzidos?	11	16	19
Verbos simples	2	4	6
Verbos com concordância	9	12	13

Fonte: A autora (2017).

As mesmas estudantes citadas no quadro anterior fizeram um trabalho individual de incluir os verbos com concordância número-pessoal no texto referindo-se a um dos dois tipos de imagem (ver o Anexo C) para a tradução em *SignWriting*. O único critério para escolher alguns textos, entre vários estudantes, foi o que continha mais verbos com concordância que marcavam o pronome pessoal de singular e plural.

1.4.2 *Corpus da segunda etapa*

Já a equipe de tradutores teve muitas experiências após a conclusão das disciplinas de Escrita de Sinais I, II e III há anos, traduzindo placas, resumo de português para SW na área acadêmica, poesias, divulgações e diversos outros gêneros, por isso não foi necessário incluir a pesquisa-ação. Sendo assim, parti diretamente para a etapa 2 do meu objetivo: o *corpus*.

A segunda etapa foi diferente da primeira, pois não seriam mais detalhadas as experiências da equipe de tradutores no processo para a construção de gramática, já que a etapa 1 tinha sido excluída. A equipe de tradutores já estava formada e possuía o mesmo conhecimento que eu nessa área de *SignWriting*. No entanto, posso resumir quanto à tradução e à coleta de dados na segunda etapa do corpus que os sinais de verbos com concordância número-pessoal coletados foram aqueles encontrados nas lendas amazônicas traduzidas do português para a escrita de sinais, dentre elas a lenda do boto-cor-de-rosa surdo, da vitória-régia, da mandioca, do guaraná, do pirarucu, da iara, do mapinguari, do uirapuru e da kauane. Essas são as lendas mais conhecidas da região amazônica por parte da cultura indígena e que se espalharam para a música, a arte, a cultura, a literatura e o teatro.

O livro adaptado foi feito com muito carinho pelos estudantes de Letras Libras, na modalidade presencial, da UFAM, durante a disciplina de Literatura Surda, ministrada pela professora regente, que é a mesma organizadora do livro, quem fez a parceira com o projeto do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Também foram convidados para trabalhar no livro como colaboradores a equipe de tradutores e as revisoras da escrita de sinais da UFSC. Os convidados da UFSC, fluentes em Libras (sinalizada e escrita), receberam os textos de português com revisão feitos por alunos na disciplina de Literatura Surda pelo projeto NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) da UFAM, com o apoio do IFAM. O NAPNE objetivava elaborar um livro que narrasse uma história adaptada em língua portuguesa escrita, *SignWriting*, Libras e com audiodescrição para crianças cegas, no início de 2016.

Ainda que os convidados tenham recebido somente os sinais em Libras pela videogravação – os personagens dos índios que os alunos inventaram e que batizaram com um sinal cada um deles –, sem a tradução de português para Libras (sinalizada), eles já trabalharam na tradução da escrita da língua portuguesa para a escrita de sinais durante o período de um ano.

Para conhecer a história de cada lenda indígena na literatura surda, faço o convite para que desfrutem do livro, pois descobrirão os mistérios de todos os índios surdos que buscam a felicidade e alguns de seus momentos tristes; todas as histórias valorizam a língua de sinais. Cada história tem uma lenda diferente que ocorre na comunidade indígena, a qual conta os costumes dos índios na Amazônia, as crenças e a cultura indígena, misturando-se com a cultura surda pela existência do índio surdo, que tem contato com ouvintes na comunidade de indígenas. As leituras se tornam interessantes, sendo muitas as aprendizagens comparadas com a vida real, pois mostram alguns conselhos para aprendermos que não devemos ter preconceito e devemos respeitar qualquer diferença.

1.5 OS DADOS

A seleção dos dados para a análise realizou-se a buscar todos os sinais, diversos tipos de movimentos e orientação da mão, que marcam o pronome pessoal e número, principalmente, no ponto final.

1.5.1 Os dados coletados

Selecionei alguns textos das atividades mais produtivas de sinais com concordância número-pessoal elaboradas em sala de aula e também nove histórias da lenda amazônica que os colaboradores traduziram, sem serem revisadas pela própria revisora antes da publicação do livro, em 2017. Por fim, encontram-se a cada análise dos verbos de concordância número-pessoal com os movimentos, a orientação da mão, a configuração da mão e a expressão facial para marcar o objeto como pronome pessoal.

O *corpus* foi aplicado na observação, os sinais registrados, analisados de maneira qualitativa e quantitativamente. Os verbos são divididos de sua categoria, discutidos nos resultados a cada síntese, no que representa alguns aprofundamentos e o que a concordância influência entre outros sinais em uma frase.

1.5.2 Dados excluídos discutidos

A seleção dos dados para a análise foi realizada sobre os trabalhos finais de alguns alunos do Curso de Letras Libras, modalidade presencial, do ano de 2015.2, tendo sido escolhidas três produções com

mais ocorrências de sinais desejados, enquanto as outras produções, com poucos sinais procurados, foram excluídas para que não ficassem repetitivas. A lenda amazônica tem 11 histórias, duas foram descartadas em virtude de terem sido traduzidas para SW pela própria pesquisadora, o que não é indicado e permitido na pesquisa, então foram nove as lendas amazônicas coletadas para a análise.

Os sinais classificadores – são os verbos com concordância que marcam o gênero – não serão investigados, pelo modo específico, são os que possuem a incorporação pela imagem representada ocorrida quando depois de uma base do verbo que concorda o número e pessoa, as configurações das mãos são alteradas e combinadas para classificar o sujeito ou objeto, por fim, pode ser bem aproveitado para pesquisar numa outra ocasião.

Os verbos com concordância número-pessoal que tem a marca do pronome pessoal no sujeito, como ponto inicial, também não serão discutidos.

2 FUNDAMENTOS TEORICOS

A identificação dos elementos de significação que formam o sinal é um dos pontos problemáticos, isso devido aos estudos da Libras estarem com maior frequência na simultaneidade em relação a sequencialidade. A simultaneidade e a sequencialidade na Libras ainda mantêm muitas discussões, discórdias e subsídios/temas nas pesquisas. Alguns pesquisadores como Stokoe (1960), Klima e Bellugi (1979), Liddell (1984), Hulst (1993) e entre outros têm perspectivas diferentes: uma vez que ou acreditam que a Libras é simultaneidade produzida, ou criticam e mostram que existem sinais que determinam a sequencialidade, por exemplo, em sinais compostos, movimentos repetitivos e mudança de configuração de mão, há ainda os que não concordam sobre alguns sinais compostos serem sequenciais.

A sequencialidade na Libras está presente em alguns sinais constituídos por compostos, movimentos alternativos, mudança de configuração de mão e movimentos iniciais. Portanto, tornou-se um problema ao identificar a forma adversa nas partes dos morfemas e, em especial, o conceito do morfema da língua oral, de forma que quase todo léxico ou as palavras são capazes a fazer divisão para identificar a unidade significativa por ser a sequencialidade e arbitrariedade. O conceito de morfema das línguas orais é o que mais possui arbitrariedade e sequencialidade, algumas vezes temos dificuldade em identificar morfemas nas línguas de sinais, unidades lexicais flexionados, já que vemos a ocorrência pela simultaneidade e iconicidade, sem descartar a existência de sequencialidade e arbitrariedade nas línguas de sinais.

Atualmente encontramos pesquisas de Aronoff, Meir e Sandler (2005, p. 303), que apresentam que a “[...] morfologia de língua de sinais parece, assim, compreender a dois tipos radicalmente diferentes. Um é rico, complexo e simultâneo, e o outro é escassa, relativamente simples e sequencial”⁹. Estes definem que a simultaneidade representa o verbo com concordância número-pessoal que caracteriza a “flexão”, porque possui a marca da referência sendo com valor distinto na direção de movimento e complexidade na produtividade da gramática, enquanto a derivação é representada pela ordem de seus componentes no sinal desenvolvido por sequencial, com poucos léxicos no processo de

⁹ Texto original: “Sign-language morphology thus seems to comprise two radically different types. One is rich, complex, and simultaneous, and the other is sparse, relatively simple, and sequential.”

formação dos sinais, para sinais compostos. Os autores apontaram algumas características gramaticais semelhantes em todas as línguas de sinais sobre a concordância verbal: “com alteração da direção, ritmo, ou a forma caminho do sinal de base, e não por adição sequencial e novos segmentos fonológicos à palavra” (ARONOFF; MEIER; SANDLER, 2005, p. 309)¹⁰.

A questão relacionada à simultaneidade é algo que se destaca na pesquisa da expressão sinalizada em Libras e que permite a realização de um dos mais elementos ou vários parâmetros linguísticos ao mesmo tempo. Geralmente apresenta a ideia de que enquanto os fonemas das línguas orais são articulados de forma linear (um fonema após o outro), nas línguas de sinais os fonemas ocorrem simultaneamente, envolvendo a configuração da mão, orientação da mão, do corpo, expressões faciais etc.

Mediante a questão refletida acima, para registrar qualquer sistema da escrita de sinais, seria necessário um caminho diferente da Libras como uma expressão sinalizada em sinais que envolve todos os parâmetros ao mesmo tempo, devido à impossibilidade de registrar todos os parâmetros ao mesmo tempo é necessário definir uma ordem para escrita dos parâmetros: cabeça ou configuração da mão, espaço (ombro ou cabeça) e movimentos, definindo uma sequência de registro.

Apesar de anos de pesquisa sobre Morfologia, a mesma ainda se mantém com indefinições pela falta de clareza, compreendida por dois motivos: o primeiro é por possuir a *modalidade visual e de espaço tão distintos da modalidade oral e sonora*. O segundo está relacionado à *tridimensionalidade da língua de sinais* e, muitas vezes, simultânea na produção da língua sinalizada. Esse aspecto foi um grande desafio aos pesquisadores linguistas Quadros e Karnopp (2004); Aronoff; Meier; Sandler (2005) e outros que pretendiam resolver tais problemas.

O linguista norte-americano H. A. Gleason, (1961, p. 10 apud CÂMARA JR., 2004, p. 10), argumenta que “[...] uma língua escrita é evidentemente um objeto válido e importante de investigação LINGÜÍSTICA”. Podemos ponderar que há uma diferença fundamental entre esses dois tipos de linguagem, a falada e a escrita. Para a área da linguística com enfoque mais rígido, o objeto de escrita foi o principal, para então ser considerado válido. A essência da pesquisa inicia-se primeiramente com objeto de escrita, o registro da Libras numa forma direta de expressar o pensamento, a partir de um texto lido ou uma

¹⁰ Texto Original: “Altering the direction, rhythm, or path shape of the base sign, and not by sequentially adding new phonological segments to the word.”

história imaginada e produzida, sem a utilização da transcrição dos vídeos em Libras, a fim de recolher o *corpus* do SW com a tentativa de classificar os tipos de verbos com concordância número-pessoal e esclarecer a forma de pedaços dos morfemas para o público.

Em conformidade com o autor, a escrita de sinais, no momento do registro, pode oferecer grande oportunidade por uma busca de possível transparência para iniciar a verificação das partes dos “morfemas” de cada sinal que varia na concordância para objeto, descrevendo a classificação dos verbos. Dessa forma, com uma hipótese, pode auxiliar na investigação dos morfemas gramaticais da língua de sinais escrita.

A escrita de sinais poderia revelar de maneira mais compreensível onde estão os “pedaços de palavras” em Libras, uma vez que é um idioma somente da língua sinalizada, antes ágrafa, ou seja, não se tinha o registro da escrita. Assim era mais percebida e focada a incorporação de numerais, classes de verbos, plurais, e outros, mas não se podia definir devidamente os “pedaços de palavras”, ou seja, “partes dos sinais”. A gramática parecia mais oculta, podendo-se inclusive a partir da escrita de sinais, possivelmente pode afirmar que a gramática fica mais evidente, nuances da escrita, convenções, estratégias e regras que seriam mais facilmente percebidas pela escrita de sinais.

O *SignWriting* pode ser base para entender a gramática da Libras e esse entendimento da gramática pode ser analisado se o registro de Libras for padronizado (que são as regras de escrita em SW que podem ser sistematizadas e socializadas para aprimorar a escrita). Essa padronização é uma forma de convenção que pode ser criada no sistema de escrita, assim como ocorreu com qualquer outro sistema de escrita, que possui uma espécie de “vocabulário ortográfico”.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA DE SINAIS PARA ESCRITA DE SINAIS NA GRAMÁTICA

Em relação às histórias relatadas sobre as línguas de sinais no mundo, é sabido que a língua era considerada pejorativa sem as estruturas gramaticais, tão pouco podendo ser reconhecida enquanto língua. O linguista americano Stokoe (1960) trabalhava como professor de inglês no Gallaudet College, onde muitos surdos estudavam e ainda estudam. Stokoe (1960), mesmo que não soubesse a língua de sinais americana (ASL), interessou-se pela comunicação dos surdos e iniciou uma proposta de análise linguística da ASL.

O resultado dessa pesquisa mostrou que a ASL possui aspectos estruturais básicos (fonológicos, quirológicos e morfológicos), evidenciando que as línguas de sinais são efetivamente equivalentes às línguas orais constituídas de uma estrutura gramatical própria. Quanto a esses aspectos estruturais básicos da ASL, não basta conhecer somente os vocábulos, é necessário aprofundar os estudos nos três aspectos em situações reais de comunicação, que constituem parte fundamental do que definimos como *gramática* das línguas naturais. Os aspectos estruturais básicos são relevantes para essa pesquisa, compreendendo a relação entre eles, tornando-se uma consolidação de teorias, uma vez que a Morfologia não é isolada.

Reverendo um pouco da história, recordamos do professor Abade Charles-Michel de l'Épée, que trabalhava na primeira escola dos surdos do mundo em seu país, a França, e foi o primeiro a tentar e conseguir ensinar os surdos a língua de sinais francesa (LSF), sendo esta convencionada como meio da instrução para o ensino da língua e cultura francesa. Os primeiros alunos surdos de l'Épée se tornaram posteriormente os professores da escola, entre eles, o professor surdo Eduardo Huet, que a convite de D. Pedro II, veio ao Brasil para ensinar a língua de sinais francesa para surdos, no Rio de Janeiro, sendo esta a primeira iniciativa de educação de surdos brasileira, em 1855. No ano de 1857, em 26 de setembro, ocorre a fundação da primeira escola nacional de educação dos surdos (INES) no Rio de Janeiro. Durante o período em que o professor l'Épée trabalhava, considerava que a língua de sinais dos surdos era:

Essa língua dos surdos, ele, como escritores dos próximos dois séculos, chamou “a língua natural dos sinais”, ou *Le langage des signes naturelles*. Mas para ensinar as complexidades da gramática francesa e através dela, a arte do pensamento abstrato, ele inventou o que agora seria chamado de metalinguagem. Este era o seu sistema de sinais metódicos (*signes méthodiques*) (STOKOE, 1960, p.10, tradução nossa)¹¹.

¹¹ Texto original: “This language of the deaf, he, like writers for the next two centuries, called ‘the natural language of signs’, or *Le langage des signes naturelles*. But for teaching the intricacies of French Grammar and through it the art of abstract thought, he devised what now would be called a meta-language. This was his system of *signes méthodiques*”.

O professor acreditava que a língua dos surdos era uma “língua natural” e utilizou essa língua dos surdos para ensinar, conversar e conviver com surdos. Com o passar do tempo, os surdos passaram a confiar no professor por saber a língua natural dos surdos e o professor aproveitou para adotar e ensinar gramática da língua francesa, que era uma boa oportunidade para surdos serem bilíngües. Foi necessário criar alguns sinais para a língua de sinais francesa, ainda não existentes.

L'Épée percebeu que esta língua natural, indispensável como era no dia a dia de surdos-mudos sem educação formal, era insuficiente como um meio para ensinar-lhes a língua e cultura francesa. Quando a língua tinha sinais que poderiam ser usados como um conceito da gramática francesa, ele os adaptava. Descobriu que os alunos expressavam que uma ação ou evento estava no passado pelo movimento da mão sobre o ombro, uma vez ou repetidamente. Em suas aulas preparadas cuidadosamente, demonstra como ensina os pretéritos dos verbos em francês em conexão com os dias da semana, ao passo que institui, ao mesmo tempo, alguns de seus sinais metódicos. Ele usa um movimento de mão para trás, sobre o ombro, para o pretérito simples, dois movimentos para o pretérito perfeito, e três movimentos para o pretérito mais-que-perfeito. Quando a língua de sinais “natural” não possuía um sinal específico, como ocorreu no caso dos artigos, ele inventava um. O artigo definitivo (o) era sinalizado com o dedo indicador arqueado tocando o supercílio, e o artigo feminino (a) tocando a bochecha (STOKOE, 1960, p. 11)¹².

¹² Texto original: “L'Épée realized that this natural language, indispensable as it was in the day to day existence of Uninstructed deaf-mutes, was insufficient as a médium for teaching them French language and culture. When the language had a sign that could be used concept of French grammar he adapted it. Found that the pupils have encountered signified that an action or the event was past by the hand shoulder once or repeatedly. In his carefully worked out set of lessons he shows how he teaches the past tenses of french verbs in connection with the days of the week and institutes at the same time some of his signes méthodiques. He uses one backward motion of the hand, over the shoulder, for the simple past, two coups de la main for the perfect and three for the pluperfect tense. When the language of ‘natural’ signs lacked a sign,

O trabalho feito por l'Épée de que precisou criar os sinais novos, deu certo ensinando as estruturas formais de tradução usando a língua de sinais francesa e língua francesa para surdos com a confiança com a língua estrangeira:

O trabalho de l'Épée mostra uma linda consciência dos vários níveis nos quais ele estava trabalhando. Ganhando a confiança de seus alunos por sua capacidade de conversar com eles em sua própria língua “natural”, ele poderia apresentá-los à língua francesa, que lhes era tida como estrangeira, em toda sua elegância formal através da metalinguagem de seus sinais metódicos (STOKOE, 1960, p. 12, tradução nossa)¹³.

Os alunos desenvolveram seus conhecimentos através da metalinguagem de outra língua, a língua francesa e a língua abstrata na língua natural, a língua de sinais francesa.

Sobre o fato da língua de sinais francesa ser a língua viva dos surdos como a “língua natural” não pode ser ignorado ou era inevitável para os surdos que já se comunicavam livremente sem ter educação antes, ou seja, não tinha educação para surdos. Da mesma forma que nós já comunicávamos com uso os sinais no nosso cotidiano e depois quando fomos educados nas universidades, continuamos a utilizar os sinais no dia a dia, também aprendemos os sinais e as palavras formais com os professores bilíngues nas disciplinas, ou melhor, as universidades, preferencialmente o curso de Letras Libras, porque são os espaços que permitiram os estudos da Libras. Tanto os sinais informais, que não devem ser descartados, quanto os sinais formais são complexos e importantes para os estudos em qualquer universidade.

A língua de sinais, atualmente, já produzida e desenvolvida com gramática pelos surdos como os líderes, os acadêmicos e contato com

as it did for the articles, he invented one out of hand. The definite article le was signed by a crooked index finger at the brow, la at the cheek”.

¹³ Texto original: “L'Épée's work shows an a cute awareness of the several levels on which He was working. Gaining the confidence of his pupils by his ability to converse with them in their own ‘natural’ language, he could introduce them to the quite foreign French language in all its formal elegance through the meta-language of his *signes méthodiques*.”

outros surdos, dentro da língua que possui gramática necessita-se a atenção para o registro. Assim é importante fazer a convenção de gramática da escrita de sinais criada pelo sistema *SignWriting*, que é a representação da língua natural dos Surdos e nesta consciência com a existência da gramática da língua de sinais há muitos anos.

A escrita de sinais, criada recentemente, necessita evidenciar a atenção dessa gramática através de convenção. Sutton (1998) em seu capítulo “Como o *SignWriting* mudou a evolução dos estilos de escrita em 1974-1998”¹⁴ apresenta a história do *SignWriting*, relembra a ortografia de quando começou aprender a ler e escrever em inglês e que, escrever inglês já era estabelecido e regrado, não se tinha permissão para quebrar as regras. Sutton (1998) narra sobre a escrita:

Quando eu era uma menina, não percebia que a leitura e escrita da língua inglesa levaram séculos para se desenvolver. Não só os caracteres alfabéticos mudaram ao longo de centenas de anos, mas as grafias também não foram padronizadas. As pessoas escreviam de forma diferente porque não havia regras no começo. Os escritores ingleses não podiam prever na Idade Média como seria o inglês escrito em 1998 (SUTTON, 1998)¹⁵.

Os pesquisadores que inventaram a escrita, esse sistema complexo que inseriu a ortografia, fizeram várias discussões nos grupos e por vários anos, assim, as regras em relação à escrita foram se alterando e evoluindo. Até hoje, as regras e grafias da escrita são disseminadas para as escolas, até a população se acostumar com a ortografia daquilo que aprenderam. Sutton (1998) ainda defende sobre a escrita de sinais: “Estamos tentando encontrar um equilíbrio entre ser flexível em relação a mudanças que parecem acontecer naturalmente, e também fornecer estrutura para que os alunos aprendam a ler e a

¹⁴ Texto original: “How SignWriting Has Changed the evolution of Writing Styles 1974-1998”.

¹⁵ Texto original: “When I was a little girl I didn't realize that reading and writing English took centuries to develop. Not only did the alphabetic characters change over hundreds of years, but spellings were not standardized for a long time either. People spelled differently because there were no rules in the beginning. English writers couldn't predict back in the Middle Ages, what written English would look like in 1998.”

escrever”.¹⁶ É importante sermos flexíveis em relação à mudança para evolução da escrita de sinais com o uso, em princípio, respeitando a quem escreve de modo natural. A ortografia se torna mais correta ou há correção para melhorar na escrita depois da produção natural ser selecionada à gramática na tentativa de padronizá-la.

Os surdos já conseguem escrever e ler a escrita de sinais produzida de forma criativa, complexa e natural. Também se tornam independentes e alguns já assumiram o papel de revisores do sistema SW. A escrita de sinais, mesmo que seja melhor para o registro da língua nativa, ainda necessita se desenvolver com a ortografia após muitos textos em SW de literatura ou traduções publicadas para identificar os sinais escritos repetidos, porém alguns do mesmo sinal variam pela ausência de regras na padronização, pode se tornar a sua função de criar a regra de parâmetro para ser registrado em um mesmo sinal após as ocorrências de sinais, estabelecer de modo claro e obedecer à norma padrão da escrita.

Conectando com a ideia de Sutton (1998), selecionei um caminho nesta pesquisa para uma gramática na modalidade de escrita relacionada a sintaxe-morfologia-fonologia-semântica, na proposta de morfologia nos círculos interseccionados. Quando se fala em escrita é bem distinta da transcrição que muitos fazem ao usar os vídeos em Libras para a escrita de sinais. A escrita é uma forma direta de expressar o pensamento.

Em Kurylowisc ([1965] 1975, p. 52) temos que “Configura-se como gramaticalização a elevação de um morfema a um estatuto mais gramatical a partir de um item lexical menos gramatical [...]”. Quando temos um morfema, há um status gramatical ou lexical, que se transforma num elemento gramatical. Nesse processo, a concordância de verbo, de acordo com minha pesquisa que tem como foco o SW, a partir de um item lexical em SW, pode sofrer pelas modificações de movimento para gramatical, no seu sentido original, sendo estas, semânticas, sintáticas e/ou fonológicas.

O processo de gramaticalização pode ser percebido em todas as línguas envolvendo qualquer função gramatical. Temos nesse processo itens lexicais e construções sintáticas

¹⁶ Texto original: “We are trying to find a balance between being flexible towards changes that seem to happen naturally, and also providing structure for students learning to read and write.”

passando a assumir funções relacionadas à organização interna do discurso ou a estratégias comunicativas (MARQUES, 2009, p. 48).

Alguns linguistas das línguas de sinais sugerem duas diferenças em dois usos de assinatura de espaços: espaço arbitrário e espaço motivado. Para o espaço arbitrário, temos representada a função sintática, que é atribuída aos pontos de referência e, no caso, os verbos com concordância número-pessoal, que as direções de movimentos são dirigidos para esses pontos como espaço puramente gramatical. Já o espaço motivado envolve o mapeamento de localizações de referentes concretos no espaço de assinatura por meio de ação construída, assim como também é chamado de espaço topográfico ou substituto. Assim, no verbo com concordância número-pessoal, a direção de movimento pode ser usada como espaço motivado quando os pontos de referência não são fixos, alterados em qualquer ponto desde que apresente o contexto.

A crença de que é possível diferenciar os dois usos de espaço é enganosa, pois, muitos observam que é difícil distinguir entre espaço arbitrário e motivado. “Eles interagem uns com os outros, são fortemente integrados e não podem ser realmente distinguidos uns dos outros” (JANZEN, 2004; JOHNSTON, 1991; LIDDELL, 2003; VAN HOEK, 1992, 1996 apud CORMIER, K.; FENLON, J.; SCHEMBRI, A., 2015, p. 686). Ainda trazemos uma visão de Padden (1986, p. 47) quando argumenta que a “mesma posição por uma mesma pessoa ou objeto não é inteiramente correta”. Defende que o “role-shifting” pode ser usado para o espaço motivado que deve ocorrer por modo opcional e não obrigatório para fixar o mesmo local que marca o pronome pessoal. Padden (1986, p. 48) diz:

Uma estrutura pouco pesquisada, mas importante, referida de maneira informal como “deslocamento de papéis” desempenha um papel crucial partir de pronomes e marcadores de idade. Em uma estrutura de mudança de função, os pronomes de terceira pessoa são transferidos para a primeira pessoa.¹⁷

¹⁷ Texto original: “One little-researched but major structure referred to informally as ‘role-shifting’ plays a crucial role in the from of pronouns and ageement markers. In a role-shifting structure, third person pronouns are shifted into first person.”

O espaço motivado também é favorável para se usar os verbos com concordância número-pessoal nos espaços referenciais usando a gramática.





A relevância é saber organizar onde estão os pontos no espaço para colocar a direção do movimento concordando com os objetos. Há um exemplo, entre os pontos referenciais, retirados da dissertação de Kogut (2015), que organizou um texto em Libras acerca da iconicidade e nele mostra as três direções distintas no tocante aos pontos referenciais no sinal “ver” para cada árvore, relacionando o uso referencial de acordo com o verbo com concordância no sinal básico “ver”, que marca o significado no espaço com referência para cada tipo de árvore. Cada árvore tem tamanho e forma diferentes, através dos sinais da iconicidade percebemos: o primeiro tipo tem tronco fino, o segundo tem tronco grosso e folhas pequenas e o terceiro tem tronco mais grosso e folhas cheias. A iconicidade é a característica semelhante que o ícone tem em comum com o objeto que representa e a direção também é icônica, mas é arbitrária quando marca o espaço referencial e sintático, porque retornou ou repetiu no mesmo lugar que às árvores estavam e que estão os fixos. Kogut (2015, p. 93) narra:

Em alguns momentos, os sinais foram repetidos, mas em direções diferentes, como os sinais 30, 33 e 36 (sinal “ver”). Percebe-se que o narrador utiliza o dedo indicador e médio abertos formando um “v” para representar cada uma das três árvores de tamanhos e formas diferentes. No sinal 39 (“ver” para os três lados) o narrador repete os sinais de “ver” para lados diferentes a fim de decidir em qual árvore se esconder, os sinais são iguais, mas cada um com direção diferente.

Kogut (2015) já percebeu que as repetições do sinal VER, em relação à mudança na interpretação, ocorrem por conta da direção do movimento para o ponto no espaço arbitrário do objeto que volta a cada referência. O que se repete no sinal é a configuração de mão, embora em alguns seja com orientação com configuração de mão diferente. Selecionei os exemplos principais no texto “padrão”, extraído na dissertação de Kogut (2015, p. 74): “a partir das transcrições dos participantes, foi elaborado um texto chamado de ‘padrão’ para ser utilizado na segunda etapa da presente pesquisa”, para esclarecer como

se manifesta o verbo com concordância durante uma narrativa no espaço referencial em SW:

Quadro 7 - Verbo VER se direciona para o ponto no espaço arbitrário.

Texto “padrão”	
30.	
33.	
36.	
39.	

Fonte: Organizado pela autora (2017) adaptado de Kogut (2015).

A elaboração do texto chamado de “padrão” é para tentar deixar claro o entendimento dos participantes-leitores em relação à interpretação de um texto organizado, considerando o fato de que a escrita ainda não é padronizada, necessita ainda ser discutida e reelaborada entre pesquisadores, parecendo ter, o texto “padrão”, maior proximidade com a escrita e uma distância maior da transcrição.


Os números no quadro com verbo VER são organizados de forma que o número 30 representa olhar para lado esquerdo onde tem uma árvore com tronco fino; o número 33 mostra o olhar no meio da árvore com tronco grosso e folhas pequenas; já o número 36 mostra o tronco mais grosso e as folhas cheias. Após o número 39 temos o resumo de três olhares, não sendo necessário repetir a configuração de mão, pois tem direções do movimento diferentes, sendo as mesmas anteriormente

indicadas pelos números 30, 33 e 36 que é uma forma da escrita em coerência com a gramática.

A linguística no uso do verbo com concordância número-pessoal da Libras pode ser uma gramática de valência¹⁸, entende que o verbo sempre está no centro e ele se conecta a outros participantes obrigatórios (actantes, como sujeito, objeto direto ou indireto). Em princípio é uma relação de dependência onde a orientação da mão (sujeito) e movimento (objeto) dependem no interior da mão, e neles são conectados para formar um sinal do verbo com concordância número-pessoal.

O verbo institui-se como núcleo de nó actancial, condicionando os elementos que preenchem o seu sentido, mediante a determinação das propriedades morfossintáticas, sintáticas, semântico-categorias e semântico-relacionais dos actantes, que podem ocorrer de forma obrigatória ou facultativa ao nível da sua linearização. (SILVA, 2001, p. 94).

Os elementos são iguais aos parâmetros do verbo, no exemplo

AVISAR em uma frase em Libras “avisar ele”, , onde a configuração da mão representa a “base” com o significado de AVISAR, o interior aparece com a orientação da mão (pintada no meio) que representa o sujeito como a primeira pessoa “EU” para objeto junto com outro elemento que condiciona a mão é a direção de movimento que marca a terceira pessoa “ELE”.

A palavra “flexão” na área de linguística é uma modificação interna como uma mudança da vogal que é diferente, o sinal de verbos com concordância número-pessoal não sofrem a mudança interna, no exemplo de configuração da mão, pois continua a mesma sem sofrer um “pedacinho” e apenas que conecta a direção de movimento para marcar o pronome pessoal.

O uso de palavra “flexão” nos verbos com concordância número-pessoal já é pesquisado e publicado há anos na área de linguística das línguas de sinais, mesmo que Liddel e Johnson (1987) deram a proposta

¹⁸ A gramática de valência nasceu da proposta de Lucien Tesnière (linguista francês), em 1959, desenvolvida posteriormente na Alemanha e por germanistas. Em Portugal foi introduzida em 1986 por Mário Vilela e Winfried Busse (SILVA, 2001, p. 91).

a substituir o nome “verbo flexionado” da ASL - nome criado por Padden, em 1983 - para o nome “verbo com concordância”, e a própria pesquisadora que criou passou a concordar, em 1990, após da sugestão por Liddel e Johnson. Alguns pesquisadores como Sussanne e Roland (1999), Quadros e Karnopp (2004), Arnoff, Meier e Sandler (2005) continuam usando o termo “flexão” para o verbo com concordância e verbo classificador.

A flexão na Libras será vista, especificamente, com os verbos que serão definidos mais detalhadamente no Capítulo 7. Usarei ainda o termo “flexão” como um empréstimo linguístico das línguas orais, ao invés de considerar que é uma gramática de valência por ter mais produção nas pesquisas que não veem o problema ao usar o termo “flexão” e compreendem o conceito da função própria nas línguas de sinais.

3 TIPOS DE VERBOS EM LIBRAS

Os verbos da língua portuguesa possuem morfemas flexionais (desinências). Os processos morfológicos dos verbos têm estruturas modo-temporal e número-pessoal. Segundo Schwindt (2014, p. 133): “Em português, o sufixo indicador de modo, tempo e aspecto (MTA), como *-va* numa forma verbal como *cantávamos*, também é considerado uma marca inerente”. Os verbos se flexionam por meio de sufixo na palavra e podem marcar passado, presente e futuro e a estrutura de modo-temporal; no entanto, não são normalmente utilizados na língua brasileira de sinais.

Se tentarem aplicar este tipo de flexão os sinais serão assim como “sinais metódicos” de l’Épée conforme narrado por Stokoe (1960, p. 10) apresentando um dos exemplos que, para se usar o pretérito simples o qual faz parte do passado ou ocorreu num momento passado, a proposta era de acrescentar-se o ombro se movendo para trás. Esse sistema não é natural, pois acrescenta sufixos que advêm da língua falada. Os “sinais metódicos” ainda se mantêm na atualidade para algumas línguas de sinais, também em função dos métodos educacionais, mas os sinalizantes brasileiros não utilizam obrigatoriamente o movimento dos ombros para marcar o tempo. De outro jeito, em Libras podemos utilizar um advérbio para marcação de tempo, como: o passado (já, antigamente, ontem, antes, anteontem etc.), presente (hoje, agora, no momento, atualmente etc.) e futuro (futuro, amanhã, depois, dia seguinte etc.), vejamos em um dos exemplos na frase da Libras: “Hoje, eu dar presente”, este seria um papel semelhante ao que ocorre em inglês: do (faz), did (fez) e will (vai fazer). Conforme observaram Teixeira e Leitão (2013, p. 34):

Na Libras, a flexão de verbos ocorre por mecanismos discursivos, contextuais e espaciais. Vale ainda destacar que não há as categorias morfológicas/sufixos específicas de tempo e modo na conjugação dos verbos, mas há a incorporação de outros tipos de flexão, como: de parâmetros de movimento, de direção e de expressões faciais.

No momento, o foco de número-pessoal é mais utilizado por sinalizantes brasileiros, mas há tipos diferentes do português quando comparado a verbos nas línguas de sinais em função da diferença de modalidade de língua (oral-auditiva e visual-espacial). Nas línguas de

sinais, há verbos sem concordância, enquanto que no português quase todos os verbos apresentam flexão, também verbos que possuem a concordância (varia de número-pessoal, lugar e gênero).

Padden (1983) classificou os verbos da ASL em três categorias diferentes: verbos simples, verbos flexionados e verbos espaciais. Liddell e Johnson (1987) sugeriram o nome “verbos com concordância” em vez de “verbos flexionados”, que pode ser enganosa, pelo fato de que a “flexão” da língua de sinais não apresenta exatamente as mesmas características no termo flexão nas línguas orais. Padden (1990) concorda com a sugestão de Liddell e adotou o termo novo para sua classificação de verbos. Com relação ao conceito das três categorias verbais estas são aplicadas universalmente nos estudos de diferentes línguas de sinais, conforme observamos com os pesquisadores Mathur e Rathmann (2012, p. 147) “na verdade, as línguas de sinais são bastante similares em relação aos verbos que pertencem a cada classe”¹⁹. No Brasil, Quadros e Karnopp (2004) também classificam os verbos nessas três categorias, seguindo a mesma linha dos pesquisadores da ASL. Desse modo, as autoras apresentam as seguintes definições:

Quadro 8 – Três categorias diferentes dos verbos

- a) Verbos simples: são verbos que não se flexionam em pessoa e número e não incorporam afixos locativos. Alguns desses verbos apresentam flexão de aspecto. Exemplos dessa categoria são: conhecer, amar, aprender, saber, inventar, gostar.
- b) Verbos com concordância: são verbos que se flexionam em pessoa e número e aspecto, mas não incorporam afixos locativos. Exemplos dessa categoria são: dar, enviar, responder, perguntar, dizer, provocar.
- c) Verbos espaciais: são verbos que têm afixos locativos. Exemplos dessa classe são: colocar, ir, chegar.





Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 116).

Os verbos simples são os verbos em língua de sinais que não se alteram pela direção de movimento e nem pela orientação da mão, tanto que ficam sem marcação. O verbo continua o mesmo quando ocorre com o sujeito no pronome pessoal da primeira pessoa (eu), com o objeto no pronome pessoal da segunda pessoa (você) e, também, quando ocorre

¹⁹ Texto original: “In fact, sign languages are largely similar with respect to the verbs that belong in each class”.

com a troca de pronomes pessoais. Começamos com os exemplos na primeira frase abaixo de sujeito (eu), verbo (no meio) e objeto (você), em “EU CONHECER VOCÊ” e “EU AMAR VOCÊ”:





Quadro 9 – Verbos Simples - eu CONHECER você / eu AMAR você

Palavras	Pronome (1ª pessoa)	Verbo		Pronome (2ª pessoa)
		Figura	SW	
Conhecer	EU			VOCÊ
Amar	EU			VOCÊ

Fonte: A autora (2017).

A seguir apresentamos a troca de pronomes pessoais, sendo que o pronome pessoal da segunda pessoa está no lugar do sujeito e o pronome pessoal da primeira pessoa está no lugar do objeto, então o verbo continua o mesmo, não se altera. No exemplo seguinte, a ordem apresentada é de “VOCÊ CONHECER EU” e “VOCÊ AMAR EU”.

Quadro 10 – Verbos Simples – você CONHECER eu / você AMAR eu

Palavras	Pronome (2ª pessoa)	Verbo		Pronome (1ª pessoa)
		Figura	SW	
Conhecer	VOCÊ			EU
Amar	VOCÊ			EU

Fonte: A autora (2017).

Os verbos simples das línguas de sinais são os que não apresentam a modificação de movimento. Nas duas figuras, percebe-se que os sinais CONHECER e AMAR ficaram exatamente iguais, mudando apenas a ordem da posição dos pronomes. Em Libras, CONHECER é sempre sinalizado com uma mão tocando o queixo, e em AMAR é sinalizado tocando o peito, ambos verbos ancorados no corpo. Nenhum desses ou outros exemplos de verbos simples ancorados no corpo podem ter concordância ou afixação locativa, mas eles podem ter um aspecto afixado que se relaciona com as formas e a duração dos movimentos.

Apesar de Padden (1983) propor separar as categorias de verbos em simples e espaciais, Quadros (1999, p. 97) argumenta que, pelo menos em Libras, podemos ter “verbos simples com algum tipo de características locativas, bem como verbos espaciais com características pessoais”. A ideia de que alguns verbos simples podem ter suas características comparativas nos verbos espaciais aqui será discutida nos verbos com concordância os quais se referem à presente pesquisa, embora a classificação ‘verbos com concordância’ para verbos em ASL não seja um consenso, conforme registram Quadros e Quer (2006, p. 67):

Alguns pesquisadores tais como Loew (1984), Lillo-Martin (1986) e Emmorey (1991) se alinham a Padden em sua classificação e uso do termo ‘verbos de concordância’. Outros, entretanto, como Supalla (1990), chamaram esses verbos de ‘verbos de movimento’, Fischer (1973), Fischer e Cokely (1980) os chamam de ‘verbos direcionais’. Padden (1983), inicialmente, denominou esses verbos ‘verbos de flexão’, mas após Padden (1990), ela adotou o termo ‘verbos de concordância’, reconhecendo que verbos de flexão incluem verbos espaciais e de concordância, assim como qualquer outro tipo de flexão que pudesse ser vinculada a qualquer verbo. Janis (1995) utiliza a terminologia ‘concordância locativa’ e ‘concordância não locativa’ para se referir à flexão locativa e flexão de concordância, respectivamente.

Quadros (1999, p. 94) adotou apenas o termo “verbos simples e não simples” e em inglês “plain and non-plain verbs” para distinguir os

verbos sem marcadores de concordância dos com marcadores de concordância. Quadros (1999, p. 95) ainda esclarece o motivo de a terminologia não ser unânime: “O motivo da proliferação dos termos está provavelmente relacionado à forma que a flexão vinculada ao verbo toma e também ao status da concordância propriamente dita”. Os verbos com concordância possuem os três tipos distintos, portanto pode acontecer que em alguns sinais, como no sinal ATIRAR, possa representar um verbo com concordância número-pessoal “Eu atiro você” e também possa representar um verbo com concordância de locação “Eu atiro na minha cabeça”, então o mesmo sinal de verbo poderá ter um ou outro tipo de concordância.

Assim, os verbos com ‘concordância’ se subdividem em três tipos, a saber: 1. Verbo com concordância número-pessoal, no caso de verbo com concordância, propriamente dito; 2. Verbos com concordância de gênero, no caso dos verbos classificadores; e, 3. Verbo com concordância de locação, no caso dos verbos espaciais. Os três tipos de verbos com concordância têm a concordância quando um dos parâmetros é alterado, nos exemplos, quando a direção de movimento ou orientação da mão ou configuração da mão são alteradas, diferentemente dos verbos simples em que os movimentos ou um dos parâmetros não se alteram.

3.1 VERBO COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL

As línguas de sinais parecem ser semelhantes às línguas faladas na medida de marcação de número-pessoal, mas ainda existe a diferença entre elas, pois em Libras somente alguns verbos possuem concordância, enquanto outros não possuem, os denominados verbos simples. Já a língua portuguesa é rica em concordância realizada pelos verbos flexionados.

Na concordância número-pessoal há o parâmetro que muda, conforme Felipe (1988 apud FELIPE, 2002, p. 12) define na Libras:

Quando se diz “eu pergunto para você” a direção do movimento é do emissor para o receptor, primeira e segunda pessoas respectivamente; se a frase é “você pergunta a mim” a direção é a oposta, e se a frase for “eu pergunta a ele”, a direção será para um ponto convencionalizado para a terceira pessoa do discurso.

O autor mostrou um dos exemplos de glosa e a frase em português escrito entre aspas, a seguir:

Quadro 11 – Ponto inicial concorda com o sujeito-agente e o final com o objeto-objetivo

- | | | |
|-----|---------------------|-----------------------|
| (1) | $1s$ PERGUNTAR $2s$ | “eu pergunto a você”, |
| (2) | $2s$ PERGUNTAR $1s$ | “você me pergunta”, |
| (3) | $3s$ PERGUNTAR $1s$ | “ela me pergunta”, |

Fonte: Felipe (2002, p. 12).

Indicamos como exemplo o verbo PERGUNTAR, da escrita em português com as palavras maiúsculas em estrutura semelhante à da Libras. Os exemplos de glosa nas frases de Libras podem variar, mas são sempre registrados para a escrita do português. No quadro 10 entende-se que há três tipos de frase: em Libras, adotada por glosa com as palavras grafadas em letras maiúsculas usadas em tradução para escrita do português e que não mostra a existência de flexão quando há, nos números 1 e 2, a primeira está no início de sujeito 1 que representa a 1s de pronome pessoal do singular “eu”, e no final com o objeto do número 2 que representa a 1s de pronome pessoal do singular “você”. A segunda mostra que a direção oposta é no início do sujeito 2 “você” e o final está o objeto 1 “eu”.

Dentro desses números em Libras, de 1, 2 e também 3, onde há as palavras maiúsculas para escrita do português, na glosa o verbo se repete e não sofre nenhuma alteração como deveriam mostrar as diferenças da orientação da mão e da direção de movimento, originando frases como: “eu PERGUNTAR você”; “você PERGUNTAR eu” e “ela PERGUNTAR eu”. Então, A glosa não mostra ou pelo menos tem dificuldade de mostrar os fenômenos realizados espacialmente e simultaneamente. Entre as aspas é uma frase em português, com letra minúscula dando exemplos da existência de flexão, não presente na glosa realizada para representar o conteúdo em Libras.



Citamos um problema e a tentativa de resolução, quando, anteriormente em algumas apostilas adotadas nas aulas do curso de Libras não se usava para a tradução escrita de sinais e fotos no tipo de verbos com concordâncias em classes verbais. O que ocorre é que, quando se traduz uma frase da Libras para a escrita do português


literalmente, o verbo permanece sem “flexão”, comumente se observa que a glosa fica desconexa, sem sentido. Isso ocorre diferentemente ao vermos a Libras numa situação em que os interlocutores conversam, nas aulas, ou nas palestras, quando a comunicação face a face, o verbo PERGUNTAR se altera e é flexionado.

É preciso mostrar para o aluno em sala, falando de verbos com concordância número-pessoal, como é o verbo PERGUNTAR, por exemplo, como você representa ele, concorda com quem, qual a direção de movimento e orientação da mão. Normalmente em cursos de Libras, o professor pode filmar e oferecer o material de apoio, em que os vídeos registrados são para o aluno entender, pois às vezes só a glosa usando as palavras do português não dá conta de mostrar exatamente todas as possibilidades do verbo que concorda.

A frase em Libras para escrita se relacionada à existência de flexão seria bem favorável, onde a concordância representa de forma mais clara o que é usar a escrita de sinais, mas publicações, como a de Quadros (1999) que apresentou alguns exemplos de verbos não simples (com concordância número-pessoal) em *SignWriting*, com tais relações são escassas. Na maioria das publicações são encontradas ainda exemplos em glosas usando palavras do português ou fotos, limitando o entendimento da realização em língua de sinais.

O mais adequado, no caso de Libras, seria registrar os exemplos em escrita de sinais, como no caso do verbo PERGUNTAR que possui concordância número-pessoal. Os dois parâmetros podem ser detalhados, com a primeira frase de sujeito 1 para o sujeito 2. O verbo tem o primeiro parâmetro que é a orientação da mão a qual representa o dorso da mão – em escrita de sinais se registra a cor pintada em preto


 - e o segundo parâmetro é a direção de movimento que se direciona para frente – em escrita de sinais se registra a direção de movimento 


 - para o sinal completo .

A segunda frase ocorre com a realização dos dois parâmetros em situação inversa pela troca de função entre os sujeitos, em que o sujeito 2 passa para o início da frase e o sujeito 1 passa para o fim da frase, então o verbo possui o primeiro parâmetro representado pela orientação da mão para palma da mão que é registrada sem preenchimento (cor

branca)  e o segundo parâmetro é representado pela direção de

movimento que se move para trás, registrado assim ↓, para o sinal

completo  .

Os verbos da língua portuguesa são divididos em três grupos de flexões, com as conjugações pelas vogais temáticas “-a”, “-e” e “-i”. No quadro a seguir apresentamos o primeiro exemplo de número/pessoal e tempo/modo da conjugação pela vogal temática “-a” nos verbos AMAR/MOSTRAR em português que faz formas regulares e produtivas no tempo presente.

Quadro 12 – Flexões verbais do português











DAR	MOSTRAR
Eu amo	Eu mostro
Tu amas	Tu mostras
Ele ama	Ele mostra
Nós amamos	Nós mostramos
Vós amais	Vós mostrais
Eles amam	Eles mostram

Fonte: A autora (2017).

A flexão no português é aquela em que o verbo geralmente varia as formas pelo número e gênero no sufixo e nunca no prefixo, e possui a concordância pelo sujeito, pois quando o sujeito é oculto o verbo, que é flexionado, apresenta a marca de quem é o sujeito. Quando o verbo MOSTRAR torna-se MOSTRAMOS, sabemos que o sujeito representa NÓS e que em “mostramos” vai ser sempre nós.

O parâmetro de movimento como a direção que caracteriza o número e pessoa tem uma forma regular. Não citaremos um exemplo no verbo AMAR em Libras para comparar o português acima, porque para Libras o sinal AMAR no verbo representa um verbo simples e não um verbo com concordância número-pessoal, pois o parâmetro de movimento e orientação não se modificam. Segue o exemplo em Libras com os registros em escrita de sinais que evidenciam a concordância em relação ao objeto:



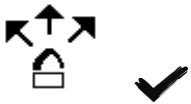



Quadro 13 – A direção de movimento em Libras marca o pronome pessoal e número

DAR	MOSTRAR
Dar para uma 	Mostrar para uma 
Dar para duas 	Mostrar para duas 
Dar para três 	Mostrar para três 
Dar para todos 	Mostrar para todos 
Me dar 	Me mostrar 

Fonte: A autora (2017).

Para apresentação dos verbos DAR e MOSTRAR no quadro acima e bem como observado por Ferreira, “[...] os verbos multidirecionais apresentam flexão para pessoa e número através da direção de Movimento” (FERREIRA-BRITO, 2010, p. 42). As direções de movimentos são as funções para indicar de quem é o objeto. Seria interessante mostrar como é o tipo de registro correto para escrita de sinais com o objeto final “para uma”, “para duas” e “para três”, quando é registrada a direção de movimentos que são os incorporados e que se flexionam. Para entender melhor, indicamos o quadro a seguir:

Quadro 14 – Verbo DAR que se direciona para marcar o objeto

	Dar para uma	Dar para duas	Dar para três
1.			
2.			

Fonte: A autora (2017).

A marcação de ✕, no número 2 na lista indica que as duas frases “dar para duas” e “dar para três”, no exemplo em Libras de verbo “dar”, quando o verbo se direciona para duas pessoas ou três pessoas indica as formas de repetição onde a configuração de mão não é usada corretamente no registro em escrita de sinais, porque o registro tem que ser para economia como uma escrita simplificada e é compressível para leitura com a repetição por causa de influência do número para plural usando a direção de movimento. Segue o exemplo do número 1 na lista, que deixa a configuração da mão somente uma vez, enquanto, as direções de movimentos se repetem, no registro. Diferente da expressão sinalizada, onde a configuração da mão se move junto com a direção de movimentos na repetição e que se repetem, ambas, juntos em várias vezes.

A imagem mostra que o primeiro exemplo deverá ser escrito em somente uma configuração como base e inicial ou é um verbo DAR com a direção de movimento direcionando para uma pessoa que indica o objeto da segunda pessoa do singular “você”. Outras imagens na sequência mostram que a configuração da mão se mantém somente uma enquanto que a direção de movimento pode se repetir quando indica para duas pessoas ou três pessoas, mas lugares diferentes, e esses movimentos podem marcar a quantidade de pessoas, por exemplo, para plural. A seguir outros dois tipos de verbos com concordância serão resumidos, pois não são objetivos desta pesquisa.

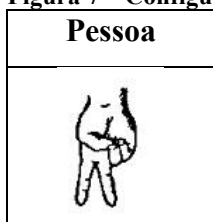
3.2 VERBOS COM CONCORDÂNCIA DE GÊNERO

Outro tipo de classificação de verbos que são incorporados pela ação combinada com a imagem que representam é a classe de verbos referida como “classificadores”. Felipe (2002, p. 13) define assim essa classe de verbos:

Na LIBRAS, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto, os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL e COISA.

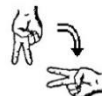
Ao pensarmos no verbo CAIR em uma frase como “pessoa caiu”, sabemos que o sinal da pessoa possui duas pernas e a representação de imagem fica através da configuração de mão em N (☐ dedos abertos para baixo que se flexionam e estendem na articulação proximal separadamente). Os veículos não possuem duas pernas como as pessoas, por isso que há a configuração da mão que combina com as duas rodas ou quatro rodas como a configuração de mão em 5 (⬆️ mão aberta para chão e os dedos grudados) ou em número 2 (dedos ☐ dobrados ao meio). Por fim, temos os animais, sendo classificados com tipos de patas bem diversificados, como o sinal de pata do pato na configuração de mão em número 3 da ASL onde tem os dedos no número 2 (dedo indicador e dedo médio abertos) estão com mais um dedo polegar ↙️ formado no número 3 da ASL, e no sinal de pata do cavalo é usada na configuração da mão fechada.

Figura 7 – Configuração de Mão em N da ASL



Fonte: Felipe (2002, p. 14).

O verbo CAIR para o sinal básico é igual ao sinal PESSOA que

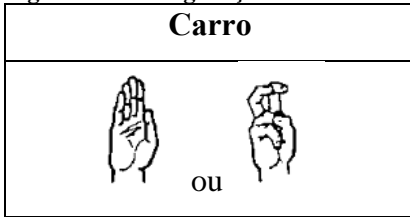


tem duas pernas, no exemplo para o verbo CAIR, na figura:




e em escrita de sinais ☐. Portanto, se o sinal for o veículo ou o animal, o verbo não pode ser usado com o sinal básico igual à forma de configuração da mão do sinal PESSOA.



Figura 8 – Configuração de Mão em 5 da ASL







Fonte: Felipe (2002, p. 14).


Quando o sinal for o veículo no exemplo de CARRO terá a configuração da mão como  (para o sinal CARRO tem o sentido

horizontal com o dorso da mão  e em escrita de sinais é registrada por ) , e o verbo CAIR tem a concordância usada pela configuração da

mão de representação do CARRO  e em escrita de sinais é  onde o dorso da mão que se virou para a palma da mão é uma ação de

CAIR. O verbo CAIR não pode ser usado com o sinal  , porque as configurações das mãos no sinal CARRO como  e o sinal CAIR como  são diferentes para o sinal, no exemplo onde mostra as duas configurações das mãos diferentes essas formas da mão não têm a

concordância, que ficará incorretamente assim  , então o verbo de ação depende do sinal do sujeito. Da mesma forma, com o sinal

CARRO usando a outra configuração da mão  (no sentido horizontal com o dorso da mão) para a ação de CAIR se representa


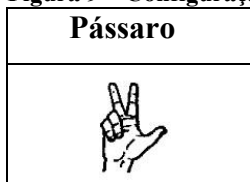

assim , e assim por diante nos outros sinais como BICICLETA, AVIÃO e os sinais representados de animais com as configurações de mãos diferentes.


Figura 9 – Configuração de Mão em número 3 da ASL



Fonte: Felipe (2002, p. 14).

Quando o sinal for o animal no exemplo de PÁSSARO terá a

configuração da mão  que em vez de o verbo CAIR tem a concordância pela configuração da mão básica do pássaro em três dedos na pata do animal. Vamos supor que o pássaro tem duas patas e que em um determinado momento esse pássaro caiu e que as patas ficaram viradas para cima. Isso será escrito em escrita de sinais da seguinte

forma: 

Só nesses exemplos já podemos perceber que os verbos classificadores são altamente complexos, razão pela qual a representação dependerá da imagem no sujeito sendo combinada e concorda com um dos vários tipos de configuração de mão para verbo, nos outros exemplos, como: pular, correr, voar etc. As configurações de mãos, como foram vistas acima, também em relação às outras línguas de sinais quando associadas a verbos classificadores, influenciam a escolha de CM pela proposta de gênero em que a imagem do sujeito ou objeto é representada.

Relacionando as sete categorias de classificação, encontradas nas cinquenta línguas pesquisadas por Allan (1977), com a proposta de gêneros de Hjelmslev – animado/inanimado: pessoal/não pessoal, seria mais universal especificar, como nas línguas orais-auditivas, o que Supalla denominou de classificador semântico, como sendo o que

Allan denominou de categoria material (animado/inanimado) (FELIPE, 2002, p. 8).

Nos dois tipos de categoria material o primeiro é um ser animado em que se representa a PESSOA e o ANIMAL e o segundo é um ser inanimado em que se representa a COISA e VEÍCULO. O que difere entre os verbos com concordância de gênero e verbos com concordância número-pessoal é que o primeiro apresenta a configuração da mão do verbo de ação que se altera como a imagem representa e o segundo apresenta mais um dos parâmetros como a direcionalidade, orientação da mão e outro que indica a pessoa como referência.

3.3 VERBO COM CONCORDÂNCIA DE LOCAÇÃO

O terceiro grupo de verbos é formado pelos que possuem concordância de locação. A concordância de locação usa, conforme Felipe (2002, p. 13) define “os verbos que começam ou terminam em um determinado lugar, que se referem ao lugar de uma pessoa, coisa, animal ou veículo, que está sendo colocado, carregado etc., portanto o ponto de articulação marca a localização”, uma vez que o morfema é interpretado como movimento entre localizações específicas no espaço. Os autores Quadros e Quer (2010, p. 27) esclarecem:

A classificação tripartida dos verbos das línguas de sinais (PADDEN, 1983-1988) está baseada na suposição de que a concordância identificada em verbos espaciais e em verbos com concordância seja diferente: enquanto os primeiros apresentam concordância locativa (ou seja, com locais associados com os argumentos locativos), os segundos concordariam morfológicamente com os argumentos ocupando as posições de sujeito ou de objeto (isto é, com locais ligados aos seus referentes).

Os verbos locativos também possuem a “direcionalidade”, assim como os verbos com concordância número-pessoal, por exemplo, o verbo “colocar” sobre, que ao ser sinalizado, demonstra que se vai pegar um copo no armário, indo em direção demonstrando a ação para colocar o copo sobre a mesa. Ao utilizar “armário”, “pegar um copo”, “colocar” que possui a “direcionalidade” e “mesa” são incorporados sinais

classificadores com o objetivo de determinar o lugar e a direção que tem os pontos iniciais e finais da trajetória alinhados com as localizações.

Felipe (2002, p. 14) que classificou os três tipos da concordância assim como Padden (1983) que classifica a separação dos três verbos (simples, com concordância e espacial), concluiu com a possibilidade de esquematizar o sistema de concordância verbal na Libras com o parâmetro como um fator importante:

Quadro 15 – Um dos parâmetros relevantes no sistema com concordância verbal na Libras

1 concordância número-pessoal	parâmetro orientação
2 concordância de gênero e número	parâmetro configuração de mão
3 concordância de lugar	parâmetro ponto de articulação

Fonte: Felipe (2002, p. 14).

Parece que a concordância número-pessoal tem o parâmetro orientação como principal, porque alguns sinais na concordância de lugar também se caracterizam com o parâmetro movimento pela “direcionalidade”, semelhante à concordância número-pessoal.

A orientação de mão também é um fator importante para concordância número-pessoal, por causa de uma categoria, a de verbos reversos e a definição sobre o verbo reverso será detalhada em exemplos no próximo capítulo – nos quais a direção do movimento se inverte. Conforme explicam Quadros e Quer (2010, p. 31):

A direção do movimento não inicia na posição gramatical associada ao sujeito e não termina na posição gramatical associada ao objeto, mas ocorre exatamente ao contrário. Todavia, a face da mão continua direcionada para o objeto preservando a relação gramatical. Meir propõe, assim, a existência de uma marcação dupla, ou seja, uma concordância temática marcada pela trajetória (FONTE-ALVO) e uma concordância sintática marcada pela orientação da face voltada para o objeto.

A orientação da mão possui uma marcação voltada para o objeto nos verbos da Libras ocorrida quando o dorso da mão (cor preta e toda pintada na mão em escrita de sinais), na maioria das vezes, marca o objeto “você” e quando a mão é virada para a palma da mão (cor branca e não é pintada na mão em escrita de sinais) ela marca o objeto “eu”,

que são sinais regulares, em MOSTRAR e VER e são os sinais reversos em BUSCAR e COPIAR. Quadros e Quer (2010, p. 31) mostram a proposta de Meir sobre a “existência de uma marcação dupla, ou seja, uma concordância temática marcada pela trajetória (FONTE-ALVO) e uma concordância sintática marcada pela orientação da face da mão voltada para o objeto”, pois a direção de movimento não é o único de um elemento fonológico relevante para a caracterização da concordância sintática.

3.4 FLEXÃO NA LIBRAS

Os pesquisadores Aronoff, Meir e Sandler (2005) apresentaram uma tabela com diferentes conjuntos de propriedades que estão resumidas e representadas sobre a existência das duas morfologias distintas das línguas de sinais, descritas abaixo no conjunto específico de propriedades caracterizando cada uma delas: a simultaneidade e sequencialidade e a relação entre flexional e derivacional.

Quadro 16 – Duas morfologias distintas das línguas de sinais

SIMULTÂNEA	SEQUENCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Universal entre as línguas de sinais; • Relacionada à cognição espacial; • Motivada; • Não relacionada a palavras livres; • Coerente semanticamente; • Produtiva; • Menos variação individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Específica para cada língua de sinal; • Não relacionada à cognição espacial; • Arbitrária; • Gramaticalizada de palavras livres; • Menos coerente semanticamente; • Produtividade limitada; • Variação individual considerável.

Fonte: Aronoff, Meir e Sandler (2005, p. 335).

A flexão das línguas de sinais se mostra com mais proximidade e ocorrência em relação aos aspectos da morfologia simultânea, bem como a derivação para a morfologia sequencial. A flexão na Libras parece que se encaixa com a simultânea, inclusive o verbo com concordância, a seguir essa questão se clarifica através da reflexão de Liddell (1984):

A diferença principal entre TELL-il e TELL-i3a, em termos de estrutura lexical, é na concordância espacial. No primeiro caso, a mão se aproxima do tronco do queixo; no segundo, afasta-se do sinalizante. Em termos absolutos, esses dois momentos são muito diferentes: um se move para fora, o outro para dentro. Mas em termos abstratos, a especificação do movimento é a mesma. O tipo de entidades simultâneas que compõem um segmento inclui, portanto, *primes* de configuração de mão, locação e movimento, bem como características de contato, marcadores não manuais e orientação. Especificações cujo status como *primes* ou *características* ainda não foi determinado. Até agora, esses *primes* e características têm levado puramente informações de ordem fonológica. (LIDDELL, 1984, p. 392)²⁰.

O verbo com concordância, na língua sinalizada, ocorre com dois parâmetros como “todo” ao mesmo tempo, em um dos exemplos, em todo o tipo de orientação da mão que marca o pronome pessoal inclui a configuração da mão, ou qualquer de direção do olhar e a direção de movimento da mão se movem, ambos, se direcionam ao mesmo tempo.

A orientação da mão, tanto a palma da mão ou o dorso da mão, e configuração da mão, são inseparáveis, sendo que são os dois parâmetros para um parâmetro, pois ambos ocorrem ao mesmo tempo. Para a escrita de sinais, a orientação da mão na palma da mão não tem a sua sequência, portanto, quando é um dorso da mão, como todo, ou o

²⁰ Texto original: “The primary difference between TELL-il and TELL-i3a, in terms of lexical structure, is that the agreement locations differ. In the former case, the hand approaches the trunk from the chin; in the latter, it moves away from the signer. In absolute terms, these two moments are very different: one moves outward, the other inward. But in abstract terms, the movement specification in the same. The type of simultaneous entities making up a segment thus include hand-shape, location, and movement primes, as well as features for contact, non-manual signals, and orientation specifications whose status as primes or features has not been determined. Until now these primes and features have been carrying purely phonological information.”

meio (entre a palma da mão e o dorso da mão), tem a sua sequência de forma que para o primeiro escreve-se a configuração da mão e, em sequência, pinta a cor “preta” para indicar em um dorso da mão, tanto o todo ou o meio. Assim como a direção do olhar e a direção de movimento da mão tem o seu momento de escolher entre um ou outro para escrever, diferente da língua sinalizada que ocorre ao mesmo tempo. Como já dito, a língua sinalizada e a escrita de sinais têm algumas diferenças.

A derivação é uma forma de criar novos sinais na língua de sinais, por exemplo, os sinais compostos, que se encaixam com a sequencialidade. Para Liddell (1984, p. 387): “Os segmentos subjacentes sequenciais desempenham um papel fundamental na discussão e compreensão do processo de composição”²¹. O autor argumenta que é importante discutir sobre o processo de composição entre o sinal PENSAR e ESTUDAR para o sinal ACREDITAR da ASL. O sinal PENSAR foi apenas um toque à testa da cabeça e o sinal ESTUDAR ocorreu duas vezes em movimento nas mãos, por fim, o sinal ACREDITAR resulta mostrando duas ordens diferentes, a parte que o primeiro toca a testa e depois o segundo quando se move para baixo para tocar a outra palma da mão (pensar+estudar). A discussão sobre a simultaneidade e sequencialidade se aprofundará mais na subseção 4.1 (Sequencialidade e simultaneidade das línguas de sinais, sinalizada e escrita).

Descreveremos uma das morfologias escolhidas para a pesquisa de escrita de sinais, o conjunto específico de propriedades da flexão da escrita de sinais, como organizada por alguns autores da língua sinalizada, de quem a derivação não será detalhada aqui.

Observando as sete características da morfologia simultânea ou da flexão, temos na primeira característica a que se diz a universal no que pode ser encontrado em todas as línguas de sinais já estudadas, cujas mesmas características são compartilhadas: a classificação dos verbos em três grupos, ver no capítulo 3 anterior (Tipos de verbos em Libras). Um desses grupos possui o verbo com concordância onde a direção de movimento é uma forma iconicamente motivada às relações no mundo.

A morfologia da concordância é a realização dos índices sintáticos universalmente concordantes,

²¹ Texto original: “The sequential underlying segments play a key role in the discussion and understanding of the compounding process Liddell.”

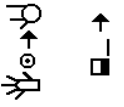
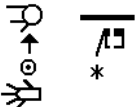

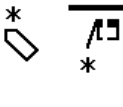




mas mediada pelas categorias morfossintáticas referenciais e classificatórias parcialmente arbitrárias de uma determinada língua (por exemplo, pessoa, número e gênero) (ARONOFF 1999 apud ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 316)²².

No caso de verbo com concordância número-pessoal, os sinalizadores que não conhecem a outra língua de sinais, mas compreendem facilmente com a relação dos índices sintáticos concordando, mesmo que as duas línguas de sinais sejam distintas elas têm as suas semelhanças quando o sinal concorda e indica ao objeto como pronome pessoal e número, tanto a língua nativa como da outra língua de sinais.

Há outro tipo de verbo na língua de sinais, no exemplo de verbos simples, quando ocorre com esses verbos que não se flexionam, sabemos que necessitaríamos acrescentar mais um sinal como APONTAÇÃO que indica o pronome pessoal, sendo que o sinal APONTAÇÃO também se representa como universal, exemplo de sinal ASL e Libras, no SW e figura:

²² Texto original: “Agreement morphology is the realization of the universally agreeing syntactic indices, but mediated by the partly arbitrary referential and classificatory morphosyntactic categories of the individual language (e.g. person, number, and gender).”

Quadro 17 – Sinais LIKE e GOSTAR

	ASL LIKE you	ASL LIKE me	Libras Gosto de você	Libras Gosta de mim
SW				
Figura				

Fonte: A autora (2017).

O verbo com concordância número-pessoal inclui o sinal APONTAÇÃO, onde a configuração da mão de APONTAÇÃO se omite e a direção de movimento é visível, e ainda vai ser definido a seguir na subseção 3.5 (Classificação nos verbos com concordância número-pessoal). O verbo simples nas duas línguas comparadas, de ASL e Libras, onde o sinal APONTAÇÃO é representado como pronome pessoal, é mantido para indicar o objeto, em ambas as línguas assumidas com os mesmos sinais, nos exemplos de you/você e me/mim.

A segunda característica é relacionada com a cognição espacial, considerado como uma representação no hemisférico direito de certas funções cognitivas espaciais, enquanto que a representação no hemisférico esquerdo é base abstrata de forma linguística. Qualquer sinal produzido é representação linguística, por exemplo, o sinal ASK e LIKE (traduzidos por PERGUNTAR e GOSTAR) da língua de sinais americana (ASL): os brasileiros não conhecem a configuração da mão por ser uma convenção entre os norte-americanos, mas os nativos das Libras compreendem naturalmente quanto à alteração de direção de movimento a referentes marcados nos pontos pronominais do ASL.

A terceira característica diz que a flexão é motivada, que a direção de movimento ocorre com a representação icônica na

classificação verbal entre outras línguas de sinais no mundo, até o sinal internacional²³.

O DIR é uma representação icônica de seu significado, um espaço unidimensional com direção. As línguas de sinais, como línguas realizadas no espaço, podem representar essas relações espaciais de forma icônica, e elas (todas) parecem explorar essa possibilidade. O resultado é uma classificação verbal muito semelhante em diferentes línguas de sinais. Nas línguas faladas, é fisicamente impossível expressar o DIR diretamente. Essa semelhança impressionante compartilhada entre várias línguas, tanto na classificação verbal no que diz respeito à concordância, quanto na própria morfologia da concordância entre as línguas de sinais, demonstra o poder da iconicidade: as línguas usarão a iconicidade sempre que possível (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 324)²⁴

A iconicidade está presente na classificação de verbos com concordância em maneira bem importante se em relação entre a “direção para ponto de referência” e o “sentido”, possuindo forte motivação por ser de modalidade visuoespacial, resultando no fato das línguas de sinais terem suas semelhanças pelo espaço icônico.

A quarta característica indica que a flexão não se relaciona a palavras livres, logo, sempre ocorre pelo menos mais um “pedaço do

²³ Sinal Internacional (SI) é também chamado por Gestuno, *Internacional Sign Language* (ISL) e Gesto Internacional (IG). É uma língua auxiliar para surdos estrangeiros a se comunicarem e por muitas vezes é utilizado pela comunidade surda em fóruns globais, como a Federal Mundial de Surdos (WFD – *World Federation Deaf*), eventos internacionais, tais como os jogos olímpicos dos surdos e informações de viagens ou de sociedade dos surdos.

²⁴ Texto original: “DIR is an iconic representation of its meaning, a unidimensional space with direction. Sign languages, as languages transmitted in space, can represent these spatial relations iconically, and they (all) seem to exploit this possibility. The result is a very similar verb classification in different sign languages. In spoken languages, it is physically impossible to express the DIR directly. The striking crosslinguistic similarity in both verb classification with respect to agreement and in agreement morphology itself among sign languages speaks to the power of iconicity: languages will use iconicity if they can.”

sinal” pelo adicional de movimento se alterando para referência na flexão morfo-icônica (Subcapítulo 5.3) com o qual forma um conjunto indissociável que se chama preso.

A quinta característica é coerente semanticamente pela parte da gramática que estuda o significado dos sinais, por isso, é preciso respeitar a sua organização no espaço em cada situação de frase, pois existe o sinal flexionado correto a ser utilizado. Exemplificando, quando quiser que a pessoa olhe o carro: 1. Se um carro está do lado esquerdo e uma pessoa do lado direito, terá que ao sinalizar mostrar assim: pessoa do lado direito viu (para esquerda) o carro. 2. Uma frase diz “*a pessoa viu (sinal que se direciona para frente) e achou carro bonito*”, mas o carro está do lado esquerdo, no que deveria a direção de movimento ser para o lado esquerdo. A seguir, os exemplos das figuras e SW seguindo todos os números anteriores.

Como visto por Figura e SW no quadro a seguir, o carro em classificador é representado do lado esquerdo e pessoa em classificador é representada do lado direito:

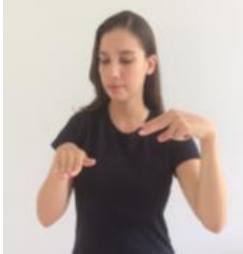

Quadro 18 - Classificador simultâneo: carro e pessoa

Figura	<i>SignWriting</i>
	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>carro</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>pessoa</p> </div> </div>

Fonte: A autora (2017).

Pelo exemplo a seguir, para obedecer à regra da coerência de uma frase sinalizada já representada anteriormente, em relação à marcação do espaço e acrescentando o sinal VER com a direção de movimento como complemento verbal na formação da frase “A pessoa viu um carro”, o sinal VER está do lado direito representado por sinal “pessoa” como a incorporação, o movimento que se mantém no direito se direciona para lado esquerdo:









Quadro 19 – Classificador simultâneo: pessoa viu um carro

Figura	<i>SignWriting</i>
	

Fonte: A autora (2017).

Nesse mesmo contexto em que o carro e a pessoa possuem marcação do espaço de sinalização, precisamos saber como escrever de forma correta a direção do sinal do verbo VER, que necessita seguir direcionando a referência principal de sujeito para objeto e não pode ser qualquer direção, pois, como no exemplo do quadro 19 se deseja ver o carro, então, a direção tem que ser da direita para a esquerda. Como está demonstrado na figura a seguir é a direção que vai para frente com a intenção de “ver o carro”, mas o carro está do lado esquerdo, logo a frase está incorreta.

Quadro 20 – Frase incoerente
















Figura	SignWriting
	
	
	
	

Fonte: A autora (2017).

A frase ficará sem sentido, desobedecendo à coerência, tornando-se incoerente, agindo de forma contraditória. Pois, após o sinal classificador tem um sinal léxico carro, pode parecer que pode dar a entender outra interpretação correta se existe outro carro bonito ou a interpretação incorreta se na realidade não tem o carro na frente. A verdade é que o sinalizador quer dizer que a relação de um carro bonito é o que está no lado esquerdo e a frase precisa estar organizada para dar coerência.

A sétima característica é a flexão, sendo mais produtiva que a derivação, no sentido de que é o modelo mais regular e sistemático para indicar o pronome pessoal e número. Considere-se que a derivação, para Câmara Jr. (2004, p. 80) é apenas limitada, que “não obedece a uma pauta sistemática e obrigatória para toda classe homogênea do léxico”. Elucidamos com exemplos de alguns pronomes em que a direção de movimento flexional e a configuração da mão como base é a mesma identificada no quadro a seguir, apresentando que a flexão é produtiva:

Quadro 21 – Flexão como produtiva




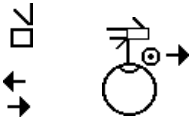


Legenda	Você	Eu	Ele	Ele	Vocês
AVISAR					
PERGUNTAR					
MOSTRAR					

Fonte: A autora (2017).

O quadro organizado apresentando os três verbos AVISAR, PERGUNTAR e MOSTRAR em SW destaca que os sinais verbais registrados são improvisos por tentativa de mostrar como é a produção e esclarecer que se pode escrever qualquer sinal de verbo com a mesma direção de movimento para concordar uma frase em SW.

As direções de movimentos possuem algumas regras claras, como no exemplo em que a direção de movimento vai para frente ↑ e marca o objeto **você** em “sujeito - qualquer verbo - objeto”.

Quadro 22 – O verbo no meio em que o sujeito varia e o objeto oculto permanece para marcar o pronome pessoal do singular: VOCÊ

Sujeito	Verbo	Objeto (Oculto)
Menino 	avisar 	“Você” 
Duas pessoas 	perguntar 	
	mostrar 	

Fonte: A autora (2017).

Os verbos que se direcionam para frente, no exemplo do quadro anterior, podem marcar sempre o objeto oculto como pronome pessoal do singular: VOCÊ. A língua portuguesa ocorre ao contrário, ela marca o sujeito como pronome pessoal e número quando o verbo é flexionado, assim: “menino **avisa**”, “menino **pergunta**” e “menino **mostra**” enquanto que o objeto pode variar, no exemplo de verbo AVISAR: “menino **avisa** menina”, ou “menino **avisa** duas amigas”, ou “menino **avisa** todo mundo” em que o sujeito do singular permanece o mesmo e o objeto se altera.

Nunca ocorre assim quando o verbo permanece o mesmo e o sujeito varia na língua portuguesa, nos exemplos, em “duas pessoas **avisa**”, ou “duas pessoas **pergunta**”, ou “duas pessoas **mostra**”. O verbo da língua portuguesa se flexiona e representa o sujeito como marcado e, assim, quando muda para representar as duas pessoas o verbo é influenciado e fica assim: “duas pessoas **avisam**”, ou “duas pessoas **perguntam**”, ou “duas pessoas **mostram**”.

A escrita de sinais marca o objeto quando diz “um menino avisa

você” registrado pela frase em SW  . Quando o mesmo verbo

da língua de sinais AVISAR que se direciona para frente, o sujeito pode

variar, como uma frase “duas pessoas avisam você” em SW assim



, sendo que o objeto permanece para marcar o pronome pessoal: VOCÊ, um objeto oculto.

Por fim, a oitava característica indica a flexão que tem menos variação individual. A indicação verbal, em línguas de sinais, é bem favorável para que os indivíduos consigam sinalizar a mesma direção de movimento para marcar o pronome pessoal nos vários sinais de verbo com concordância número-pessoal. Observamos que a escrita de sinais do SW também apresenta muitos sinais dos verbos com concordâncias nas várias línguas de sinais no mundo, com semelhanças, ocasionando a direção de movimento como já apresentado nos exemplos do ASL (Capítulo 6 – Verbos com concordância em SignWriting).

Os aspectos de flexão e derivação nas línguas faladas e os aspectos da simultaneidade e sequencialidade nas línguas de sinais, isoladamente ou em conjunto, são com frequência convocados a serem separados rigidamente. Aqui poderemos ver que também é possível que alguns aspectos de derivação, ao contrário, poderão incluir a flexão, pelo menos do ponto de vista que não constituem processos tão diferentes quanto parecem. Gonçalves (2011, p. 82) reforça e argumenta contra a separabilidade das duas morfologias em alguns “aspectos que distinguem a flexão da derivação e frisamos que eles são falseáveis, uma vez que não implicam diferenças absolutas”. Então, é provável que algumas poderão ser unificadas. Nesse momento, pudemos considerar que um dos aspectos na parte de derivação pode ser parecido com a flexão nas línguas de sinais: gramaticalizado de palavras livres.

A explicação de gramaticalizado de palavras livres faz parte do processo de gramaticalização sugerido por Aronoff, Meir e Sandler (2005 apud MEIR, 2012, p. 103): “A gramaticalização é um conjunto complexo de mudanças diacrônicas (entre elas reanálise, extensão, erosão fonológica e enfraquecimento semântico) que levam tempo para cristalizar.”²⁵, podendo ocorrer independentemente ou em várias combinações (JOSEPH, 2001; NEWMAYER, 2001). No entanto, os

²⁵ Texto original: “Grammaticalization is a complex set of diachronic changes (among them reanalysis, extension, phonological erosion, and semantic bleaching) that take time to crystallize.”

estudiosos mostram que a gramaticalização²⁶ nas línguas de sinais é considerada a partir de palavras livres ou lexicais, que é derivação. Para cristalizar com a gramaticalização é quando há uma palavra-base que recebe um complemento para se transformar numa palavra nova.

De acordo com Plag (1993) e Mufwene (1996) a crioulização equivale à mudança de língua e as estruturas gramaticais na formação de crioulos podem ser explicadas por princípios de gramaticalização. Veremos sobre crioulo e línguas de sinais jovens que apresentam alguma flexão, ou seja, poucos usos de flexão.

Um sistema crioulo geralmente mostra um léxico elaborado, morfologia derivacional e por vezes flexional, categorias funcionais e uma ordem de palavras subjacente. O sistema crioulo, como um *pidgin*, é menos variável. Presume-se que o processo de crioulização ocorre tão logo a primeira geração de crianças adquira o *pidgin* como sua primeira língua (ADONE, 2012, p. 864).²⁷

Adone (2012, p. 868) descreveu sobre a Língua de Sinais de Maurício (MSL), ocorrida com crioulo e descoberta por Adone e Gébert em 2004, num pequeno grupo de crianças morando na ilha de Goodlands. As crianças mais velhas, com cerca de 6 e 7 anos, foram ensinadas através da leitura labial, a ler e escrever por um professor que não tinha formação em educação de surdos. Eles se comunicam em MSL e a língua foi assim considerada:

Extrapolando os resultados dos trabalhos realizados até agora, torna-se claro que a MSL, ao contrário de outras línguas de sinais estabelecidas,

²⁶ Gramaticalização, de acordo com o Dicionário de Linguística (2006, p. 318): “Em linguística diacrônica, fala-se de *gramaticalização* quando um morfema lexical, durante a evolução de uma língua em outra, tornou-se um morfema gramatical. Assim, a palavra latina *mens*, *mentis* (no ablativo *mente*) tornou-se em português um sufixo de advérbio de modo em *docemente*, *violentamente*, *bobamente* etc.”

²⁷ Texto Original: “A creole system typically shows an elaborate lexicon, derivational and some inflectional morphology, functional categories, and an underlying word order. The creole system, as compared to the pidgin one, is less variable. The creolisation process is assumed to take place as soon as the first generation of children acquires the pidgin as a first language.”

desenvolveu pouca morfologia. Isso é evidenciado pela distribuição de verbos simples, espaciais e concordantes: há menos verbos concordantes do que verbos simples e direcionais (ADONE, 2012, p. 868)²⁸.

O caso das línguas jovens é visto no desenvolvimento da Língua de Sinais do Al-Sayyid Bedouin (ABSL) da região de Negev, Israel. A língua é jovem por ter sido descoberta há aproximadamente 70 anos, e Adone (2012) assim resumiu:

Em primeiro lugar, enquanto os dois exemplos discutidos na seção anterior ilustram claramente o caso de crianças privadas de exposição linguística, que, como resultado, inventam um novo sistema, o LSAB [Língua de Sinais Al-Sayyid Beduína] exemplifica o surgimento de uma língua dentro de uma aldeia com pouca influência das línguas de sinais no ambiente. Em segundo lugar, o LSAB parece ter uma sintaxe regular - SOV e a ordem com modificador-de-cabeça (Sandler et al., 2005) - e composição regular (Meir et al., 2010b), mas não tem morfologia espacial, e também alega-se uma falta de dualidade de padronização (Aronoff et al., 2010) (ADONE, 2012, p. 868)²⁹.

As pesquisas das línguas de sinais crioulas e jovens possuem entre si semelhanças, são as ausências de sinais produtivos como os verbos com concordância. Com o tempo, os verbos que obedecem alguma alteração de parâmetro para concordar se dão num

²⁸ Texto original: “Extrapolating results from work done so far, it becomes clear that MSL, in contrast to other established sign languages, has developed little morphology. This is evidenced by the distribution of plain, spatial, and agreement verbs: there are less agreement verbs than plain and directional verbs.”

²⁹ “First, while the two examples discussed in the previous section illustrate clearly the case of children deprived of exposure to language, who as a result invent a new system, ABSL exemplifies language emergence within a village community with little influence from sign languages in the environment. Second, ABSL appears to have a regular syntax - SOV and head-modifier order (Sandler et al. 2005) - and regular compounding (Meir et al. 2010b), but has no spatial morphology and has also been claimed to lack duality of patterning (Aronoff et al. 2010).”

desenvolvimento a partir de pronomes pessoais, porém esses processos levam tempo e, na verdade estão ausentes das línguas jovens.

A sintaxe é feita e usada, enquanto o exemplo de língua jovem é produzido em SOV, se relaciona ao sinalizar com três sinais sem ocultar em uma frase mostrando o sinal de sujeito, o sinal de objeto e o sinal de verbo “base”. Isso é diferente dos verbos com concordância número-pessoal, que frequentemente são produzidos em um sinal, onde o sujeito e objeto se tornam ocultos, em virtude da referência espacial. Observe a figura a seguir:

Figura 10 – A mulher dá bola para homem

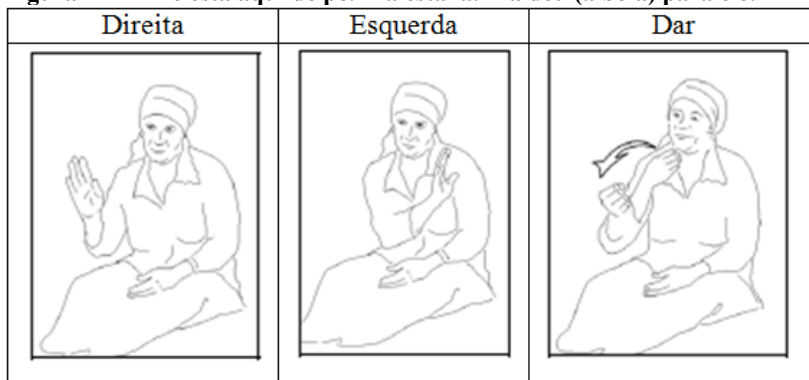


Fonte: Meir, Padden, Aronoff e Sandler (2013, p. 34).

Os pesquisadores planejaram mostrar com essa figura uma pessoa que fala com a língua ABSL, relacionado ao fato de que a mulher está a sua direita entregando a bola para o homem que está à sua esquerda, buscando como resultado sua forma verbal de concordância ou espacial. O resultado se deu da seguinte forma: “Em sua resposta, a signatária indica que a mulher está à sua direita na tela e o homem à sua esquerda, mas sua forma verbal não fez uso de nenhum desses locais; em vez disso, o movimento do verbo DAR foi no centro” (MEIR; PADDEN; ARNOFF; SNADLER, 2013, p. 15)³⁰, veja:

³⁰ Texto original: “In her response, the signer indicates that the woman is to her right on the screen, and the man to her left, but her verb form did not make use of either of these locations; instead the movement of the verb GIVE was center-out.”

Figura 11 – “Ele está aqui de pé. Ela está lá. Ela deu (a bola) para ele.”³¹



Fonte: Meir, Padden, Arnoff e Snadler (2013, p. 35).

Os pesquisadores indicaram que a mulher está na direita, como **sujeito**, e o homem está na esquerda, como **objeto**, por fim apresentam o **verbo DAR** que se direciona para frente. Nessa sintaxe o exemplo apresentado acima é produzido em SOV e não encontra verbos com concordância, em que o verbo poderia estar no lado direito como o início para concordar se direcionando ao lado esquerdo, e isso não está ocorrendo. Percebemos então que “ABSL, então, não tem um sistema de concordância verbal visto em ASL e ISL” (MEIR; PADDEN; ARNOFF; SNADLER, 2013, p. 16).³² A gramaticalização se desenvolve posterior a um morfema e a mudança na categoria sintática evolui e acaba por assumir outras funções.

O mesmo acontece com a escrita de sinais, sistema do *SignWriting*, que surgiu recentemente após a língua sinalizada já ocorrida há mais de mil anos, também, é possível que ocorra algumas vezes, ao registrar sem o uso dos sistemas flexionais, o sinal referente a algum verbo é escrito, como o sinal VER, em que a pessoa está do lado esquerdo, mas, por algumas vezes, ao registrar a direção do movimento do verbo está para frente, sempre escrito com em SVO. Não ao uso de verbo com concordância número-pessoal em SW no momento em que a direção de movimento se altera para indicar quem é o objeto oculto. Sem alteração a direção de movimento ocorre justamente por ser





³¹ Texto original: “He’s standing here; she’s standing there. She gave (the ball) to him.”





³² Texto original: “ABSL, then, does not have a verb agreement system seen in ASL and ISL.”


recente, denominada língua nova no sistema de escrita, com o passar do tempo vai se desenvolvendo e evoluindo para a gramática da língua.








3.5 A CLASSIFICAÇÃO NOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL

Considerando os tipos de verbos em língua de sinais classificados por Padden (1983), optamos para fins desta pesquisa, por investigar somente um tipo de verbo da Libras. Decidimos analisar as subcategorias dos verbos que apresentam concordância número-pessoal.

Os verbos com concordância número-pessoal em Libras que são frequentemente citados por pesquisadores como Quadros (1999), Quadros e Karnopp (2004), Souza e Duarte (2014), Xavier e Neves (2016), sempre ocorrem com a direção de movimento estabelecida pela trajetória a partir do ponto inicial determinado pelo sujeito e terminam no ponto determinado pelo objeto, sendo:  (você),  (eu),  

(vocês-dois),    (vocês-três) e  (todo mundo ou mais pessoas).

Existe outra subclassificação dos verbos com concordância número-pessoal em que a direção do movimento é marcada pela trajetória ao contrário invertida, são os verbos reversos, como:  (eu),

 (você),   (vocês-dois),    (vocês-três) e 

(todo mundo ou mais pessoas). Quanto aos verbos reversos incluídos na subclassificação, os autores Xavier e Neves (2016) argumentam que na Libras há ainda diferenças entre o duplo reverso e o duplo normal: “Há verbos como CONVIDAR, duplo reverso, em que, ao contrário de AVISAR, duplo normal, o início do movimento marca o objeto (quem é convidado) e o fim, o sujeito (quem convida)” (XAVIER; NEVES, 2016, p. 136).



O duplo reverso possui os dois pontos referenciais entre o sujeito e o objeto nos verbos direcionais que podem ser realizados nas duas direções (EU para VOCÊ e VOCÊ para EU) e, observe os exemplos em que a direção de movimento, CONVIDAR, no duplo reverso de primeira imagem é oposta no sinal VER pelo duplo normal na figura 12:



Figura 12 – Exemplos de verbos direcionais



Fonte: Xavier e Neves (2016, p. 137).

O verbo CONVIDAR apresentado pela figura acima mostra o oposto que é “convidar você”, que se inicia do ponto final para ponto inicial, diferente do verbo VER em “ver você”, que começa do ponto inicial para o ponto final.

A apontação ou gestualidade diretamente com a direção de movimento, sendo,  sempre será “você” e  sempre será “eu”,

nunca se contrai  para “eu” nem  para “você”. Logo o verbo CONVIDAR por ser ao contrário não segue a direção de movimento para marcar o pronome pessoal. Souza e Duarte (2014) também observaram diferenças entre as sentenças com concordância regular e com concordância reversa que apresentaremos a seguir. Começemos com os dois exemplos de verbos com concordância regular:

Quadro 23 – Verbos com concordância regular

a. IX₁ ₁AJUDAR₂ IX₂ ESCREVER CARTA.

Eu te ajudo a escrever a carta.

b. ONTEM IX₂ ₂MOSTRAR₁ IX₁ LIVRO INGLÊS.

Ontem você me mostrou o livro de Inglês

Fonte: Souza e Duarte (2014, p. 350).

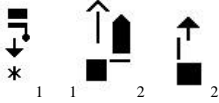
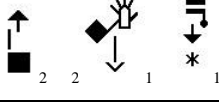
Os autores elaboraram uma estratégia para esclarecer cada sintaxe apresentando a concordância regular por seguir a mesma regra de pronome pessoal como padrão, começando com a primeira sentença “EU₁ ₁AJUDAR₂ VOCÊ₂ ESCREVER CARTA” onde se mostra um pronome pessoal EU no lugar de IX₁ (o número 1, como diminutivo, final no pronome pessoal indica o sujeito que marca a pessoa “EU” no ponto inicial). No verbo AJUDAR onde o ponto inicial é colocado temos o primeiro número 1 (diminutivo) que marca o sujeito “EU” e o número 2 (diminutivo) que marca o objeto “VOCÊ”. Por isso que se colocou primeiro o número 1 (diminutivo) no ponto de início, o verbo que está no meio, e o final de número 2 (diminutivo) como ponto final: ₁AJUDAR₂. E, a seguir, mostra VOCÊ no lugar de IX₂ que é um pronome pessoal “VOCÊ” onde o ponto final ficou com o número 2 (diminutivo). Assim, daí em diante para frente se concorda com os números onde o primeiro é o número 1 de EU para 1 no ponto de início do verbo AJUDAR e o número 2 no ponto final de verbo AJUDAR é representado pelo objeto VOCÊ que concorda com o pronome pessoal IX₂ de número 2, é VOCÊ em que os números se dão para a concordância: 1>1 e 2>2 em que de 1 para 1 e 2 para 2.

A segunda sentença “ONTEM VOCÊ₂ ₂MOSTRAR₁ EU₁ LIVRO INGLÊS” indica que o ponto final é o primeiro para começar e finaliza com o ponto inicial onde o verbo apresenta ₂MOSTRAR₁, onde o número 2 está no ponto inicial representado com o pronome pessoal da segunda pessoa (VOCÊ) como sujeito que concorda para o pronome da primeira pessoa (EU), este como objeto de número 1 no final após o meio no verbo ₂MOSTRAR₁ em que se dá a concordância: 2>2 e 1>1 de 2 para 2 e 1 para 1. A seguir, observe as duas sentenças em escrita de sinais:

A segunda sentença “ONTEM VOCÊ₂ ₂MOSTRAR₁ EU₁ LIVRO INGLÊS” indica que o ponto inicial representado com o pronome pessoal da segunda pessoa (VOCÊ) como sujeito que concorda

para o pronome da primeira pessoa (EU), este como objeto de número 1 no final após o meio no verbo ${}_2$ MOSTRAR $_1$ em que se dá a concordância: $2>2$ e $1>1$ de 2 para 2 e 1 para 1. A seguir, observe as duas sentenças em escrita de sinais:

Quadro 24 – Verbos com concordância regular em escrita de sinais

a.	IX $_1$ AJUDAR $_2$ IX $_2$	
b.	IX $_2$ MOSTRAR $_1$ X $_1$	

Fonte: A autora (2017).

As duas sentenças mostram que após o verbo vem o pronome pessoal como objeto e são nesses sinais que se possui a concordância, porque os verbos onde os movimentos se direcionam para a mesma referência de apontação do pronome pessoal.

Como foi observado, o objeto na primeira sentença mostra o pronome pessoal “VOCÊ” com a direção de movimento que vai para frente (↑) e influencia o verbo que também se movimenta para frente, assim da mesma forma a segunda sentença apresenta “você mostrar eu”, onde o objeto é o principal, usando a direção de movimento para trás ↓ (a imagem aparentemente apresenta que a direção de movimento parece ser que vai para baixo, mas na verdade vai para trás devido à regra na escrita de sinais), então o verbo é influenciado, ou seja, concorda para trás ↓, assim a concordância se torna regular ou padrão:

As sentenças apresentadas possuem verbos de concordância regular, ou seja, a concordância apresenta o padrão $S_{UJ}VERBO_{OBJ}$. Considerando que o primeiro *slot* do verbo somente pode concordar com DPs nominativo, conclui-se que o sujeito de uma sentença com concordância regular recebe Caso nominativo, atribuído por T. O objeto, por sua vez, recebe Caso acusativo, atribuído por v. (SOUZA; DUARTE, 2014, p. 350).

Considere-se que os verbos de concordância regular são distintos dos verbos de concordância reversa, onde o objeto do pronome pessoal não influencia o verbo, pois não segue a mesma regra, ou seja, que não concorda entre as duas direções de movimentos e que o objeto não recebe caso acusativo do verbo. Souza e Duarte (2014, p. 351) apresentam algumas sentenças com verbos de concordância reversa:

Quadro 25 – Verbos com concordância reversa

a. IX_1 $_2$ CONVIDAR $_1$ IX_2 FESTA CASA POSS1.

Eu te convido para uma festa em minha casa.

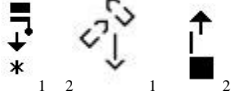

b. AMANHÃ IX_2 $_1$ PEGAR $_2$ IX_1 LÁ ESCOLA.

Amanhã você me pega/busca na escola.

Fonte: Souza e Duarte (2014, p. 351).

Observe-se que a primeira sentença possui um verbo CONVIDAR onde há uma frase em que o ponto inicial com a apontação do pronome pessoal (EU) no lugar de IX_1 se inicia com o número 1 (diminutivo) e a frase seguinte apresenta o verbo CONVIDAR no meio, em que o número no ponto inicial é indicado pelo número 2 (diminutivo), em que a direção de movimento se move para trás e o ponto final indica a número 1 parecendo ser o pronome pessoal “EU”, por causa de direção de movimento e, portanto, a marca de pronome pessoal é ao contrário. Observe que o objeto possui a apontação do pronome pessoal (VOCÊ) no lugar de IX_2 que é o número 2 (diminutivo) e o resultado que se deu é o verbo CONVIDAR você (dicionando para trás) e apontação do pronome pessoal VOCÊ (dicionando para frente). Os números se apresentam distintos ou opostos um a outro, como $1>2$ e $1<2$. Temos assim outro exemplo de verbo, PEGAR, que também é um verbo reverso.

Quadro 26 – Verbos com concordância reversa em escrita de sinais

a.	IX ₁ ₂ CONVIDAR ₁ IX ₂	
b.	AMANHÃ IX ₂ ₁ PEGAR ₂ IX ₁	

Fonte: A autora (2017).

Observe que a primeira sentença mostra a direção do movimento no verbo que se faz contrário ao objeto, em que o verbo CONVIDAR se representa por ↓ e que o objeto é direcionado por ↑, em que a direção de movimento ↓ é oposta à de ↑. Também a segunda sentença mostra que o verbo PEGAR se representa por ↑ e o objeto é direcionado por ↓.

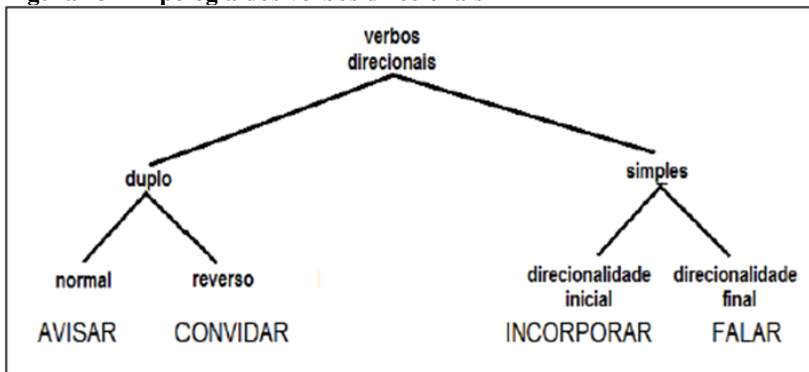
A comparação entre os dois tipos de concordância verbal é que a primeira é a concordância regular que já foi apresentada em $S_{UJ} VERBO_{OBJ}$ e a segunda é a concordância reversa apresentada em $OBJ VERBO_{S_{UJ}}$:

Todas as sentenças apresentam o seguinte padrão de concordância: $OBJ VERBO_{S_{UJ}}$. Uma vez que o primeiro *slot* do verbo só pode concordar com DPs que recebem Caso nominativo, conclui-se que nessas sentenças o Caso nominativo não é atribuído ao DP sujeito, mas sim ao objeto. Dessa forma, nessas construções, o primeiro *slot* do verbo apresenta concordância com o objeto nominativo (SOUZA; DUARTE, 2014, p. 351).

Ainda considerando os resultados de Xavier e Neves (2016) e os resultados de Souza e Duarte (2014, p. 351), percebemos que os pesquisadores apresentam conclusões semelhantes sobre os exemplos de verbos com concordância regular e reversa. Mas observamos que ao

invés de usar a palavra **regular**, conforme Souza e Duarte (2014), Xavier e Neves (2016) trocaram o termo e preferiram adotar “**normal**”, enquanto a palavra **reverso** permanece igual em ambas as pesquisas:

Figura 13 – Tipologia dos verbos direcionais

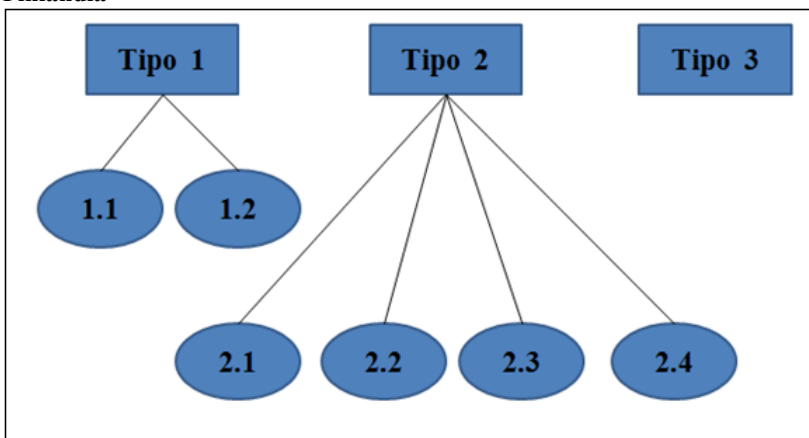


Fonte: Xavier e Neves (2016, p. 137).

As palavras “regular” e “reverso”, já mencionadas por Souza e Duarte (2014), e “normal” e “reverso” citadas por Xavier e Neves (2016) nos verbos direcionais do duplo possuem os mesmos sentidos. A palavra “duplo” é formada pelo ponto inicial e ponto final, entre o sujeito e objeto como recíproco e divide dois tipos de verbos: normal ou regular e reverso. A palavra “simples” já é definida sobre os verbos simples onde o parâmetro com o movimento não se altera, mas também se subdivide em dois tipos: os que possuem a direcionalidade inicial (de espaço neutro para o contato com o corpo) e os que possuem a direcionalidade final (de contato com o corpo para o espaço neutro), sempre mantidos os mesmos nos pontos referentes ainda que forem trocados.

Veja outra subdivisão verbal que representa três tipos, no primeiro tipo pelo verbo simples, quatro tipos no segundo tipo, pelo verbo com concordância, e sem divisão no terceiro tipo pelo verbo espacial, organizada por Haapanen e Wainio (2010, p. 86):

Figura 14 – A subdivisão de verbal do Tipo 1 e 2 em língua de sinais Finlândia



Fonte: Haapanen e Wainio (2010, p. 86).

A subdivisão do tipo 1 é um verbo simples que se divide em: (1.1) produzido em contato com o corpo ou a cabeça; (1.2) produzido em espaço neutro. A subdivisão do tipo 2 é um verbo “com concordância”, embora a legenda não tenha colocado o nome de verbo, e também não é considerado um verbo direcional por causa do número 2.4, que é um tipo que não apresenta a direção.

Os verbos “com concordância” se dividem em: 2.1) apresenta uma mão que se direciona para objeto, sujeito, pluralidade, dualidade e reciprocidade; 2.2) apresenta duas mãos que se direcionam para objeto e sujeito; 2.3) é igual a reverso em que a direção de movimento está invertida; e 2.4) quando é a orientação da mão que muda.

Verbos do Tipo 1.1, produzidos em contato com o corpo ou cabeça, sendo estes o tipo mais fixo de sinais verbais da Língua Finlandesa de Sinais (FinSL), e verbos do Tipo 1.2, produzidos em espaço neutro, cujos aspectos podem ser modificados internamente. Os verbos do tipo 2 são compostos de um componente morfológico e um componente gestual, e eles se dividem em quatro subcategorias: Verbos Tipo 2.1, verbos que são de uma só mão em sua forma básica e que podem, se necessário, ter um agente, paciente, pluralidade, dualidade e reciprocidade codificados

neles; Tipo 2.2, verbos que são duas mãos em sua forma básica e podem ter, por exemplo, um agente e paciente codificado neles; Tipo 2.3, verbos em que o paciente é codificado antes do agente; e Tipo 2.4, verbos em que o paciente e o agente são codificados por uma mudança de orientação. O efeito que os sistemas de notação escrita (por exemplo, glosas) têm na classificação verbal também é discutido (HAAPANEN; WAINIO, 2010, p. 79)³³.

O tipo 2 do verbo com concordância apresentou as quatro subdivisões, em uma das três que apresentam a direção de movimento onde a primeira é realizada com uma mão para várias direções, na segunda são duas mãos com as direções e a terceira se apresenta igual ao movimento reverso já apresentado pela pesquisa de Xavier e Neves (2016), por último o tipo do verbo com concordância é a orientação da mão que ocorre quando não há direção de movimento que concorda com o número e a pessoa, no exemplo de leitura labial. O sinal “leitura labial” tem alteração da pessoa. Para fazer leitura labial por uma pessoa e a orientação da mão é apresentada pelo dorso da mão e para uma pessoa que lê os “meus lábios” e a orientação da mão muda para se apresentar a palma da mão.

Na subclassificação do tipo 2 tem o tipo 2.1, 2.2 e 2.3 que se apresentam sobre a direção de movimento, mas existe a orientação da mão incluída não indicada e por último, existem os verbos que não possuem a direção de movimento e, por isso, indicou-se a orientação da mão como relevante. O movimento é o que marca vários sinais verbais tanto nos verbos normal e reverso, então, a concordância número-pessoal pode apresentar os dois juntos nos parâmetros: movimento e

³³ Texto original: “Type 1.1 verbals, produced in contact with the body or head, these being the most fixed type of FinSL verbal signs, and Type 1.2 verbals, produced in neutral space, some aspects of which can be internally modified. Type 2 verbals are composed of both a morphemic and a gestural component, and they fall into four subcategories: Type 2.1 verbals, which are one-handed in their basic form and which can, if needed, have an agent, patient, plurality, duality and reciprocity coded in them; Type 2.2 verbals, which are two-handed in their basic form and can have, for example, an agent and patient coded in them; Type 2.3 verbals, in which the patient is coded before the agent; and Type 2.4 verbals, in which the patient and agent are coded by a change of orientation. The effect the written notation systems (e.g. glosses) have on verbal classification is also discussed.”

orientação da mão, porque não é só a direção de movimento que atua como principal elemento de concordância, como já dito por Meir (1998) por causa de verbo reverso que faz o movimento inverso.

Essas classificações dos verbos com concordância que encontramos na revisão de literatura serão retomadas após a análise de verbos em Libras identificados nos dados coletados para esta pesquisa, a fim de verificar se as propostas também se adequam aos verbos analisados neste trabalho.

4 ESCRITAS DE SINAIS

Quando esta tentativa servirá principalmente para provar que a escrita de sinais não é um sonho, eu não acreditaria ter perdido meu tempo, caso contrário eu terei aberto o caminho para uma forma mais hábil, a escrita de sinais chegaria cedo ou tarde (BÉBIAN, 1825, p. 7)³⁴.

Para a escrita de sinais existem, mundialmente falando, inúmeros sistemas criados por vários pesquisadores, entre eles, Bébian (1825), Stokoe (1965), Valerie Sutton (1974), SignFont (1987), Hamnosys (1989), François Neves (1996), Paulo Jouison (1990), Mariângela Barros (2008), Adriana Lessa-de-Oliveira (2009) e outros³⁵. Aqui poderemos observar a comparação entre a simultaneidade e sequencialidade nas línguas de sinais para depois verificar as escritas de sinais, porém além de muitas escritas de sinais este capítulo apresentará somente os quatro sistemas da escrita aqui indicados, *Mimographie* de Bébian, Sistema de Notação de Stokoe, Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (EliS – criado por Mariângela Barros) e o principal e mais aprofundado nesta pesquisa, que será o *SignWriting* (SW) criado por Valerie Sutton. A ideia é, posteriormente, compreender os verbos com concordância número-pessoal, simultaneidade e sequencialidade, existentes e já registrados em SW.

O primeiro sistema de escrita de sinais, o *Mimographie* de Bébian, foi publicado em 1825, um modelo de notação para as escolas de surdos e um trabalho pouco conhecido. O sistema de notação foi a primeira tentativa para registrar a língua de sinais, ainda antes de Stokoe (1960). De acordo com Oviedo (2009, p. 295) “A minografia contém interessantes semelhanças com o sistema de notação proposta por William C. Stokoe (Stokoe, 1993 [1960], Stokoe, Casterline & Croneberg, 1965), considerado o fundamento histórico de linguística das

³⁴ Texto original: “Quand cet essai n’aurait servi qu’à prouver que l’écriture du geste n’est pas une tentative chimérique je ne croirais pas avoir tout fait perdu mon temps; j’aurais ouvert la voie à un plus habile, et le bien arriverait tôt ou tard”.

³⁵ Ver os sistemas desenvolvidos por vários pesquisadores e estudiosos no livro “A leitura e Escrita de Sinais de Forma Processual e Lúdica” (WANDERLEY, 2015, p.42) e na tese “Escrita de Sinais: Supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em *SignWriting*” (MORAIS, 2016, p. 23-83).

línguas dos sinais (McBurney, 2001). Stokoe conhecia o trabalho de Bébían³⁶. O trabalho de Bébían contém o escrito em uma determinada ordem de forma linear, da esquerda para a direita, baseada nos quatro componentes incluindo os cinco parâmetros, sendo eles: configuração da mão, orientação da mão, movimento, locação e expressão facial. Sobre os parâmetros que posteriormente foram denominados por Stokoe, Oviedo (2009, p. 300) informa que “Cuxac (2004) argumenta que o Bébían já descobriu que os sinais podem ser divididos em que Stokoe chamará “parâmetros” muito mais tarde.”³⁷

No sistema de notação de Stokoe foram desenvolvidos os mesmos elementos básicos que serviram de inspiração por *mimographie* de Bébían. A notação escrita passou a analisar particularmente e individualmente os estudos sobre o funcionamento da língua de sinais, os quais foram possíveis de serem descritos considerando as três unidades (configuração da mão, ponto de articulação e movimento) em língua sinalizada. Oliveira (2015, p. 57) argumenta que “a questão gráfica não poderia comprometer o entendimento do leitor, é mais provável que o fator determinante para essa particularidade foi mesmo o entendimento que autor e público-alvo tinham acesso aos mesmos dados”. A notação é um ato de notar alguma coisa, pode ser um símbolo, a fonética, a música, a química, a física, ainda qualquer ramo da ciência, para ajudar as pessoas a trabalharem em um determinado assunto, podendo ser científico ou na resolução de problemas. Há o fato de que a notação tem símbolos restritos e não seria uma escrita para servir diretamente a comunicação dos surdos, mas foi baseada para disseminar os estudos dos trabalhos científicos, segundo Oliveira (2015, p. 103) relata “O sistema de notação de Stokoe era carregado de símbolo e difícil de entender. Alguns pesquisadores de Línguas de Sinais chegaram a utilizá-lo, mas acabou ficando restrito às áreas de investigação acadêmica, mais especificamente de linguística das Línguas de Sinais”. Consequentemente, alguns pesquisadores como François Xavier Neve (1996), Hamnosys (1989) e outros, adotaram a

³⁶ Texto original: “La mimographie contiene interesantes similitudes con el sistema de notación propuesto por William C. Stokoe (Stokoe, 1993[1960]; Stokoe, Casterline & Croneberg, 1965), considerado el fundamento histórico de la lingüística de las lenguas de señas (McBurney, 2001). Stokoe conocía el trabajo de Bébían”.

³⁷ Texto original: Cuxac (2004) argumenta que ya Bébían había descubierto que las señas pueden ser descompuestas en lo que Stokoe llamará mucho después “parámetros”.

notação de Stokoe, nesses exemplos, os símbolos são modificados e acrescentados, observando-se falta de clareza, ausência de alguns dos símbolos ou ainda como um dos objetivos, a comunicação de surdos através da escrita de sinais. Alguns países criam de forma particular um sistema de notação, após adotar o sistema de Stokoe, razão pela qual são várias formas de escrita.

No sistema *EliS* foram aplicadas as reformas propostas no Brasil por um grupo de 22 surdos, sendo eles alunos do curso de graduação em Letras/Libras da UFSC sob orientação da pesquisadora Mariângela Barros (2008). O sistema possui a sua base alfabética, linear (escrita de sinais passou a ser sequencialmente, um símbolo após o outro, da esquerda para direita) e organizada a partir dos parâmetros dos sinais configuração da mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (Mov) propostos por Stokoe (1965). As modificações feitas do sistema de notação de Stokoe para o sistema *ELiS* foram apenas em alguns símbolos (o parâmetro configuração de mãos (CM) foi substituído pelo parâmetro configuração de dedos (CD) e acrescentou o parâmetro orientação da palma (OP)), este é também um sistema criado como o sistema de *SignWriting*, em que a escrita não cria apenas para a Libras, mas em qualquer língua de sinais. Os símbolos do alfabeto *EliS* tem suas equivalentes aos “sons elementares de uma linguagem” denominadas como os *visemas* elementares da língua de sinais. O que difere as escritas das línguas orais e as línguas de sinais é que a primeira se diz *fonológica* e a segunda *visêmica*, assim precisamos compreender que a língua de sinais possui o seu recorte do continuum visual para registrar os símbolos. No Brasil, temos registros através da pesquisadora Barbosa (2017 p. 27) que três universidades públicas na região Centro-Oeste e uma escola pública de Goiânia fazem uso do sistema *ELiS*.

O sistema *SignWriting* (SW), “*Sign*” em português, na tradução “Sinal” e “*Writing*”, pelo ato de “escrever”, juntando as duas palavras temos “Escrever os Sinais”. *SignWriting* é considerado um sistema gráfico de símbolos ou “glifos”³⁸, que representa as línguas de sinais

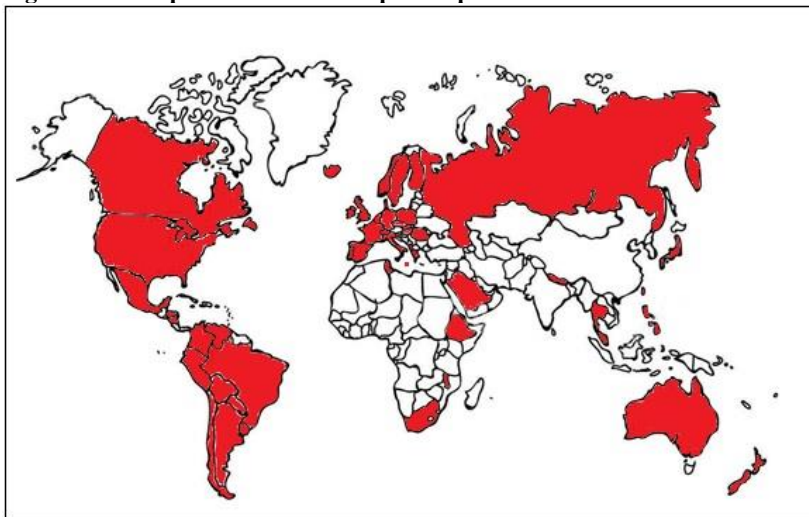
³⁸ Pesquisadores de *SignWriting*, como Bianchini e Borgia (2012), propõem o uso do termo glifo, no sentido da tipografia, para se referir aos símbolos registrados na escrita do sinal. Stumpf e Wanderley (2016) seguem essa linha e também utilizam o termo glifo. Entende-se que glifo no âmbito da pesquisa em Escrita de Sinais é um símbolo elementar dentro de um conjunto de símbolos convencionados que contribuem de alguma forma para um significado específico do que está escrito (WANDERLEY; OLIVEIRA, 2016, p. 3).

naturais, teve sua origem após um sistema de notação de dança desenvolvido por Valerie Sutton em 1974 (SUTTON, 1998). Um grupo de *American Sign Language* (ASL) signatários, nativos dos EUA, desenvolveu uma pesquisa com Valerie Sutton e o *SignWriting*, para se escrever os cinco parâmetros das línguas de sinais, como a configuração de mão, orientação da palma, ponto de articulação, movimento e expressão facial, sendo que todos os parâmetros são formados em pilhas. O *SignWriting* evoluiu para um sistema de escrita utilizado internacionalmente e em várias línguas de sinais em diversos países. No Brasil, a pesquisadora Stumpf (2005) buscou o sistema criado por Sutton, sem modificar os símbolos/glifos e defendeu a ideia de que o sistema seria uma boa oportunidade para registro gráfico da língua natural dos surdos, para que se qualificasse o desenvolvimento cognitivo com o uso da escrita. Barbosa (2017, p. 26-28) aponta que o sistema *SignWriting* está incluído em práticas de alfabetização e letramento em “dezoito universidades públicas de diversos estados e em média doze escolas públicas”.

Os países marcados com a cor vermelha, na figura a seguir, são os que em sua maioria possuem os sinais registrados no dicionário das línguas de sinais, enquanto que nos outros foram vistos registros de sinais em projetos, trabalhos científicos e ideias de divulgação, todos com o sistema SW em várias formas de trabalho, estudo e também no contexto do lazer. Em média eram quarenta países, mas com o crescimento, atualmente são cinquenta países, que desenvolveram e utilizam o SW internacionalmente em várias línguas de sinais, conforme comprovado na página da web³⁹, sendo: Albânia, Estados Unidos, Arábia, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, República Tcheca, Dinamarca, Etiópia, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Honduras, Hungria, Islândia, Irlanda, Europa, Itália, Japão, Malásia, Malawi, Malta, México, Nepal, Holanda, Nova Zelândia, Nicarágua, Irlanda do Norte, Noruega, Paraguai, Peru, Filipinas, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Eslováquia, Eslovênia, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan, Tailândia, Tunísia, Reino Unido, Uruguai e Venezuela.

³⁹ Disponível em: <<http://www.signwriting.org/about/who/>>. Acesso em: 2017.

Figura 15 – Mapa mundial com os países que adotam o sistema SW



Fonte: A autora (2017).

Os países indicados no mapa mundial organizado pela autora desta tese na cor vermelha são marcados mais de maneira genérica, pois não foi fácil saber o país de forma bem específica, sendo que há uma capital que utiliza a escrita de sinais, enquanto que outras capitais podem não utilizar, nessas indicadas temos municípios e capitais que estão no mesmo país, por exemplo, no caso da Rússia e Estados Unidos. Agora no Brasil, em quase todas as capitais, temos brasileiros que convivem ou têm contato com a comunidade surda e estão envolvidos com a aprendizagem do sistema SW. Em algumas situações, pelos cursos ofertados por muitos professores que sabem escrever e ler a escrita de sinais, ou ainda temos capitais no Brasil que ainda vão receber o curso de SW, mas estão marcadas pela cor vermelha como um todo. Buscamos em páginas da web ou livros um exemplo de mapa mundial, que já indicasse os pontos na região do Brasil, os encontrados não deixam claro se é em todo Brasil ou somente em determinado estado. Também faltavam os outros países para serem marcados.

Nesse exemplo do mapa mundial, marcamos outros países importantes que já produziram muitos materiais de animação, literatura, humor, como a Tunísia, através de vídeos no YouTube⁴⁰, e Malta, onde

⁴⁰ Um dos exemplos: <<https://www.youtube.com/watch?v=jrOP-AKaNWY>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

foi encontrada a pesquisa de Galea (2014) da qual usaremos parte da teoria e análise nesta pesquisa. Sugerimos que, com isso, no futuro, um pesquisador poderá encontrar quais capitais que já desenvolveram a escrita de sinais, quais ainda a utilizam e também os que pararam de utilizá-la. Pois, como observado, há certas dificuldades em se saber quantos e quais os lugares para afirmar que em sua realidade fazem uso da escrita de sinais.

Também é possível que exista o sistema do SW adotado com o uso dos sinais internacionais (SI) no dicionário, sendo uma linguagem auxiliar internacional usada como uma ferramenta para comunicação com os estrangeiros surdos, quando se encontram em conferências internacionais ou quando viajam.

Em Sutton (1998) encontramos sobre a questão da internacionalidade: “A Escrita de Movimento de Sutton é um sistema de escrita global. Não é por acaso que ele foi inventado num momento em que o mundo inteiro está se unindo, aprendendo uns com os outros e se beneficiando de uma comunicação globalizada”⁴¹. Assim como os sistemas alfabéticos ou alfabetos das línguas orais que surgem a partir da escrita de origem grega em que é organizado um conjunto de letras usadas para escrever os grafemas representados, tanto consoantes quanto vogais:

A escrita em sua forma alfabética tem início quando os gregos, em contato com os comerciantes das cidades-estado de Biblos, Sidon e Tiro, apropriaram-se da escrita fenícia. A data, em torno de 800 a.C., é motivo de controvérsia entre os estudiosos (SWIGGERS, 1996, p. 267-268). A partir do modelo de escrita fenícia, constituído de 22 letras, somente consoantes, os gregos fizeram as devidas adaptações para a sua língua e acrescentaram as vogais (SILVA, 2011, p. 50).

O sistema alfabético tem a sua escrita latina, após muitas discussões realizadas por estudiosos, a escrita se tornou internacional e é a mais usada na maioria das línguas da Europa ocidental, nas Américas,

⁴¹ Texto original: “Sutton Movement Writing is a global writing system. It is no accident that it has been invented at a time when the entire world is coming together, learning from each other and benefiting from cross-communication”.

em boa parte da África Subsaariana e da Oceania. Embora cada língua oral do mundo seja diferente, as letras são as mesmas para alguns países, como nos de língua portuguesa, de língua francesa, de língua espanhola, de língua americana, entre outros, isso se deve ao fato de que alguns países foram colonizadores e outros colonizados.

Por termos a escrita do SW como registro internacional, foi possível entender nas outras línguas de sinais o registro da língua de sinais americana e da língua de sinais malta, nas quais temos encontrado exemplos de verbos com concordância número-pessoal no *site*⁴² SignWriting, podendo se comparar com a língua de sinais brasileira através a coleta de dados.

Na língua de sinais americana encontrada no site SignWriting, se apresentam os seis tipos de categorias em gramática: 1. Sentenças (as pontuações, interrogativas e pausas como vírgulas que são usadas por glifos e apresentadas em exemplos pelo site); 2. Vertical (mostra que a coluna vertical fornece informações importantes que são mais fáceis de ler verticalmente do que horizontalmente, apresentando maior velocidade na leitura); 3. Conjugação de verbo (apenas o verbo AJUDAR em várias modificações nas direções de movimentos que marcam o pronome pessoal do singular e do plural); 4. Advérbios (usam-se as diversas expressões faciais nos sinais adverbiais); 5. Marcações não manuais (são responsáveis por indicar os determinados tipos de construções, nos exemplos de negativas, interrogativas, afirmativas, condicionais, relativas, construções com tópico e com foco); e 6. O uso de espaços para fazer comparação (na discussão entre os dois espaços, à esquerda e à direita, são “configurados” espacialmente).

Assim, para a análise de dados, podemos verificar que a língua de sinais americana (ASL) distribuiu os exemplos do verbo AJUDAR (serão apresentados no capítulo 6 (Parâmetros linguísticos) e capítulo 7 (Análise de dados)), usando as direções de movimento como marcação para o pronome pessoal do singular e do plural, posteriormente, outros exemplos serão comparados com a Libras.

Com base na língua de sinais malta, realizamos nossa primeira leitura de um texto científico sobre os verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais, o contato ocorreu através da tese de Galea (2014) concluída na Universidade de Malta, informação obtida no Simpósio *SignWriting*, realizado entre os dias 21 e 24 de julho de 2014,

⁴² Disponível em: <<http://www.signwriting.org/lessons/grammar/verbs/>>. Acesso em: 2017.

dois anos após a autora da presente tese ter iniciado seu projeto de pesquisa. Ali, tivemos a oportunidade de ler e, de maneira inesperada, pudemos encontrar alguns sinais com concordância através da metodologia da tese, em meio a outros sinais em geral relacionados com a ortografia, não contendo somente os sinais de verbos. A ortografia para os verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais separou os dois tipos: um que produz a escrita de forma natural por escritores e outro que é a tentativa de criar “morfemas” que marcam o pronome pessoal na padronização por parte da pesquisadora. Os dois tipos serão mostrados e resumidos no capítulo 6 (Parâmetros linguísticos) e capítulo 7 (Análise de dados).

A seguir discutiremos a sequencialidade e simultaneidade nas línguas sinalizadas, para depois observar a discussão resumida nas notações de Bébian, Stokoe, ELiS e SignWriting.

4.1 SEQUENCIALIDADE E SIMULTANEIDADE DAS LÍNGUAS DE SINAIS, SINALIZADA E ESCRITA

Na língua de sinais, temos os queremas, nomeados de “cheremes” por Stokoe (1960), em inglês, na tradução “quiremas” ou “queremas”, que vêm do grego, *khéir*, “mãos”, assim queremas equivalem a fonemas que são usados mesmo quando se tratando de línguas de sinais. O estudo das combinações dessas unidades para formar um sinal é chamado de “querologia”. Ele explica que os termos querema e querologia são as produções manuais que se diferem do uso das palavras entre o fonema e a fonologia, produzidas por sons na fala. No entanto, os estudos linguísticos sobre língua de sinais nos diversos referenciais científicos (artigos, dissertações, teses e livros) geralmente são mais encontrados com os nomes de fonologia e fonema. A compressão de que a fonologia estudada não significa que seja apenas pelos sons, pois se pode entender que também aconteça pelas mãos. A fonologia é um empréstimo da língua portuguesa para os estudos linguísticos da língua de sinais, que é apresentado ao público que desconhece a língua de sinais e a outros linguistas, para aceitarem e adotarem o vocabulário inovador o intermédio da proposta de Stokoe sobre o “querema” e “querologia”. Considerando o termo “querema” de Stokoe e o conceito de “fonema”, também se percebe a similaridade entre as línguas faladas, em relação à organização dos elementos fonológicos das línguas de sinais.

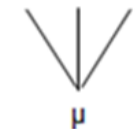
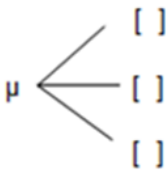
Stokoe (1960) identifica detalhes em relação aos sinais que se relacionam a um aspecto, pois acredita que os parâmetros da língua de

sinais não cabem no molde de palavras faladas, onde os morfemas da palavra são sequenciais em sua subjacente estrutura. Para ele:

O sinal-morfema, no entanto, ao contrário da palavra, é visto como não sequencial, mas produzido em simultaneidade. A análise do sinal não pode ser segmentação em ordem temporal, mas deve ser aspectual. Os aspectos do sinal parecem ter a mesma ordem de prioridade e importância que os fonemas segmentais da fala: são os aspectos de configuração, posição ou locação e ação (STOKOE, 1960, p. 39, tradução nossa)⁴³.

Essa diferença é ilustrada por Hulst (1993, p. 210 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 49) conforme o esquema da sequencialidade nas línguas orais e simultaneidade nas línguas de sinais:

Quadro 27 – Sequencialidade na língua oral e simultaneidade na língua de sinais

SEQUENCIALIDADE	SIMULTANEIDADE
<p>Língua Oral</p> <p>[] [] []</p>  <p>μ</p>	<p>Língua de Sinais</p>  <p>[]</p> <p>[]</p> <p>[]</p>

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 49).

A sequencialidade na língua oral aparece na linha horizontal, na ordem alfabética e apresenta os três *brackets* - [] - são fonemas ou conjunto de especificações que mostram o tempo separado como ordem e são formados por uma palavra ou morfema, sendo com código de μ .

⁴³ Texto original: “The sign-morpheme, however, unlike word, is seen to be not sequentially but simultaneously produced. Analysis of the sign cannot be segmentation in time order but must be aspectual. The aspects of the sign which appear to have the same order of priority and importance as the segmental phonemes of speech are the aspects of configuration, position or location, and action”.

Simultaneidade, na língua de sinais, aparece na linha vertical, sem ordem de tempo e representa o aspecto do sinal por ter ocorrido com a mesma ordem. O morfema no código μ é um sinal já formado com os três *brackets* – [] – que são os parâmetros: configuração de mão, locação e movimento. Ferreira-Brito (2010) descreve a simultaneidade na LIBRAS:

Em LIBRAS, essa negação se traduz em um balanceamento da cabeça para a direita e para a esquerda. Sendo uma língua visual-espacial, multidimensional, a LIBRAS permite esse tipo de simultaneidade que se superpõe àquelas já existentes entre os elementos segmentais. (FERREIRA-BRITO, 2010, p. 76).

Na figura apresentada a seguir temos um exemplo do sinal na negação, por Ferreira-Brito (2010), que tem os fonemas segmentados como a configuração da mão e os movimentos têm dois tipos, sendo: um que balança de cabeça para a direita e para a esquerda e outro é um toque na testa, que vai da cabeça para baixo até tocar a outra mão e locação onde todos são motivados ao mesmo tempo, principalmente pela cabeça que se move:

Figura 16 – Sinal NÃO-ACREDITAR



Fonte: Ferreira-Brito (2010, p. 76).

Após a década de 1980, iniciou-se uma discussão acerca das questões de simultaneidade e sequencialidade, a partir do momento em que surgiram possíveis descrições de sinais, pelos pesquisadores Liddell (1984); Liddell e Johnson (1989); Hulst (1993).

Liddell (1984) esclarece que Stokoe (1960), em suas pesquisas sobre ASL, identifica unidades do sinal, sendo mais simultaneamente organizados e produzidos, mas encontra a existência de poucos exemplos de sinais que possuem os movimentos envolvidos na sequencialidade. Indicou os exemplos através da notação de Stokoe:

Em 1960, Stokoe fornece dados que sugerem fortemente que os sinais da ASL envolvem mais que simultaneidade. Ele observa que alguns sinais têm dois *primes* de movimentos em sequência; Por exemplo, o sinal de *CHICAGO* $C^{>v}$ é feito com um movimento para a direita, depois para baixo. Semelhantemente, o sinal de *WHEN* (QUANDO) $G^{\wedge}G^{p^x}$ é feita com um movimento circular seguido de contato... Nesses exemplos, não se pode negar que a produção dos sinais envolve sequencialidade. No entanto, esse fato teve pouco efeito sobre a visão teórica da estrutura dos sinais (LIDDELL, 1984, p. 367, tradução nossa)⁴⁴.




Liddell (1984) relata através de suas observações que há alguns sinais que se envolvem na sequencialidade através de sua visão teórica, citando alguns exemplos de sinais como *CHICAGO*, em ASL, onde o movimento não se inicia de baixo para cima \uparrow e depois para esquerda \leftarrow ou de baixo \downarrow para direita \rightarrow , necessariamente com um movimento que se move para a direita \rightarrow e depois para baixo \downarrow . A sequência de movimentos se apresenta primeiramente da esquerda para a direita e depois para baixo. No sinal *WHEN* (quando), em ASL, o movimento inicial se faz com o movimento circular \curvearrowright com a mão


⁴⁴ Texto original: “Stokoe 1960 provides data which strongly suggest that more than simultaneity is involved in ASL signs. He notes that some signs have two movement primes in sequence; e.g., *CHICAGO* $C^{>v}$ is made with a rightward, then a downward, movement. Again, *WHEN* $G^{\wedge}G^{p^x}$ is made with a circular movement followed by contact... In such examples, it cannot be denied that the production of the signs involves sequencing. However, this fact has had little effect on the theoretical view of sign structure”.

atuante⁴⁵ chegando ao contato da outra mão atuante, o movimento final * em que a mão atuante se toca e pausa, por existirem dois movimentos diferentes. Fica evidente que há ordem na sequencialidade:

A sequencialidade desempenha um papel importante na estrutura interna dos sinais podem ser encontradas entre seus diversos aspectos formacionais, dado que há sinais na ASL que são realizados com duas configurações de mão, e/ou com dois movimentos, e/ou com duas localizações, que necessariamente são articulados em sequência (LIDDELL, 1984; LIDDELL; JOHNSON, 2000 [1989] apud XAVIER, 2006, p. 24).

Acerca dos sinais da Libras, seguindo o mesmo exemplo da proposta de Liddell e Johnson (1989) sobre sequencialidade em três

parâmetros temos o sinal ESQUECER -  - por possuir duas configurações de mãos, em que a primeira configuração da mão é a mão aberta , a segunda envolve os dedos que se fecham . Então, é a sequência das configurações das mãos que tem as suas ordens temporais como a primeira e depois a segunda configuração da mão. O sinal

SURDO -  - necessita de duas localizações.

Por exemplo, o sinal <SURD@> na Libras envolve dois toques com o dedo indicador no rosto: um primeiro toque na região abaixo da orelha e um segundo na região ao lado da boca, intermediado por um movimento em arco no deslocamento de uma região à outra. Trocar essa ordem, tocando primeiramente a região ao lado da boca e em seguida abaixo da orelha, resulta um sinal inexistente na Libras. Isso mostra que o sinal SURD@ apresenta uma sequencialidade que não

⁴⁵ Oliveira (2015, p. 267): “Identifica se a mão direita tem função atuante ou participante na realização do item lexical. Atuante corrobora com a função daquela que atua no movimento. Enquanto participante nomeia a outra mão, ‘que está em cena’, que não é uma mera coadjuvante ‘passiva’, e sim uma participante do ato de sinalizar com função definida.”

pode ser ignorada nas análises fonológicas das LSs (LEITE, 2008, p. 24).



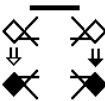



Sobre os movimentos, no exemplo do sinal OBJETIVO temos dois movimentos, a proposta de Liddel (1984) mostrou o modelo fonológico de movimento (M) e suspensão (H):

Os dados coletados neste demonstraram que alguns sinais começam com uma SUSPENSÃO (H) e outros com MOVIMENTO (M); da mesma forma, alguns sinais terminam com um H, enquanto outros terminam com um M. Um tipo muito comum de sinal nos dados reunidos até o momento tem a forma M + H (LIDDEL, 1984, p. 377)⁴⁶.

A suspensão é uma ausência de movimento e o movimento é um segmento de um dos seus parâmetros. O sinal OBJETIVO tem a sua sequência em dois movimentos que se resultam para M + H, pois o primeiro movimento é circular, posteriormente ocorre a pausa como uma suspensão, indicado por Liddel (1984) que encontra muitos sinais em ASL, através de sua coleta de dados. A Libras também usa muitos dos sinais de ASL, embora existam mais alguns sinais nas suas outras possibilidades dos movimentos, como no quadro a seguir:

⁴⁶ Texto original: “Data gathered in this was show that some signs begin with a HOLD (H), and others with a MOVEMENT (M); similarly, some signs end with a H, while others end with a M. One very common type of sign in the data gathered to date has the form M + H”.

Quadro 28 – Sequência de movimentos nos sinais de Libras

Sequência de movimentos	Sinal	Palavra
H + M + H		Humano
M		Solteiro
H		Irmão
M + H		País

Fonte: A autora (2017).

A sequência de movimentos nos sinais de Libras mostra alguns exemplos nos quais existem os tipos de fonologia: 1. O sinal HUMANO é representado a H + M + H que tem suas três sequências onde a primeira inicia com a configuração da mão – letra H – parada no corpo, o seguinte – letra M – se move para baixo; e por fim ainda a configuração da mão – letra H – com pausa no corpo; 2. O sinal SOLTEIRO é representado com mão em M, com movimento contínuo; 3. O sinal IRMÃO no espaço neutro e parado, apenas os dedos que se movem, se caracteriza a letra H. e 4. O sinal PAÍS tem suas duas sequências onde a primeira inicia com o movimento – letra M – e depois se pausa para letra H como uma suspensão.

No pensamento de Stokoe (1960), a indicação da configuração da mão, localização e movimento são únicas e ocorre ao mesmo tempo, em toda a articulação do sinal. Liddel (1984) concorda nesse exemplo, visto que o movimento ocorre a qualquer momento e junto em outro parâmetro:

Observe que não faz sentido perguntar se o movimento precede a configuração de mão, ou se a locação precede o movimento: claramente todos estão presentes a qualquer momento. Esse tipo de

observação levou Stokoe (e outros depois dele) a considerar a estrutura subjacente de um sinal em ASL como um único feixe simultâneo de configurações de mão e de movimentos (LIDDELL, 1984, p. 373)⁴⁷.

Em sua sequencialidade, como já apresentado anteriormente, tem que ser um mesmo parâmetro para analisarmos as suas diferenças quando na questão temporal, como: duas configurações das mãos, ou dois movimentos ou duas localizações. Foi quando então se começou a discutir essas formas diferentes na língua de sinais. Para Liddel e Johnson (1989), os sinais da ASL podem ser de dois tipos: com simultaneidade e sequencialidade.

Com base nos autores acima citados, as línguas faladas possuem a sequencialidade e também existe a característica da simultaneidade, quando melhor observada a produção de sons e a entonação:




As línguas orais são mais lineares que simultâneas, já que os fonemas são produzidos numa cadeia linear. Porém, se observarmos a entonação que damos às frases, podemos dizer que a produção de sons e a entonação são informações simultâneas que ocorrem nas línguas orais. Sendo assim, a simultaneidade não seria uma característica exclusiva das línguas de sinais. (BERNARDINO; SILVA; PASSOS, s. d., p. 6).

A produção de sons e a entonação são organizadas antecipadamente pelo corpo, soam junto a todas as letras, incluindo: respiração, som alto, som baixo e outros empregam vibração e não são percebidas na escrita de línguas orais por serem apenas as letras sem vibração. O conceito de entonação e produção pode trazer sua atenção voltada à simultaneidade por conta das línguas de sinais que antes não eram percebidas.

⁴⁷ Texto original: “Note that it makes no sense to ask whether the movement comes before the handshape, or whether the location precedes the movement: clearly all are present at any given time. This type of observation led Stokoe (and others after him) to regard the underlying structure of an ASL sign as a single simultaneous bundle of handshape and movement primes”.

Muitas vezes, a pesquisa de línguas de sinais auxilia a mudar o ponto de vista sobre as línguas orais, bem como, o mesmo para a escrita de sinais, quando mostra que pode ser mais para sequencial que simultânea. A ideia é apresentada por Liddell (1984), que sempre defendeu a existência de sequencialidade nas línguas de sinais e mostrou muitos exemplos de *Stokoe Notation*. Para o sistema de Stokoe, se escreve o sinal BLACK (preto) em ASL sendo descritivo nessa notação:

Quadro 29 – Representação do sinal BLACK na imagem, no *Stokoe Notation* e no sistema de *SignWriting*

ASL	Stokoe Notation	SignWriting
		

Fonte: A autora (2017).

O sinal escrito BLACK, \square é representado por local na testa, o glifo $\mathbf{G}_{\triangleleft}$ representa a mão com o dedo indicador igual apontando no local da testa à esquerda. O glifo x representa o contato e o glifo acima depois do contato \triangleright indica o movimento para direita. Dois glifos x e \triangleright , quando juntos, indicam dois movimentos diferenciados, um é o contato que quando toca “escorrega” no local da testa e o outro movimento que se move para a direita. Para Stokoe, os parâmetros de queremas são somente a configuração de mão, locação e movimento, assim não cita o grupo de contato que é percebido na Notação de Stokoe, isso significa que o contato faz parte no grupo de movimento.

O sistema do *ELiS* seguiu a ordem linear, ocorrendo um após o outro em cada parâmetro, como já vimos a notação de Stokoe tem sua linearidade, sendo a primeira a locação \square , a segunda é configuração da mão \mathbf{G} e a terceira é movimento x e \triangleright . Isso não significa dizer que pode ser a mesma ordem temporal na língua sinalizada. Apenas que os dois sistemas possuem funções distintas, assim como na língua oral existem pesquisas que falam da simultaneidade, pela prosódia na língua oral, as palavras vão sendo faladas e o modo com que você coloca entonação seria um elemento simultâneo, no entanto, a escrita da língua

oral, no momento atual, não se registra a entonação ocorrendo de forma simultânea.

O sistema *ELiS*, apesar de ter a sua base no trabalho de Stokoe, possui as suas regras diferentes na ordem dos elementos proposta de Barros (2008, p. 35): “A ordem em que os parâmetros são escritos é sempre a mesma para cada sinal: Configuração de Dedos, Orientação da Palma, Ponto de Articulação e Movimento. O parâmetro Movimento é omitido quando é ausente no sinal”. A configuração de dedos tem a mesma semelhança da configuração de mão, mas dentro de sua representação gráfica no sistema, com um apontamento de Barros (2008, p. 27) sobre a configuração de dedos “indicam a posição de cada dedo em um Formato de Mão”. No exemplo do sinal NOME, em *ELiS*, temos:

Quadro 30 – Escrita *ELiS* do sinal NOME

CD	OP	PA	M
Dedos indicador e médio juntos, estendidos	Dorso	Espaço neutro	Para a direita

Fonte: Morais (2016, p. 55).

Observe a configuração de dedos, onde no primeiro ponto se apresenta o dedo polegar fechado, a seguir são os dois dedos estendidos (indicador e médio) e depois foi colocado um ponto, subentendendo que os demais dedos, anelar e mínimo, estejam fechados. Já em relação à orientação da mão, como vimos no quadro acima, Barros (2008) garante que “foi um acréscimo” e a notação de Stokoe aparentemente não mostrava claramente. A orientação da mão registrada se torna relevante para representar a palma e o dorso da mão para os verbos com concordância, por exemplo, quando a orientação da mão é alterada para marcar alguém. Sobre a relação de configuração de mão ou configuração de dedos (entre as configurações, no meu ponto de vista, não fazem muitas diferenças) e orientação da mão em escrita de sinais.

Retornando a primeira escrita pela notação de Bébian (1825), ela inclui os cinco parâmetros ou elementos, mesmo que possuem os

quatro componentes escritos, em que os dois elementos se juntaram em um componente como um único elemento, observe o quadro a seguir:

Quadro 31 – Configuração de mão e Orientação da mão por sistema de Bébian (1825)

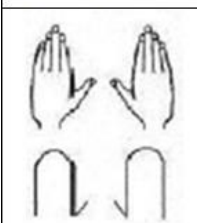
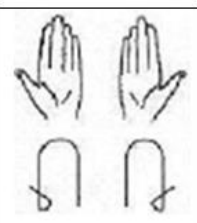

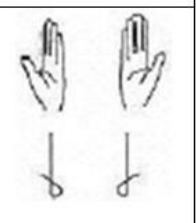
1. Dorso da Mão	2. Palma da Mão	3. Meio	4. Meio
			

Figura: Adaptado de Oviedo (2009, p. 305).

No quadro apresentamos os dois elementos juntos: a configuração da mão e orientação da mão. Conforme Oviedo (2009, p. 305): “Os caracteres atribuídos determinam não apenas a maneira como os dedos e o polegar aparecem, mas também a orientação da mão no espaço, o que é determinado pela percepção de quem sinaliza”⁴⁸. A orientação da mão passa a ser escrita em quatro formas: dorso da mão inteira (polegar é marcado a linha reta); palma da mão inteira (polegar é marcado pela linha considerada uma curva aberta); já o meio entre o dorso e a palma da mão, te as duas formas se registra em que quando a mão é virada anota uma mesma linha reta do meio e se marca o polegar da linha reta ou outro marca da linha curva aberta. Bébian não era o único que considerava os dois elementos como singulares, pois o sistema de Stokoe também acreditava nisso:

No dicionário ASL existem muitos exemplos nos quais dois sinais se opõem exclusivamente a variações de orientação. É o caso dos sinais segunda-feira ($\emptyset Wv\check{v}$) e quarta-feira ($\emptyset Wv\check{v}$) (Stokoe et al., 1965, p.100). Tudo em ambos é idêntico, com exceção da orientação. De uma perspectiva estruturalista, é difícil entender por

⁴⁸ Texto original: Los caracteres asignados determinan no sólo la forma en que aparecen los dedos y el pulgar, sino además la orientación de la mano en el espacio, lo que está determinado por la forma en que la percibe quien seña.

que Stokoe distinguiu em seu sistema a configuração da mão e orientação da palma dos recursos até o ponto de atribuir-lhes símbolos independentes e escrevê-los em sequência, não reconheceu a orientação no alcance do parâmetro para tentar responder a este problema. Vou fechar esse ponto mencionando mais uma vez que, como Stokoe, Bébian também considera a forma da mão e sua orientação espacial como um único elemento (OVIDO, 2009, p. 306)⁴⁹.

A mimografia e o sistema de Stokoe reúnem duas informações diferentes para um “parâmetro” e é interessante que ambos os sistemas são semelhantes, também ocorre com o sistema *SignWriting*, ele apresenta que os dois parâmetros são inseparáveis, pois a orientação da mão está dentro de configuração da mão. Afinal, a ideia de Bébian para organizar os elementos em língua de sinais foi brilhante, justificando e defendendo que não tenha perdido tempo.

Devemos considerar que no SW, na simultaneidade, os parâmetros são empilhados⁵⁰, um sinal escrito pronto pode ser lido de forma holística, isto é, o todo. Fortalece a ideia de que tudo no sistema *SignWriting* é realizado ao mesmo tempo. Mas não é exatamente assim, porque ao registrar em SW é preciso escolher uma ordem. Além disso, vários sinais em sua realização exigem uma sequência de ações.

⁴⁹ Texto original: “En el diccionario de ASL abundan los ejemplos en los que dos señas se oponen exclusivamente por variaciones en la orientación. Es el caso de las señas *mondays* (ØWv v) y *wednesdays* (ØW v) (Stokoe et al., 1965, p. 100). Todo en ambas es idéntico, con excepción de la orientación. Desde una perspectiva estructuralista, es difícil de entender por qué Stokoe, que distinguió en su sistema los rasgos configuración manual y orientación al punto de asignarles símbolos independientes y de escribirlos en secuencia, no reconoció a la orientación el rango de parámetro. No voy a intentar dar respuesta a este asunto. Cerraré este punto mencionando una vez más que, al igual que Stokoe, Bébian también considera la forma de la mano y su orientación espacial como un único elemento”.

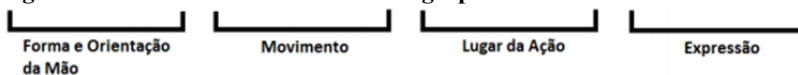
⁵⁰ Empilhamento/pilha: os símbolos são colocados verticalmente segundo a lógica do corpo humano. Assim o círculo que configura a cabeça suporta os símbolos que representam os elementos manuais. Os elementos não manuais (essencialmente os movimentos da face e o olhar) são inscritos dentro do círculo da cabeça. (BOUTORA, 2003, p. 80 apud STUMPF, 2005, p. 52).

O sistema *SignWriting* parece ser o único na forma holística ou empilhada, pois existem outros sistemas de notações da Língua de Sinais que se referem aos lineares, defendendo que os escritos são um processo sequencial. Assim apresentamos um exemplo do sistema para visão da escrita definida na tese por Barros (2008, p. 11): “Aparentemente, a história da escrita deve ser contada linearmente, desde a pictografia até o alfabetismo, passando por escritas ideográficas e silábicas, como se as primeiras tivessem existido apenas para preparar campo para o alfabeto”. Então, a visão de linearidade foi criada para o sistema ELiS:

A caracterização da ELiS como linear se deve ao fato de os visogramas serem escritos sequencialmente, um após o outro. Essa sua característica tem causado polêmica principalmente entre conhecedores do sistema de escrita *SignWriting* (Sutton, 1981), que usa uma apresentação em *pilha*. O argumento tem sido sempre sobre o aspecto de simultaneidade característico das LS. (BARROS, 2008, p. 25).

Quando o assunto é a diferença entre linear e pilha, em relação ao sistema SW e outros sistemas da escrita de sinais, há muita polêmica. Logo, caso se tente mudar de pilha para linear no sistema SW pode ser conveniente com os elementos organizados e apresentados de forma linear, realizados na ordem e que seguem o exemplo das regras pela ordem de Bebián, a qual consideramos como semelhante por causa de um “parâmetro” em dois elementos, diferente do sistema ELiS, que separou os dois elementos.

Figura 17 – Ordem de escrita da Mimographie de Bébian



Fonte: Aguiar e Chaibue (2015, p. 5).

A seguir o exemplo de ordem da Mimographie de Bebián para

SW no sinal NOME → :

Figura 18 – Ordem para o sinal NOME



Fonte: A autora (2017).

A orientação da mão é pintada pela cor preta para representar o dorso da mão dentro de configuração da mão/dedos (forma) na primeira ordem, na segunda ordem é movimento, sendo que a direção do movimento se move para o lado direito, e os seguintes são lugar de ação e expressão que não são mostrados pelos glifos por não ter parâmetro no


sinal. Outro exemplo de sinal é TRISTE  :

Figura 19 – Ordem de sinal TRISTE



Fonte: A autora (2017).

No exemplo do sinal TRISTE em SW, tem-se a configuração da mão, a locação e a expressão facial, mas não o movimento. Da mesma forma com a escrita do ELiS que exclui o parâmetro de movimento quando é ausente no sinal. A sequência do sinal TRISTE em SW no exemplo segue a regra da *Mimographie* de Bebián, ocorre que a primeira é a configuração da mão, a segunda é a locação e a terceira é a expressão facial.

O sistema do SW é caracterizado como pilha, mas possui sequencialidade pelo fato de escrever um parâmetro após o outro para formar um sinal completo. A sequencialidade não é somente na organização daqueles que escrevem à mão, pois ao usar o computador, no programa *SignPuddle* também temos as escolhas nos parâmetros para formar um sinal. A única diferença do sistema *SignWriting* dos outros sistemas de escrita de sinais são os sinais empilhados e nos outros são lineares.

A sequencialidade identificada na Libras em escrita de sinais do SW no artigo de Wanderley e Oliveira (2016), indica que o sinal

formado tem os parâmetros divididos e cada um dos fonemas é estabelecido em termos de ordenação que exige o tempo separado:

Ao registrar as línguas de sinais na forma escrita observa-se o uso de um tempo maior do que o necessário para a realização do sinal – assim como nas línguas orais, falar é mais rápido do que escrever – pela necessidade de se registrar todos os parâmetros para formar um determinado sinal. Enquanto na leitura, tal como nas línguas orais, os glifos de um sinal escrito são decodificados de forma holística (WANDERLEY; OLIVEIRA, 2016, p. 2).




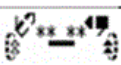



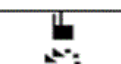





As autoras selecionaram em um estudo de caso nove sinais com sistema *SignWriting* que foram registrados em vídeo com o foco no processo de escrita. Os sinais foram distribuídos em três grupos de acordo com o ponto de articulação, grupo A em três sinais sem toque no corpo (COMUNICAÇÃO, BRINCAR e CASA), grupo B em três sinais com toque no tronco (SAUDADE, MEU e AMOR) e grupo C em três sinais realizados com toque na cabeça (SABER, INTELIGENTE e PERIGOSO). Os três princípios na ordem são:

De acordo com os resultados encontrados no experimento: nos sinais que não apresentam toque em alguma parte do corpo (grupo A) o primeiro parâmetro registrado será a configuração da mão; nos sinais que apresentam toque no tronco (grupo B) o primeiro parâmetro registrado será o ponto de articulação com o glifo correspondente ao local ombro; nos sinais que apresentam toque na cabeça (grupo C) o primeiro parâmetro registrado será o ponto de articulação com o glifo correspondente ao local cabeça (WANDERLEY; OLIVEIRA, 2016, p. 19).

Os sinais são produzidos naturalmente por quatro participantes, isso resultou no padrão do registro em escrita de sinais. O grupo A apresenta que a configuração da mão é a primeira para ser registrada quando é um sinal no espaço neutro, enquanto que o grupo B e C tem o mesmo parâmetro, entre o ombro e cabeça, para a locação, sendo a possibilidade para ser a primeira registrada e depois a configuração da mão. Por coincidência, Nobre (2011) elaborou uma decomposição

fonomorfológica dos sinais em termos de ordenação no quadro a seguir, mas esse autor não aprofundou seus dados para identificar uma sequência de glifos, por ter coletado os “sinais prontos”:

Quadro 32 – Decomposição fonomorfológica dos sinais

Sinal	P.A	CM	Contato	Mov.	Legenda
	 Face		*	Não necessário	Segunda-feira
	 Ombro		**		Passar
	Espaço neutro		NÃO POSSUI		Usar
	Espaço neutro		@		Faca

Fonte: Nobre (2011, p. 166).

Como o quadro é elaborado, claramente se percebe que o ponto de articulação é a primeira ordem, com os sinais em três tipos: a cabeça, o ombro e a configuração da mão. Essa ordem ocorre com o mesmo resultado dos participantes de Wanderley e Oliveira (2016) que não viram antes a proposta de Nobre (2011), considerando que é possível se encontrar um dos parâmetros como “pedaço do sinal” em qualquer sinal registrado por ser sequencialidade organizada e já com a leitura é holística.

Escrevemos a forma de um sinal em SW, de forma empilhada, sendo que escrita difere da produção da Libras na língua sinalizada, pois na fonologia estudada entre escrever e produzir identifica-se que a primeira possui ordens em sequência pela qual devemos escolher um parâmetro para escrever e após o outro parâmetro em determinado tempo, e a segunda, é prioritariamente mais na simultaneidade, que são acumulados todos ao mesmo tempo, igual quando lemos o sinal em SW formado em pilha, embora algumas vezes a produção tem sequência, conforme a pesquisa de Liddel e Johnson (1989). Então, a relação entre a leitura da escrita e a expressão “oral” segue a mesma ordem, de forma simultânea, podendo-se ler um sinal na escrita que é formado por todos os parâmetros de uma vez e é o mesmo caso de quem recebe mensagem pelos sinalizantes.

5 MORFEMAS

Neste capítulo, basicamente, entenderemos um pouco sobre morfema em português e em Libras, discussão entre as suas diferenças de idiomas, até o surgimento da ideia para compreender que a língua de sinais, por ser a modalidade visual e espacial, tem um conceito diferente sobre “morfema” da língua oral.

5.1 UM POUCO SOBRE MORFEMA EM PORTUGUÊS

Câmara Jr. (2004, p. 12) chama atenção para o “princípio de economia expressional intrínseco às línguas humanas”, favorecendo a memória das pessoas que estruturam de forma adequada sua língua, tanto no nível da produção quanto no nível do registro escrito, e sabem como empregar os morfemas gramaticais. Apresentamos dois conceitos de morfema, a saber, morfema lexical e morfema gramatical. Nessa pesquisa adotamos o conceito de morfema gramatical, que se caracteriza pela economia expressional para entender os variados significados dos afixos:

Todas as línguas, entretanto, obliteram essa oposição significativa tão nítida entre morfemas lexicais e morfemas gramaticais, porque utilizavam à vontade estes últimos para caracterizar coisas, a rigor distintas, do mundo biossocial. Assim é que usamos em português um morfema lexical próprio em *criança*, para designar um ser humano na sua primeira fase de crescimento. Outro morfema lexical em *homem* significa o ser humano já plenamente desenvolvido. Um processo diverso temos em *gatinho*, com o morfema gramatical *-inho* e o mesmo morfema lexical de gato (CÂMARA JR., 2004, p. 12).

Os morfemas gramaticais em registro da língua portuguesa já estão evoluídos há muitos anos e a escrita de línguas de sinais foi dada ao início para desenvolvimento da gramática no sistema convencional após registrar a forma de parâmetros (quirolgia ou fonologia) das línguas de sinais. Os parâmetros linguísticos são construídos através de cada glifo para formar um sinal léxico e após tem o seu processo para o morfema gramatical. Na escrita de sinais pode ser encontrado algum

“pedaço”, como sistema mais ou menos fechado⁵¹, que se torna uma padronização linguística de Libras.

No material sobre morfologia, organizado por Silva (2009b) para o curso de Letras Libras, a autora busca algumas propostas de Câmara Jr., descrevendo como a morfologia trabalha. A pesquisadora explica que a palavra “é um conjunto de um ou mais morfemas, com som e sentido, que se comporta como forma livre ou como forma dependente na língua” (SILVA, 2009b, p. 11). Os brasileiros podem reconhecer os “pedaços de palavras” mesmo em palavras nunca ouvidas anteriormente, com som e significado, como por exemplo, *anticonstitucionalissimamente*, se soubermos o significado de *constituição*.

Se buscarmos o conceito de constituição⁵², como base de um morfema lexical, obteremos como resposta *um instrumento de hierarquia máxima, que visa regular as normas organizacionais e mantenedoras do Estado, sendo um conjunto de normas jurídicas*. Do significado dos quatro elementos que derivam novas palavras em português: *al*, “elemento que transforma um substantivo em adjetivo”; *issima*, “elemento que transfere para um adjetivo o grau superlativo com uma característica de maior intensidade”; *mente*, “elemento que transforma um adjetivo em advérbio”; *anti*, “elemento que não produz mudança de classe gramatical, mas modifica o significado para negativo”. Assim, ao adicionarmos *constituição* e *al*, criamos o adjetivo *constitucional* e, ao adicionarmos *constitucionalíssima*, temos o grau superlativo do adjetivo. Finalmente, ao somarmos duas coisas com *mente* como *constitucionalissimamente*, formamos o advérbio e *anti* traz o significado negativo. Os elementos, as partes das palavras que carregam significado são rotulados de morfemas. Os brasileiros também sabem as regras pertencentes à língua que falam. Assim, em *anticonstitucionalissimamente* existem quatro morfemas presos, como *anti-*, que aparece em *anti-higiênico* ou em *antiaéreo*, *-al*, que aparece em nacional ou social, *-issima*, que aparece em *lindíssima* ou *belíssima*, e *-mente*, que é reconhecido em *felizmente* ou *certamente*.

⁵¹ “Os morfemas gramaticais, sistemas mais ou menos fechados, que constituem a gramática de uma língua. Os morfemas lexicais constituem uma série aberta, que, no núcleo dos vocábulos, ou conjuntos léxicos, se alinham nos dicionários”. (CÂMARA JR., 2004, p. 12).

⁵² Disponível em:

[<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/constituicao/4372/>](http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/constituicao/4372/).

Acesso em: 2017.

Assim ocorre também com os verbos flexionados, os quais os brasileiros reconhecem, por exemplo, como ocorre quando há uma desinência verbal. Identificamos quem é o sujeito pelas desinências número-pessoal e modo-temporal, mesmo quando o pronome pessoal como *eu, tu, ele, nós, vós* e *eles* estão ocultos, por causa de um verbo que mostra um morfema colocado no final da palavra, em um sistema mais ou menos fechado.

O estruturalismo, corrente do pensamento humano, também pondera acerca de algumas preocupações da linguística, considerando que:

[...] uma das preocupações da Linguística é tentar explicar como reconhecemos palavras que nunca ouvimos antes e como podemos criar palavras que nunca foram proferidas antes. A resposta é que nosso conhecimento dos morfemas da língua é o que nos dá esta capacidade (SANDALO, 2008, p. 184).

Os falantes nativos da língua portuguesa, com o português vernáculo, compreendem e reproduzem a regra, vislumbrando muitas outras palavras com *anti-*. Podemos afirmar que em todas essas palavras tal forma presa vai aparecer sempre no começo da palavra, como prefixo⁵³, e nunca no final dela. Assim como *-al, -íssima* e *-mente* sempre ocorrerão no final da palavra e nunca no começo, já que são sufixos⁵⁴. No caso dos verbos, no *status* flexional, sempre serão colocados no final, no sufixo. Mas, existem os verbos que possuem um elemento que é colocado no prefixo, mas não é flexional.

[...] conceito do prefixo o impede de adquirir *status* flexional, dada a impossibilidade de aplicação a toda e qualquer base verbal. Somente um pequeno conjunto de formas é compatível com

⁵³ Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido e raramente produzem mudanças na classe gramatical da palavra primitiva.

⁵⁴ Os sufixos são afixos que se adicionam ao final de um morfema ou palavra. Opõem-se a prefixo. O sufixo é o responsável pela derivação, por meio da criação de outras palavras que alteram a classe gramatical e pela flexão, que não altera o significado ou a classificação das palavras, mas altera suas bases morfológicas como gênero, pessoa, número e tempo.

o significado desse formativo, havendo, em decorrência, restrições de aplicabilidade. Bases que expressam ações/estados irreversíveis não podem ser prefixadas por *des-*, pois há incompatibilidade semântica ente os elementos que potencialmente se combinariam. Como não há generalidade suficiente para que *des-* se aplique a muitas formas, esse afixo não pode ser considerado *flexional* (GONÇALVES, 2011, p. 26).

O prefixo *des-* só se manifesta quando a base é ação e algumas formas são selecionadas para combinar com ela, de forma que possuem menos produtividade, pois essa forma não combina com muitas formas. Por isso esse afixo inicial não pode ser considerado flexional. Conforme o quadro a seguir, Gonçalves (2011, p. 26) ainda apresentou os verbos da primeira coluna que permitem a adjunção de *des-*; os da segunda, por expressar ações irreversíveis, não admitem a forma prefixada:

Quadro 33 – O prefixo *des-*

entupir / desentupir	tossir / *destossir
ligar / desligar	sonhar / *dessonhar
enterrar / desenterrar	falar / *desfalar
cobrir / descobrir	nascer / *desnascer
pentear / despentear	espirrar / *desespirrar

Fonte: Gonçalves (2011, p. 26).

O significado de *des-* é aquele que vai e pode voltar; desloca-se do tempo presente para o futuro. Por exemplo, em se tratando da palavra *ligar*, é possível *desligar*; também o que é enterrado pode ser *desenterrado*. As outras palavras com a marcação * significam que não podem se reverter e então não são palavras corretas. Ninguém pode consertar o tempo presente no futuro. Se *tossiu* é algo que já aconteceu, não sendo possível voltar no tempo e não *tossir*, igualmente uma pessoa que nasceu, não há possibilidades de voltar ao ventre. Enquanto isso, qualquer palavra que faz uso de *des-* terá seu significado passível de retorno, considerada a experiência ou o “pedaço da palavra”.

A justificativa para a incompletude é de não ser aceitável produzir muitas formas de “pedaço da palavra” nos verbos para o mesmo sentido, pois para que a derivação seja considerada é preciso verificar se determinada unidade lexical aceita a inclusão do prefixo,

diferentemente dos verbos flexionais que podem produzir muitas formas, sem as mesmas restrições. O morfema em português é uma natureza abstrata da língua Inativa convencionada socialmente pelos indivíduos e tem valor gramatical distintivo.

Sobre os verbos flexionados em Libras, por sua vez, não será discutido se ocorrem com o prefixo ou com o sufixo. Podemos perceber que no caso de um “afixo” em Libras, a direção de movimento sempre é colocada no final do sinal, pois é após ele que um “pedaço” pode se encaixar e apresentar a marca de pessoa, por exemplo.

5.2 UM POUCO SOBRE MORFEMA EM LIBRAS

O morfema, como já discutido, é identificado como o “pedaço da palavra” que possui o significado, que agrega outro “pedaço” para formar uma nova palavra. Os “pedaços das palavras” (“pedaços dos sinais”), em Libras, podem ser trabalhados sob a abordagem estruturalista para identificar as repetições e regularidades. Afinal, nos questionamos sobre o que esses “pedaços” representam dentro dos sinais. Silva (2009b) tenta explicar essa questão da seguinte maneira:

O problema é que talvez não seja muito fácil em LIBRAS reconhecer “pedaços de palavras” dentro das palavras. Há pelo menos um caso em que isso parece ser possível: pense nos sinais que você utiliza quando quer falar dois meses ou três meses, por exemplo. O que observa é que a configuração da mão é a única coisa que muda – mais precisamente, o número de dedos selecionados – mas o resto permanece igualzinho, certo? Ora, pode ser então que a configuração de mão nestes casos seja exatamente o “pedaço de palavra” (SILVA, 2009b, p. 4).

Em Libras, identificamos muitas repetições e regularidades, mas constatamos que as análises ainda são bastante inconsistentes, haja vista serem representadas por uma série de frases que indica incertezas como em “talvez”, “não é muito fácil”, “pelo menos um”, “parece ser possível” e “pode ser”. Em todas as línguas de sinais, alguns detalhes passam despercebidos, pois não são visíveis. Ao se fazer registros gravados em vídeo, é comum repetir as gravações dezenas de vezes, mediante as limitações e as dúvidas que surgem com relação ao registro

que tem mais proximidade com a realidade linguística empregada pelos falantes de língua de sinais.

Na citação, os “pedaços de palavras” em Libras não explicam os detalhes sobre os morfemas, apenas o que resta da configuração de mão como citado anteriormente, mesmo que já tenhamos reconhecido os detalhes mais produzidos em português na área de morfologia e, os estudos e os resultados de pesquisas, enquanto a Libras se opõe, apesar de ser de diferente modalidade, ficou reduzida e resumida nas pesquisas que necessitam de mais produções, principalmente a Língua Brasileira de Sinais, que é valorizada no Brasil na área acadêmica. Acrescentamos o esclarecimento que também acontece com relação à pesquisa internacional sobre linguística nas línguas de sinais, razão pela qual a morfologia se torna complexa:

Nos primeiros dias de investigação linguística sobre línguas gestuais, na década de 1970 e 1980, os pesquisadores notaram que as línguas de sinais têm morfologia complexa. Outras pesquisas mostraram que esta estrutura morfológica é simultânea, no sentido de que os diferentes morfemas de uma palavra são simultaneamente sobrepostos uns sobre os outros em vez de serem enfiados em conjunto, como os dos idiomas são normalmente (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 302)⁵⁵.

A partir das décadas de 1970 e 1980, já era pesquisada a área de morfologia em línguas de sinais. Desde então, presumia-se que não seria possível separar os “pedaços de sinal”, como os morfemas, da mesma forma que se procedia com outros idiomas orais, por serem línguas simultâneas. O registro escrito, porém, associa “pedaços de sinais”.

Para exemplificar um pouco a relação dos “pedaços de palavra”, destacamos o sinal NÚMERO-MESES, quanto à configuração de mão e dedo, seria razoável que se tratasse como uma forma presa e que ela não poderia ficar isolada. Nos estudos linguísticos sobre a morfologia em

⁵⁵ Texto original: “In the early days of linguistic research on sign languages, in the 1970s and 1980s, researchers noticed that sign languages have complex morphology. Further research showed that this morphological structure is simultaneous, in the sense that the different morphemes of a word are simultaneously superimposed on each other rather than being strung together, as those of spoken languages usually are”.

língua brasileira de sinais, Quadros e Karnopp (2004) descrevem o sinal “MESES”, mostrando que é formado de duas partes com significado, dois morfemas: “Quando as duas partes são produzidas simultaneamente, o significado do sinal é DOIS-MESES, se a configuração da mão passiva apresentar o número dois; TRÊS-MESES ou QUATRO-MESES, se essa configuração de mão apresentar o numeral três ou quatro, respectivamente” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 107). Nesse sentido, concluíram:

Morfemas presos são diferentes de morfemas livres, que podem ocorrer isoladamente. Por exemplo, o sinal ONTEM na língua de sinais brasileira é um morfema livre. Seus elementos constitutivos – locação, movimento, configuração e orientação de mão – não têm significado independente e não são morfemas, mas o sinal todo é um morfema (ou seja, um sinal monomorfêmico). O sinal ANTEONTEM tem uma configuração de mão diferente de ONTEM, caracterizando-se como um morfema preso. Em outras palavras, o sinal ANTEONTEM é realizado com dois morfemas (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 107).

Os dois morfemas, ou seja, as duas partes ocorrem quando um sinal possui uma base lexical constituída por um morfema que é agregado a outro elemento morfêmico, formando um novo sinal, com outro significado. Quando pelo menos um dos elementos não pode ocorrer isolado, tem-se morfema preso.

Acerca das particularidades das línguas de sinais, em relação à escrita de sinais, o sistema *SignWriting* obedece aos parâmetros principais para que as regras sejam universais, sendo: configuração da mão, orientação da mão, locação, expressão facial e movimentos, traços que podem trazer registros universais. Os vocabulários de sinais de qualquer língua de sinais do mundo podem ser registrados por um mesmo sistema de escrita, a partir do qual qualquer sinal, de qualquer língua pode ser lido da mesma forma e apreendido apenas pela leitura do sinal escrito.

Faria-Nascimento (2013) apresenta outro estudo sobre morfema em Libras, no qual argumenta que:

Tanto no estudo das LOs (línguas orais) como no estudo das LSs (línguas de sinais), é possível encontrarmos processos composicionais, flexionais e derivacionais. A composição é o processo morfológico de construção de uma ULS (unidade lexical sinalizada) a partir da associação de dois ou mais radicais, para originar uma nova ULS (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 18).

O estudo de Faria-Nascimento (2013) apresentou muitos exemplos de sinais com derivação e composição, mas se percebe que os registros dessa pesquisa confirmam o que os estudos de Linguística Geral e de Morfologia afirmam, desde a nossa experiência inicial com o curso de Letras-Libras, que a derivação⁵⁶ parece mais produtiva.

Percebe-se, também, que os membros da comunidade surda, no espaço acadêmico, conhecem as regras e os elementos do sistema da Libras, mediante isso, favorecendo a discussão para criar os sinais como “combinações provisórios” para quantidade de mensagens em diversas áreas do conhecimento, apoiou a Terminologia. Também sob a ótica do modelo Silex, que considera a *criatividade* e a *produtividade* no processo de construção de palavras.

Uma ULS pode tornar-se morfema-base para a derivação de novas ULS de mesmo campo semântico. Esse mecanismo morfológico é bastante produtivo na expansão terminológica em LS. Um exemplo é o caso de PALAVRA, empregado como morfema-base, quando ligado a um sufixo (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 6).

A construção de novos sinais ocorre quando a uma unidade morfológica sinalizada, que FARIA-NASCIMENTO (2013) reconhece

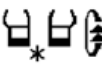


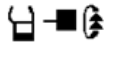

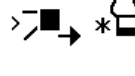
⁵⁶ Venho aqui por meio da nova pesquisa de Oliveira (2015, p. 277), em que se defende sobre a derivação na Libras que, por enquanto, ainda não obedece aos todos critérios na língua de sinais e por isso que se denominou a aglomeração por ser intermediário entre os critérios da derivação e composição. Considero “Concluiu-se ser indispensável definir um processo intermediário no *continuum* entre composição e derivação, ao qual se denominou aglomeração”. O novo termo “aglomeração” é bem favorável, portanto irei usar mais para derivação obedecendo a pesquisa de Farias-Nascimento (2013) igual ao termo flexão de Libras o qual uso por a maioria das pessoas conhecerem os termos.

como um morfema-base, é agregado um outro sinal (outro morfema livre sinalizado) ou parte de um sinal não autônomo (um morfema preso sinalizado), que podem ser reconhecidos como afixos.

Como exemplo de “derivação sufixal” em Libras, a autora apresenta o “morfema-base” do sinal PALAVRA em um mesmo grupo lexical, a partir do qual foi possível a “derivação” de uma série de sinais terminológicos do campo semântico que envolve os conceitos que tomam referência a palavra, como é o caso de: MORFOLOGIA, COMPOSIÇÃO, DERIVAÇÃO, FLEXÃO, SUFIXO, PREFIXO, AFIXO, entre outros (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 84).

Esses sinais-termos são selecionados e serão mostrados com os exemplos registrados em escrita de sinais pela autora da presente tese e a partir do glossário de Letras-Libras⁵⁷ dos exemplos citados, os quais registramos a seguir:

Quadro 34 – Sinais morfológicos em SignWriting


MORFOLOGIA	COMPOSIÇÃO	FLEXÃO	DERIVAÇÃO	SUFIXO	PREFIXO
					


Fonte: A autora (2017).

Esses exemplos de “derivação sufixal” em Libras mostrados no quadro anterior foram extraídos da pesquisa de Faria-Nascimento (2013, p. 84)⁵⁸ ainda que sustenta o “[...] processo permite a derivação de uma






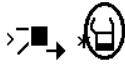
⁵⁷ O Glossário de Letras Libras tem como principal objetivo desenvolver uma metodologia para elaboração de um sistema de busca diferenciado, baseado em parâmetros da Língua de Sinais, tais como Configuração de Mãos e Localização do Sinal, aliado à proposta de ampliação e disponibilização *on-line*, para livre acesso, de tradutores e pesquisadores (OLIVEIRA, 2010, p. 5). Os sinais escritos no glossário encontrados são: MORFOLOGIA e COMPOSIÇÃO, e os sinais que faltam atualizar por escrito (apesar de existirem vídeos) são: FLEXÃO, DERIVAÇÃO, SUFIXO e PREFIXO. Glossário disponível em: <www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras>. Acesso em: 2 mar. 2017.

⁵⁸ São os dados extraídos e gravados disponíveis em <www.corpuslibras.ufsc.br>, com pesquisadores do NEOLS (Grupo de


série de Unidades Terminológicas Sinalizadas – UTS [...]”. Os exemplos estão em escrita de sinais para que se compreenda melhor como um mesmo morfema-base  para construção de uma série de sinais novos com equivalência semântica.

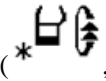




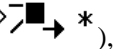
O quadro a seguir por meio da escrita em SW marca com um círculo a repetição do morfema-base, constituído pelo sinal de palavra , que serve como base para a construção de sinais-termos, de forma que essa construção contribui efetivamente para a expansão terminológica dos sinais em *SignWriting*:

Quadro 35 – A marcação de círculo nos sinais morfológicos em SignWriting

MORFOLOGIA	COMPOSIÇÃO	FLEXÃO	DERIVAÇÃO	SUFIXO	PREFIXO
					

Fonte: A autora (2017).

Percebe-se, em todos os exemplos, que a marcação de círculo como a face de repetição de uma estrutura morfêmica recai sobre o mesmo morfema-base , que é associado a outras unidades mórficas

para produção de vários sinais (, , , ,  e , responsáveis pela expansão terminológica dos sinais-termos desse mesmo campo semântico.

Estudo em Neologismo em LS) do Centro Lexterm da Universidade de Brasília. Os exemplos das ULS registrados no artigo usam o modelo nos exemplos: MORFOLOGIA (Faria-Nascimento_video006); COMPOSIÇÃO (Faria-Nascimento_video007); FLEXÃO (Faria-Nascimento_video009); DERIVAÇÃO (Faria-Nascimento_video008); SUFIXO (Faria-Nascimento_video012); PREFIXO (Faria-Nascimento_video013).

No caso de verbos com concordância número-pessoal, Aronoff, Meier e Sandler (2005, p. 305) argumentam sobre os morfemas na morfologia flexional: “A emergência de morfologia flexional em um determinado idioma requer tanto o surgimento de uma categoria gramatical e o desenvolvimento de particulares morfemas ligados que marcam as distinções gramaticais codificadas nesta categoria”⁵⁹. Interessante quando mencionam “particulares morfemas” e apresentam o exemplo de morfema do sinal “questão”:

Figura 20 - ISL. Sinal: questão



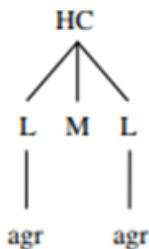
Fonte: Aronoff, Meier e Sandler (2005, p. 310).

O sinal de “questão”, apresentado em ISL (Língua de Sinais Indiana), na figura anterior indica “a origem e a meta dos morfemas de concordância verbal”, já se preparando para definir a origem, como ponto inicial, e a meta, como ponto final da realização dos morfemas, o que indica a forma de organização do mapa da concordância para o sinal “questão”, referindo-se ao “meio da sobreposição de um morfema em forma de arco sobre o movimento do sinal “questão” que se direciona para frente no mapa de LML (Location, Movement e Location)”⁶⁰.

⁵⁹ Texto Original: “The emergence of inflectional morphology in a given language requires both the emergence of a grammatical category and the development of particular bound morphemes that mark the grammatical distinctions encoded in this category”.

⁶⁰ Conforme Aronoff, Meier e Sandler (2005, p. 310): “Sandler treats the hand-configuration category (HC) as an autosegment with scope over a sequence that is typically two locations (L) separated by a movement (M), as shown in 1. This canonical structure, a hand configuration spanning an LML sequence,

Figura 21 – Verbo com concordância em língua de sinais



Fonte: Aronoff, Meir e Sandler (2005, p. 311).

O mapa anterior registra a direção de movimento do ponto inicial para o ponto final, ou seja, o caminho que conduz uma ação que parte do sujeito (Locação do ponto inicial) ao objeto (Locação do ponto final), resultando na sequência LML, em que M representa o Movimento. Aronoff, Meir e Sandler (2005, p. 323) relataram que os verbos com concordância número-pessoal possuem as duas identificações para marcar o pronome pessoal e número, sendo a direção do movimento como representativa de trajetória e também a face da mão que representa uma transferência. Mostraram os dois mecanismos na morfologia do verbo:

1. A trajetória do movimento mostra que se trata de “um morfema direcional, o qual glosamos como DIR(ecimal), codificando a função conceitual da trajetória fonte-alvo (origem-meta)” (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 32)⁶¹.

2. “A face da mão codifica a estrutura argumental do evento de transferência. Isso é analisado como um afixo verbal, designando caso até o objeto afetado no evento de transferência, isto é, o possessivo não agentivo” (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 32)⁶².

corresponds to a unit that many researchers refer to as a sign syllable. The model also represents the general place of articulation (P—e.g. the head, trunk, or other hand) as multiply associated, further contributing to”.

⁶¹ Texto original: “The path movement is a directional morpheme, which we gloss as DIR (directional), encoding the conceptual function of source-goal path”.

⁶² Texto original: “The facing of the hands encodes the argument structure of the transfer event. It is analyzed as a verbal affix assigning case to the affected object of the transfer event, that is, the non agentive possessor”.

Nesse caso, há dois tipos de concordância nos verbos: normal e reversa. Esses dois mecanismos morfológicos verbais atuam como um fator importante na identificação de quem é o possuidor do objeto que marca o pronome número-pessoal. A trajetória do movimento mostra que o sujeito é associado a um sinal desde o início indica a fonte que se move para o alvo por representar a ação e onde finaliza. Ou seja, em um dos exemplos, a fonte é a primeira pessoa e o alvo é a segunda pessoa associada ao ponto estabelecido no espaço em frente ao sinalizante, para o qual o movimento se direciona para demonstrar a função ligada aos seus referentes. O fato de as mãos estarem face a face indica a transferência - dada a marcação pela orientação de mão em ISL – responsável por uma concordância sintática com o objeto, por se dirigir para alguém que se constitui justamente entre o locutor e o locutório.

Os dois mecanismos na morfologia do verbo, considerando os morfemas citados pelos autores, possuem as suas representativas como interpretação que traz o significado direcionado a marca da pessoa e podem ser percebidos na sinalização (língua sinalizada). Embora vários estudos se debrucem na área específica da sinalização, assim como em seu registro escrito, esta pesquisa em escrita de sinais concebe uma proposta nova.

Assim, ao compararmos essas propostas teóricas possivelmente encontraremos semelhanças e diferenças. Logo, seria interessante, ao comparar, as mesmas em termos de produção dos sinais ou de escrita, mostrar claramente e ampliar sua aplicação a novos exemplos para que mecanismos mórficos que ainda não foram identificados possam ser encontrados.

5.3 FLEXÃO MORFO-ICÔNICA NA LIBRAS

Muitas teorias acreditam que a direção do movimento, como um morfema, da forma como é apresentada não está clara. A natureza morfológica é uma questão teórica difícil, pois Meir, Aronoff e Sandler, no ano 2005 consideraram que a direção de movimento é um morfema e no ano 2012 disseram que é um fonema com significado e não um morfema.

Distinguindo os fonemas dos morfemas: os fonemas não têm sentido, enquanto os morfemas são unidades significativas. No entanto, os fonemas são também os blocos básicos de construção de unidades de significado em uma

língua. Mas nas línguas de sinais, esses blocos de construção básicos também são significativos. Podem eles ser considerados como morfemas, então? Isso também parece problemático, uma vez que não são compostos de elementos formacionais mais básicos, e as unidades a que se ligam não são palavras, hastes ou raízes, mas sim outras unidades formais básicas (MEIR, 2012, p. 79)⁶³.

Existem algumas questões ainda amplamente discutidas, porém, não solucionadas. Uma delas diz respeito aos verbos com concordância na língua de sinais, que são considerados menos convencionados e mais motivados. Outra questão se trata dos morfemas e fonemas serem opostos e, particularmente a diferença entre os morfemas nas línguas orais e nas línguas de sinais, em que a primeira é vista alguns elementos abstratos e segunda possui os seus elementos motivados, ou seja, icônicos.

Mediante o exposto, e devido à necessidade de denominar a parte de um sinal verbal que contenha concordância número-pessoal, marcada pela mudança de locação, fez-se significativo cunharmos o termo "**flexão morfo-icônica**". O termo "flexão morfo-icônica" surgiu da composição de três termos. Primeiro, por se tratar de um processo de derivação que descreve regras de construção léxico-terminológica de uma língua; em seguida, a presença da palavra morfologia em "*morfo*", por se tratar da representação de elementos mórficos, "morfemas" para formar um sinal, bem como da palavra iconicidade em "icônico" ou "motivado", que se relaciona a uma propriedade das línguas naturais presentes também na modalidade de língua espaço-visual e nos parâmetros.

Além disso, o termo "flexão morfo-icônica", relaciona-se a dois aspectos:

⁶³ Texto original: "Distinguishing phonemes from morphemes: phonemes are meaningless, while morphemes are meaningful units. Yet phonemes are also the basic building blocks of meaning bearing units in a language. But in sign languages, those basic building blocks are also meaning-bearing. Can they be regarded as morphemes, then? This would also seem problematic, since they are not composed of more basic formational elements, and the units they attach to are not words, stems, or roots, but rather other basic formational units."

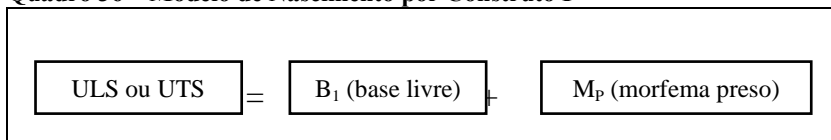
1) **SEGMENTAÇÃO**, pois os sinais tratam de processos que podem separar ou dividir os parâmetros em Libras, tais como: movimento, configuração da mão e locação;

2) **INDIVISIBILIDADE**, pois os sinais são constituídos de parâmetros que não se separam ou não se dividem, como os dedos que são agregados na configuração da mão representando a base e também a orientação da mão na configuração da mão, como marcação de concordância sintática na produção dos significados.

A partir do exposto, esta pesquisa, ao tratar dos mecanismos morfológicos presentes nos verbos, dá luz à proposta de Aronoff, Meir e Sandler (2005, p. 323), que apresentam dois tipos de morfemas na produção do verbo com concordância número-pessoal, a saber: direção (trajetória) e orientação da mão (transferência) e, também, dá luz ao construto proposto por Faria-Nascimento (2009; 2013) acerca da construção de termos a partir de bases livres. Segundo a autora:

O construto I é constituído de dois formativos – um formativo cujo estatuto morfológico tem valor de base, realizado por uma ULS já constituída na LSB. Esse morfema é livre e contém a informação genérica que possibilita o agrupamento semântico. Agrega-se a esse morfema um afixo cuja informação semântica é especificadora do significado do novo referente denominado, pertencente ao mesmo campo semântico do morfema-base (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 29).

Quadro 36 – Modelo de Nascimento por Construto I



Fonte: Faria-Nascimento (2013, p. 29).

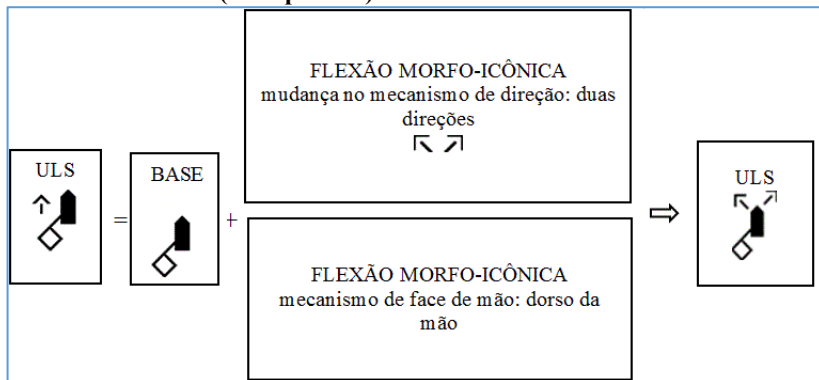
Segundo Faria-Nascimento (2009; 2013), as Unidades Lexicais Sinalizadas (ULS) são os sinais já construídos em Libras, nos quais todas as unidades ou todos os parâmetros são estruturados juntos para formar um sinal com significado. O processo de derivação ou flexão permite que, com base nas ULS já existentes, uma série de Unidades Terminológicas Sinalizadas (UTS) sejam construídas. Um sinal pode

transformar-se em base livre como é mostrado em B₁ ao qual é agregado um M_P (morfema preso) para a produção de novos sinais.

Embora o modelo proposto por Faria-Nascimento seja empregado, inicialmente, para descrever um processo de derivação, percebemos que é possível aplicá-lo, também, ao processo de flexão descrito nesta tese. Dessa forma, a partir dos modelos propostos por Faria-Nascimento (2009; 2013) e Aronoff, Meir e Sandler (2005) esta pesquisa descreve como ocorre o processo de flexão da marcação locativa (que é dividida em dois espaços), presente no processo de constituição de verbos com concordância em Libras, um processo bastante visível no registro escrito desses tipos de verbo, em *SignWriting*.

Organizamos a divisão de flexão em escrita de sinais de verbos com concordância normal. A partir da escrita de sinais, em SW, diferente da língua em processo de produção sinalizada, foi possível visualizar nitidamente dois “mecanismos flexionais” que partem do processo de flexão que propomos nesta pesquisa como “flexão morfo-icônica”. Esse processo divide-se em dois mecanismos de construção de sinais, a saber: um mecanismo de direção no espaço e um mecanismo de face da mão; ambos ocorrem simultaneamente, no mesmo processo de “flexão morfo-icônica”.

Figura 22 – A “flexão morfo-icônica” pelos mecanismos de direção e pelo mecanismo de face de mão (dorso), em escrita de sinais, da frase “(eu) MOSTRAR-PARA (duas pessoas)”



Fonte: A autora (2017).

A base do sinal apresenta a configuração de mão sem direção de movimento e sem mudança de orientação da palma. Em seguida, os

“pedaços morfo-icônicos”, o primeiro é o mecanismo de direção (dois movimentos com as direções diferentes e a sutil modificação da OP) agregam-se à ULS, de forma a concordar com as duas pessoas presentes, ponto final, na enunciação da frase: pessoa 1 (x- à direita) e pessoa 2 (y – à esquerda) e segundo o mecanismo de face de mão se representa o dorso da mão.

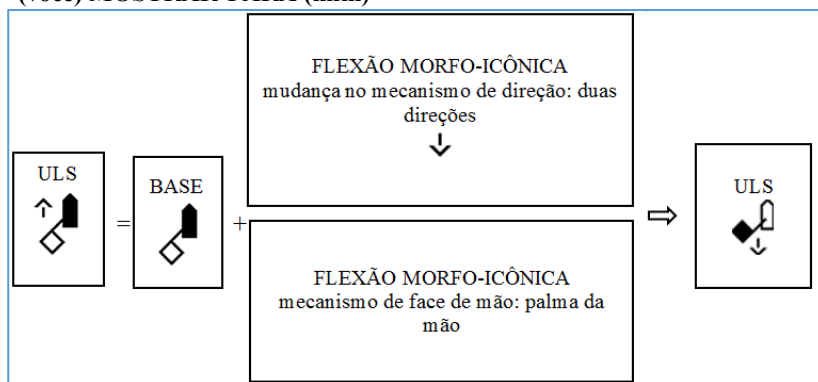
Dessa forma, o sinal, as direções de movimentos e a face de mão que indicam alguém flexionam o verbo, marcando a concordância número-pessoal. Reforçando o processo, ao fazer a trajetória e transferência às pessoas, com a concordância normal, o processo de “flexão morfo-icônica” age sobre a direção e sobre a orientação da mão - o dorso da mão que sempre pode indicar um objeto – para o ponto final: VOCÊ ou ELE.

Por fim, o verbo com concordância número-pessoal em sua




totalidade , na tradução, “mostrar para vocês ou duas pessoas” - ponto final - devido os seus movimentos repetidos, mas com as suas duas direções para cada lado diferente formando o plural. Agora, verificamos outro exemplo do mesmo verbo MOSTRAR que sofre a concordância inversa:



Figura 23 - A “flexão morfo-icônica” pelos mecanismos de direção e pelo mecanismo de face de mão alterada (palma), em escrita de sinais, da frase “(você) MOSTRAR-PARA (mim)”






Fonte: A autora (2017).

O léxico do sinal MOSTRAR na figura 23 ainda é o mesmo por ser um verbo comum sem sofrer nenhuma concordância, e que ao fazer

referência à pessoa, sofre uma flexão morfo-icônica com os mecanismos: uma direção de movimento para trás  e a orientação da mão que era dorso da mão é alterada para palma da mão, que resultou em um final para compreensão do vocabulário em sua totalidade sendo



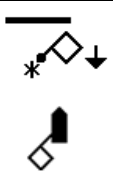
 esse , na tradução, “mostrar para mim” – ponto final – formando o singular.

A “flexão morfo-icônica” dos verbos com concordância número-pessoal nas direções de movimentos pode ser um “morfo-icônico preso”, pois o movimento, entre um dos parâmetros, não deva ser isolado. No caso, o sinal de apontação que faz referência às pessoas para marcar o pronome pessoal é um sinal já formado, “morfo-icônico livre”,

no exemplo:  (você);  (duas pessoas) e  (vocês).




Somado ao verbo MOSTRAR (base do “morfo-icônico livre”) e indicação (pronome número-pessoal do “morfo-icônico livre”) para a formação de dois compostos, provisionalmente, sem sofrer a mudança como o resultado de aplicação de regras morfológicas quando os dois compostos se juntam:

Quadro 37 – Verbo “base” e indicação do pronome pessoal e número

	Dar para você	Dar para duas pessoas	Dar para mim
SW			















Fonte: A autora (2017).

Não é comum sinalizarmos quando as duas composições se juntam sem sofrer alteração, por isso que a regra morfológica do verbo com concordância número-pessoal ocorre quando há indicação, configuração da mão e dedo são eliminados, mantém-se a direção de movimento que aponta a sua trajetória juntando-se ao sinal de base.

Quando o movimento é isolado, como: ,  e , não há significado sendo representado a um “morfo-icônico preso”, obrigatoriamente, para formar um sinal com significado.

A gramática tradicional possui direção de movimentos, em uma ou mais direções, como uma das mais básicas características. No caso de um verbo com concordância número-pessoal no sinal morfológico e isolado, como no exemplo do quadro 37 indicando MOSTRAR, possui o pronome número-pessoal como marcação nas línguas de sinais, dentro de uma interferência, pela apontação do sinal. Destacamos que se refere somente ao sinal morfológico e isolado, pois se depender de uma frase, o número e a pessoa podem sofrer modificação e a conjugação do significado muda no mesmo sinal. O número varia entre singular e plural, basicamente, conforme o quadro a seguir:

Quadro 38 – O mecanismo de direção como “morfo-icônico” que marca o pronome de número-pessoal

Singular	Plural
 (você) = 	 (duas pessoas) = 
 (eu) = 	 (três pessoas) = 
 ou  =  ou  (ele)	 (todo mundo) = 

Fonte: A autora (2017).

Na formação de plural, no caso, as duas direções de movimento, por exemplo, que possuem dois elementos de movimentos contam somente um “morfo-icônico”. Da mesma forma, as três direções de movimento podem contar também como um “morfo-icônico”. Cada um desses elementos, ou partes, “pedaços”, possuem as suas particularidades com significados. Define-se pelos estudiosos sobre “morfemas”, variando da análise particular:

Dependendo da análise particular, um único verbo pode incluir cinco ou mais morfemas. Por exemplo, o verbo LOOK-AT da Língua de Sinais Americana pode ser flexível para o sujeito e para o acordo de objeto, bem como para o aspecto temporal, ser acompanhado por um marcador gramatical não manual (por exemplo, facial) que funciona como um adverbial. Esse verbo, que significa, por exemplo, “ele olhou para ele com relaxamento e prazer por um longo tempo”, consiste em cinco morfemas (ARONOFF; MEIR; SANDLER, 2005, p. 302)⁶⁴.

Retomando a abordagem sobre os dois tipos mecanismos de flexão morfo-icônica, que aqui se inicia teoricamente, mais especificamente sobre a relação entre a direção de movimento e a orientação da mão, passa a ser discutida em diante. No entanto a expressão facial, o aspecto temporal, contato com o corpo e dedos serão retomados futuramente em outras pesquisas - se, após a análise de dados, encontrarmos os verbos em concordância número-pessoal que incluem também a expressão facial, o aspecto temporal, contato de corpo e dedos - podendo assim definir um pouco mais sobre o conceito “morfo-icônico”.

Em conformidade com Aronoff, Meir e Sandler (2005), o mecanismo de direção de movimento não pode estar isolado para identificar de quem é o objeto (ponto final). É pela existência de

⁶⁴ Texto original: “Depending on the particular analysis, a single verb may include five or more morphemes. For example, the American Sign Language verb LOOK-AT may be inflected for subject and object agreement as well as for temporal aspect, and it could be accompanied by a grammatical nonmanual (e.g. facial) marker that functions as an adverbial. Such a verb, meaning, for example, ‘he looked at it with relaxation and enjoyment for a long time’, consists of five morphemes”.

concordância reversa, possuidora de direção de movimento que se move ao contrário, que haverá necessidade de identificar também a face de




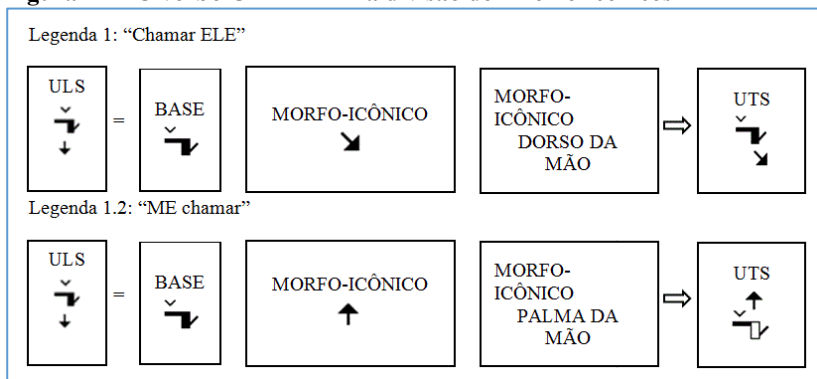
mão, nos exemplos: sinal CHAMAR  , IMITAR  e PEGAR  . Vejamos a divisão de cada sinal:

Figura 24 – O verbo CHAMAR na divisão de “morfo-icônicos”



Fonte: A autora (2017).

O verbo CHAMAR é uma concordância reversa, percebe-se a identificação “chamar ele” em que a direção de movimento se move para trás e ao lado. A orientação da mão pode ajudar a identificação de sua transferência, por causa da “face de mão”, mesmo que a direção de movimento ocorra ao contrário.



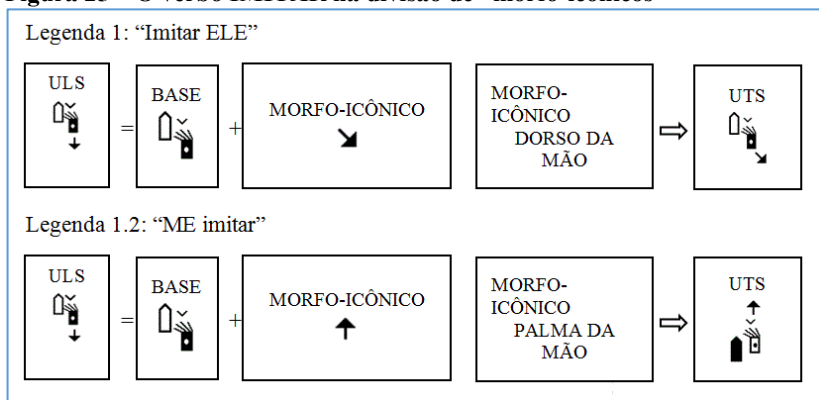


O dorso da mão (cor preta em escrita de sinais), em  , indica a “você” ou “ele” e a palma da mão (cor branca em escrita de sinais), em  , como inversa do sinal léxico, indica “eu” interpretando “me”.

Figura 25 – O verbo IMITAR na divisão de “morfo-icônicos”

Fonte: A autora (2017).

O sinal IMITAR também é considerado concordância reversa, fazendo uso das duas mãos, sendo que uma é “passiva”  e outra é ativa . De modo que a mão ativa representa a principal para o significado.




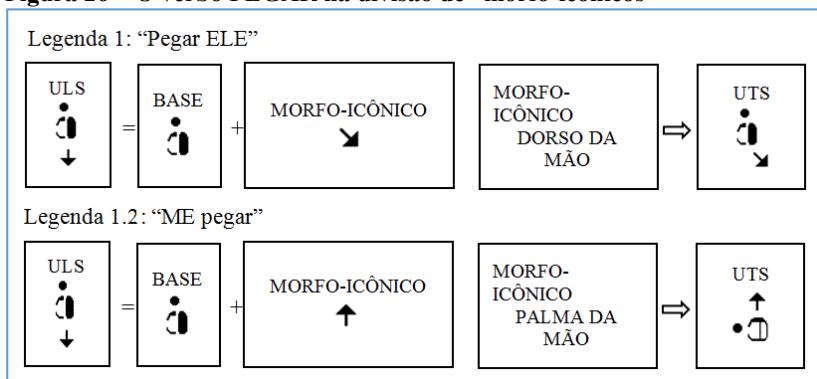
Então, de acordo com a figura 25, na legenda 1 mostra o verbo IMITAR, em “imitar ele”, onde a orientação da mão é o dorso da mão (cor preta), em  com a direção de movimento que se move para trás e lado . Na legenda 1.2 mostra o verbo como inverso, onde a orientação da mão já alterada do léxico é a palma da mão (cor branca) que indica o pronome pessoal do singular, do objeto, “eu” interpretada a “me” com a direção de movimento que se move para frente .


Figura 26 – O verbo PEGAR na divisão de “morfo-icônicos”




Fonte: A autora (2017).

Outro exemplo é o sinal PEGAR, assim como os sinais CHAMAR e MOSTRAR, na concordância reversa e outros exemplos de sinais da concordância normal, ambas concordâncias diferentes, mas possuem a mesma orientação da mão. Sendo que o dorso da mão, na maioria dos sinais de verbos com concordâncias, tanto normal e reserva, o dorso da mão sempre indicará pronome pessoal “você” ou “ele” e quando a orientação da mão sofre a inversa para a palma da mão, indica “me”, são padronizados de acordo com as regras fonológicas.

Dentro da indicação do pronome pessoal, geralmente, que

também ocorre com  (você), usa-se a orientação da mão pelo dorso

da mão e a outra indicação, como  (eu), usa-se a orientação da mão inversa para a palma da mão. Veja-se que as duas indicações também mudam pela orientação da mão, igualmente nos verbos com concordância número-pessoa.

A direção de movimento torna-se importante para o numeral (singular e plural), tanto para a concordância normal ou reversa, também a orientação da mão para a referência de pronome pessoal, enfim, os dois mecânicos da “flexão morfo-icônica” são inseparáveis.

5.4 QUATROS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAR O MORFEMA E O MORFO-ICÔNICO

A metodologia estruturalista da língua portuguesa ponderada por Sandalo (2003, p. 184) nos indica que não é necessário saber falar uma língua para ser capaz de identificar seus morfemas. Ele organiza e apresenta os seguintes passos que são usados para a documentação dos morfemas de uma dada língua, indicando:

- a) Identifique formas recorrentes e tente observar qual é o pedaço de significado recorrente na tradução;
- b) Não assuma que morfemas universalmente aparecem na mesma ordem que os morfemas do português;
- c) Não assuma que todos os significados expressos por morfemas em sua língua nativa serão expressos em outra língua por um morfema específico;
- d) Não assuma que sua língua nativa apresenta todos os contrastes morfológicos possíveis universalmente.

Cada língua de sinais tem suas origens históricas e influências em outras línguas de sinais específicas, com a mesma modalidade visual-espacial. A Libras tem sua origem na Língua Francesa de Sinais (LSF), assim como a ASL também teve sua origem na LSF, mas as línguas de sinais não descendem das línguas orais.

Reiteramos a possibilidade de dar exemplo morfo-icônico nas comparações entre Libras e ASL por terem a mesma modalidade e, ainda, que alguns exemplos podem ser aproveitados para compreender entre o português e a Libras, por serem de modalidades diferentes. Cada língua comparada, identificadas sob a perspectiva da autora da presente tese, vão ser incluídas com os asteriscos (*) de acordo com as alternativas a seguir:



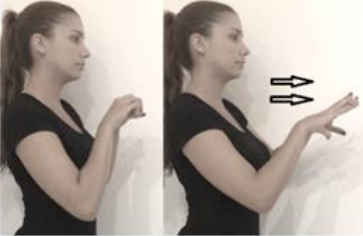

“a) Identifique formas recorrentes e tente observar qual é o pedaço de significado recorrente na tradução”.

(*) Para Libras e ASL:





Os verbos com concordância número-pessoal nas duas línguas de sinais, Libras e ASL, apresentam as configurações das mãos diferentes entre um e outro idioma, portanto, em alguns exemplos de sinais, vemos que a direção do movimento e orientação da mão são morfo-icônicos e em dois idiomas iguais, por causa de mesma modalidade, observa-se que as direções dos movimentos e as orientações das mãos se representam como icônicas, possuem as mesmas repetições na tradução

que marcam o pronome pessoal e número. Observe os exemplos entre Libras e ASL de PERGUNTAR/ASK e ENSINAR/TEACH no quadro a seguir:

Quadro 39 – Os sinais, em Libras e ASL, que marcam o pronome pessoal VOCÊ





Libras	ASL
 <p data-bbox="309 635 473 659">PERGUNTAR</p>	 <p data-bbox="770 639 818 663">ASK</p>
 <p data-bbox="331 922 445 946">ENSINAR</p>	 <p data-bbox="748 922 829 946">TEACH</p>

Fonte: A autora (2017).

Nos sinais registrados, observe: perguntar  (uma direção do movimento que se move para frente e dorso da mão); ask  (uma direção do movimento que se move para frente e dorso da mão); ensinar  (duas direções dos movimentos que se movem repetidas vezes para frente e dorso da mão); e teach  (duas direções dos movimentos que se movem repetidas vezes para frente e dorso da mão).


Agora serão os mesmos sinais de verbos em Libras e ASL, com movimentos inversos.


Quadro 40 – Os sinais, em Libras e ASL, que marcam o pronome pessoal EU


Libras	ASL
 <p data-bbox="184 667 352 689">PERGUNTAR</p>	 <p data-bbox="644 667 700 689">ASK</p>
 <p data-bbox="207 909 330 932">ENSINAR</p>	 <p data-bbox="627 909 722 932">TEACH</p>


Fonte: A autora (2017).




Agora, os mesmos sinais com os movimentos ao contrário:

perguntar  (uma direção do movimento que se move para trás e

palma da mão); ask  (uma direção do movimento que se move para

trás e palma da mão); ensinar  (duas direções dos movimentos que se movem para trás repetidas vezes e palma da mão); e teach

 (duas direções dos movimentos que se movem para trás repetidas vezes e palma da mão).

As configurações de mãos entre os dois idiomas são distintas considerando que no sinal PERGUNTAR há duas mãos, sendo uma mão ativa (C.M. direita formada a mão do dedo indicador ) e uma mão de apoio (C.M. esquerda formada pela mão fechada ) e no sinal ASK usa-se apenas uma mão (C.M. direita, início era o dedo indicador dobrado ) e final ficou com o dedo indicador aberto). Os sinais ENSINAR e TEACH também possuem as configurações diferentes, as orientações das mãos e as direções de movimentos importantes para tradução do significado.

Entende-se que as línguas de sinais (Libras e ASL) têm a mesma modalidade, possivelmente podemos comparar somente a direção de movimento, uma vez que em sua maioria, os movimentos dos verbos são universais. Da mesma forma que a direção de movimento é encontrada nos exemplos da ASL já registrados pelo verbo HELP, tradução AJUDAR, com a concordância número-pessoal no site *SignWriting*, organizado por Sutton (Subcapítulo 6.1 – Parâmetros linguísticos), focando somente as direções de movimentos e as orientações da mão em *SignWriting*, a coleta de dados é vista como uma oportunidade para ser analisada nesta pesquisa.







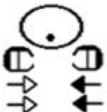

“b) Não assuma que morfemas universalmente aparecem na mesma ordem que os morfemas do português”.

(*) Querer comparar os morfemas do português e Libras, sendo essas duas línguas com modalidades distintas a aparecerem na mesma ordem é algo que deve ser evitado.

Há exemplos de alguns advérbios de quantidade graduável no grau superlativo absoluto sintético em português. Porém, o advérbio é uma palavra invariável em gênero e número, todavia admite a variação em grau com o aumento por - **íssimo**. Exemplo: **muíttíssimo**, **tardíssimo**, **longuíssimo**, **magríssimo** etc., o aumento é indicado sempre no final das palavras.

Em Libras, ocorre no grau superlativo que admite no seu sentido para variação de intensidade. É comum quando o sinalizador utiliza as duas mãos mesmo que possa usar uma só mão no grau normal, chama-se a duplicação no número de mãos. A duplicação no número de mãos está na criação de mais uma configuração da mão em um sinal, para apresentar um grau com o aumento, nos exemplos: **difícilímo** e **urgentíssimo**.

Quadro 41 – Sinais DIFÍCIL e URGENTE no grau superlativo

Sinal		Grau superlativo	
DIFÍCIL 		DIFICÍLIMO 	
URGENTE 		URGENTÍSSIMO 	









Fonte: A autora (2017).

Os sinais comumente usados para indicar “difícil” e “urgente” são os realizados em uma mão e quando ocorrem com o grau superlativo, podemos ter as duas opções, como: A primeira opção seria para sinalizar dois sinais combinados na frase absoluta em duas palavras “muito difícil” ou “mais urgente”; e a segunda opção seria – mesmo que exista em outra sintética (uma palavra) onde é possível intensificar o movimento e a expressão facial – a duplicação da mão formada em sinal de uma só vez no campo da morfologia feito simultaneamente, como nos exemplos já apresentados no quadro acima, “difícilimo” e “urgentíssimo”.

A ordem que o morfema da Libras apresenta é muito diferente do português, pois o grau superlativo absoluto sintético do português apresenta que o morfema se agrega depois da palavra em forma linear, já no *SignWriting* pode ser depois do sinal, mas nos lugares diferentes onde o sinal agregado é no lugar esquerdo de quem é destro ou no lugar direito de quem é canhoto, por a escrita de sinais ser a modalidade espacial que se refere a lugar. Observe os mesmos sinais morfológicos

na duplicação das mãos para serem comparados entre o sinalizador destro e canhoto:

Quadro 42 – Comparação entre destro e canhoto nos sinais da duplicação das mãos

Destro		Canhoto	
DIFÍCIL 	DIFICILÍSSIMO 	DIFÍCIL 	DIFICILÍSSIMO 
URGENTE 	URGENTÍSSIMO 	URGENTE 	URGENTÍSSIMO 



Fonte: A autora (2017).

É necessária atenção quanto à escolha no registro da escrita, em relação à configuração de mão à direita do sinalizador destro e a configuração de mão à esquerda do sinalizador canhoto, quando posteriormente se acrescenta outra configuração de mão igual do sinal para o grau superlativo. Os resultados de duplicação no número de mão que possuem as configurações das mãos iguais, tanto para destro ou canhoto, não fazem muita diferença, nem saber o que é o prefixo ou sufixo, então pode ser que não tenha a ordem exatamente, por ser de modalidade espacial e é diferente do português, que apresenta uma ordem linear, sabendo onde começa e finaliza.

Sobre o verbo com concordância número-pessoal em que uma mão também ocorre com as duas mãos espelhadas (duas configurações de mãos iguais como a duplicação no número de mãos), sabemos que, mesmo que o comum do sinal seja usar uma mão, nem sempre um sinal produzido em duas mãos indica somente a variação de intensidade, pode ser até a variação livre sem efeitos semânticos, portanto, também existe o uso das duas mãos, que seria o efeito semântico em que se expressam pluralidade com efeitos semânticos. Para começar, os pesquisadores Xavier e Barbosa (2013, p. 116) argumentam que “Tal sinal é empregado na forma em (3a) quando se quer dizer algo como “eu aviso


várias pessoas” (pluralidade do complemento) e na forma em (3b) quando se quer expressar o contrário, ou seja, “várias pessoas me avisam” (pluralidade do sujeito).”. Vemos a seguir as imagens que foram retiradas do artigo em questão.


Quadro 43 – Sinal AVISAR se expressa de pluralidade

AVISAR (Eu aviso várias pessoas)	AVISAR (várias pessoas me avisam)
	

Fonte: Xavier e Barbosa (2013, p. 116).

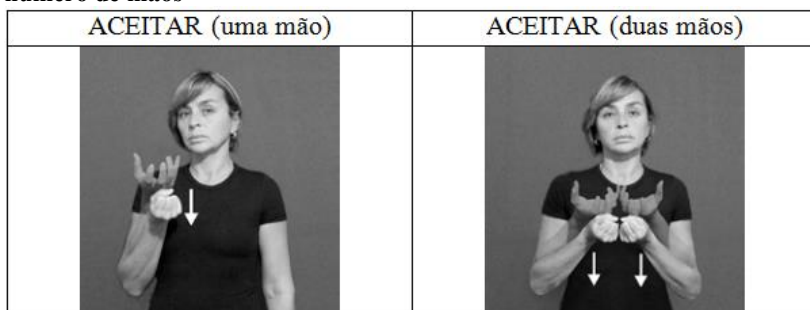
Para o verbo com concordância número-pessoal no sinal

AVISAR, normalmente, é usada uma mão  e para a concordância verbo-objeto marca-se o pronome pessoal do singular “Eu aviso você”, em uma mão, já o pronome pessoal do plural para “Eu avisar vocês”,

onde no verbo usam-se as duas mãos, , é denominado por pluralidade do complemento.

Os pesquisadores Xavier e Barbosa (2013) adotaram o termo de “variação livre” conforme dado indicado por Woodward e DeSants (1977). Eles estudaram, com base na sociolinguística, a variação do número de mãos em sinais da ASL tipicamente produzidos com duas mãos e apresentaram a imagem a seguir que mostra os exemplos em Libras:

Quadro 44 – Diferentes pronúncias de sinal ACEITAR em relação ao seu número de mãos



Fonte: Xavier e Barbosa (2013, p. 123).

Em se tratando do parâmetro fonológico sem efeitos semânticos, para não parecer haver uma grande diferença no sinal ACEITAR, a primeira imagem mostra somente uma mão e a segunda imagem mostra duas mãos.

Os autores verificaram que a procedência, a faixa etária e a raça do sinalizador são importantes variáveis na determinação de quais sujeitos empregam mais ou menos as formas com duas ou uma mão dos sinais estudados (XAVIER; BARBOSA, 2013, p. 122).

Consequentemente, quando se sinaliza um sinal, seja com uma ou duas mãos, as duas mãos nos verbos com concordância número-pessoal não significam sempre pluralidade ou variação livre, mas sim, vai depender do contexto para que entendamos.

A duplicação no número de mãos, quando o assunto é prefixo e sufixo, ocorre na língua oral especialmente já discutida, portanto que neste momento não podemos afirmar o assunto de prefixo e sufixo nas línguas sinalizadas. Pois, a duplicação das mãos nas línguas de sinais, por vermos um processo na expressão que ocorre de forma simultânea, bem como por outras razões, como quem é o destro e canhoto, é diferente das línguas orais que têm a sua forma sequencial para identificar e afirmar que é o sufixo, no caso para grau superlativo absoluto sintético em português.

“c) Não assuma que todos os significados expressos por morfemas em sua língua nativa serão expressos em outra língua por um morfema específico”.

(* Para Libras, português e ASL:





Um dos exemplos são os substantivos e adjetivos em português. Quanto ao gênero, possui as marcas de masculino ou feminino, quanto à marca de morfema masculino ocorre justamente a ausência de marca, ou seja, o morfema zero, enquanto que o feminino é uma forma marcada pelo acréscimo de morfema -a. Já na Libras é diferente, pois na maioria dos sinais faz-se um recorte nos dois gêneros, feminino e masculino, criando um sinal cuja mesma forma é usada para ambos os gêneros.

Em Libras, para se indicar o gênero, poderá se produzir um sinal acrescido de outro sinal de gênero, exemplificando: **HOMEM + PROFESSOR** ou **PROFESSOR + HOMEM** e **MULHER + PROFESSOR** ou **PROFESSOR + MULHER** que são substantivos apresentados somente como uma forma de distinguir o feminino e o masculino, podendo ser comparado ao português em palavras como: *jacaré + macho e jacaré + fêmea*, assim que se chama jacaré macho e jacaré fêmea. Portanto, o gênero da Libras, naturalmente, não pode ser pensado para insistir no uso para marcação de gênero dos sinais, enquanto que outra língua natural, como a língua de sinais americana, que pode ser pesquisada, apresenta aparentemente, mais proximidade para perceber de quem é o gênero, masculino e feminino dentro de um sinal.

Ainda, Stokoe (1960) narra sobre um trecho onde os “sinais metódicos” de l’Épée já foram feitos para criar os sinais. “O artigo definitivo (o) era sinalizado com o dedo indicador arqueado tocando o supercílio e o artigo feminino (a) tocando a bochecha” (STOKOE, 1960, p. 10). Isso, considerando que a língua americana de sinais (ASL) nos Estados Unidos possui historicamente vivências que indicam o surdo francês ensinando LSF. Em consequência, atualmente ainda percebemos a ASL sendo influenciada pela LSF, sendo recorrente o uso de gênero identificado no dicionário de ASL⁶⁵, representando o gênero masculino na parte de cima da testa e o gênero feminino na parte de baixo, na maioria das vezes, a *mulher* na região do queixo e a *menina* na região da bochecha.

⁶⁵ Cf. Sign Naturally: Student Workbook (SMITH; LENTZ; MIKOS, 2008, p. 216-227).

Quadro 45 – Os sinais básicos HOMEM/MULHER em Libras e MAN/WOMAN em ASL





Glosas em português	Libras	Glosas em inglês	ASL
HOMEM		MAN	
MULHER		WOMAN	

Fonte: A autora (2017).

A partir disso basicamente na Libras apresentamos o sinal **HOMEM** que é realizado tocando a parte da região do queixo e a mão se move para baixo e, o sinal **MULHER** que é realizado tocando na região da bochecha e a mão se move para frente, esses sinais se desenvolvem para os sinais **PAI/MÃE** pelo acréscimo de outro sinal.

Os básicos da ASL mostram o sinal *homem* que toca região da testa e a mão se move para tocar na região do peito e o sinal *mulher* toca a região do queixo e a mão se move para tocar a região do peito, com o uso desses sinais para gênero na ASL, continuamos para os sinais **FATHER/MOTHER**.

Quadro 46 – Sinais de Libras e ASL: PAI/MÃE e FATHER/MOTHER

Glosas em português	Libras	Glosas em inglês	ASL
PAI (HOMEM + BENÇÃO)		FATHER	
MÃE (MULHER + BENÇÃO)		MOTHER	

Fonte: A autora (2017).

Em Libras, usamos o sinal PAI como HOMEM+BENÇÃO e o sinal MÃE como MULHER+BENÇÃO. Já em ASL se usa o sinal PAI no lugar da testa como gênero masculino sem se mover e MÃE no lugar do queixo como gênero feminino sem se mover. A partir disso os sinais básicos de Libras param de usar a sua continuação de gênero, enquanto que em ASL se continua, como percebido nos exemplos dos sinais AVÔ/AVÓ em Libras e GRANDFATHER/GRANDMOTHER em ASL, também nos sinais em Libras de FILHA/FILHO e ASL em SON/DAUGHTER.

Quadro 47 – Dois gêneros formados em um sinal da Libras e seus sinais distintos para gêneros do ASL

Glosas em português	Libras	Glosas em inglês	ASL
AVÔ		GRAND FATHER	
AVÓ		GRAND MOTHER	
FILHO		SON	
FILHA		DAUGHTER	

Fonte: A autora (2017).

Vemos que em Libras, nos sinais AVÔ/AVÓ, usamos o mesmo sinal no queixo com a configuração da mão fechada, assim como os sinais FILHO/FILHA para o mesmo sinal no peito de mão aberta para fechada, ambos sinais são utilizados para o feminino e o masculino. Os

sinais em ASL separam o sinal para o uso do gênero, em que para o masculino é mostrado na parte de cima do rosto nos sinais GRANDFATHER e SON, já para o feminino é mostrado na parte de baixo do rosto dos sinais GRANDMOTHER e DAUGHTER. Compreendendo que Libras não pode ser comparada ao português e nem ao ASL, é sabido que a maioria dos sinais naturais em Libras têm um mesmo sinal entre feminino e masculino.

Portanto, existem diferenças entre português e ASL, em que no primeiro é possível apresentar a marcação de pessoa tanto nos substantivos quanto nos adjetivos. Os adjetivos da ASL, assim como da Libras, em sua maioria, são formados somente por um sinal sem fazer a diferença entre o gênero, seja de feminino ou masculino. As imagens indicam em Libras para CURIOSO(A) e em ASL para CURIIOUS:

Quadro 48 – Sinal de CURIOSO(A) e CURIIOUS

Curioso(a) em Libras (feminino/masculino)	Curious em ASL (feminino/masculino)
	

Fonte: A autora (2017).

Os morfo-icônicos fazem parte da mesma modalidade visual, logo entendemos que não são obrigados a possuírem semelhanças, quando não se encontram os idênticos nas mesmas línguas, já apresentadas nos exemplos entre os gêneros, segue a tentativa, sem necessariamente criar um novo sinal, visto que a língua natural do país ao qual pertence é viva e rica na padronização. Cada um desses signos tem seu próprio valor nos sistemas do português, da Libras e da ASL, eles se definem pela oposição que podemos fazer entre eles.

Veremos que em alguns sinais morfo-icônicos de Libras e ASL nos verbos com concordância número-pessoal há distinções, embora aconteça das categorias dos tipos de verbos serem similares.

“d) Não assuma que sua língua nativa apresenta todos os contrastes morfológicos possíveis universalmente”.

(*) Para Libras:

Seja cauteloso ao usar o termo “todos”, visto que em alguns sinais existem alguns verbos com concordância número-pessoal que se representam bem distintos com a relação de direção de movimentos. Entendemos, na maioria das teorias, que as direções de movimentos representam semelhanças por um determinado conceito visuoespacial, como sendo universal e comparado às outras línguas de sinais, porém nem todas as direções de movimentos dos verbos com concordância número-pessoal são unificadas, nem sempre se direcionam para frente e para trás.

A língua decorre conseqüentemente de convenções sociais, que possibilitam a comunicação entre os indivíduos num país. Segue o exemplo do mesmo sinal FASCINAR e MARAVILHAR em Libras, é um sinal de verbo com concordância número-pessoal, do texto em português, em que a poesia apresenta “Bocas me fascinam e mãos me maravilham”, para a tradução em escrita de sinais, registro de Wanderley (2015, p. 179), em que vemos:

Quadro 49 – Sinal FASCINAR em “Ele me fascina”

Glosas em português	Tradução para escrita de sinais
ME FASCINAR	
BOCAS	
ME MARAVILHAR	
MÃOS	

Fonte: A autora (2017).

A tradução para escrita de sinais que vemos um sinal para duas palavras (FASCINAR e MARAVILHAR) em português representa sinônimos e o sinal usado é o mesmo entre as duas palavras, pois possuem os mesmos significados. A direção de movimento identifica

que o lado direito pertence às bocas e o lado esquerdo pertence às mãos, então é a concordância reversa que faz sua referência. A partir de agora, organizamos em dois momentos diferentes e básicos no pronome oblíquo átono “me” e “te”:


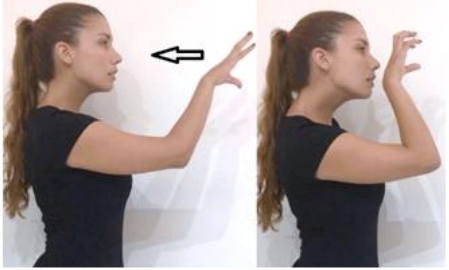
Quadro 50 – Sinal ME FASCINAR do pronome oblíquo átono correto: ME

“Você me fascina” em SW	“Você me fascina” na figura
	

Fonte: A autora (2017).

É importante destacar que, ocorrendo a direção de movimento do verbo com concordância em um tipo de verbo reverso, ao morfo-icônico no movimento como “universal”, indica que a direção do movimento já se moveu para frente no primeiro sinal “você me fascina” já apresentado acima, quanto ao inverso no mesmo verbo, seria a direção do movimento do verbo reverso que se move para trás.

Quadro 51 – Sinal TE FASCINAR do pronome oblíquo átono incorreto: TE

“Eu te fascino” em SW	“Eu te fascino” na figura
	


Fonte: A autora (2017).


Os nativos da Libras sabem que não usamos esse tipo de sinal, no exemplo apresentado acima em “Eu te fascino” com a direção de mão para trás, o certo é usarmos outro tipo de movimento totalmente diferente, como mostrado a seguir:

Quadro 52 – Sinal TE FASCINO do pronome oblíquo átono correto: TE

“Eu te fascino” em SW	“Eu te fascino” na figura
	

Fonte: A autora (2017).

Nesse tipo de movimento se faz uma circulação no sentido de vertical para TE FASCINAR. O movimento circular, , com a configuração da mão também diferente é constituído em um outro sinal, pois vemos que todos os parâmetros são diferentes, mas fazem parte do

sinônimo como o sinal .

Finalizando aqui, sobre os morfemas ou morfo-icônicos, possivelmente em cada idioma ao qual pertence, terão suas particularidades e sempre se respeitando os valores de cada palavra ou signo desenvolvidos pela comunidade surda do país.

A presente pesquisa deseja apoiar aos que escrevem de forma natural, sem ter a intenção de insistir que os morfo-icônicos possam se encaixar à proposta de alguns autores, que já identificaram os morfemas do português, em um dos exemplos, de flexão da língua portuguesa, como na proposta de Câmara Jr. (2004) que se baseia nos seguintes princípios, formando um conjunto de regras para identificar processos

de flexão: regularidade, concordância, obrigatoriedade e paradigma. Mesmo que as línguas orais ainda possuam os morfemas distintos, proposta por Sandalo (2003, p. 184), defendemos que não podemos tentar identificar todos os morfemas do mundo e querer que sejam iguais. Aqui vimos que as línguas de sinais possuem similaridades nas suas categorias de tipos dos verbos, portanto, vale lembrar que a Libras e a ASL têm as suas origens na LSF e que a Libras, em alguns dos seus sinais foi se modificando e se desenvolveu de forma particular, assim como em ASL.

Também é importante ressaltar que o português e a Libras têm conceitos de flexão diferentes e têm os seus estudos do processo de morfologia para criar palavras/sinais, representam as palavras/sinais e variáveis que servem para construir formas diferentes de uma mesma palavra ou mesmo sinal, indicando criatividade e produtividade.


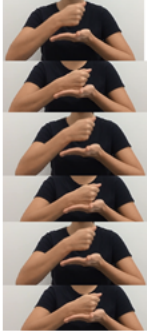
6 VERBOS COM CONCORDÂNCIA EM SIGNWRITING

A maioria dos estudos e teóricos de verbos com concordância nas línguas de sinais é mostrada nas línguas sinalizadas. O objetivo deste capítulo é apresentar os verbos em *SignWriting* que encontramos através de site da ASL (Língua de Sinais Americana), e de uma análise de dados dos verbos da LSM (Língua de Sinais Malta) na pesquisa por Galea (2014).

O verbo AJUDAR em ASL com suas modificações nas direções de movimentos está registrado no site de *SignWriting*, em um dos seis tipos de categorias de gramática. Dentro de uma categoria mostra a lista de números, de número um até trinta e quatro, com suas diversas formas e modificações nas direções de movimentos que marcam o pronome pessoal, tanto o sujeito e objeto, e também o numeral, do singular e do plural, na conjugação de verbo AJUDAR.

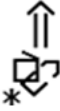

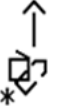


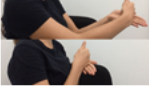








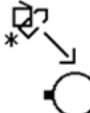

Organizamos uma lista para incluir a glosa em português, com a sua tradução de inglês no site, e também a figura para entender o que cada direção de movimento do mesmo verbo em SW produz. Não tem necessidade de que o verbo AJUDAR em ASL seja traduzido para Libras, pois os dois idiomas usam o mesmo sinal e mostraremos assim apenas o exemplo de ASL sem Libras.

Quadro 53 – Verbo AJUDAR com suas diversas nas direções de movimentos para marcar o pronome pessoal

Nº	Inglês	Português	ASL	Figura
1.	Assistance (noun)	Assistência (substantivo)	*** 	

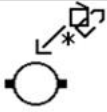

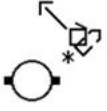

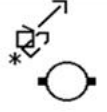

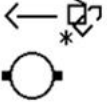

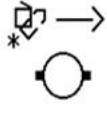



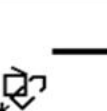

(Continua)

(Continuação)

2.	to help, assist (verb, infinitive)	Ajudar Verbo infinito		
3.	I help you	Eu “ajudar” você		
4.	You help me	Você “ajudar” eu		
5.	I help him/her	Eu “ajudar” ele(a)		
6.	I help him/her	Eu “ajudar” ele(a)		
7.	You help him/her	Você “ajudar” ele (a)		
8.	You help him/her	Você “ajudar” ele(a)		
9.	He/she helps me	Ele(a) “ajudar” eu		






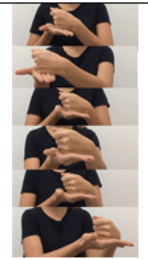
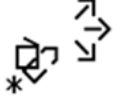

(Continua)

(Continuação)

10.	He/she helps me	Ele(a) “ajudar” eu		
11.	He/she helps you	Ele(a) “ajudar” você		
12.	He/she helps you	Ele(a) “ajudar” você		
13.	He/she helps him/her	Ele(a) “ajudar” ele(a)		
14.	He/she helps him/her	Ele(a) “ajudar” ele(a)		
15.	I help them	Eu “ajudar” eles		
16.	I help them	Eu “ajudar” eles		



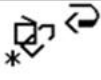







(Continua)

(Continuação)

17.	I help all of you	Eu “ajudar” todos vocês		
18.	I help each of you	Eu “ajudar” cada um de vocês		
19.	I help each of them	Eu “ajudar” cada um deles		
20.	I help each of them	Eu “ajudar” cada um deles		


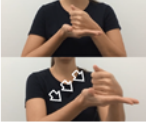







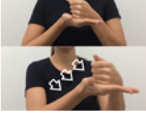

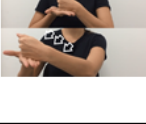

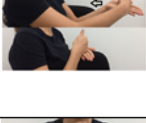
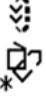
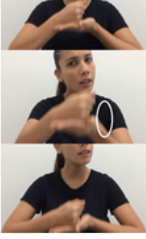
(Continua)

(Continuação)

21.	I help each of them	Eu “ajudar” cada um deles		
22.	I help all of them	Eu “ajudar” todos eles		
23.	I help all of them	Eu “ajudar” todos eles		
24.	I really want to help you	Eu realmente quero “ajudar” você		
25.	I help you regularly	Eu “ajudar” regularmente você		

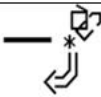

(Continua)

(Continuação)

26.	I help him/her regularly	Eu “ajudar” regularmente ele(a)		
27.	I help him/her regularly	Eu “ajudar” regularmente ele(a)		
28.	You help me regularly	Você me “ajudar” regularmente		
29.	I help you continually	Eu “ajudar” continuamente você		
30.	I help him/her continually	Eu “ajudar” continuamente ele(a)		
31.	I help him/her continually	Eu “ajudar” continuamente ele(a)		
32.	You help me continually	Você me “ajudar” continuamente		
33.	Helping for a long period of time	Eu “ajudar” durante muito tempo		

(Continua)

(Continuação)

34.	Help from a authority figure	“Ajudar” em figura de autoridade		
-----	------------------------------------	--	---	---

Fonte: A autora (2017).

As listas de número 1 e 2 são apenas para mostrar o sinal léxico sem marcar o pronome pessoal. Após esses números, trata-se dos que se direcionam para marcar o seu pronome pessoal. Vemos que o número 3 (Eu - Você); número 4 (Você - Eu); número 5 (Eu - Ele) com direção de lado esquerdo para lado direito; número 6 (Eu - Ele) com direção de lado direito para lado esquerdo; número 17 (Eu - todos vocês) e número 18 (Eu - cada vocês), são as regras básicas de sua conjugação como completa e possivelmente os outros verbos com concordância número-pessoal possam assumir usando as diversas direções de movimentos.

Já os outros números na lista o sujeito, diferente dos outros números anteriores, é marcado um pronome pessoal: VOCÊ ou ELE, são: 7 (Você - Ele) de frente no meio para lado direito; 8 (Você - Ele) de frente no meio para lado esquerdo; 9 (Ele - Eu) de lado esquerdo para trás no meio; 10 (Ele - Eu) de lado direito para trás no meio; 11 (Ele - Você) de lado direito para frente no meio; 12 (Ele - Você) de lado esquerdo para frente no meio. Os sujeitos, do ponto inicial, são alterados devido à locação, porém não serão incluídos nesta pesquisa, por uma base do objetivo que se relaciona somente o objeto, representado, o ponto final.

Aliás, há dois tipos diferentes, do lado a lado, em que o sujeito se representa ELE para objeto ELE, como os números 13 e 14, sendo que o número 13 (Ele - Ele) tem direção de lado direito para lado esquerdo e o número 14 (Ele - Ele) tem direção de lado esquerdo para lado direito. São os pontos iniciais para pontos finais (ELE para ELE) mais ocorrentes da língua de sinais, com a elevação de sua frequência nos sinais escritos que podem ser encontrados através da análise de dados que será discutida.

Quanto às outras direções de movimentos, temos mais produtividade dentro de uma conjugação do verbo AJUDAR, em que vemos os números 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23 e os aspectos verbais são os números 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33 e 34.

Outros verbos da LSM em *SignWriting* a serem apresentados estão na análise de dados por Galea (2014). A pesquisadora analisou alguns sinais dos verbos com concordância em escrita de sinais da LSM, embora se tenham muitos verbos, do ponto final, que marcam a segunda pessoa e terceira pessoa. Aqui se resume apenas com a primeira pessoa, e descrevemos em síntese que

[...] Pode-se concluir aqui que não existe um padrão regular para escrever verbos com concordância. Em (329) (353) (387) (390) (409) e (411) pode-se ver o início de usar um glifo de ombro para marcar a primeira pessoa. A falta de um padrão consistente para marcar pontos referenciais pronominais causou certas dificuldades de leitura dos textos, onde os significados precisos pretendidos não foram recuperados pelo leitor (GALEA, 2014, p. 298)⁶⁶.

Para compreender, devemos primeiramente apresentar os sinais escritos, com o seu padrão regular, se referindo ao que autora quer dizer sobre o início do uso de um glifo de ombro, onde o verbo toca a parte do corpo que é lugar de peito, para marcar a primeira pessoa:

(329) - sinal: ME VER - escrito por Manif (03)


The diagram shows a circle containing two small, stylized human figures. A double vertical line descends from the bottom of the circle. To the right, a horizontal line is connected to the vertical line by a curved arrow pointing downwards. Further to the right, a vertical line with a horizontal tick at the top is connected to the main structure by another curved arrow pointing downwards.


(353) - sinal: AVISAR-ME - escrito por Manif (03)


The diagram shows a circle with a vertical line extending downwards from its center. A small square is positioned on this vertical line, and a downward-pointing arrow is attached to the bottom of the square. Below the entire structure is a horizontal line with an asterisk centered underneath it.

⁶⁶ Texto Original: “It can be concluded here that there is no regular pattern for writing agreement verbs. In (329) (353) (387) (390) (409) and (411) the beginning of using a shoulder glyph to mark first person can be seen. The lack of a consistent pattern to mark pronominal referential points caused some reading difficulties with the texts, where precise intended meanings were not read”.


 (387) * - sinal: ME AJUDAR – escrito por Salve (04)

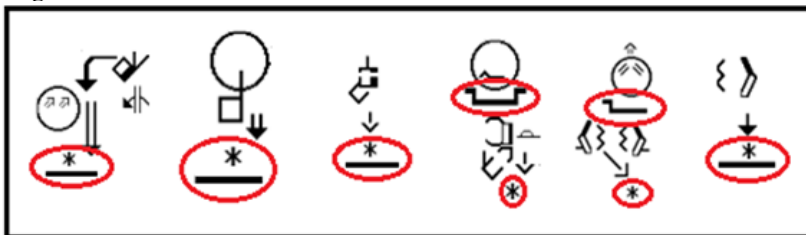

 (390) * - sinal: AJUDAR – escrito por Luqa (15v12)


 (409) * - sinal: VIR – escrito por Luqa (15v6)


 (411) * - sinal: VIR – escrito por Salve (04)


Os três exemplos dos sinais com o pronome oblíquo na tradução em inglês para português, são: ME VER, ME AVISAR, ME AJUDAR. Os outros sinais como os números (390), (409) e (411) não são colocados com seu pronome oblíquo ME na tradução em inglês, portanto, ao ler os sinais escritos pode-se entender que o ponto final é marcado pelo pronome pessoal: EU, devido à escrita de sinais com o uso do glifo de ombro e o glifo de contato * . Todos se resultam do padrão regular, veja os exemplos de marcação entre o glifo de ombro e o glifo de contato para compreender melhor:


Figura 27 – Glifos de ombro e contato que marca o pronome pessoal do singular: EU

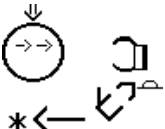



Fonte: Galea (2014, p. 298).

A partir de os exemplos apresentados serão vistos os verbos com concordância número-pessoal em que a direção de movimento se direciona para marcar a primeira pessoa e que são variados, pelo fato de não adotar o glifo de ombro representado a seu padrão regular. Galea (2014) considera como algumas dificuldades de leitura pela falta de padrão abaixo, sendo:

(341)  - sinal: VER – escrito por Luqa (1v43)


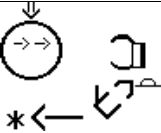
(410)  - sinal: VIR – escrito por Matthew (2v8)

(388)  - sinal: AJUDAR – escrito por Luqa (15v12)

Alguns exemplos de sinais, os escritos por Luqa e Matthew, elucidaram o fato de não incluir um “padrão regular” pela ocultação do glifo de ombro , mesmo que tenha o contato * que significa o contato do corpo que marca o pronome pessoal “EU”, algo que relaciona a direção para objeto no pronome oblíquo do EU/ME como a primeira pessoa: assim, (341) ME VER; (410) VIR A MIM e; (388) ME AJUDAR. Por mais que a autora tenha colocado outros exemplos “ME” nos sinais sem o glifo de ombro em (341); (410); e (388) para comparar a outros sinais escritos e descritos por (329); (353); e (387) que têm “ME” incluído com o glifo de ombro.

Os dois mesmos sinais do verbo AJUDAR, com as direções de movimentos modificadas, registrados por participante Luqa (15v12) escreveu os sinais com o pronome oblíquo da primeira pessoa do singular (eu): ME. Observa-se a comparação entre o número (390) pertencendo ao padrão regular e o número (388) não sendo padrão:


Quadro 54 – Comparação entre com e sem o glifo de ombro no mesmo sinal registrado

LUQA (15v12) – AJUDAR	
(390)	(388)
 <p>Diagrama do sinal (390) com glifo de ombro. O glifo de ombro é um círculo com uma linha curva abaixo dele. Abaixo do glifo de ombro, há um glifo de contato (uma seta curva apontando para cima) e um glifo de direção (uma seta curva apontando para baixo). Abaixo desses dois glifos, há um asterisco (*).</p>	 <p>Diagrama do sinal (388) sem glifo de ombro. O glifo de contato (uma seta curva apontando para cima) está no topo. Abaixo dele, há um glifo de direção (uma seta curva apontando para a direita) e um glifo de direção (uma seta curva apontando para a esquerda). Abaixo desses dois glifos, há um asterisco (*).</p>



Fonte: A autora (2017).

Os dois sinais que são considerados e separados, um (390) tem ombro e outro (388) não tem ombro escrito, ainda assim em nosso ver, os dois possuem o mesmo objeto de pronome oblíquo da primeira pessoa no singular, mesmo que o sujeito dos dois seja diferente em razão da direção do movimento, sendo que o primeiro (390) temos: “Você me ajuda” e no segundo (388) “Ele me ajuda”. De acordo com Galea (2014, p. 288):

No Manifikat encontrado na LMAP existe o início do uso do glifo de ombro e glifo de contato para marcar a 1ª pessoa do singular. O pronome da 1ª

pessoa do singular é escrito como: *
 (Manif 03) e QAL-I (TELL-ME) (353) usa o glifo
 de ombro e o glifo de contato (GALEA, 2014, p.
 288)⁶⁷.


Objeto marcado como pronome da primeira pessoa do singular
 para “padrão regular”, após os sinais manifestados por ombro e contato,
 como se fossem com o escrito igual, com a sua interferencia, ao

exemplo do sinal “EU” . Os verbos com diversas configurações
 das mãos pelo seu significado em que o contato e ombro são marcados a
 primeira pessoa do singular, do ponto final, substituem a configuração
 da mão  no sinal APONTAÇÃO.



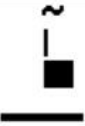









Ainda que se apresente a proposta de Galea (2014) sobre as
 apontações no quadro a seguir, a base do verbo com concordância pode
 substituir no lugar de sinal APONTAÇÃO (excluir a configuração da
 mão), reforçando a usar os verbos com seus glifos para fortalecer o seu
 padrão regular e a estrutura na representação da língua de sinais em
 forma para registrar em escrita de sinais.

Para marcar pontos referenciais pronominais, ponto final, foi
 preciso usar glifos de posicionamento relativo dos ombros, contatos e
 tenso.


⁶⁷ Texto original: “In the Manifikat found in the LMAP there is the beginning of
 the use of the shoulder glyph and contact glyph to mark 1st person singular.

1st person singular pronoun is written as: * (Manif 03) and QAL-I
 (TELL-ME) (353) uses the shoulder glyph and contact glyph”.

Quadro 55 – As apontações em escrita de sinais usando os glifos com posicionamento relativo dos ombros e tensos para marcar pontos referenciais

Pronome	SW	Imagem
Eu/ me		
You		
Ele/Ela	 <p data-bbox="449 735 479 759">ou</p> 	 
Eles/Elas	 <p data-bbox="449 1134 479 1158">ou</p> 	 

Fonte: Adaptado de Galea (2014, p. 450).







A representação dos pontos pronominais da língua de sinais (Língua de sinais Malta - LSM) usando o glifo ombro  é uma

pessoa que está no centro, o glifo contato * é marca do pronome “EU”, o glifo tenso ~ marca localizações espaciais apontando as referenciais dos outros pronomes e o glifo mão ■ é representado de um sinal APONTAÇÃO.

Inicialmente, a sugestão era para retirar as direções de movimentos nos pronomes do singular, sendo que são trajetórias representadas a um caminho para os pontos referenciais, então, os pontos pronominais no glifo de ombro, contato e tenso foram colocados no lugar de movimentos. Quando os pronomes são do plural, precisamos colocar os dois tipos de glifos movimentos (direção de movimento e tenso) juntos para marcar os seus pontos pronominais.











Para dar continuidade, vemos que as configurações das mãos nos verbos com concordância VER e SABER da LSM podem substituir a configuração da mão do apontação, porém a ação como a representação dos pontos pronominais permanece.

Quadro 56 – A proposta inicial para os verbos com concordância em SW


Verbo (Ver)	Verbo (Dizer)	Pronome Pessoal
		(Me)
		(Você)
		(Ele/Ela) – do lado direito


(Continua)







(Continuação)

		(Ele/Ela) – do lado esquerdo
		(Nós)
		(Vocês)
		(Eles/Elas) – do lado direito
		(Eles/Elas) – do lado esquerdo

Fonte: Galea (2014, p. 460).


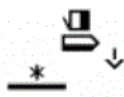
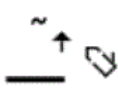
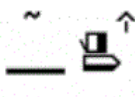
É muito relevante para apresentar a proposta inicial no quadro acima, uma vez que as mesmas são contextualizadas, tanto a apontação é uma base para que os verbos com concordância se substituam, então a configuração da mão de apontação como  passa a ser excluída.

No caso de Libras, por exemplo, como a proposta provisória, o verbo léxico VER se registra com  e o pronome da primeira pessoa

do singular (eu) é . Quando o verbo VER substitui a configuração da mão do apontação resulta com , assim como outro pronome da segunda pessoa do singular (você) é , juntando-se o verbo VER resulta com , no pronome da terceira pessoa do singular (ele) por  com o sinal VER em , e assim por diante.



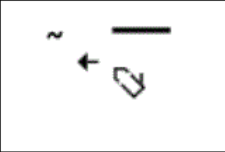
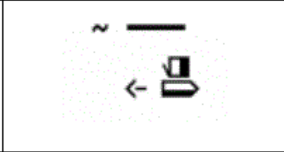


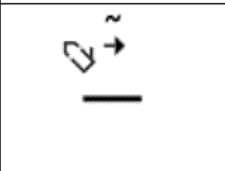

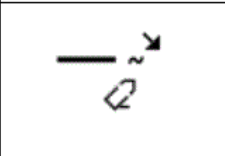
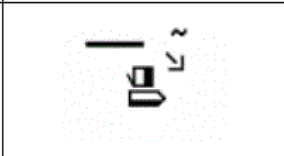
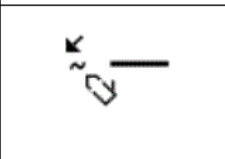
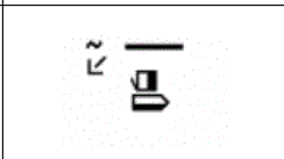
Depois dessa proposta inicial, teve a revisão a proposta para adotar o uso de glifo das direções de movimentos indicando aos pronomes pessoais do singular nos verbos com concordância, sendo revisada, alterou para a segunda proposta que antes estava sem direção de movimento. Talvez, seja por causa de verbos com concordância reversa, quando a direção de movimento se direciona ao contrário. As direções de movimentos para os pronomes pessoais do plural já estão mostradas na proposta inicial, como mantidas sem serem alteradas após a revisão na segunda proposta que chamamos de proposta posterior.

Quadro 57 – A proposta posterior para verbos com concordância em SW, com a direção de movimento, tanto o pronome pessoal do singular e do plural

Verbo (Dar)	Verbo (Ajudar)	Pronominal (sufixo)
		(Me) Singular
		(Você) Singular

(Continua)

(Continuação)

		(Ele/Ela) – do lado direito
		(Ele/Ela) – do lado esquerdo
		(Nós) plural
		(Vocês) plural
		(Eles/Elas) – do lado direito
		(Eles/Elas) – do lado esquerdo

Fonte: Galea (2014, p. 469).

Dessa proposta posterior já foi realizada a sua tentativa de organizar na nova ortografia com o desenvolvimento da proposta dos pronomes pronominais para verbos com concordância sejam regularidade e padrão. Fez o *feedback* com os surdos para ver se eles aprovam os glifos de pronomes pessoais (ombro, tenso e contato) a serem usados no seu padrão regular para escrita de sinais da língua de sinais malta.

Quanto ao assunto de um texto direcionado para escrita de sinais no Brasil pode ser encontrado nos sinais em escrita de sinais através da coleta de dados com seus idênticos na lista da ASL e os sinais registrados da LSM por participantes nos quais que foram considerados como variantes.

A parte de proposta posterior só se mostrou após a análise de dados na pesquisa para conclusão, assim, ponderamos que se necessita aprofundar mais considerando que o verbo produz mais de uma conjugação completa como já foi apresentada na lista de números da ASL para que possamos estar claros do que pode estar ou não no registro em SW da Libras.

Ao concluir isso, não poderemos adotar a proposta posterior, bem como recentemente, ainda não foi difundida para estudantes e os conhecedores da escrita de sinais no Brasil. Disso levaria mais tempo para discussão, validação, e nós não teríamos tempo para estudar e pode gerar algumas dúvidas. O fato desse relevante que apresentamos até agora sobre a pesquisa de Galea (2014) foi a visão dos estudos dela sobre os sinais de apontação em que os verbos com concordância podem substituir e, basicamente, têm seus similares nos nossos estudos até agora sobre apontação do pronome pessoal.

6.1 PARÂMETROS LINGUÍSTICOS

Nos anos de 1960 a 1970 aconteceram as primeiras investigações linguísticas em relação à língua americana de sinais, realizadas pelo linguístico Stokoe que apresentou a língua tem três parâmetros: a configuração de mãos (CMs), o movimento (M) e a locação (L). A partir dos trabalhos desenvolvidos por Stokoe, outros parâmetros foram adicionados: a orientação da mão (Or.) e as expressões faciais ou não manuais (ENM).

De todos os parâmetros que serão definidos, na área de morfologia, de acordo com a configuração da mão identifica como “base” do sinal. De movimento é identificado como extrema relevância para morfologia. De locação, onde tem a sua marcação espacial, é determinante para a concordância. De orientação da mão pode-se indicar o sujeito e/ou objeto da sentença. Por fim, a expressão facial mostrará um exemplo de direção do olhar que pode marcar o pronome pessoal.

6.1.1 Configurações de mãos (CMs)

Embora não sejam todas as configurações de mãos que partilham a mesma apreciação pelos pesquisadores (que coletam os dados), podemos então nos referir apenas às manifestações de superfície em nível fonético encontradas em quantidades variadas, com pequenos detalhes. Alguns deles percebem as configurações de mãos e anotam, enquanto outros percebem outras configurações de mãos que faltavam e registram. Até o momento não sabemos a quantidade correta da configuração da mão, todavia é possível mostrar a proposta dos pesquisadores das já identificadas.

Podemos lembrar inicialmente Ferreira-Brito (1995), encontrando no livro de Quadros e Karnopp (2004, p. 45) 46 CMs, o de Lira e Sousa (2005) traz 73 CMs, o livro do curso de LIBRAS de Pimenta e Quadros (2008, p. 63) apresenta 61 CMS com as figuras de mãos e já outras referências como o site de acesso Brasil e dicionário de LIBRAS (2011)⁶⁸ apresentam 73 CMs.

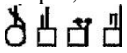
Há um sistema usado pelo *International SignWriting Alphabet* – ISWA 2010 (SUTTON, 2014) onde encontramos uma organização que consiste em economias, observadas nos 10 grupos de CMs, tendo como base os números de 01 a 10 e sinais escritos de números em ASL. Cada grupo apresenta a categoria como o elemento de similaridade familiar ou família linguística⁶⁹ (composto por um grupo com variedades e semelhanças, para buscar outras configurações de mãos), facilitando e agilizando o processo para os usuários que realizam a criação de sinais escritos. Podemos exemplificar que dentro das CMs, Grupos e Categorias são:

O SW está organizado (pelo menos a partir de 2002, veja o § L2) na prototipagem dos Símbolos



⁶⁸ Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso em: 2017.

⁶⁹“Família Linguística: As famílias linguísticas podem ser divididas em unidades filogenéticas menores, referidas convencionalmente como “ramos da família”, porque a história de uma família linguística é muitas vezes representada por um diagrama em árvore, uma espécie de “árvore genealógica” da língua em estudo. Como não temos, na maioria dos casos, conhecimento direto da protolíngua da qual os membros de determinada família ou subfamília descendem, é possível recuperar muitas das características de uma família linguística aplicando o “método comparativo”” (ARAGON, 2009).

de Base (BSY), divididos em categorias (CAT) e Grupos (GR) com base na similaridade entre os elementos descritos: por exemplo, todos os glifos

de configurações de mão  pertencem ao GR02 “dedos indicadores e médios”. Os gráficos do BSY passam por mudanças que permitem que os protótipos se tornem glifos reais. (BIANCHINI; BORGIA, 2012, p. 119)⁷⁰.

Há a divisão em categorias (CAT) e Grupos (GR) com base na similaridade entre os elementos descritos, citada e apresentada anteriormente com exemplos de categorização, acrescentando ainda que essa categoria se enquadra no grupo dois, ou seja, a configuração de

mão é  e a imagem mostra dois dedos, entre o dedo indicador e o médio. O conceito “categoria” faz parte de grupo e é frequentemente usado, porém é comum não ser compreendido com essa lógica, razão pela qual é adotado neste trabalho o conceito “similaridade familiar” para entender que todos os seus membros são comuns. Ao sinalizar “novembro” em Libras, a configuração de mão é N que tem dois dedos, entre o dedo indicador e o médio, e é diferente de configuração  (número dois, e não a letra N), mas possuem a “similaridade familiar” por causa de dois dedos.

Para a organização do Glossário Letras-Libras (OLIVEIRA, 2015), foi adotado como procedimento pelos sinalizadores, consultas ao sistema do ISWA, para encontrar os sinais, grupos e categorias desejadas.

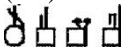
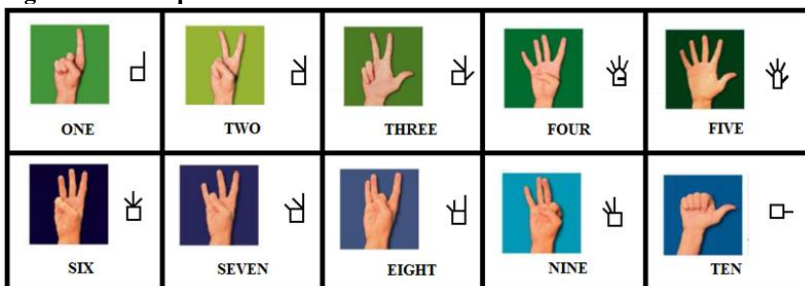
⁷⁰ Texto original: “SW is organized (at least from 2002, see following § L2) in prototyping Base Symbols (BSY), divided into categories (CAT) and Groups (GR) on the basis of similarity between the elements described: for example,  glyphs will all belong to the handshape and GR02 “index and middle fingers”. The graphics of the BSY undergo changes allowing the prototypes to become actual glyphs”.


Figura 28 – Grupos de CMs com número de 1 a 10 de sinais em ASL



Fonte: Glossário Letras-Libras da versão atual (OLIVEIRA, 2015, p. 312).

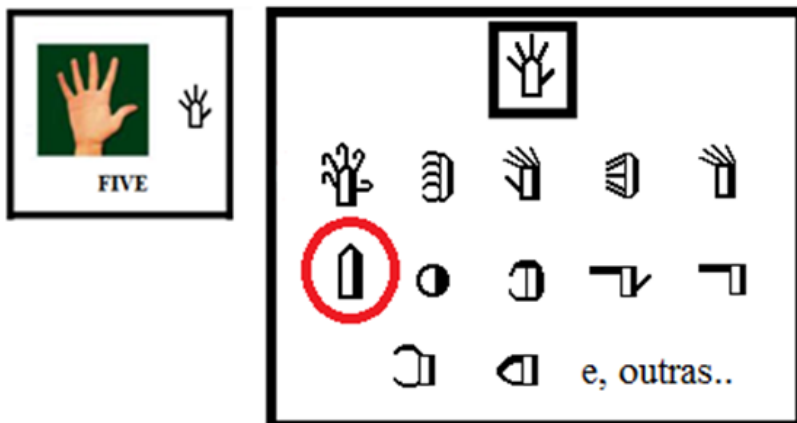
Os números de 3, 5 a 10 na ASL se apresentam de maneira distinta em Libras, embora eles tenham sido criados por comunidade de ASL, possamos perceber eles presentes no Glossário Letras-Libras criado no Brasil (Florianópolis) pela UFSC, que incluiu os números de ASL sem alterações. A organização dos grupos do número 1 a 10 dos sinais em ASL é universal, afetando em resultado satisfatório por sua rapidez para encontrar todas as configurações de mão possíveis pela memória e economia.

Se a necessidade é encontrar uma configuração de mão, como por exemplo do sinal CASA, basta que lembre uma das regras básicas do

grupo de número “Five”, como esta, , onde temos configuração de mão com a palma aberta e ao clicar nessa configuração, aparece o que há no conjunto de similaridade encontrado em uma palma toda aberta, com dedos abertos ou grudados, palma toda fechada, palma metade aberta e metade fechada, entre outras configurações de mãos. As outras configurações das mãos são consideradas similares da configuração da mão com a palma aberta por compreender a configuração da mão para o sinal CASA neste grupo (5).

A seguir, a imagem do grupo número de 5 em ASL, formado pelo indicador encontrado também num conjunto com outras semelhanças.

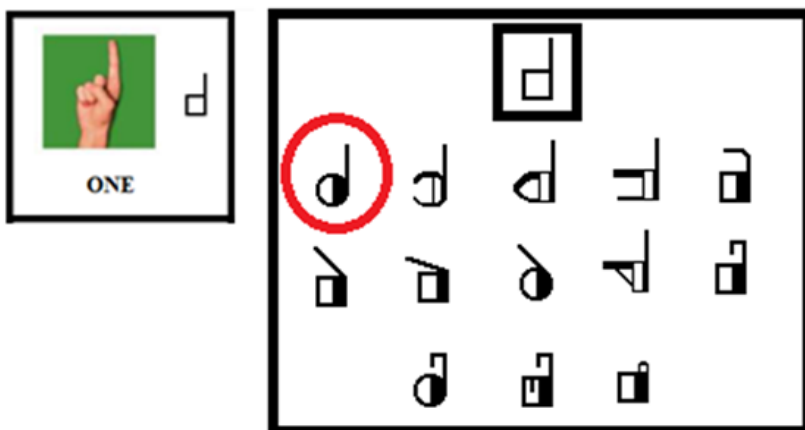
Figura 29 – O quinto grupo de número 5 possui um elemento de outras CMs



Fonte: A autora (2017).

Se a intenção é encontrar o sinal de DOMINGO, configuração de mão para essa sinalização é encontrada no grupo número 1, obtendo também uma configuração com o dedo indicador.

Figura 30 – O primeiro grupo de número 1 possui um elemento de outras CMs

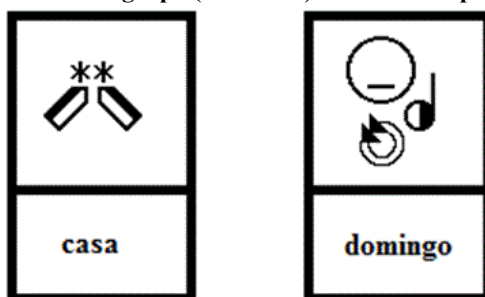


Fonte: A autora (2017).

Ao clicar no grupo 5, CM palma aberta, dedos abertos ou grudados, palma metade aberta e metade fechada e no grupo 1 do

indicador, aparecem várias configurações de mãos semelhantes, encontramos uma configuração de mão do sinal CASA do grupo 5 e do sinal DOMINGO do grupo 1 (citado anteriormente) circuladas em vermelho para obtenção de um sinal, associando a outros parâmetros (contato, cabeça, movimento e expressão facial) como na imagem a seguir:

Figura 31 – De grupo (número 5) busca as mãos para formarem sinal CASA e de grupo (número 1) busca a mão para formar sinal DOMINGO.



Fonte: A autora (2017).

Dentre os sinais, podemos considerar que a CM seja a mais especial, possuindo significado ou não, é comum ser a primeira encontrada numa busca, nas formas de classificador e no registro dos sinais. A CM é denominada de articulador primário e raramente excluída no sinal, exceto no caso de sinais nas expressões faciais não manuais. Karnopp (1999, p. 30) descreve que “[...] os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas locações neste espaço”.

Os articuladores primários em escrita de sinais, quando produzidos os sinais neutros, começam a ser escritos respeitando a ordem dos parâmetros, primeiramente CM, contato e movimento. Quando o sinal inclui cabeça ou peito na Libras, um dos primeiros parâmetros em escrita de sinais é de cabeça ou ombro (que é chamado “tronco” no *SignWriting*) e o segundo será a configuração de mão, posterior contato e movimento, observando que esses dois parâmetros (contato e movimento) raramente serão anteriores à configuração da mão. Configuração da mão sempre está dentro de parâmetros nos sinais que tocam a cabeça, ombro ou até o espaço neutro. Desse modo, é

possível concluir que a CMs geralmente, ou seja, na maioria vezes traz sua base de significado.

Quando atentamos aos queremas em língua de sinais ou escrita de sinais, é comum observarmos como primeiro parâmetro a CMs, em seguida os outros parâmetros. Indicamos duas referências que possuem a organização em que a CMs é o primeiro lugar, tanto o site *SignPuddle* (para criar os sinais) e as três configurações básicas das mãos para aprender a escrever.

Figura 32 – SignPuddle de número de grupo 1 a 10 em ASL na primeira fila







	*	
	•	
	†	
	‡	
	↑	
	↷	
	↶	
	↷	
	↶	
	↷	

Fonte: A autora (2017).

Quando entramos no site *SignPuddle*, ao abrirmos o dicionário em qualquer língua de sinais para criar os sinais novos, vemos a

primeira lista que mostra as configurações das mãos, de número 1 até 10, da ASL para encontramos o seu similar da mão em cada grupo.

Figura 33 – Configurações básicas das mãos

CMs – SW	CMs – imagem	Descrição
		Punho Fechado
		Punho Aberto
		Mão Plana

Fonte: A autora (2017).

As três configurações das mãos básicas nos formatos de quadrado (o punho fechado), círculo (o punho aberto) e pentágono (mão plana) para serem formatos quando os dedos são adicionados no que ocorre os dedos na mão se abrem, adotam os seus outros detalhes.

Conforme os exemplos de sinais CASA e DOMINGO já apresentados, em que na escrita de sinais, o sinal CASA se registra em




e tem a sua configuração básica por



e outro sinal



DOMINGO registrado em apresenta a sua configuração básica

por punho aberto formato de círculo , já o dedo indicador é um detalhe em que se abre.

6.1.2 Movimento (M)

Ao falarmos de movimento, temos uma espécie de arquitetura corporal que ganha forma com movimentos do sinal, como citado por Masutti (2007, p. 89):

[...] retilíneos, helicoidais, circulares, semicirculares, angulares que se alternam, aproximam-se, separam-se, inserem-se e cruzam-se em interações sígnicas. Alguns movimentos se ligam, agarram-se, outros se tocam, esfregam-se, outros apenas tocam em zonas de contato corpóreo. Os pulsos dobram para cima e para baixo e as mãos se abrem, fecham-se, curvam-se e dobram-se simultaneamente. Os movimentos vão para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, enfim para específicos pontos referenciais construídos no espaço. Os movimentos têm tensão, velocidade, ora contidos, ora contínuos, com frequência simples e de repetição.

Os movimentos básicos para mão mais produzidos em SW pelos usuários brasileiros da comunidade surda que mais escrevem são: contatos, movimentos de dedos, movimentos de uma mão para a direção, movimentos das mãos para a mesma direção, movimentos para a quebra do pulso, movimento de giro/agito/vibração dos antebraços, movimentos circulares, movimento de flexão do pulso e dinâmicas de movimento.

Os exemplos que serão mostrados das direções, rotações, circulares e flexão do pulso são os que usam somente a mão direita, pois os exemplos da mão esquerda são os mesmos da mão direita e estes representam a diferença apenas com o movimento da seta preta representada à direita e o movimento da seta branca representada à esquerda. Também os exemplos em duas mãos, esquerda e direita, que se movem juntos e os outros tipos de movimento seja à direita ou à esquerda na mesma forma:

Quadro 58 – 43 tipos de movimentos básicos para mão

Contatos						
*	⊙	@	#	+	⊙	
Movimento dos dedos						
●	○	^	v	∩	⌒	⌒
Movimentos da mão à direita para a direção						
↑↑	↑	↙	↑↑	↑↑		
Movimentos das mãos que se movem juntas para a mesma direção						
↑↑	↑		↙			
Movimentos da mão à direita para a rotação						
↙	↙	↑↑	↑↑	↙		
Movimento “tremendo”						
⌒			⌒			
Movimentos da mão à direita para os circulares						
↻	↻	↻	↻	↻		
Movimentos da mão à direita para a flexão do pulso						
↑↑			↑↑			
Dinâmicas de movimento						
∩	∩	∩	∩	~	≈	∠

Fonte: A autora (2017).







Há movimentos básicos ou simples da mão que se alteram para outro local diferente, pela direção do movimento normal, rotação e curvo (para frente, trás, lado esquerdo, lado direito, diagonal, curvo, cima, baixo, repetição, laço e angulo) em dois planos (vertical e

horizontal), também com os movimentos circulares e movimentos de flexão do pulso nas mãos direita e esquerda, movimentos de cabeça, movimento de corpo e direções de olhar. Os outros tipos de movimentos que não possuem a alteração para local diferente são contatos, movimentos de dedos e dinâmicas de movimento.

São os que caracterizam nos movimentos básicos da mão com os números finitos que se somam, aproximadamente, a quarenta e três no total do quadro a seguir, apesar de que os simples permitem aos movimentos mais complexos representados para números infinitos, sendo mais de quarenta e três, indicando os outros exemplos, como acréscimo para giro, diagonal, curvo, repetição, vibração e outras alterações de direção de movimento.













Embora os tipos de contato em escrita de sinais não sejam apresentados no grupo de movimento em Libras, na língua sinalizada, já são indicados o tipo de movimento que é a direção de movimento e circular. Mostramos os cinco exemplos de contatos dos sinais em escrita de sinais para se compreender a existência de movimentos por trás que não são mostrados em escrita de sinais:

Quadro 59 – Tipos de Movimentos em escrita de sinais e língua sinalizada

Contato em SW	Exemplo do sinal em SW	Descrição no tipo de movimento em Libras	O que a língua sinalizada é vista	Tipos de movimento para língua sinalizada
* (tocar)	**  Casa	Batida suave (vai e volta de uma vez ou a mais duas vezes)		
⊙ (escovar)	 amanhã	Mão se arrasta brevemente sobre uma superfície e depois se separa o contato com a cabeça.		

(Continua)


(Continuação)

 (esfregar)	 saudade	Movimento circular		
 (bater)	 próprio	O toque que bate forte na outra mão ou numa parte do corpo.		
 (pegar)	 cabelo	Mão que pega e segura uma parte do corpo.		

Fonte: A autora (2017).

A língua sinalizada em Libras, os contatos com toque na mão ou numa parte de corpo não percebidos e que as direções ou circular de movimentos substituem já foram apresentados no quadro acima em que é citado o tipo de movimento para língua sinalizada a ser vista.



No exemplo o sinal CASA, da língua sinalizada, vemos um tipo de movimento representando a direção de movimento como a frequência

de movimento interativo  e não vemos o contato representando a escrita de sinais * no momento em que as mãos se tocam.

Oliveira (2015, p. 299) buscou um sinal com frequência de movimento interativo, nos quais se observou que a quantidade de “batidas” e mostrou um exemplo na representação do sinal EDITAL (Figura 34) retirado do glossário letras-libras, marcou somente a direção de movimento que “vai e volta” e normalmente, em como a figura é igual de desenho, não se regista o toque entre as mãos como representado.

Figura 34 – O sinal EDITAL









Fonte: Glossário Letras-Libras (OLIVEIRA, 2015)⁷¹.

Diferente do que vemos na escrita de sinais, o sinal EDITAL pode ser registrado  ou o mesmo na língua de sinais em que pode ser registrado para , concluindo que os tipos de contatos também fazem parte nos tipos de movimento.

Tanto que não são somente os tipos de contato, pois alguns movimentos de dedos também incluem a direção de movimento, e quanto à proposta de Supalla e Newport (1978 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 97), para a ASL, observa-se que a Libras pode derivar nomes de verbos pela mudança no tipo de movimento que reduplica. Então, o movimento dos nomes reduplica e o movimento dos verbos encurta.

⁷¹ Tradutor Rodrigo Custódio da Silva.



Quadro 60 – Verbos e substantivos em língua sinalizada e SignWriting

Sinal	Ouvir/ouvinte	Sentar/cadeira
Verbo em língua sinalizada	 Ouvir	 Sentar
Substantivo em língua sinalizada	 Ouvinte	 Cadeira
Verbo em SW	 Ouvir	 Sentar
Substantivo em SW	 Ouvinte	 Cadeira



Fonte: A autora (2017).



Observe que a língua sinalizada se vê no tipo de movimento que se direciona uma vez no caso do verbo e quando se reduplica ou a direção de movimento se repete para o substantivo.

Já os mesmos sinais em escrita de sinais, alguns apresentam diferenças da língua sinalizada, vemos: no sinal OUVIR/OUVINTE o movimento de dedos, sendo que os dedos se fecham; em SENTAR/CADEIRA o contato entre os dedos que se tocam. São os dois tipos de movimentos em escrita de sinais que podem ser encontrados do verbo com concordância através da análise de dados, incluem o contato, movimento de dedos e várias direções de movimentos.


Na derivação, como é o caso de substantivo, os movimentos em escrita de sinais se fazem com a repetição, no mínimo duas vezes, sendo em sua maioria no máximo duas vezes, havendo pouquíssimas ocorrências em três vezes, como os exemplos nas três repetições registrados, sinais OUVINTE  e CADEIRA . Pois, quando ocorre mais quantidade de “batidas” não implica em distinção lexical.


Retornando ao exposto por Battison (1978), definiu quanto mais interações, a partir de duas vezes, continua com o mesmo significado.



Assim como nos sinais “ouvinte”  (duas repetições) /  (três

repetições); e “cadeira”  (duas repetições) /  (três repetições), comparando as diferenças somente dois movimentos e no outro um movimento a mais, mas seguem no mesmo sentido.

O sinal CASA é um sinal básico, o que se mostra em aulas iniciais para os alunos que começam a ter o contato com a escrita de sinais, para se aproximarem desse registro, aprenderem o que é o glifo de “tocar” (movimento que “vai e volta”) partindo naturalmente do sinal criado assim, já de acordo com o sinal CASA, é sempre registrado em

dois toques:  por parte de professores. Alguns professores que trabalham nesses cursos de escrita de sinais foram alunos da professora Marianne Stumpf, aprenderam o sinal escrito CASA com dois toques e esses dois toques ficaram fixos na memória, à medida que os estudantes se tornaram professores, disseminaram o primeiro sinal nos cursos ou

oficinas que posteriormente ministraram, com o mesmo uso de .


O que não perceberam é que ao sinalizar, a leitura da escrita de sinais pode se repetir até mais de duas vezes, não é necessário limitar, considerando que há dois glifos no sinal escrito CASA para  acompanhar. Pode surgir a oportunidade do sinal escrito , sendo com três toques, portanto, nós, particularmente, dificilmente vimos dessa forma. Ainda, observamos um pequeno detalhe no argumento de Battison (1978) definiu que as quantidades de sinais com iteração, temos no mínimo de 2 para 3, 4, 5 ou até mais. Igual a escrita de sinais no sinal do substantivo, na maioria vezes, podemos escrever para identificar na indicação do contato, no mínimo e no máximo de 2, e produzindo para língua sinalizada em 3 ou mais, sem limite de quantidade e interações, para a língua sinalizada.

Através da pesquisa realizada em sua tese, Pizzio (2011) buscou os elementos que se distinguíssem dos substantivos e verbos na Libras, partindo do trabalho de Supalla e Newport (1978) que pesquisaram sobre a ASL e afirmaram a diferença no padrão do movimento ente os substantivos e verbos. Os autores apresentam que há diferenças ente os substantivos e verbos, enquanto que os verbos são únicos e longos, os substantivos são curtos e reduplicados. As diferenças já identificadas que existem verbos e substantivos permanecendo no mesmo padrão da ASL, generalizando para Quadros e Karnopp (2004) na Libras.

Essa generalização descoberta pela tese de Pizzio (2011) constatou que nem todos os pares de substantivos e verbos na Libras

ocorrem sempre que o verbo marcar como único e longo e, os substantivos como curtos e reduplicados. Pizzio (2011, p. 219) citou como exemplo o “verbo CASAR não apresenta diferença na sua produção em relação ao nome CASAMENTO quando produzidos como sinais simples”.


O sinal CASAR e CASAMENTO em escrita de sinais é utilizado de forma que o movimento aconteça uma vez, não precisando de

repetição mais duas vezes, conforme exemplo , quando o contato “pegar” ou o movimento acontece uma vez.

Podendo para compreender a diferença entre verbo e substantivo, depende do contexto na frase em Libras, como: “EU IR CASAR” ou “LUGAR CASAMENTO MUITO+BONITO”, apesar de que, alguns indivíduos fazem a diferenciação utilizando sinal composto, quando substantivo, é acrescentado o sinal “casar” e depois “véu”. Portanto, o movimento entre o verbo CASAR e o substantivo CASAMENTO acontece só uma vez.

Os dados encontrados para este par mostram claramente a dificuldade em diferenciar o nome do verbo, pois mais de metade dos indivíduos utilizou o mesmo sinal para os itens lexicais do par. No entanto, a forma encontrada por alguns informantes foi utilizar um sinal composto para fazer a diferenciação. Porém, o uso de sinais compostos não foi realizado somente para um dos itens do par, pois houve um equilíbrio na produção de sinais compostos para o nome e também para o verbo (PIZZIO, 2011, p. 152).

Existe outro verbo que ficou como substantivo, realiza-se o mesmo movimento tanto para substantivo quanto para o verbo em

escrita de sinais,  com o glifo de movimento de dedos que se repete mais de duas vezes, destacado por Pizzio (2011, p.161) o sinal COMER e COMIDA:

Nos demais casos, quando o sinal utilizado foi o sinal padrão para o nome e o verbo, o mesmo não teve diferença em relação ao padrão de movimento. Tanto na produção do verbo quanto

na produção do nome, o movimento realizado foi variado nos dois casos.

A pesquisa realizada por Pizzio (2011) indica que nem todos os sinais apresentam as diferenças de movimentos e que cada um varia dependendo da forma como o indivíduo sinaliza, portanto existem alguns sinais que se distinguem como o verbo “ouvir” e “ouvinte”, “sentar” e “cadeira” etc., enquanto houver sinais com movimentos que se repetem mais ou reduplicam, podem ser usados no mínimo duas vezes no registro para que a leitura possa ser feita com mais repetições, isso não irá implicar numa distinção lexical, de acordo com Battison (1978).

Também precisamos compreender para que alguns desses movimentos aconteçam, é preciso haver objeto e espaço. Os autores Ferreira-Brito e Langevin (1995) designam que nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço de enunciação), é a área em torno do corpo do enunciador. Outros autores destacam que: “O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço” (KLIMA; BELLUGI, 1979 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54).

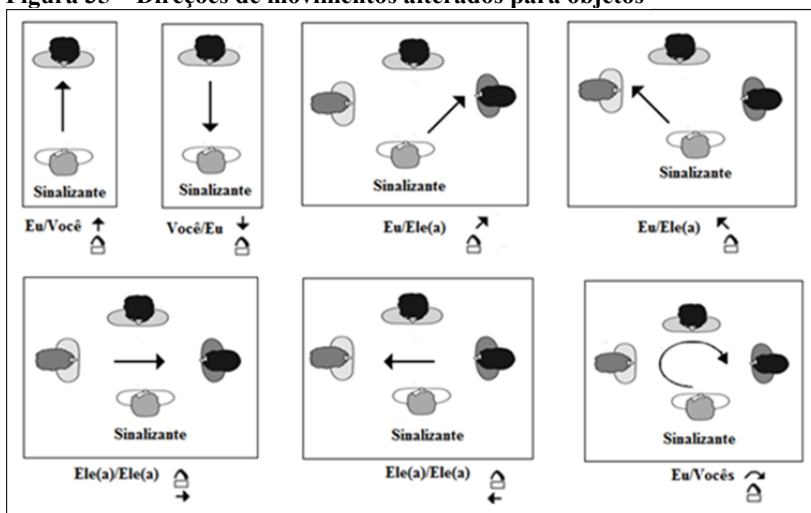
É possível se compreender que o movimento é de extrema relevância para criar algumas regras em morfologia quando se quer enunciar sinais gramaticais. “O parâmetro do movimento pode variar (de certo modo previsto pelas regras da língua), podendo resultar em um significado diferente, mas relacionado ao da forma base” (BAKER; PADDEN, 1978, p. 11-12). Neste caso, há um exemplo com o sinal ENTREGAR ou DAR, verbo com concordância no qual a base, que não altera, é a configuração de mão e orientação da mão. Os movimentos alterados podem variar os significados, de forma regular, com a mesma configuração de mão no verbo:

Quadro 61 – Verbo no infinitivo com o sinal ENTREGAR ou DAR

Verbo: ENTREGAR ou DAR	
SW	Imagem

Fonte: A autora (2017).

Um exemplo acima apresenta o sinal léxico que mostra uma configuração de mão e movimento (se move para frente) sem ter intenção para estabelecer os referentes no objeto para marcar o pronome pessoal. A seguir, na figura 35, será apresentado como as direções de movimentos do sinal ENTREGAR sofrem alterações por serem estabelecidos a referentes nos objetos, ou seja, nos pontos finais:

Figura 35 – Direções de movimentos alterados para objetos

Fonte: A autora (2017).

Cada direção pelos movimentos tem uma forma clara para o significado e o sinal ENTREGAR ou DAR pode ser substituído por

outros sinais como AVISAR, MOSTRAR, PERGUNTAR e outros verbos com concordância.

Para expressar o significado “Eu entreguei você”, o verbo move-se do sinalizante (o sujeito) para o interlocutor (o objeto indireto). Assim, os verbos com concordância indicam quem é o sujeito e/ou o objeto da sentença através do ponto de partida e do ponto de chegada do movimento do verbo. (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p. 14).

Mesmo que o sinal-base ENTREGAR receba os movimentos que são condicionados ou substituídos para variar os significados, como do sujeito sinalizante para um objeto e também do objeto para o sujeito, possui as mesmas regras de significado por ser apenas um verbo básico que é ENTREGAR. No registro, um movimento com uma seta direta indica que a ação indicada pelo verbo vai para uma pessoa e se a direção for curva, indica para todos.

Para comparar os movimentos com outros sinais, como por exemplo: avisar, perguntar e mostrar, as direções de movimentos seguem a mesma regularidade com o mesmo significado quanto à seta ↑ (Sujeito para Objeto – Eu para Você); seta ↓ (Objeto para Sujeito – Você para Eu); seta ↗ (Sujeito para Objeto Indireto – Eu para Ele); seta ↖ (Sujeito para Objeto Indireto – (Eu para Ele)); seta → ou ← (Sujeito para Objeto – Ele para Ele).

Wilbur (1987), ao analisar o parâmetro movimento, argumentou que este deveria ser

[...] dividido em dois tipos: movimento de direção (*path movement*) e movimento local (conhecido também como movimento interno da mão). A razão para esta divisão é que um sinal pode apresentar somente um movimento de direção (*path*), um movimento local ou a combinação simultânea entre ambos (WILBUR, 1987 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 56).

Aqui teríamos a resposta sobre movimentos que são aplicados especificamente para identificar e criando a classificação, mais precisamente a confirmação através da análise de dados que já que é uma pesquisa inovadora para área da escrita de sinais.

6.1.3 Locação (L)

O espaço de enunciação na língua brasileira de sinais ocorre prioritariamente em quatro regiões principais (cabeça, mão, tronco e espaço neutro), descritas por Ferreira-Brito e Langevin (1995) que fizeram a tradução para português do modo que era utilizado em inglês na ASL do autor Friedman (1975), sendo adaptada para um quadro por Quadros e Karnopp (2004), com pequenas alterações.

Quadro 62 – Os pontos se dividem em quatro regiões

Cabeça	Tronco
Topo da cabeça	Pescoço
Testa	Ombro
Rosto	Busto
Parte superior do rosto	Estômago
Parte inferior do rosto	Cintura
Orelha	
Olhos	Braços
Nariz	Braço
Boca	Antebraço
Bochechas	Cotovelo
Queixo	Pulso
Zona abaixo do queixo	
Mão	Espaço Neutro
Palma	
Costas das mãos	
Lado do indicador	
Lado do dedo mínimo	
Dedos	
Ponta dos dedos	
Dedo mínimo	

(Continua)

(Continuação)

Anular	
Dedo médio	
Indicador	
Polegar	

Fonte: Ferreira-Brito e Langevin (1995 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 58).

O autor Friedman (1975) propõe quatro regiões divididas em língua de sinais, mas ao observar a escrita de sinais, no caso de sinal

CASA , o que evidencia são as configurações das mãos, as pontas dos dedos se tocam e também se representa como um espaço neutro. O problema é o quadro 61 que separou os dois tipos de regiões em mão e espaço neutro, não sabendo a certeza de que o sinal CASA pertence a qual das regiões.

Geralmente quando o sinal CASA se produz com o contato entre as duas mãos, acabamos de adotar o espaço neutro como prioridade, sendo o primeiro nível e enquanto a região da mão se torna como o segundo nível, ambos caminham juntos. Tais como os outros sinais dos verbos com concordância que podem ser representados ao espaço neutro e também a região da mão são: PERGUNTAR e MOSTRAR.

O espaço neutro permanece em branco já que não foi descrito e pode ser compreendido ao vermos o exemplo do sinal DAR , verbo léxico ou básico, sendo este um sinal, usando uma mão que se direciona para frente e sem ter algum contato com o corpo. Ferreira-Brito (2010, p. 215) argumenta sobre o espaço neutro que “o ponto onde o sinal é realizado não é relevante”, que se torna como vazio se não tiver algum toque a parte do corpo, então o espaço neutro é todo ângulo completo, de cabeça a tronco, onde o ponto não é tocado.

Porém, é bom saber que nem sempre o mesmo sinal DAR ocorre quando a direção de movimento se altera concordando a pessoa se mantém com o espaço neutro, pois o sinal DAR em que se altera para marcar o pronome pessoal EU, exemplo de sinal “me dar”, tem o toque no peito, então seria uma locação de tronco, no lugar de peito.

Encontramos no primeiro material de tradução da autora Stumpf, com os colaboradores Costa e Quadros, a partir do ano 1996⁷², intitulado de “Lições sobre o *SignWriting*”, uma tradução parcial e adaptada do inglês/ASL para o português/Libras, do livro “*Lessons in SignWriting*”, de Valerie Sutton, publicado originalmente pelo DAC – *Deaf Action Committee for SignWriting* em 1995, onde nos apresenta dois tipos de locações: mostra os glifos da face no *SignWriting* que são divididos em 10 grupos: testa, sobrancelhas, olhos, olhar, bochecha, nariz, boca, língua, dentes e outros (p. 166); posteriormente apresenta o corpo com 4 grupos de glifos: a posição dos ombros, cabeça, tronco e braços (p. 181).

Com base nesse material de “Lições sobre o *SignWriting*” adotou-se a disciplina de escrita dos sinais na grade curricular que compõe o Curso Letras Libras de muitas universidades. Os organizadores estudantes do curso de Letras Libras publicaram o livro “Escrita de Sinais Sem Mistérios”, (2012), utilizando a mesma metodologia do material anteriormente citado. Nesta investigação, buscamos um parâmetro que mostre o que é locação no sumário de um livro “Escrita de Sinais sem Mistérios”: cabeça, ombros e o peito, pescoço, atrás da cabeça, ombros, cintura, sobrancelhas, olhos, nariz e boca.

Percebe-se que em nenhum dos dois materiais mostrados para aprender o sistema *SignWriting* a locação seria a mão, então provavelmente, a mão não seria em uma região de locação e possivelmente, pode incluir o espaço neutro.

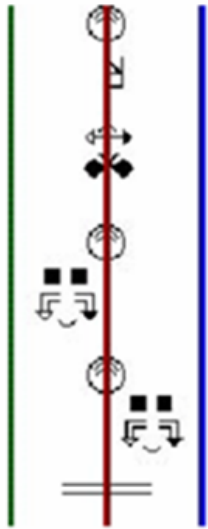
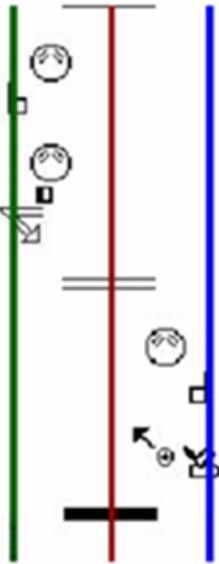
A estrutura do sistema *SignWriting* no material também mostra outro tipo de locação que não seja o sinal, mas relaciona o ponto referencial como mostra a representação da sinalização e da espacialização, utilizando o trilho que tem três linhas representadas de forma diferente:

Na última versão do *SignWriting*, descrita aqui, a notação e leitura do texto se efetua em colunas da esquerda para a direita. Uma coluna comporta três trilhos: O trilho do meio representa o eixo central que passa pela cabeça e o meio do corpo em posição neutra; os trilhos da esquerda e da direita permitem delimitar duas subcolunas simétricas em relação à trilha central. Essas duas

⁷² Não mostra o ano no primeiro material da tradução intitulado de “Lições sobre o *SignWriting*”.

subcolunas e os dois trilhos externos servem para criar referências de deslocamentos em relação à posição neutra do corpo e da cabeça. Passamos a dispor então de quatro posições possíveis sobre um mesmo eixo horizontal. Essa escrita em colunas procura solucionar o interrogante de como escrever uma língua tridimensional num espaço plano como é o papel (STUMPF, 2005, p. 54).

Quadro 63 – Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador

A CABEÇA E O CORPO ESTÃO AO CENTRO	O CORPO DESCOLA-SE PARA FORA DO CENTRO
<p data-bbox="199 555 409 592">2 1 0 1 2</p> 	<p data-bbox="598 555 808 592">2 1 0 1 2</p> 
<p data-bbox="132 1203 486 1359">Colocação à esquerda e direita no centro. A cabeça e o corpo estão ao centro, mas as mãos se movem à esquerda e à direita.</p>	<p data-bbox="512 1193 912 1350">A cabeça se move para a passagem 1, as mãos para a passagem 2. O corpo desloca-se para fora do centro situando a cabeça na passagem 1.</p>

Fonte: Stumpf (2005, p. 55).

Podemos observar até aqui que a locação não é somente aquela que tem o ponto de articulação como mostrado pelas quatro regiões de Friedman (1975), pois tem o ponto de referência que representa a sinalização e do uso do espaço, se referindo à estrutura do sistema *SignWriting* na sintaxe espacial. Para se conseguir escrever frases ou textos é importante que se saiba a referência espacial representada às referências, mesmo que em determinadas situações as duas estejam nulas.

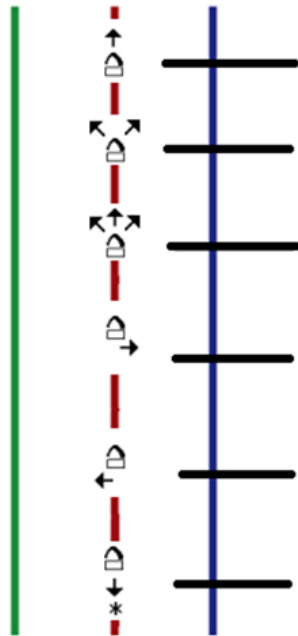

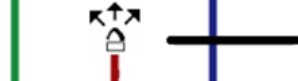
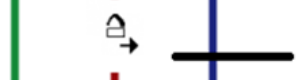

Podemos afirmar que para o uso do verbo com concordância número-pessoal torna-se necessário que acompanhe o conhecimento da sintaxe espacial das línguas de sinais. Padden (1983) apresenta as formas de concordância pessoal direcionais da seguinte maneira:

- a) 1ª pessoa: próximo ao corpo do sinalizante;
- b) 2ª pessoa: na direção do receptor determinado pelo contato do olhar com o receptor real ou marcado discursivamente;
- c) 3ª pessoa: o marcador de concordância terá o mesmo *ponto* no espaço neutro assinalado à 3ª pessoa (PADDEN, 1983, p. 15, traduzida por QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p. 13).

O verbo DAR, em LIBRAS, apresenta o mesmo comportamento e pode ser usado como exemplo dessa classe verbal. Para reconhecer um verbo direcional (com concordância), é necessário ter claro que a localização do sinalizante é identificada em primeira pessoa; a do seu interlocutor em segunda pessoa; e as outras localizações podem identificar a terceira pessoa do discurso. Todo esse processo se utiliza de relações espaciais. Padden (1983) diz que a 1ª pessoa é fixa e as 2ª e 3ª pessoas apresentam infinitos morfemas gramaticais, possibilidades de localizações no espaço, assim como eles são os pontos abstratos no espaço de assinatura. A concordância, da mesma forma que o sistema pronominal, apresenta essas variações. A seguir expomos algumas possibilidades, observando que podem variar de acordo com o contexto discursivo.

Para classificar com mais clareza, organizamos a seguir um quadro do verbo DAR, compreendendo a ordem de verbo quando na primeira, segunda pessoa e terceira pessoa:

Quadro 64 – Verbo DAR no Espaço de Sinalização

Verbo: DAR			
peessoa ₂ : Ele	peessoa ₁ : Eu	peessoa ₃ : Ele	Tradução
			
			
			
			
			
			

Fonte: A autora (2017).

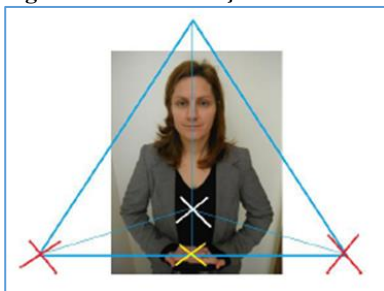
Quando escrevemos um texto, sabemos a indicação pela marcação do significado apresentado em três linhas (direita, meio e esquerda). A linha do meio faz referência ao sujeito como sinalizador sendo a principal da primeira pessoa. Quanto a segunda pessoa ou a terceira pessoa são os objetos principais onde a sua direção de movimento que deverá ser escrita em um limite espacial, entre as duas linhas no lado direito e lado esquerdo. Quando há um sujeito, tanto da primeira pessoa “EU” ou segunda pessoa “VOCÊ” como principal tem que sempre estar escrito no meio, então a linha esquerda ou direita, do espaço arbitrário, são os pronomes pessoais da segunda ou da terceira, conforme quadro anterior.

Quando se quiser falar uma frase como: “Ele dar para Ele”, então o sujeito principal é um narrador que fica no meio e sinaliza o verbo com concordância número-pessoal para marcar o pronome da terceira pessoa para terceira pessoa. A pessoa da terceira pessoa “Ele”, um espaço oculto, por estar em uma linha esquerda, então para o sinal “dar” a direção de movimento com a seta se move para a direita (objeto) e a configuração de mão é colocada na linha do meio, porque o verbo é fixado no meio por um narrador. Se “Ele” está em uma linha direita, a direção de movimento vai ser ao contrário, pois o verbo se direciona para esquerda (objeto).

A seguir temos uma imagem para melhor visualizar como é a concordância gramatical usada no espaço, atentando ao fato de todas as teorias serem as mesmas, mas aplicadas com a teoria da Galea (2014, p. 160), que também apresentou:

O primeiro ponto está na área do tórax do corpo do sinalizante e este se refere à primeira pessoa, o segundo local é afastado e linearmente à frente do corpo do sinalizante: este ponto marca a segunda pessoa. No lado esquerdo e direito do corpo do sinalizante, a terceira locação está longe do primeiro e segundo pontos e, portanto, marca duas 3ª pessoas distintas: à esquerda e à direita (GALEA, 2014, p. 160, tradução nossa)⁷³.

Figura 36 – Localizações Pronominais



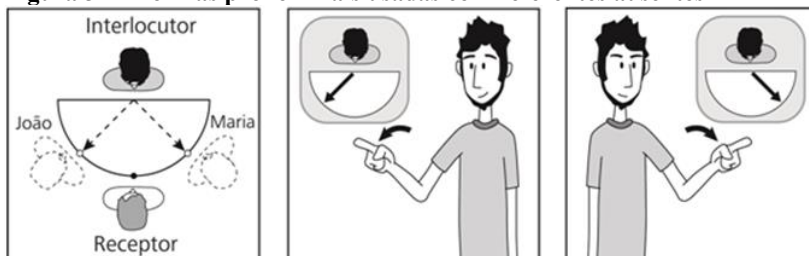
Fonte: Galea (2014, p. 160).

⁷³ Texto original: “The first point is at the chest area of the signer’s body and this refers to first person, the second location is away from and linearly in front of the signer’s body: this point marks second person. On the left and right side of the signer’s body third location is away from the first and second points and thus marks two distinct 3rd persons left and right”.

As marcações com X na figura de Galea (2014) apresentam os pronomes pessoais distintos, onde a figura mostra um X no peito mais aproximadamente do corpo que é a primeira pessoa, outro X é a distância do corpo para frente, que é a segunda pessoa, enfim os outros dois X do lado esquerdo e do lado direito são a terceira pessoa.

A locação apresenta uma área limitada de distância em que o braço alcança à frente, acima e abaixo, também pode alcançar do lado esquerdo e direito. Os pontos são os pontos organizados para a referência das pessoas, animais ou coisas. Os exemplos de Lillo-Martin e Klima (1990, p. 192 apud QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p. 5) esclarecem a referência à terceira pessoa na situação de sinalização com referentes não presente no discurso. O sinalizante pode associar “João” com um ponto à direita e “Maria” à esquerda. “João” e “Maria” são introduzidos através de sinais que os identificam ou seus nomes são soletrados através do alfabeto manual. As formas pronominais são, então, diretamente associadas a esses *pontos* no espaço: para a direita refere “João”, e para a esquerda refere “Maria”.

Figura 37 – Formas pronominais usadas com referentes ausentes



Fonte: Adaptada de Lillo-Martin e Klima (1990, p. 193).

O sinal APONTAÇÃO que aponta aos referentes ausentes que podem ser substituídos pelas formas pronominais nos sinais de verbos com concordância número-pessoal, além que não precisam ser necessariamente somente referentes ausentes, pois podem ser traduzidos para referentes presentes quando o assunto é “Você me avisou”.

6.1.4 Orientação da Mão (Or.)

Após a proposta desses três parâmetros principais identificados por Stokoe (1960), deu-se o acréscimo de mais dois parâmetros, sendo estes incluídos na fonologia das línguas de sinais – orientação da mão

(concordância, com os pesquisadores Friedman (1975) e Battison (1978), entre outros pesquisadores) e expressão e corporal – pela existência da mudança de significado apenas na produção, seja nos pares mínimos, marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais.

Algumas autoras nos apresentam enumerações, tanto em Libras (FERREIRA-BRITO; LANGEVIN, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004) quanto na ASL (MARENTETTE, 1995), de seis tipos de orientações da palma: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda, conforme ilustrado pela figura a seguir:

Figura 38 – Seis tipos de Orientações de Mãos

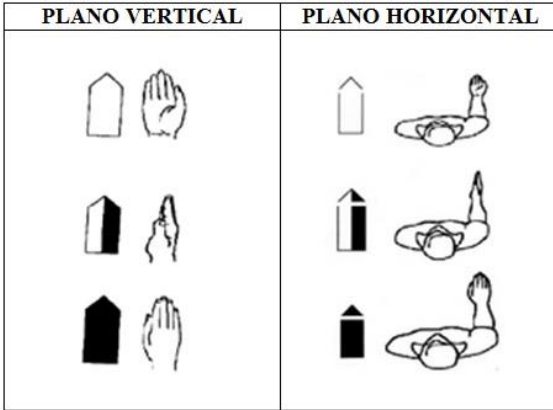


Fonte: Quadros & Karnopp (2004, p.59)



A orientação de mão na língua brasileira de sinais é formada por seis partes: para cima, para baixo, para dentro, para fora, para o lado (contralateral) e para o lado (ipsilateral). Já a escrita de sinais tem a sua função das três orientações básicas para ser registrada: palma para emissor, palma para o lado oposto e palma para a frente, também conta com dois planos entre o vertical e horizontal. A escrita de sinais possui


as três orientações de mãos à direita no plano vertical e três orientações de mão também à direita no plano horizontal, totalizando a seis partes:



Figura 39 – Três tipos de orientações básicas em escrita de sinais entre o plano vertical e plano horizontal



Fonte: Sutton ([s.d.], p. 38-39).

O plano de parede, ou em vertical, ou a mão fica paralela à parede, tem:  (palma ou palma para emissor – cor branca);  (entre o meio ou palma para o lado oposto – dorso do lado direito na cor preta

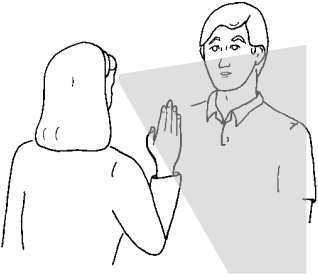

e palma do lado esquerdo na mão direita na cor branca); e  (dorso ou palma para a frente – cor preta). Outro plano de chão, ou em horizontal,

ou a mão fica paralela ao chão, tem:  (palma cortada);  (entre o meio e cortado – dorso do lado direito e palma do lado esquerdo na mão

direita); e  (dorso cortado).

Para entender qual a posição da palma e do dorso da mão, o sinalizador é quem sinaliza para outra pessoa. Quando ele mostra um sinal, vê a partir de sua própria perspectiva, não o que o outro visualiza, considerado perspectiva do sinalizador. Na figura a seguir visualizamos imagens que mostram um tipo de orientação de palma em escrita de sinais:

Figura 40 – A perspectiva do sinalizador

O sinalizador enxergando a orientação da mão	Resultado
	

Fonte: A autora (2017).


Alguns verbos com concordância número-pessoal apresentam a orientação da mão e podem indicar o objeto da sentença, por conta do sinal que é invertido e a orientação da mão que se altera. Ainda assim para a direção de movimento se torna importante permanecer junto com a orientação da mão, facilitando perceber que o verbo com concordância representa o sujeito ou objeto.

O movimento e a orientação da mão dominante podem ser modificados para que seu movimento seja direcionado para referentes fisicamente presentes no espaço ao redor do corpo do signatário, ou para locais associados a referentes ausentes. Assim, a mão dominante no sinal pagar para ser movido a partir da posição em frente do signatário para a posição do destinatário para significar “eu pago”. Para representar “você me paga”, a orientação da mão dominante e direção de seu movimento é invertida, movendo-se a partir da localização do destinatário para o corpo do signatário. O pagamento é um exemplo de um verbo que é modificado tanto para o sujeito quanto para o objeto, a que nos referiremos como um duplo verbo indicador (CORMIER; FENLON; SCHEMBRI, 2015, p. 686)⁷⁴.

⁷⁴ Texto original: “The movement and orientation of the dominant hand may be modified so that its movement is directed at physically present referents in the

Na escrita de sinais, em se tratando dos verbos AJUDAR e ENSINAR usando as duas mãos e os verbos AVISAR e VER usando uma mão, a orientação da palma e movimento se alteram. Conforme o exemplo da figura a seguir: dois sinais com duas mãos e dois sinais com uma mão.

Figura 41 – Orientação da Mão dos verbos com concordância normal em SW

DUAS MÃOS		UMA MÃO	
  TE AJUDO	  ME AJUDA	  TE AVISO	  * ME AVISA
  TE ENSINO	  ME ENSINA	  TE VER	  ME VER

Fonte: A autora (2017).

space around the signer's body, or towards locations associated with absent referents. Thus, the dominant hand in the sign pay to be moved from the position in front of the signer towards the position of the addressee to mean 'I pay you'. To represent 'you pay me', the orientation of the dominant hand and direction of its movement is reversed, moving from the location of the addressee towards the signer's body. Pay is an example of a verb which is modified for both agent and patient, which we will refer to as a double indicating verb".

Observa-se que a direção de alguns verbos, isto é, da primeira para a segunda pessoa é caracterizada pela cor preta, ou seja, dorso da mão. Já da segunda para a primeira pessoa, é de cor branca (a palma da mão) e ainda, quando na orientação da mão é possível se observar os dois lados, como no sinal AVISAR (acima apresentado) da primeira para a segunda pessoa, se registra na cor preta do lado direito e branca do lado esquerdo, e quando da segunda para a primeira, na cor preta do lado esquerdo e branca do outro lado direito. Como vimos na figura anterior em que a orientação da mão está incluída na configuração da mão, os dois queremas são inesperáveis, chama-se os elementos da composição querológica:

Os queremas não podem ser realizados de forma isolada, **não tem como realizar uma configuração de mão sem a orientação**. Nesse sentido a orientação da mão não é um querema. Orientações são elementos da composição querológica, semelhantes às características acústicas: surdo e sonoro – que por sua vez não se realizam sem som – nas línguas orais. (OLIVEIRA, 2015, p. 244, grifo no original).

A orientação de mão só é realizada para um sinal quando ela produz junto com a configuração da mão, ou seja, aqui na pesquisa se considera na forma simultânea, e é um valor mínimo importante que permite para se identificar de quem é o sujeito e objeto nos verbos com concordância número-pessoal.

6.1.5 Expressão facial (ENM)

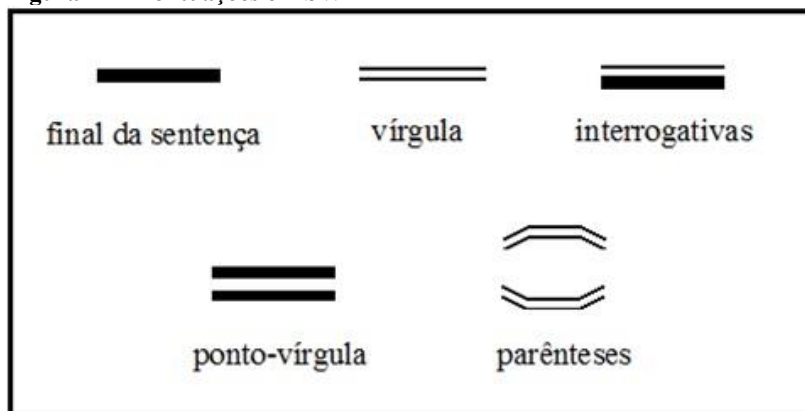
Discorrendo sobre expressões, encontramos nas pesquisas de Anater (2009), duas funções básicas das expressões faciais: sintáticas e diferenciação de itens lexicais, relevantes para morfologia dos sinais não manuais da Libras. Nesses aspectos de sintática com a expressão facial como sentenças negativas, sentenças interrogativas, sentenças afirmativas, sentenças condicionais, sentenças relativas, construções com tópicos e construções com foco são poucos explorados em escrita de sinais na Libras e ASL. Sendo assim, a expressão facial não assume somente valor fonológico ou secundário. Há que serem consideradas outras produções e de outros autores em relação à escrita de sinais, caso

encontradas, pois é também influência da gramática associada à expressão facial que se torna relevante.

É recorrente encontrar textos que discorrem o uso de expressão facial, transcritos a partir de vídeos que mostram os olhares e o corpo, para serem registrados fielmente no papel. Observamos também que não é comum encontrarmos a produção de textos, quando produzidos diretamente para a escrita sem ver o vídeo, pois mostra pouco o uso da expressão facial.

A Libras na maioria da sintaxe necessita de expressão facial para conseguir-se compreender a coesão e coerência. Já na escrita de sinais, temos os glifos ao final das sentenças; vírgula ou pausa; interrogativas; ponto-vírgula e parênteses, equiparados à coesão e à coerência, conforme figura a seguir:

Figura 42 – Pontuações em SW



Fonte: A autora (2017).





Há escritores que optam somente pelos glifos de pontuação ou os de expressão facial que poderá substituir no lugar de glifos de pontuação ou os ambos a serem registrados juntos dependendo de gramática. Nas expressões faciais utilizadas gramaticalmente estão os movimentos de cabeça (afirmativo ou negativo), a direção do olhar, a elevação das sobrancelhas, a elevação ou o abaixamento da cabeça, o franzir da testa, além de movimentos com os lábios para indicar negação, para diferenciar os tipos de interrogativas. Quanto aos sinais de verbos com concordância número-pessoal, existem as direções do olhar que incluem as expressões faciais para marcar o pronome referencial como citado na

dissertação de Pêgo (2013), quando é produzida a expressão sinalizada em Libras:

Quanto aos estudos da sintaxe da LSB, os estudiosos confirmam a importância dos sinais não manuais e sua influência gramatical na ordem das sentenças, fatos apontados por Baker e Padden (1978) e Liddell (1978). Os marcadores não manuais exercem funções sintáticas delimitando as orações, como as afirmativas, negativas, interrogativas, condicionais, relativas, construções com tópico e com foco (Quadros e Karnopp, 2004; Quadros, Pizzio e Rezende, 2009b). Já Pizzio (2011) mostra a obrigatoriedade das marcações nos verbos com concordância, enquanto nos verbos sem concordância essas marcações são opcionais (PÊGO, 2013, p. 39).

A direção do olhar, com a sua base de sinal APONTAÇÃO para verbos com concordância número-pessoal em quatro partes principais que marcam o pronome pessoal (Eu-Você), (Você-Eu), (Você-Eu) e (Eu-Vocês) pode ser opcional quando é mantida para frente a ser registrada, portanto a direção do movimento nos sinais verbais, geralmente, é sempre obrigatória, conforme figura a seguir que mostra a direção do olhar opcional:

Figura 43 – As direções de movimentos no olhar

Pronome Pessoal	(Eu-Você)	(Você-Eu)	(Eu-Ele)	(Eu-Vocês)
SW				

Fonte: A autora (2017).







Tanto que podemos optar por registrar a direção do olhar com a direção de movimento da mão, mas a maioria das pessoas registra os sinais sem a direção do olhar. Disso, temos o resultado, na figura 43, de

que para a escrita de sinais, sem ou com a direção do olhar apresenta o mesmo significado nas referências pronominais pessoais.

Portanto, quando a direção do olhar se altera para lado, poderá mudar o significado. Assim a expressão facial pode ser um fator importante e se torna obrigatória para alguns sinais verbais a serem registrados em relação de sintaxe, posteriormente serão analisados na coleta de dados dos casos encontrados aqui.

6.1.6 Uma proposta nova da escrita que incluiu os sinais na coleta os dados

Os sinais em SW nos textos em que foram coletados os dados, incluem alguns sinais que seguem a proposta de Adam Forst (2014)⁷⁵ considerada para contribuir com a rapidez da escrita ao se escrever a mão, denominado de cursiva⁷⁶, que permite a mesma característica da escrita simplificada. O conhecimento de uso da cursiva ocorreu durante a primeira transmissão ao vivo por Forst, com o uso de *Hangouts* no Simpósio *SignWriting*⁷⁷, realizado durante os dias 21 a 24 de julho em 2014, evento que contou com vários pesquisadores surdos e ouvintes, professores, linguistas, escritores e desenvolvedores de software, que apresentaram vários tópicos sobre *SignWriting* com vídeos, *PowerPoints* e documentos escritos. As propostas de cursiva pensadas por Forst (2014) foram: configurações da mão, orientações da mão, asterisco, movimento dos dedos, setas de movimentos, cabeça com ou sem expressão facial e movimento simultâneo das mãos.

A representação dos três tipos de movimentos que são usados os glifos colchetes (curvos: ;  e ) em SW: 1. o movimento simultâneo das mãos () , 2. o movimento alternado das mãos () e 3. o movimento consecutivo das mãos () foi despertado por parte de pesquisadores, professores e alunos, ambos surdos e ouvintes, brasileiros com a tentativa de escrever à mão, conforme a proposta de cursiva, que seria escrever à mão com rapidez, incluindo o computador. Antes de mostrar o resultado, esclarecemos com dois exemplos do ASL,

⁷⁵ “Ways to Write Sign Languages by Hand with SignWriting” – 10:00 PDT, 17:00 UTC, Presencial 3 em primeiro dia por Adam Frost, USA, 2014.

⁷⁶ Cursiva: É qualquer estilo de caligrafia em que alguns caracteres são escritos unidos de uma maneira fluida, geralmente com o objetivo de tornar a escrita mais rápida.

⁷⁷ Disponível em: <www.signwriting.org/symposium/2014>. Acesso em: 2017.

facilitando a compreensão para o que são cursivas feitas com a proposta do movimento simultâneo e o movimento consecutivo de mãos feitos por Forst (2014) em SW.



Quadro 65 – Comparação entre o computador e cursiva feita por escrita à mão

Legenda	Sinal do ASL no computador “não cursiva”	Sinal do ASL ao escrever à mão “cursiva”
Professor		
Produzir em ASL		

Fonte: A autora (2017), a partir de um PowerPoint de Frost (s. d.).

Ao realizarmos uma comparação entre os dois exemplos, temos:

1. Sinal do ASL no computador mostra duas mãos que são fielmente os que sinalizam nos exemplos de sinal PROFESSOR e que possui duas configurações da mão que são simétricas, sendo que há a configuração

da mão esquerda  e a configuração da mão direita , e também assim como outro exemplo, o sinal “produzir em ASL” em que a

configuração da mão esquerda  e a configuração da mão direita



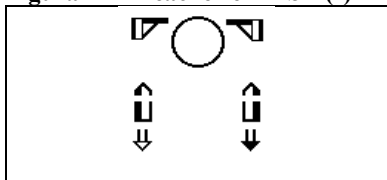
que são as duas mãos espalhadas, denominadas pela mesma de simetria⁷⁸.

Na última coluna do quadro, os sinais escritos à mão que são cursivas, apresentam configurações das mãos, orientações das mãos e cabeça simplificadas. Percebe-se que os sinais em cursivas incluem o glifo diferente dos sinais que não são cursivos, estes excluem o glifo de movimento simultâneo das mãos.

Quando existem os sinais simétricos, que são os sinais com a direção de movimento para frente, para trás, para cima ou para baixo, os mesmos ocorrem apenas uma vez. Por esse motivo não há necessidade de colocar o símbolo . [...] Entendo e reforço no meu ponto de vista que esse não uso de símbolo, não prejudica o entendimento, por isso é aceitável essa exclusão do símbolo da pilha do sinal (WANDERLEY, 2015, p. 161).

A exclusão de um movimento simultâneo () foi objeto de pesquisa na Libras entre usuários, adolescentes e adultos da educação básica e da universidade, ambos surdos e ouvintes. Essas exclusões do glifos não ocorrem somente na Libras, também é observado esse fato em outros idiomas, já apresentados por Forst (2014) em um sinal “teacher”:

Figura 44 – Teacher em ASL (I)

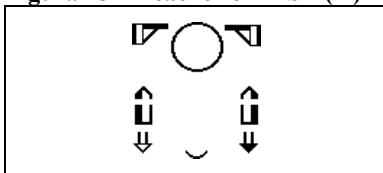


Fonte: Frost (2014, s. p.).

O que era para ser o escrito com:

⁷⁸ Simetria: Caso as duas mãos se movam na produção de um sinal, então determinadas restrições aparecem, a saber: a CM deve ser a mesma para as duas mãos, a locação deve ser a mesma ou simétrica (WANDERLEY, 2015, p. 161).

Figura 45 – Teacher em ASL (II)



Fonte: A autora (2017).

Logo, o sinal simétrico acabou ficando sem o glifo ☺, sendo que acontece com as duas mãos iguais e que se movem com a mesma direção registradas no papel ou no computador. Ainda, de acordo com o que Wanderley (2015, p. 205) concluiu com o resultado obtido: “O Ensino Fundamental e o Ensino Superior não escrevem mais com o símbolo ☺. O seu não uso implica em uma economia na escrita, de forma natural, sem prejuízo à leitura”. Diferentemente, as cursivas excluem outra configuração da mão espalhada, mas adicionam o movimento simultâneo ☺, pois se mantiverem a exclusão do glifo ☺ na cursiva, haverá o prejuízo na leitura, como diz Forst (2014), em videoconferência, ao vivo, proferindo que se excluir a sinalização dessa forma será somente uma configuração da mão que não determina de um sinal correto e por isso é necessário acrescentar mais um glifo de movimento simultâneo.

No caso de outros movimentos com simetria, com alternância ☺ e com consecutiva (☺☺), já são presenciados, sem estarem com a exclusão nos sinais de computador e sinais de cursivas. Wanderley (2015, p.162) argumenta que: “O uso do símbolo de alternância mostra que sua presença é obrigatória para que se perceba que o movimento é repetido.” As repetições são com os movimentos contínuos, aqueles que vão e voltam ou seguem para frente e para trás, ambas, se repetem, mas que se distorcem com as direções de movimentos, temos como exemplo



o sinal “produzir em ASL” por ☺☺☺, com o movimento consecutivo e



o sinal “Libras” em ☺☺☺ com o movimento alternativo.

Esses exemplos são relevantes para mostrar de onde tudo começou com a cursiva em SW, considerando que os três tipos de movimentos se incluíram no computador, no qual o conceito de cursiva

não faz parte com o “preenchimento” dos glifos para formar um sinal no computador.

7 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados ocorre após realizar a coleta dos verbos com concordância número-pessoal, em textos produzidos por estudantes nos trabalhos finais e nas equipes de tradutores das lendas amazônicas. Resulta, então, um total de quarenta e quatro verbos em Libras que foram analisados e discutidos com alguns exemplos.

A seguir, apresentamos uma tabela que procura resumir cada sinal, somando-se pelas ocorrências, incluindo as variantes de movimentos que marcam os vários pronomes número-pessoal. Todos os sinais indicados em *SignWriting* são os mesmos registrados nos textos e, ao escolher um sinal de cada verbo para apresentar na tabela, elegemos o principal a ser selecionado, o pronome pessoal do singular que marca VOCÊ, visto que esses verbos são representados nos tipos de movimentos e mãos.















No entanto, nos outros verbos com concordância número-pessoal, não encontramos os sinais registrados que marcam o pronome VOCÊ, como desejado. Podem ser mostrados outros pronomes número-pessoal a serem marcados, mas em respeito aos sinais produzidos pelos escritores, optamos por não modificá-los.

Sobre os tipos de movimentos, temos o movimento reto ou curvo e os que não têm movimentos, considerando que a orientação da mão pode marcar o pronome pessoal, conforme a categoria vista na classificação de Haapanen e Wainio (2010). Também pode existir o movimento diferente, que não é reto ou curvo. Os tipos de movimentos fizeram parte dos nossos objetivos, com intuito de verificar através da gramática e morfo-icônicos a possibilidade da padronização.

A locação pode ser um fator relevante para saber se os verbos com concordância número-pessoal realizam todos os sinais somente no espaço neutro para facilitar às direções de movimentos de se alterarem e, no caso de contato no corpo, inclui ou não a concordância.




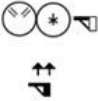












Já os morfo-icônicos possuem os elementos de parâmetros para significação, como a configuração da mão e orientação da mão, nos quais criamos a divisão de dois mecanismos da “flexão morfo-icônica” em escrita de sinais após buscar a indicação de mecanismo dos morfemas por Aronoff, Meir e Sandler (2005) e o modelo de Faria-Nascimento (2013) por Construto. Podem existir outros elementos de parâmetros, um dos exemplos de direção de movimento na expressão facial e locação também pertencem aos morfo-icônicos, nos verbos com concordância número-pessoal que ao se modificarem podem tornar-se o seu significado.

Quadro 66 – Tabela das ocorrências de sinais nos tipos de movimentos, locação e morfo-icônicos

	SW	Ocorrências	Movimento: Reto ou Curvo	Movimento diferente	Não tem movimento	Corpo	Neutro	Morfo-icônico
1. ir 		10	+	-	-	-	+	+
2. dar 		7	+	-	-	+	+	+
3. avisar 		17	+	-	-	+	+	+
4. pegar 		14	+	-	-	+	+	+
5. ver 		44	+	-	-	+	+	+
6. olhar 		1	-	+	-	-	+	+
7. responder 		12	+	-	-	+	+	+















(Continua)

(Continuação)

8. mandar 		4	+	+	-	+	+	+
9. ignorar 		4	+	-	-	+	-	+
10. ajudar 		27	+	-	-	-	+	+
11. respeitar 		18	+	-	-	+	+	+
12. aconselhar 		5	+	-	-	-	+	+
13. zombar 		2	+	-	-	-	+	+
14. perguntar 		7	+	-	-	-	+	+
15. apelidar 		1	+	-	-	+	+	+















(Continua)

(Continuação)

<p>16. mostrar</p> 		3	+	-	-	-	+	+
<p>17. perceber</p> 		13	+	-	-	-	+	+
<p>18. imitar</p> 		4	+	-	-	-	+	+
<p>19. convidar</p> 		1	+	-	-	+	+	+
<p>20. sugar</p> 		1	+	-	-	-	+	+
<p>21. traír</p> 		1	+	-	-	+	+	+
<p>22. atrair</p> 		1	+	-	-	-	+	+















(Continua)

(Continuação)

<p>23. ensinar</p> 		9	+	-	+	-	+	+
<p>24. chamar</p> 		11	+	-	-	-	+	+
<p>25. provocar</p> 		5	-	+	-	-	+	+
<p>26. perseguir</p> 		4	-	+	-	-	+	+
<p>27. contra</p> 		14	-	+	-	-	+	+
<p>28. cuidar</p> 		7	+	-	+	-	+	+
<p>29. pedir</p> 		9	+	-	+	-	+	+














(Continua)

(Continuação)

30. controlar 		2	+	-	+	-	+	+
31. vencer 		1	+	-	-	-	+	+
32. expulsar 		1	+	-	-	-	+	+
33. informar 		2	+	-	-	+	+	+
34. matar 		1	+	-	-	+	+	+
35. encantar 		2	+	+	-	-	+	+
36. acusar 		1	+	-	-	+	-	+



(Continua)

(Continuação)

37. agradecer 		2	+	-	-	+	-	+
38. jogar 		1	+	-	-	-	+	+
39. abençoar 		1	+	-	-	-	+	+
40. contar 		10	-	+	-	-	+	+
41. resguardar 		1	+	-	-	-	+	+
42. seguir 		1	+	-	-	-	+	+
43. ler os lábios 		1	-	+	-	-	+	+

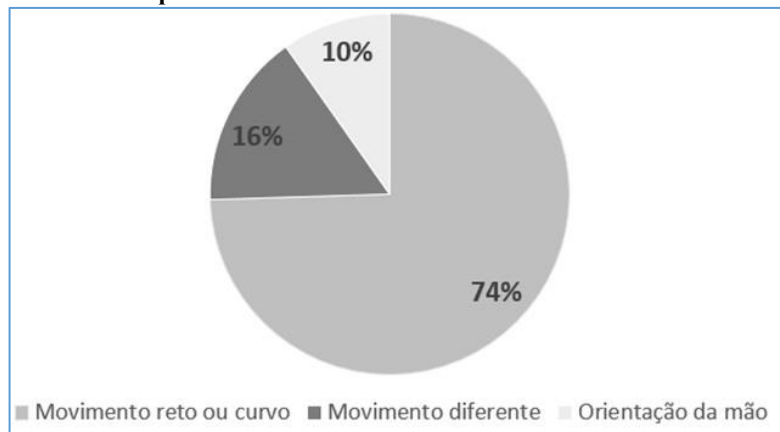
(Continua)

(Continuação)

44. escolher 		2	+	-	+	-	+	+
Legenda: - ausente + presente								

Fonte: A autora (2017).

Dentre os tipos de mecanismos: dois tipos de movimentos e orientação da mão, vistos no quadro acima e com as porcentagens no Gráfico 1, seguidas pelas ordens, sendo o primeiro tipo do movimento reto ou curvo que resulta como maior porcentagem que outros, de 74 %, totalmente considerável como movimentos universais nas línguas de sinais, tanto na concordância normal e reserva. Um percentual de 16% dos movimentos diferentes apresenta maior ocorrência de sinais que outro percentual menor de 10% da orientação da mão, o que sugere que esse tipo deva ser criado para nova categoria na classificação do verbo com concordância número-pessoal inexistente dos nossos estudos anteriores até agora. E um percentual de 10% da orientação de mão são as menores ocorrências de sinais, mas relevantes, para os que excluem a direção de movimento, considerado uma função para identificar o objeto.

Gráfico 1 – Tipos de mecanismos

Fonte: A autora (2017).

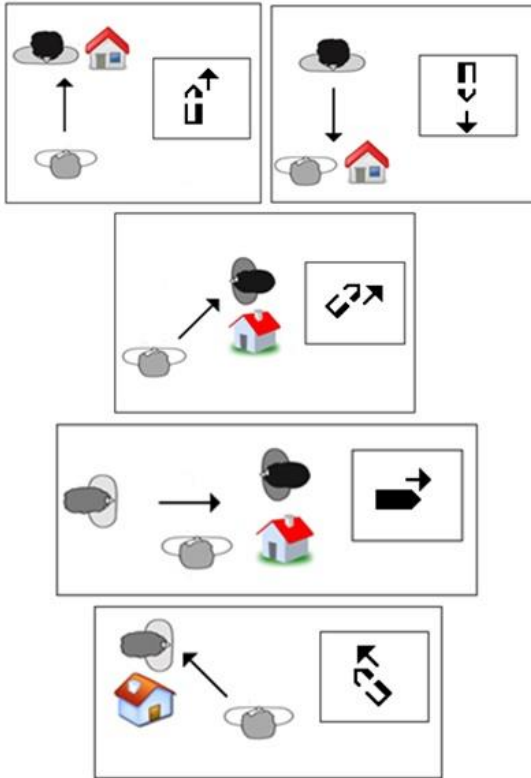
Com relação às porcentagens de alguns exemplos de sinais, como os dois tipos de movimentos, sendo o movimento reto ou movimento diferente no sinal MANDAR e outros dois como movimento reto ou somente a orientação da mão nos sinais ENSINAR, CUIDAR, PEDIR e ESCOLHER são calculados para duas categorias, o que aumenta as porcentagens.

7.1 TIPO DE MOVIMENTO: RETO OU CURVO


Alguns verbos com concordância número-pessoal podem ter uma forma no tipo de movimento, seja reto ou curvo, ou as duas formas equivalentes no particípio duplo com a concordância normal ou reversa, existindo a possibilidade de que uma delas aos poucos pode deixar de ser empregada. Vemos a argumentação de Haapanen e Wainio (2010), definindo que as duas categorias separadas, sendo de uma mão e duas mãos, possuem a sua direção de movimento reto ou curvo.

A seguir, discorreremos sobre uma experiência que aconteceu num minicurso, ministrado pela autora desta tese em Fortaleza/CE, no primeiro encontro nacional de ensino e letramento em escrita da língua de sinais, realizado entre os dias 19 e 22 de julho de 2016, com o título “Regras para escrever com gramática em SW: Uso do verbo com concordância e plural”, que contou com a presença de escritores surdos e um professor surdo. Alguns dos participantes escreveram uma atividade com o sinal IR, com concordância, que consente quanto ao lugar de onde a pessoa está. Os demais escreveram com a direção de ↑ no sinal IR nas respostas dos quadrinhos, observe a figura:

Figura 46 – Atividade de verbo com concordância feita para o minicurso



Fonte: A autora (2017).

A direção de movimento indicada por  como reto, é uma das mais aceitáveis em todas as alterações e mais produtivas nas demais variantes de um verbo referente a objeto (ponto final). A seguir mostramos uma atividade de um professor surdo que ensina escrita de sinais em cursos de *SignWriting*, na qual ele escreveu dois tipos de



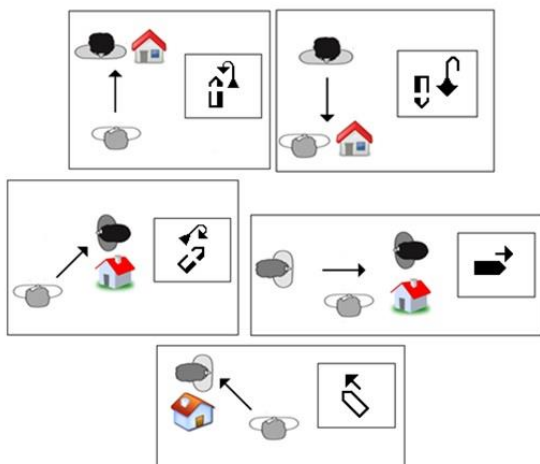






movimento, o curvo  e o reto  nos quadrinhos. Os dois tipos de movimento no verbo IR são duplos, são de escolha do escritor:

Figura 47 – Tipo de movimento reto e curvo na atividade de verbo com concordância

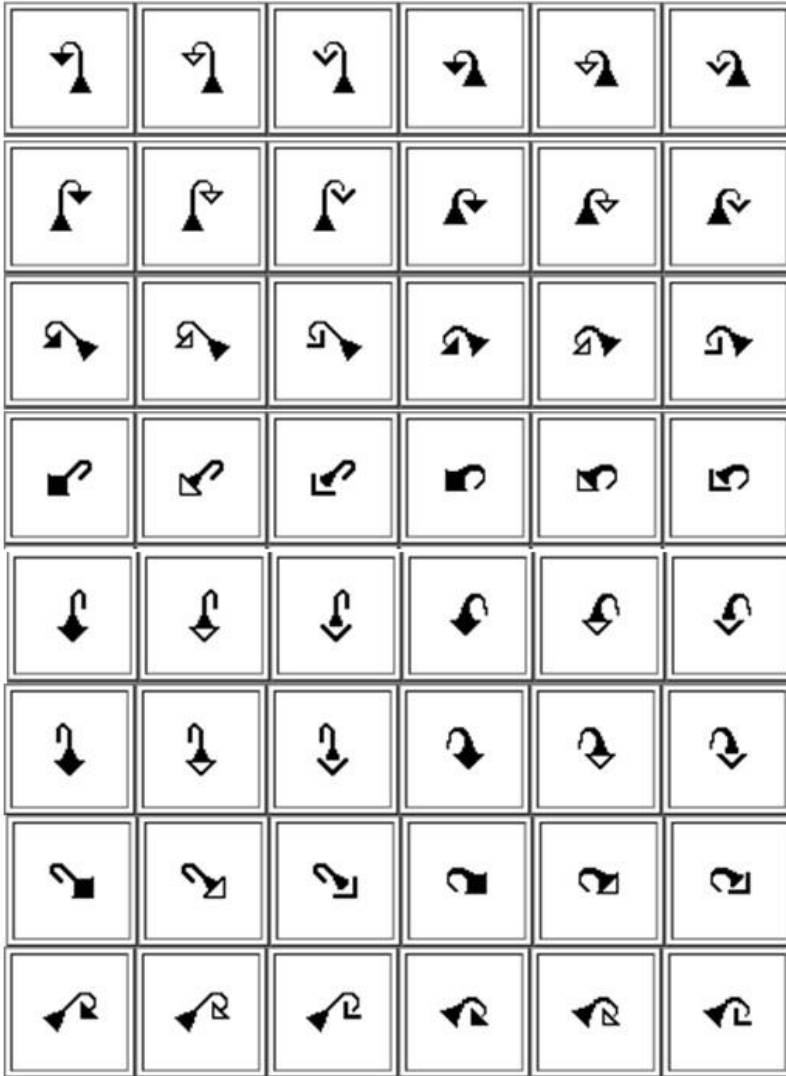


Fonte: A autora (2017).

As três respostas (na figura 47) de “eu ir sua casa”, “você ir minha casa” e “eu ir casa dele”, na primeira parte ficou o movimento curvo com a direção de  (usado como: eu para você),  (você para mim) e  (para outro lado de “eu para ele”). Na segunda parte dos quadrinhos (na figura 47), temos o movimento reto com a direção , a direção se vira para o lado  indicando “ele para casa dele” em um sinal escrito .

Ao investigar, com a intenção de querer encontrar se existe a direção de movimento apontada para leste ou oeste nos movimentos com curva, em um dos exemplos, a direção relacionada a “ele para ele”, do mesmo tipo curvo, não é encontrada no *SignPuddle*:

Figura 48 – As direções de movimento curvo no SignPuddle



Fonte: A autora (2017).

Um dos motivos que justifica a relação de movimento curvo para escrita de sinais, ocorre quando o próprio professor surdo preferiu o movimento curvo, porém, pela sua experiência, percebeu que seria inadequado o mesmo uso desse movimento curvo que se move para

frente ou para trás por cima, pela conta da direção entre os lados em “ele para ele”, assim optou por trocar de movimento curvo para o movimento reto. Com isso, percebemos o mesmo no verbo IR em português, que também substituí outras palavras no verbo indicativo.


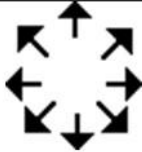
Quadro 67: Verbo IR no presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
Eu vou	Eu fui	Eu ia
Tu vais	Tu foste	Tu ias
Ele/Ela vai	Ele/Ela foi	Ele/Ela ia
Nós vamos	Nós fomos	Nós íamos
Vós ides	Vós fostes	Vós íeis
Eles/elas vão	Eles/elas foram	Eles/elas iam

Fonte: Elaborado pela autora (2017) a partir de livros de língua portuguesa.

O significado do verbo está na palavra IR, no entanto usa as três radicais distintas: eu vou (de presente), eu fui (de pretérito perfeito), eu ia (de pretérito imperfeito). O uso de radicais distintos é apenas para auxiliar no emprego do verbo IR em todas as formas. Representa-se um verbo em que não se encaixa nos modelos fixos de conjugação verbal como os outros verbos nos quais o radical permanece. Assim como o arco de curva em escrita de sinais, observe como ocorre a rotação do movimento entre curvo e reto no quadro a seguir.

Quadro 68 – Exemplos da rotação do movimento curvo e reto

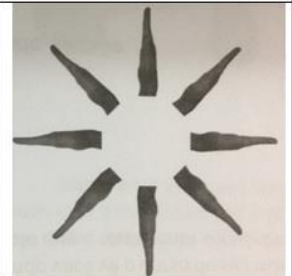
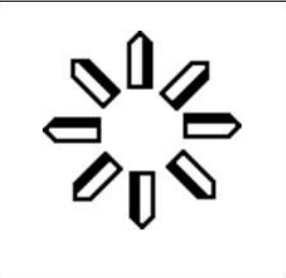
ROTAÇÃO DO MOVIMENTO	
Movimento curvo	Movimento reto
	

Fonte: A autora (2017).

O movimento curvo é um tipo que se move para frente ou para trás, ambos por cima, permite somente as seis direções na rotação e em

duas das direções, entre os dois lados (direito e esquerdo) não se usam as mesmas direções de movimento curvo, que são marcados com os círculos vermelhos, indicando o movimento em plano-parede que também sobe como representada de curvo para escrita bem distinta, sendo possível se encaixar no uso de um mesmo verbo para oito direções. O movimento reto em escrita de sinais se mantém com as oito direções na rotação do movimento, assim como a rotação da mão que gira.

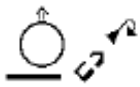
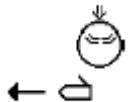

Quadro 69 – Exemplos da rotação da mão

ROTAÇÃO DA MÃO	
Foto	<i>SignWriting</i>
	

Fonte: A autora (2017).




Esse quadro mostra a configuração da mão e orientação da mão, ambas juntas, podem ser giradas para qualquer direção e quando se movem, adotam os movimentos retos ou curvos. Na pesquisa de Galea (2014, p. 295) encontramos também o sinal IR do verbo com concordância na língua de sinais malta, escrita em SW, mas os sinais que a autora traduziu para inglês “enter” e “exit” os quais na tradução para português seriam “entrar” e “saída”, são palavras distintas no português, mas quando sinalizadas possuem os mesmos sinais. Os três exemplos em SW pertencentes ao mesmo verbo se movem para lados diferentes, sendo que os dois exemplos presentes, um na lista de forma singular e outro na lista de forma plural, são escritos pela mesma pessoa, Luqa.

Quadro 70 – Sinais “entrar” e “sair” de verbo com concordância coletados por Galea (2014)















































Lista de número	Sinal do LSM	Legenda	Direção
1.		Entrar	Direção apontada para o Nordeste (entre Norte e Leste).
2.		Sair	Direção apontada para Oeste.
3.		Entrar	Direções apontadas para o Noroeste (entre Norte e Oeste), Norte e Nordeste (entre Norte e Leste).

Fonte: A autora (2017).

Nesse quadro apresentamos dois sinais que possuem as direções de movimentos curvos, com as direções para Norte, Nordeste e Noroeste nas listas de número 1 e 3, logo, na lista de número 2, cuja direção é o Oeste, não se escreve o movimento com o arco de curva, assim como ocorre em Libras na atividade dos quadrinhos.

O verbo DAR tem as suas duas formas  ou  mas com o mesmo significado, podendo a segunda forma, com menos frequência e ser pouca utilizada. Num outro exemplo, o verbo AVISAR, pode usar um ou outro em suas formas, mas os mais numerosos no participípio duplo se dão com a direção de mão  e isso significa que o outro tipo de movimento curvo pode deixar de ser empregado, porém não extinto.

Quadro 71 – Verbo DAR na conjugação verbal como particípio duplo



	DAR	
	 	 
Te dar	 	 
Dar a ele (frente – E)	 	 
Dar a ele (frente – D)	 	 
Ele dar ele	  ou  	  ou  
Dar a vocês (duas pessoas)	  	  
Dar a vocês (três pessoas)	   	   
Dar a todos	 	 
Me dar	  <hr data-bbox="479 1082 546 1098"/> *	  <hr data-bbox="748 1082 815 1098"/> *

Fonte: A autora (2017).

Após elaborar o quadro exemplificando o verbo DAR e comparando entre o movimento reto e curvo, observamos a discussão em que o movimento reto pode ser mantido no mesmo registro sendo possível para se encaixar em todas as direções de movimentos, numa conjugação verbal nos modelos fixos. Os movimentos curvos para escrita de sinais não usam o mesmo registro com a direção de movimento do curvo para lado a lado, pois, outro tipo de movimento do



curvo em plano-parede que se move para cima e para baixo podem substituir no lugar de movimentos curvos para frente e para trás.



7.1.1 Padronização de orientação da mão em escrita de sinais no tipo de movimento reto ou curvo




Os movimentos curvos têm três direções de movimentos para frente  e três direções de movimentos para trás . As três direções na frente de um sinal ocorrem durante as identificações de verbo com concordância no plural, em que a configuração da mão e orientação da mão é a mesma por ser uma mão, logo quando é singular ocorre somente uma direção e a orientação da mão varia, conforme percebido pelos dados coletados.


As direções de movimento reto ou curvo, nas atividades, em textos de literatura, análise de dados da Galea (2014), são registrados os mesmos sinais em SW de ENTRAR e SAIR, embora em português as suas palavras possuam significados diferentes, como já comentado, e em LSM e Libras, ambas usam e compreendem o mesmo sinal, dependendo do contexto da frase. Pela análise de dados, o sinal IR também usa o mesmo sinal, sendo três tipos de direções, que de forma singular se movem para frente:


1. A direção de movimento do sinal ENTRAR, IR ou SAIR se



move para frente () e () a orientação da mão nos dois exemplos de sinais permanece como padrão, entre o meio do dorso e palma da mão, mesmo sendo dois tipos de movimentos diferentes, que podem ser opcional por parte dos escritores;

2. O mesmo sinal que se move para o lado direito à frente () e (), também é igual ao primeiro acima, sobre a direção de movimento que vai para frente, reto ou curvo, mas as duas direções de movimento, de número um e número dois são diferentes e as orientações das mãos que são iguais (sendo o meio entre a palma da mão e de dorso da mão) e;

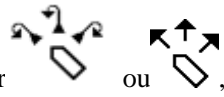
3. O sinal que vai para outro lado esquerdo à frente () e () e que tem o mesmo movimento reto registrado, mas as orientações das mãos são diferentes, em que o sinal () possui a orientação da mão

entre o meio do dorso da mão e palma da mão e o outro sinal () com a palma da mão.

A possibilidade de convencionar o que pode ser aceito, após a maior ocorrência na coleta de dados ser recorrente, o uso da orientação da mão foi entre o meio do dorso e a palma da palma na configuração da mão, usando a base da configuração da mão () ao formar o plural nas

três direções à frente, como,  ou  .

Podemos dizer que não precisamos escrever



ou ,





com a palma da mão, e que menos ainda se escreveria



ou



, de dorso da mão. Ao se adotar a base da orientação da mão (entre o meio) e configuração de mão no verbo com concordância no plural,

pode-se usar sempre do singular para  ou  e  ou  , reforçando a redução de variantes dos sinais do mesmo verbo com

concordância que também estão corretas, como nos casos



ou








e

ou


.

A seguir, o Quadro 72 mostra a tentativa de criar uma padronização para que a orientação da mão (entre o meio) seja mantida através das direções de movimentos que se movem para frente nos verbos com concordância número-pessoal, buscando o mesmo sinal IR para apresentar os exemplos, exceto a parte da direção lado a lado em que a orientação de mão pode mudar.




Quadro 72 – Padronização para orientação da mão do verbo IR

Direção	Sinal: ir 
Uma direção para frente (singular).	
Uma direção para o lado esquerdo na frente (singular).	
Uma direção para o lado direito na frente (singular).	
Duas direções para frente (plural).	
Três direções para frente (plural).	

Fonte: A autora (2017).



Trazendo o sinal de verbo com base é  e essa orientação da mão pertence ao meio, entre do dorso e a palma da mão, contudo, poderia ser mantida na escrita de sinais quando se move somente com as direções para frente, para lado esquerdo ou direito na frente do singular, também entre as direções para dois ou três lados distintos na frente do plural.


Quadro 73 – A mudança de orientação da mão no verbo IR que marca o pronome pessoal do singular



Uma direção para o lado esquerdo do terceiro (singular).	
Uma direção para o lado direito do terceiro (singular).	
Uma direção para trás (singular).	


Fonte: A autora (2017).


A maioria dos registros do sinal IR, quando indicados lado a lado, da terceira pessoa para a terceira pessoa, é encontrada com a orientação de mão diferente, como já observado no quadro anterior, apresentando a

direção que se move para o lado esquerdo da terceira pessoa , registrada a palma da mão e a outra direção que se move para o lado direito da terceira pessoa , quando se registra o dorso da mão.


Considerando a direção de movimento que se move para trás do sinal  e indica EU, o movimento inverso traz uma importância, a orientação da mão muda. A diferença do sinal IR, realizado com a mão direita, entre os que se movem para frente e o que se move para trás, de acordo com as regras fonológicas, está na indicação do pronome pessoal.


A indicação da mão direita mostra que o sinal VOCÊ  possui a orientação da mão (registro da metade) entre o dorso da mão no lado direito e a palma da mão no lado esquerdo, igualmente à orientação da mão no sinal IR  que se move para frente. Outra indicação da mão


direita mostra o sinal EU *, emprega a orientação da mão registrada ao meio, mas os lados ocorrendo de forma contrária, como o dorso da mão no lado esquerdo e a palma da mão no lado direito, da

mesma maneira que acontece com o sinal IR  que se move para trás. Esse processo se dá por conta da flexão morfo-icônica, em dois mecanismos de construção, entre a orientação da mão e a direção de movimento, dos verbos com concordância.


Outra possibilidade semelhante à anterior, do sinal IR, pode ser observada no sinal VER do singular e plural, encontrado na dissertação de Kogut (2015). No singular o sinal VER mostra os três tipos diferentes


que se direcionam para frente: No primeiro sinal do texto diz  onde a direção se move para o lado esquerdo e para frente e a orientação da mão está no meio entre o dorso e palma da mão. Em seguida, o segundo

sinal apresentou  onde a direção vai para frente e a orientação da mão mostra o dorso da mão que é pintada toda de preta. Posteriormente


temos o terceiro sinal, registrando a  que está sem a direção de movimento, mas possível de se entender, pelos movimentos nos olhares e a configuração da mão que gira para lado direito por conta da iconicidade que representa, enquanto a orientação da mão é a mesma do segundo sinal “ver” que vai para frente, com o dorso da mão.


Já no plural, o sinal VER se mostra com duas direções para lados


diferentes, veja que no quarto sinal  mostra que a orientação da mão está na mesma direção do segundo e do terceiro sinal anterior no singular e está toda pintada representando o dorso da mão. Por fim,

temos o quinto sinal  com as três direções para lados diferentes em que a orientação da mão também é a mesma do segundo, terceiro e quarto sinal.






Percebemos que quando o sinal é registrado no plural, ele segue a regra do sinal no singular, cuja orientação da mão na configuração da

mão é usada como base . Logo, a orientação da mão no primeiro

sinal em que a orientação da mão era registrada  e pode ser revisada

para  (a orientação da mão se representa o dorso da mão), é conforme a tentativa padrão, assim como o sinal do verbo IR.

Quadro 74 – Padronização para orientação da mão do verbo VER



Direção	Sinal: ver
1. Uma direção para frente (singular).	
2. Uma direção para o lado esquerdo na frente (singular).	
3. Uma direção para o lado direito na frente (singular).	
4. Duas direções para frente (plural).	
5. Três direções para frente (plural).	

Fonte: A autora (2017).

Até o momento, temos uma discussão inicialmente com a tentativa de orientação da mão na padronização das direções de movimentos que se movem para frente de forma singular e plural. Possibilidade viável após comparar diversos escritores que escreveram os sinais IR e VER dos verbos com concordância. Desses exemplos, podem suscitar semelhantes a outros verbos com concordância número-pessoal.




7.2 MOVIMENTO DIFERENTE

Os tipos de movimentos indicados nos verbos com concordância número-pessoal não são somente do tipo reto ou curvo que se direcionam. Há os diversos tipos de movimentos produzidos através do movimento de eixo e movimento alternativo, pois possuem a direção de movimento de uma forma diferente.

O sinal ME INFORMAR  e CONTROLAR  identificados na coleta de dados usaram um tipo de movimento reto e com as duas direções opostas dentro de um determinado tempo do sinal (se move para frente e continua se movendo para trás), mas não é a concordância normal e reversa que já discutimos anteriormente, isso se refere ao movimento alternativo que pode ter duas direções opostas no mesmo sinal.

Quanto aos demais tipos movimentos de rotação e flexão do pulso, podem ser denominados de movimentos de eixo, dentre eles em

Libras: PROVOCAR , PERSEGUIR , OLHAR ,

MANDAR , NARRAR  e SER CONTRA , que em diversas ocasiões ocorrem com a mão “tremendo”, “girando”, “virando” e com a flexão do pulso, mas todos possuem a direção de movimento e orientação da mão registradas e indicam de quem é o objeto como ponto final.

Os movimentos alternativos e de eixo serão definidos através de uma nova classificação dos verbos com concordância número-pessoal.


7.3 ORIENTAÇÃO DA MÃO

Haapanen e Wainio (2010) apresentaram o tipo de orientação da mão sendo aquele que não tem o movimento reto ou curvo quando feitos para indicar entre o sujeito e objeto, mas sim o movimento produzido pelos dedos e/ou pulsos. Os autores sugerem que existe a possibilidade das variantes desse tipo de indicação na orientação da mão serem mais limitadas do que as outras dos verbos com concordância que possuem os movimentos retos.


Apresentamos a seguir exemplos de movimentos produzidos pelos pulsos, dentre os sinais identificados na coleta de dados: CUIDAR




****** (movimentos produzidos pelos pulsos em que as duas partes do corpo



se tocam) e LER OS LÁBIOS  (o movimento do círculo vertical do pulso que se move de para cima e para baixo, duas vezes, somente uma configuração da mão).



No sinal CUIDAR  encontramos semelhança com o sinal LER OS LÁBIOS, visto que o verbo CUIDAR mostra as duas mãos, bem como o tipo de contato que usa o glifo escrito com dois asteriscos e que são definidos pelas mãos que se tocam e repetem o contato. A parte da direção do movimento não está escrita como dito acima, pois quando

identificada a ausência de movimento reto ou curvo, o movimento é produzido pelos pulsos, com as duas mãos se tocando e a orientação da mão pode ser vista como indicação entre o sujeito e objeto.

Na orientação da mão está incluída a mão do sinal CUIDAR  ****** representada pelo dorso da mão (na cor preta) que pode indicar o pronome pessoal: TE. Ou seja, TE CUIDAR, da qual insere a mesma regra fonológica padronizada da flexão morfo-icônica, dentro da indicação dos sinais representados, sendo a base que se direciona para frente, a mão é o dorso da mão, assim, marca o pronome pessoal TE, ou seja, marca alguém (VOCÊ), na maioria dos casos de sinais ou quase em todos os sinais do verbo com concordância número-pessoal. No sinal




 ****** ME CUIDAR , quando a orientação da mão se altera, logo representa a palma da mão que marca o pronome pessoal: ME.

Outros exemplos de sinais em escrita de sinais encontrados na coleta de dados e que produzem somente os movimentos de dedos, embora exista a direção de movimento, mas não é mostrada na escrita,

são: ENSINAR , PEDIR  e ESCOLHER .


Entende-se que esses sinais podem ser registrados com mais um elemento - a direção de movimento - ou sem mais um elemento, por causa de dedos que já incluem a categoria de movimentos, chamado **movimento dos dedos** em SignWriting.

O sinal ESCOLHER foi registrado por duas estudantes de formas diferentes, pois cada pessoa tem seu próprio jeito de escrever. O sinal


 ESCOLHER  foi escrito com a direção de movimento para o pronome pessoal VOCÊ e o mesmo sinal ESCOLHER  foi registrado de outra forma, em que exclui a direção de movimento, mas não impede de compreender a indicação entre o sujeito e objeto por causa da orientação da mão representada pelo dorso da mão, de maneira tão clara que indica ao pronome pessoal: VOCÊ, ocorrendo tanto na concordância normal quanto na reversa.

7.3.1 Padronização da visão frontal em escrita de sinais no tipo de orientação da mão dos verbos com concordância número-pessoal



Na língua sinalizada se identifica o sinal LER OS MEUS LÁBIOS com a orientação da mão representada pela palma da mão. No entanto, vimos pelos dados coletados, que a escrita de sinais registra o

sinal assim , aqui a escolha do tradutor foi de escrever a vista superior ao plano de chão, por isso a configuração da mão está cortada e a cor é toda pintada (dorso da mão).

A mão, na qual a orientação da mão é incluída, tem o seu ponto de vista pelo sinalizador e depois começa a escrever em uma forma para ser registrada. A seguir, temos imagens retiradas de apostila⁷⁹, nota-se

que uma mão aberta e os dedos fechados  entre os dois planos (de parede ou de chão) ao ser escrito motiva a orientação da mão com as duas opções conforme quadro a seguir.

Quadro 75 – A forma da escrita entre os dois pontos de vista

Visão Frontal (Plano de parede)	Visão Superior (Plano de chão)
 <p>Palma da mão</p>	 <p>Meio entre o dorso da mão e palma da mão</p>

Fonte: Frost e Sutton (2014, p. 8).

Frost e Sutton (2014) alegaram que independente do parâmetro, configuração da mão e orientação da mão, temos as duas formas para escrever, sendo que a primeira é a visão frontal e paralela ao plano de

⁷⁹ Disponível em:


<http://www.signwriting.org/archive/docs10/sw0935_SignWriting_Hand_Symbols_ISWA2010_Sutton_Frost_2014.pdf>. Acesso em: 2017.


parede, já a segunda é a visão superior, paralela ao plano de chão. Assim, defendem que a partir da visão frontal se torna menos complicado para a leitura rápida e que a visão superior pode estar correta para escrever, mas não recomendada por ser difícil de ler.

A explicação reforça o argumento trazido por pesquisadores Frost e Sutton (2013), sobre escrever a partir da visão frontal sendo a melhor maneira para a percepção da leitura. Aqui acrescentamos que ao invés de ter os verbos com concordância número-pessoal para concordar com a pessoa, a visão frontal pode perfeitamente se encaixar pela orientação da mão como uma opção de escrita, como um mecanismo de flexão morfo-icônica, que ao sofrer a mudança, pode indicar um objeto.


Para escrever o verbo na frase LER OS MEUS LÁBIOS, a concordância inversa ocorre por meio da visão frontal e pode se registrar



o sinal  produzido pela palma da mão que indica o pronome pessoal:

EU. Continuando com as análises, buscamos o sinal ME VER  registrado no texto das lendas amazônicas e que tem a sua visão frontal, onde a orientação da mão pertence também à palma da mão, indicando EU. Igualmente, a indicação do pronome pessoal que indica EU



 se representa com a palma da mão na orientação da mão.

Para se manter a padronização da escrita dos verbos pertencentes ao dorso da mão indicando VOCÊ e acontecendo a concordância inversa para indicar EU, ocorrerá nessa situação mudança na orientação da mão, será uma forma de escrever a palma da mão na orientação pela percepção do plano de parede, para cumprir a regra fonológica na flexão morfo-icônica de sinais.

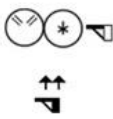

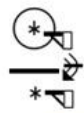







7.4 EXISTEM SINAIS QUE TOCAM A PARTE NO CORPO, SÃO OS VERBOS COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL

Uma classificação da língua de sinais finlandesa feita por Haapanen & Wainio (2010) divide o verbo simples em dois tipos: o primeiro tipo produzido em contato com o corpo ou a cabeça; e o segundo tipo produzido no espaço neutro. Para os verbos com concordância, também ocorre o mesmo fenômeno em dois tipos (contato com o corpo e espaço neutro) de verbos simples, já identificados na

coleta de dados: TE IGNORAR; ME IGNORAR; ME ACUSAR; RESPEITAR VOCÊ; ME RESPEITAR e TRAIR ELE.







Quanto ao sinal TRAIR ELE identificado na coleta de dados, observamos a oportunidade que nos foi dada, tivemos de alterar a direção de movimento para marcar o pronome pessoal VOCÊ, assim, seguimos os mesmos exemplos de outros sinais que serão apresentados no quadro a seguir. Outros sinais também completados, pela autora desta tese, de verbos já coletados são: TE ACUSAR e ME TRAIR.

Quadro 76 – Verbos com concordância que tocam a parte do corpo

Pronome pessoal	SW	Ponto inicial	Ponto Final
Ignorar (VOCÊ)			Nariz Espaço neutro
Ignorar (EU)			Nariz Peito
Acusar (VOCÊ)			Nariz Espaço neutro
Acusar (EU)			Nariz Peito
Respeitar (VOCÊ)			Testa Espaço neutro



(Continua)

(Continuação)

Respeitar (EU)			Espaço neutro	Peito
Trair (VOCÊ)			Testa	Espaço neutro
Trair (EU)			Espaço neutro	Testa





Fonte: A autora (2017).

Nesse quadro vemos a parte dos verbos que marcam o pronome pessoal VOCÊ, como ponto final, sendo que destes, todos pertencem ao espaço neutro. Um dos exemplos é o sinal IGNORAR que se direciona





para frente e mostra a configuração da mão  no ponto final, igualmente como nos outros sinais, ACUSAR ; RESPEITAR

 e TRAIR .

Esses mesmos verbos possuem contato com o corpo, no ponto inicial, antes da direção de movimento, como no caso do verbo



IGNORAR  (do nariz); ACUSAR  (do nariz); RESPEITAR  (da testa) e TRAIR  (da testa).

Outra parte dos verbos que marcam o pronome pessoal EU, como ponto final, e que também têm o contato com o corpo, são os sinais

como ME IGNORAR  , ME ACUSAR  , ME RESPEITAR 
 e ME TRAIR .

Ainda que existam outros sinais de verbos com concordância número-pessoal produzidos em espaço neutro no ponto inicial até o ponto final para marcar o pronome pessoal VOCÊ, quando a direção de movimento se faz inversa para o pronome pessoal EU temos contato com o corpo, no ombro.

Quadro 77 – Verbos com concordância produzidos em espaço neutro (direção de movimento para frente) e contato com o corpo (direção de movimento para trás)

Português	Objeto: VOCÊ Espaço Neutro	Objeto: EU Corpo	Lugar
Dar			Peito
Avisar			Peito
Responder			Peito




Fonte: A autora (2017).


Os verbos com base são identificados e usados em espaço neutro, assumem para marcar o pronome pessoal - do objeto - de singular e plural se direcionando para frente, como nos exemplos: você, ele, eles, vocês etc. Quanto à direção do movimento dos verbos que se alteram para trás, no caso para objeto EU, tem o contato com o corpo, principalmente na localização do ombro.

Já vimos anteriormente que há alguns sinais com a direção de movimento que se movem para trás e possuem contato com o corpo, dentro de uma interferência, pela apontação do sinal, como já dito no Capítulo 5, em 5.3, sobre morfo-icônico, onde há a apontação em que a

configuração da mão e dedo são eliminadas, mantendo-se a direção de movimento que indica a sua trajetória juntando-se ao sinal-base.

Há uma motivação para o sinal dos verbos com concordância número-pessoal quando a direção de movimento se move para frente

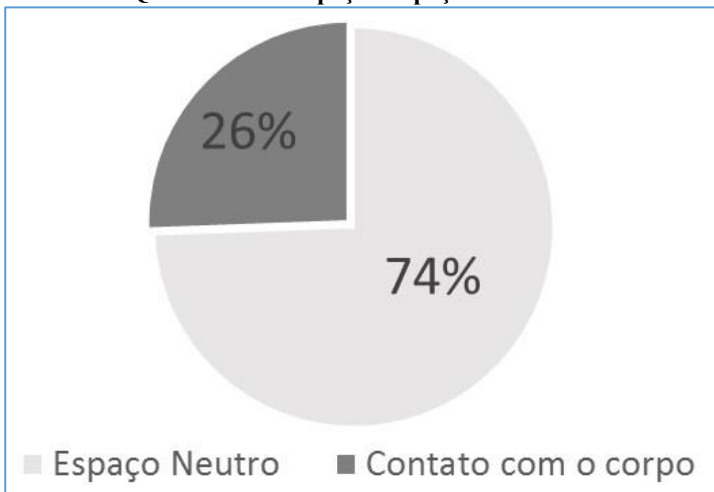
(linha reta , curva  e entre os lados ) , também importante observar a apontação para referência “EU” no sinal registrado em

 , que apresenta o contato do corpo localizado no peito. Portanto, vale alertar que nem todos os verbos com concordância, em espaços neutros, podem ser tocados no corpo, um exemplo disso são os sinais que não tocam a parte do corpo: MOSTRAR, PERGUNTAR, ENSINAR entre outros.

Até aqui, viemos apresentando provas de que existem verbos com concordância número-pessoal em Libras, embora seja em menor percentual os que têm contato com alguma parte do corpo. Na maioria dos casos, os que tocam partes do corpo são os sinais que fazem uso de uma mão e algumas ocorrências em que encontram os sinais que usam as duas mãos, pela coleta de dados foram identificados: RESPEITAR e AGRADECER.

No gráfico a seguir podemos verificar em percentual os sinais que apresentam o contato no corpo e os sinalizados no espaço neutro. Quanto aos sinais de contato no corpo, incluem-se tanto os que sempre tocam alguma parte do corpo, como os outros sinais, que não necessariamente tocam partes do corpo, vemos a existência de dois tipos: 1. O primeiro tipo são os sinais que pertencem ao grupo dos que sempre tocam no corpo, identificados na coleta de dados, que são os sinais ACUSAR e IGNORAR; 2. O segundo tipo mostra sinais que podem ou não tocar partes do corpo, sendo DAR, MANDAR, RESPONDER e AVISAR.

Já no espaço neutro temos os sinais nos quais todos os pronomes pessoais são mantidos sempre fora do corpo, ou seja, sem ter o toque no corpo.

Gráfico 2 – Quantidade de espaços: espaço neutro e contato com o corpo

Fonte: A autora (2017).

A maioria dos sinais em Libras no uso de verbos com concordância número-pessoal é realizado no espaço neutro, marcando a portagem 74%, embora não possamos descartar que exista o contato com o corpo dentro dos dois tipos na porcentagem de 26%. A concordância reversa observada pela autora desta tese possui muitos sinais em espaço neutro, porém o sinal “CONVIDAR” destacamos como um caso raro ou especial, pois pode ocorrer com o toque no corpo. Enfim, muitos sinais da concordância normal têm o contato no corpo, ainda que com menor percentual se comparado ao espaço neutro, que possui a maior porcentagem. Já nos sinais com a expressão facial, como o sinal SUGAR, é de suma importância que se consiga perceber a diferença entre o sinal SUGAR (com expressão facial) e PERCEBER (sem expressão facial), por mais que os parâmetros sejam os mesmos, a configurações da mão, locação e orientação da mão, esses sinais pertencem ao espaço neutro.

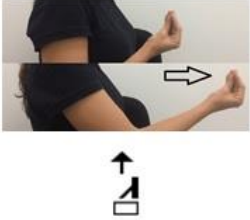
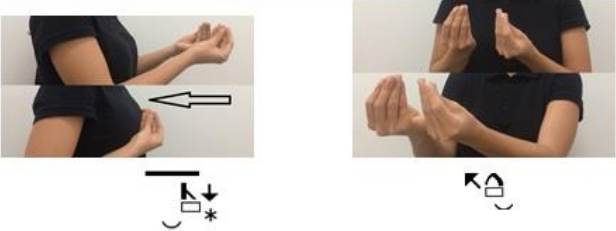
7.5 PRODUTIVIDADE LIVRE E PRODUTIVIDADE LIMITADA

Em relação aos verbos com produtividade livres e limitadas que foram identificados para a pesquisa na coleta de dados, Haapanen e Wainio (2010) indicam duas categorias de verbos com concordância número-pessoal em uma classificação organizada sobre a relação entre a dualidade e reciprocidade, dentro da categoria de uma mão e que com uma mão terá mais produtividade do que com as duas mãos. Já Cormier, Fenlon e Schembri (2015) falam de outra relação, entre o diagonal e os de lado a lado, quando indicam que o verbo com concordância se produz mais na diagonal que lado a lado, quando marca a terceira pessoa para a terceira pessoa. As relações entre os dois tipos quanto à produtividade, uma mão e na diagonal, podem ser percebidas pelo corpo representado como produção livre, quando em alguns momentos, duas mãos e lado a lado, são limitados através da produção dos sinais.

Veremos agora sobre classificação de verbos organizada e dividida pelos pesquisadores, em dois tipos, além dos quatro (uma mão, duas mãos, reverso e orientação da mão), em uma categoria do verbo com concordância. Entre os dois tipos, temos o primeiro que é o número 2.1 e o segundo é o número 2.2, conforme Haapanen & Wainio (2010), na modificação verbal do tipo 2.1 é possível uma mão expressar-se adicionando mais uma mão, isso é, um ato de suma importância para **dualidade** e a **reciprocidade**. Na modificação verbal do tipo 2.2, as duas mãos, em alguns dos verbos desse tipo, podem ser produzidas como um único (especialmente em aritmética do espaço), mas não podem “recodificar” a **reciprocidade** ou **dualidade** como uma produtividade livre, igual ao tipo verbal 2.1.



É possível perceber num sinal léxico esse fenômeno, como ocorre com o sinal DAR em Libras, tipicamente feito com uma mão, podendo ser expresso também com duas mãos ao invés de uma. Veremos o mesmo verbo sendo sinalizado com uma e com duas mãos, de acordo com a coleta para o corpus:

Quadro 78 – O verbo DAR em uma mão e duas mãos no corpus

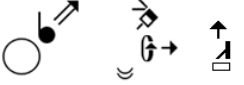

DAR	
Uma mão	
Duas mãos	

Fonte: A autora (2017).

Em alguns casos, nota-se a realização dos sinais com

concordância, em  e , sendo registrados pelo mesmo escritor. O sinal ME-DAR foi visto antes de revisarmos o trabalho, o qual alteramos para TE-DAR, considerando contexto no texto produzido, alteração necessária para estar coerente e coesa, e aproveitamos para mostrar aqui.

Quadro 79 – As glosas nas frases do sinal DAR em uma mão e duas mãos

DEUS PRESENTE TE-DAR	QUER PRESENTE ME-DAR
	

Fonte: A autora (2017).

No exemplo, tanto o que “Deus deu presente para uma pessoa” já apresentado no quadro 78, ou seja, na primeira frase, a glosa do sinal que o verbo se direciona, apresenta para “você” e na segunda frase para “mim”, registrado nas lendas amazônicas.

Outro texto, ocorreu com o mesmo sinal, mas a estudante escreveu o sinal DAR (com as duas mãos) para alguém no pronome pessoal do singular. Diferente do sinal quando concorda com o pronome pessoal do plural, usando na frase “dar para todos”, se relaciona a **pluralidade** para produzir com as duas mãos, como no exemplo de



identificado na coleta de dados.

Quanto à reciprocidade, Quadros e Karnopp (2004, p. 122) descrevem que “[...]A marcação de reciprocidade na língua de sinais brasileira se dá da mesma forma descrita por Klima e Bellugi (1979) na ASL, ou seja, através da duplicação do sinal feita simultaneamente [...]”

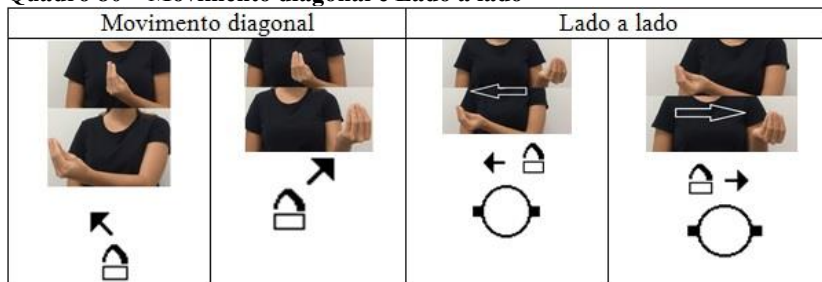


na qual se produz com as duas mãos, como no sinal DAR , ainda que cada uma das mãos tenha significado diferente quanto à relação do sujeito para objeto, pois aqui, as duas pessoas, ao mesmo tempo estão se dando algo, os sinal ocorre simultaneamente. Esse exemplo não havia sido encontrado na coleta de dados, mas importante destacar a possibilidade de existirem sinais recíprocos.

Os sinais lexicais produzidos tipicamente com uma mão possibilitam a adição de mais uma mão como variação de expressão, sinônimo ou ainda indicando mudança de significado, processo diferente em outros sinais, produzidos com as duas mãos nos sinais lexicais.

As produtividades limitadas são as que fazem parte do corpo e que tem suas limitações, como nos sinais PERGUNTAR, MOSTRAR e AJUDAR, quando já usam as duas mãos como lexical e não há nenhuma possibilidade de se adicionar mais uma mão, por razão óbvia, o corpo tem somente duas mãos, sendo impossível adicionar três ou mais mãos, logo, não existe o modo livre para dualidade ou reciprocidade, igual ao que se produz com uma mão, minimizando assim para a produtividade.

Outra análise que faz parte desse assunto, dos limites do corpo, veremos a partir de uma reflexão do espaço arbitrário, onde o pronome pessoal do movimento diagonal (↖ ou ↗) é marcado por “EU e o verbo ELE”, o espaço motivado, e outro pronome pessoal de lado a lado (← ou →), o espaço arbitrário, é marcado por ELE no verbo DAR:

Quadro 80 – Movimento diagonal e Lado a lado

Fonte: A autora (2017).

Há pesquisas sobre o verbo na terceira pessoa, que sugerem para ser produzido com o espaço deslocado ao invés de usar o espaço arbitrário. Observe que alguns pesquisadores argumentam quanto à organização de direção do movimento, que faz parte do espaço arbitrário como referencial fixo, enquanto que os sinalizadores produzem a localização como motivação à direção de movimento para referentes, possivelmente, o espaço deslocado.

Poder-se-ia argumentar que o uso do espaço referencial fixo é o uso mais arbitrário possível do espaço. Ou seja, o assinante pode escolher arbitrariamente localizar ambos / todos os referentes não presentes em qualquer lugar dentro do espaço de sinalizadores. O uso do espaço referencial deslocado, no entanto, é menos arbitrário. O fato de que o signatário está ocupando um desses locais sugere que pode haver algum uso topográfico do espaço envolvido, já que o signatário pode estar imaginando-se como um referente e imaginando que os outros referentes estão presentes em algum local no espaço (CORMIER; FENLON; SCHEMBRI, 2015, p. 689, tradução nossa)⁸⁰.

⁸⁰ Texto original: “One could argue that the use of fixed referential space is the most arbitrary possible use of space. That is, the signer may arbitrarily choose to locate both/all non-present referents anywhere within the signing space. The use of shifted referential space, however, is less arbitrary. The fact that the signer him/herself is occupying one of those locations suggests that there may be some topographic use of space involved, as the signer may be

Quanto ao espaço arbitrário indicado por Liddell (2000, 2003), apoia os verbos indicadores peculiares para começo ou fim, em locais específicos no corpo aos quais seriam direcionados. É importante, mas não é sempre que ocorre, como quando o outro corpo não está presente como referencial para o ponto final.

Considerando os pesquisadores Cormier, Fenlon e Schembri (2015), estes utilizaram o corpus para coletar a língua de sinais britânica, baseados no componente de conversação e identificaram que o eixo lado a lado desfigura a presença de ação construída e que os verbos que utilizam a direcionalidade lado a lado do espaço arbitrário são extremamente raros.

Através da nossa coleta de dados, encontramos sinais que são mais deslocados por parte dos estudantes, mesmo que as atividades são solicitadas indicando que tentassem escrever igual à proposta do verbo com concordância em ASL, como um recurso de apoio, eles poderiam verificar a lista de direções de movimentos e organizar os textos. Prontamente, pudemos constatar que os estudantes mesmo que tentassem escrever somente com a direção de movimento lado a lado,





→ e ←, por algumas razões, há alguns sinais que são impedidos de serem executados dessa forma. Assim como também a equipe de tradutores das lendas amazônicas, mesmo não tenho acompanhado a proposta do verbo com concordância em ASL, adotaram mais os sinais descolados nos textos em escrita de sinais.

O fato de que o verbo apresentado no corpo, na direção lado a lado esteja impedido, pode ser um dos problemas ocasionados pela articulação e o pulso da mão, por existirem alguns sinais que não estão sendo produzidos respeitando-se os limites impostos pelo corpo. Chega a ser uma das principais causas de muitos sinais usados no corpo na diagonal, pelo fato de ter maior facilidade para articulação e pulso da mão, que são permitidos.





Consideramos não termos conseguido registrar o uso do espaço arbitrário por causa da articulação do pulso da mão e também porque existem outros sinais que são aceitáveis no uso do espaço arbitrário, mas se escrevem mais sinais de eixo diagonal e poucos do espaço arbitrário, argumento defendido por Cormier, Fenlon e Schembri (2015, p. 689).

Foquemos agora em sinais nos quais pudemos refletir sobre o limite do corpo através da mão, no exemplo do sinal AJUDAR realizado

imagining him/herself as one referent and imagining the other referents being present at some location in space”.

com a configuração da mão direita dominante  (dedos fechados) a qual não consegue virar para o lado direito  e o sinal MOSTRAR com a configuração da mão direita dominante  (dedos abertos), também há problemas se virar a mesma mão direita para o lado direito .







Quadro 81 – Os verbos são limitados na produção para lado a lado

AJUDAR 		MOSTRAR 	
Ele AJUDAR ele (lado – E)		Ele MOSTRAR ele (lado – E)	
Ele AJUDAR ele (lado – D)	*	Ele MOSTRAR ele (lado – D)	*

Fonte: A autora (2017)

As mãos dominantes e direitas que nós vemos são destaque nos sinais AJUDAR e MOSTRAR, possivelmente usados com a direção de movimento para um lado só, o esquerdo. Enquanto para outro lado, o direito, fica mais difícil sua produção, já mostrado nos asteriscos (*), por conta da articulação e pulso da mão serem menos flexíveis. A não ser que quisesse trocar a mão direita pela esquerda, sendo que a mão esquerda sinaliza com mais facilidade para o lado direito, o que torna difícil virá-la para lado esquerdo. Ambos os sinais são limitados de lado a lado, mas flexíveis para o corpo na diagonal, diferente dos verbos DAR e AVISAR que são flexíveis e possíveis para os dois lados.

Quadro 82 – Os verbos se produzem livre na produção para lado a lado

DAR 		AVISAR 	
Ele dar a ele (lado – E)		Ele avisar a ele (lado – E)	
Ele dar a ele (lado – D)		Ele avisa a ele (lado – D)	

Fonte: A autora (2017).

Alguns sinais como AVISAR e DAR são possíveis de serem produzidos, tanto na direção lado a lado, lado direito para lado esquerdo e vice-versa (trocar para outro lado), diferente dos outros verbos mostrados anteriormente, estes podem ser direcionados somente de um lado, ou para o lado esquerdo ou para o direito, dependendo de articulação do pulso da mão. O sinal, com a direção de movimento, possui o seu limite do corpo pela articulação e pulso da mão (lado a lado), tem outro jeito como encontrado na pesquisa para o corpo diagonal que marca a terceira para terceira pessoa. Quando temos um sinal limitado por conta da questão já explicitada anteriormente, reforçamos o que encontramos na pesquisa, pode ser na direção do corpo na diagonal, marcando assim da terceira para a terceira pessoa.

7.6 SINTAXE, PRAGMÁTICA E SEMÂNTICA

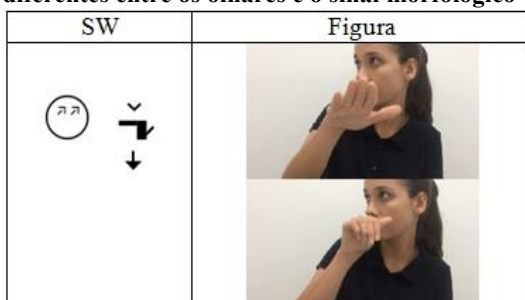
É importante destacar a interpretação do significado de um signo, uma frase ou até de uma expressão, a necessidade dessas questões serem estudadas. Bem como, observar também quando dois vocabulários opostos numa frase se juntam, fugindo às regras básicas, das quais estamos habituados quando precisamos transformar o significado a ser expresso.

Vemos alguns dos exemplos encontrados na coleta de dados, que fazem referência também aos olhares, que possuem a direção de movimento na simultaneidade, junto com a direção de movimento no verbo, ambos se direcionam em movimentos opostos, bem como também quando ocorre de um sinal posterior ter acréscimo do pronome para plural, quando numa frase há o verbo que marca o pronome no

singular. É possível observarmos que quando ocorre a direção do movimento do olhar para o lado, também é para onde se direcionam os verbos com concordância, podendo influenciar na mudança do seu significado.

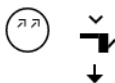
A seguir, iniciamos com a apresentação de direções de movimentos em oposição, entre olhar e o sinal morfológico que marca o pronome pessoal.

Figura 49 – Verbo “CHAMAR” em duas direções de movimentos diferentes entre os olhares e o sinal morfológico



Fonte: A autora (2017).

Um sinal escrito bem raro encontrado na coleta de dados, antes de



ser revisado é esse , que mostra duas diferentes direções, entre a direção do olhar e a direção de movimento, o verbo ganha outro significado devido a uma relação do enunciador.

Se o foco é somente entre a direção de olhares por (ʌʌ), em que o olhar vai à direção da pessoa marcada como a terceira pessoa do singular, sendo “ele”, ou somente a direção do movimento no sinal (↓), a concordância reversa indica que está chamando alguém que está à frente e é marcada como a segunda pessoa singular (você). Ao perceber isso com a definição da pragmática⁸¹, temos mudança no sentido da posição marcada, devido à relação do olhar que será

⁸¹ A pragmática contempla, por assim dizer, o que outras escolas linguísticas preteriram, preenchendo lacunas nos estudos, uma vez que há palavras e frases que só podemos compreender no contexto da situação concreta de uso em que ocorre (SILVA, 2015, p. 57).

demarcado. A definição do sinal como indicação para o pronome pessoal é o mesmo dos verbos que marcam as suas referências, no caso da concordância normal:





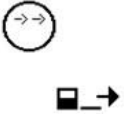

A diferença entre “EU”, “VOCÊ”, EL@” e todos os outros pronomes em LIBRAS se dá nessa relação dêitica de localização espacial dos referentes. Para “EU”, aponta-se para o próprio peito do locutor, para “VOCÊ”, aponta-se para o interlocutor e assim sucessivamente. Vale ressaltar que a terceira pessoa em LIBRAS será formada não só pela apontação para o referente posicionado lateralmente (posição canônica da terceira pessoa em LS’s) ao falante, mas a relação de impessoalidade será demarcada principalmente no olhar (SILVA, 2015, p. 61).

Se ocorrer do olhar se direcionar para o lado oposto é o que de forma principal vai marcar a pessoa, já que o sinal do verbo com a direção de movimento se torna como secundário, pois no caso o que era marcado ficou alterado para outro significado. Ainda, Silva (2015, p. 61) comenta sobre como a impessoalidade se representa no

[...] caso da terceira pessoa, “EL@”, não será interpretada só pelo sinal inicial em si, mas, pelo direcionamento do olhar, mesmo que o locutor esteja apontando para o mesmo espaço ocupado e destinado tradicionalmente ao referente “EL@”, a referência pode ser deslocada com a direção do olhar para a interpretação “VOCÊ”.

Ilustramos os exemplos simples retirados das imagens de apontação e a direção do olhar ao mesmo tempo no livro introdutório para a disciplina de semântica e pragmática na Libras por Silva (2015):

Quadro 83 – Posição de apontação com olhar

Glosa	<i>SignWriting</i>	Figura	Apontação e Olhar
VOCÊ			Idênticos
EL@			Opostos
VOCÊ			Idênticos

Fonte: Silva (2015, p. 61).

Normalmente nos acostumamos com os olhares que continuam para frente enquanto que a apontação se divide em três tipos básicos de pronomes do singular: para frente, para um lado ou outro lado e para trás. A primeira imagem do quadro apresenta que a apontação para frente e o olhar para frente marcando o pronome pessoal: VOCÊ; a segunda imagem mostra a apontação para um lado ou outro lado e o olhar para frente marcando o pronome pessoal: ELE; já o terceiro básico que não está na imagem é a apontação para trás e o olhar para frente que marcam o pronome pessoal: EU.

Já a mudança que vemos na última imagem marca o pronome pessoal do singular: VOCÊ, no que poderia ser apresentado ao pronome pessoal: ELE, por causa da apontação para o lado, mas o giro que se deu com o movimento do olhar para o lado e assim direcionou o lugar influenciou e substituiu o que era ELE para VOCÊ.

No quadro podemos observar que, dependendo do olhar, a orientação em direção a alguém é para representar o sentido, por isso

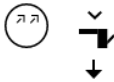
que os sinalizadores visualizam o ângulo total e não somente as mãos que se utilizam na Libras.

Figura 50 – O Destinatário visualiza o ângulo total do Enunciador



Fonte: Desenho retirado de livro “Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua” (SILVA et al., 2007, p. 17).

Assim, a comunicação em Libras, com o uso do ângulo total se torna clara para perceber o que a enunciação produz e interpreta nos textos, garantindo um bom entendimento. O sinal CHAMAR em escrita



de sinais () identificado nas lendas amazônicas está registrado com a direção do olhar para o lado e o sinal com a concordância reversa se direcionando para trás. Essas duas direções diferentes podem implicar na alteração do significado, assim com o olhar (↗ ↖) se interpreta VOCÊ como sujeito, e a direção do movimento com a concordância reversa (↓) interpreta-se ELE como objeto, que marca o pronome pessoal do singular: ELE.

Quadro 84 – Posição de apontação com olhar: “Você o chamou?” ou “Você pode chamar ele!”

Olhar: VOCÊ	Mão: ELE
	
Direção: para lado	Direção: para trás (concordância reversa)

Fonte: A autora (2017).

Esse olhar pode fazer referência a diferentes possibilidades na produção de alguns enunciados, ou seja, enunciar acontecimentos diferentes. Por exemplo, pode indicar que alguém (lado) está perto do sinalizador (frente), dialogando face a face com alguém que está no lado e também com o sinalizador. O sinalizador se vira com o olhar para o lado e pergunta: “Você o chamou?”, podem as pessoas não saberem, não esperarem e até ficarem surpresas com o questionamento.

Também é possível anunciar a alguém do lado pelo olhar, que vira para o lado, pedindo para chamar a outra pessoa que está à frente do sinalizador o qual está anunciando: “Você pode chamar ele!”. Parece que a direção do olhar é mais influente para indicar quem é sujeito, como ponto inicial e o sinal do verbo para indicar alguém como ponto final ao objeto indicado dado ao secundário.

A seguir, destacamos outro verbo, APELIDAR, que tem olhar e



mão com direções de movimentos idênticas . O mais interessante, como já discutido anteriormente em relação à produtividade livre e à produtividade limitada, é que a articulação da mão tem o seu limite. A direção do movimento na mão se move para diagonal, do espaço motivado, representando a produtividade limitada. Diferentemente de quando observamos o olhar se direcionar no sentido



“lado a lado”, como produtividade livre, mas ambos são idênticos, pois marcam o pronome pessoal: VOCÊ.

O sinal morfológico isolado e o olhar, ambos provavelmente podem estar interpretados para marcar o pronome pessoal como objeto: VOCÊ, pelas direções de movimento onde a mão e o olhar são idênticas, conforme a última imagem com o exemplo de apontação e olhar de Silva (2015), no Quadro 83 já apresentado.

Porém, disso tudo que estudamos, somente o sinal morfológico isolado do verbo APELIDAR quando interpretado em uma frase em escrita de sinais da lenda amazônica, pode indicar mudanças de sentido ou ainda, trazer nova interpretação para marcar o pronome pessoal: ELE. Isso porque julgamos que dentro de um contexto no qual alguém foi apelidado, é uma pessoa que sempre faz silêncio e se esconde, no texto em português está escrito: “Todos já a chamavam de sombra”. Para escrever o texto em escrita de sinais, o cuidado é constante, para que o contexto da frase esteja claro, tanto as direções de movimentos no olhar e mão, assim como na língua sinalizada.



É importante mostrar também outro sinal, que represente o verbo com concordância no singular, que está em meio a uma frase, logo acrescido de outro sinal, indicando quem é o objeto representado no plural, assim, mudando o sinal do singular para o plural, sendo que o sinal posterior é o principal que manda um recado. A mudança de significado é por conta da influência do sinal posterior, vemos na frase RESPEITAR TODOS no quadro a seguir:

Quadro 85 – Acrescentar o sinal do pronome pessoal após do verbo

<i>SignWriting</i>	Figura
	

Fonte: A autora (2017).

No verbo RESPEITAR a direção de movimento que se move para frente pode marcar o pronome pessoal do singular: VOCÊ. Depois do verbo, aparece o sinal TODOS e é lido como plural, então, o significado que era no singular se perde e se torna como secundário.

Também ocorre com outros verbos como  (mostrar), 


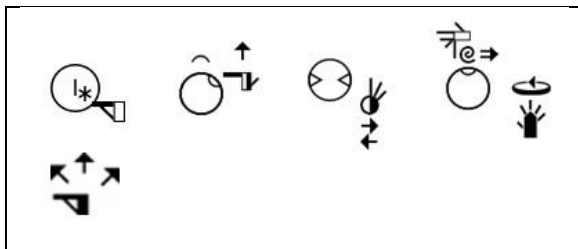
(avisar) e  (dar), os verbos possuem três direções de movimentos diferentes - cada um vai para um lado diferente e marca as três pessoas: Ele (lado esquerdo), Você e Ele (lado direito), podem representar mais de três pessoas. Vemos que quando outro sinal é acrescentado nem sempre pode marcar os mesmos pronomes numa frase.

Figura 51 – Glosa em Libras: IGNORAR (três direções) RESPEITAR NINGUÉM PESSOAS+TODAS



Legenda em português: Ignorar e não respeitar ninguém.
Fonte: A autora (2017).



O sinal no final da frase se interpreta a TODAS , podendo ser mais de três pessoas, diferente de significados em dois verbos IGNORAR (do plural) e RESPEITAR (do singular), não estamos falando que a sintaxe possa estar incorreta. Apenas o sinal posterior se representa como o principal, em que se emite a frase para termos o significado.

7.7 REPETIÇÃO



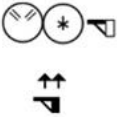

Battison (1974) ponderou que precisamos atentar para duas coisas: a primeira seria a batida ilimitada do sinal, onde os sinais, cujos movimentos exigem no mínimo duas vezes a repetição, embora possam ser produzidos em 3, 4, 5 ou mais, as interações possuem os mesmos significados, diferente de quando é somente uma batida. Para não confundir, é preciso lembrar que os sinais com uma batida e os mesmos sinais (mas com mais de uma batida) são distintos nos significados.

Além disso, devemos notar duas coisas. Primeiro, enquanto há sinais que são limitados a um toque em contextos não marcados, há sinais que exigem pelo menos dois toques, e estes não têm um limite absoluto quanto ao número real de repetições. O número dois é um mínimo exigido; tal sinal pode ser produzido com três repetições, ou quatro repetições etc. Não há distinções lexicais baseadas nas diferenças entre duas e quatro repetições, ou duas e cinco repetições etc.; A diferença é entre sinais com um toque e aqueles com repetições (BATTISON, 1978, p. 54)⁸².

Battison (1978, p. 53) considera que a repetição é uma “estratégia/recurso para formação do plural ou para flexão verbal”. No *corpus* do trabalho foram encontrados dois sinais registrados e escritos, realizados com repetição que aparentemente não marcam plural e nem flexão verbal.



⁸² Texto original: “Further, we should note two things. First, while there are signs which are limited to one beat in unmarked contexts, the signs which require at least two beats have no absolute limit on the actual number of iterations. The number two is a required minimum; such a sign may be produced with three iterations, or four iterations etc. There are no lexical distinctions based on the differences between two and four iterations, or two and five iterations etc.; the difference is between signs with one beat and those with iterations”.

Quadro 86 – Dois verbos registrados com repetição para frente


Palavra	SW	Figura
Aconselhar		
Ignorar		

Fonte: A autora (2017).

No exemplo a seguir, os mesmos sinais com movimentos que não


se repetem, como  ACONSELHAR e  IGNORAR, quando tiverem a repetição no mesmo sentido, para frente, sem alteração para lado diferente, independentemente das duas mesmas direções, como no



exemplo , não mudarão seus significados.

Já o sinal ACUSAR, encontrado na coleta de dados, tem a




repetição com as direções de movimentos diferentes, em: . Nesse caso, muda o significado para marcar o pronome pessoal no plural e é distinto do sinal que se direciona duas vezes com as mesmas direções e que marca o pronome pessoal no singular.





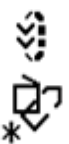
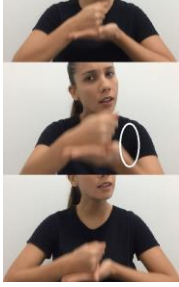
Portanto, será preciso ampliar/aprofundar a pesquisa para verificar se a direção de movimento repetida para frente é um exemplo de idioleto ou se é uma característica de realizações com intensidade (ou ênfase) gradativa do sinal.

7.8 ASPECTO VERBAL

A Libras, assim como várias outras línguas de sinais, modula o movimento dos sinais para distinguir entre os aspectos: habitual, duração, continuação, gradual e entre outros. Quadros e Karnopp (2004, p. 122) definem que “A flexão de aspecto está relacionada com as formas e a duração dos movimentos”. Assim como encontrado na ASL


em SignWriting, o sinal HELP  se enquadra em uma categoria de verbo com concordância número-pessoal que mostra os diversos movimentos variantes e em alguns há modulação, logo, marca os três tipos de seu aspecto em escrita de sinais, a saber: regularidade, continuação e duração.


Quadro 87 – Verbo da ASL em SignWriting no aspecto verbal


Número da Lista	Tipo de Aspecto	SW
25	Regularidade	 
29	Continuação	 
33	Duração	 

Fonte: A autora (2017).



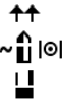

Sobre os números da lista que observamos, temos os números 25 e 29, que possuem mais duas direções de movimentos e resultam após

três repetições  sendo para o mesmo destino, a marcar alguém representado como objeto ou ponto final, é uma característica do aspecto verbal, uma das estratégias utilizadas para escrever os sinais. A diferença de movimentos com uma direção e os que se repetem até para três direções é que estes últimos se realizam para marcar a flexão verbal, a qual foi proposta por Battison (1978).

O número 25 mostra somente três direções de movimento e nestas foi definida uma ação indicada como **regularidade** enquanto o número 29 acrescentou mais um tipo de dinâmica do movimento exposto em um til , glifo, que indica o mais tenso, para **continuação**. Já o último número da lista (33) mostra um movimento no qual a direção descreve a trajetória circular que se move na forma vertical para um aspecto de duração.

Os sinais verbais da Libras, na escrita de sinais, em seus aspectos verbais são raros e identificados na coleta de dados com algumas semelhanças dos verbos na ASL, encontrados no site de SignWriting, que são os sinais: AVISAR, ENCONTRAR, ACONSELHAR e IR, que correspondem aos aspectos regularidade, continuação e duração, pela modificação ou acréscimo no tipo de movimento. Particularmente, os escritores (equipe de tradução) não olharam os exemplos de seus aspectos verbal da ASL, por consequência, é uma coincidência que registraram alguns com o mesmo tipo de movimento representado com o til , como a dinâmica de movimento, as repetições, bem como as direções de movimento.



Quadro 88 – Verbos da Libras em SignWriting no aspecto verbal

Verbo	Regularidade	Continuação	Duração
Encontrar		-	-
Ir		-	-
Aconselhar	-		-
Avisar	-	-	

Fonte: A autora (2017).

Os espaços em branco deixados nesse quadro mostram os aspectos que não encontramos na coleta de dados, portanto, cada verbo da Libras pertence a um aspecto verbal que faz sentido dentro de uma frase nas lendas amazônicas.

O aspecto **regularidade** conta com os dois sinais registrados,

ENCONTRAR  e IR , que possuem as três direções de movimento, de repetição e o mesmo destino. Uma frase que faz uso do sinal IR diz “Todas as noites de lua cheia, a Inaiê vai ao mesmo lugar”, nos indica que a personagem Inaiê frequenta assiduamente o mesmo lugar todas as noites, principalmente nas noites de lua cheia, nos indicando uma regra criada pela personagem. O sinal ENCONTRAR é também usado em uma frase na lenda quando diz: “Durante os dias, os dois encontraram-se”, usado em trecho que fala “durante os dias” com o sinal ENCONTRAR, semelhante em outro trecho “todas as noites” com o sinal IR.



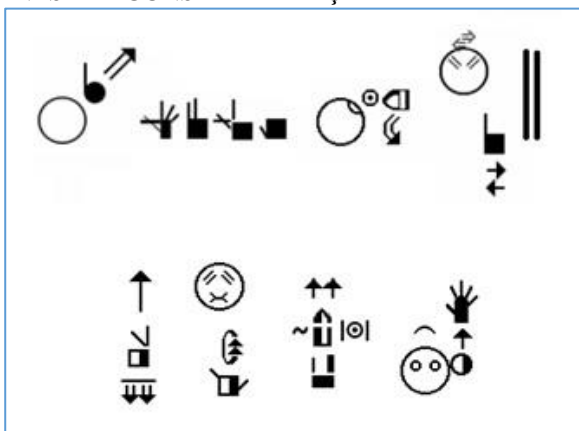
Quanto ao sinal AVISAR  e o sinal ACONSELHAR , estes aparecem juntos dentro de uma expressão coesiva em escrita de sinais. A cada sinal pode ser referido o ponto de vista pelo qual ação é uma perspectiva e serve uma frase completa que tem os dois verbos nos seus aspectos verbais. Os verbos dos aspectos verbais quando diferentes, ao se unirem, tornam clara e inteligível a passagem de uma e outra unidade de sentido. Vejamos na figura a seguir o que diz a lenda:

Figura 52 – Glosa em Libras: DEUS TUPÃ DESISTIR NÃO, SEMPRE AVISAR ACONSELHAR TEÇA




Legenda em português: Tupã não desiste, ele sempre avisa e aconselha o Teça.
Fonte: A autora (2017).



Provavelmente, sai uma expressão que desempenha a fusão de elemento coesivo, sendo que, vimos uma parte da frase anterior que mostra: “Tupã não desiste”, em seguida, em outra parte do texto, indica uma frase conectiva representando adição de “e” no meio, entre os termos em língua portuguesa “ele sempre avisa e aconselha o Teça”.

A Libras possui uma gramática diferente, dificilmente usa a preposição aditiva “e”, como já apresentado no quadro acima. Entre os termos, são os aspectos verbais diferentes que podem ser uma importante função na comunicação, na indicação de uma “adição”, portanto, a ideia aqui será de discutir o que se refere à coesão através de nossa perspectiva, com foco no aspecto verbal.

Sobre o sinal AVISAR, discutimos acerca do seu movimento que é circular e indica o aspecto de **duração**, pode ser influenciado dentro

de uma interferência do sinal ANO , também possui o movimento circular, como a sua interferência do significado que se refere ao tempo, do passado até o futuro. Anterior ao sinal AVISAR encontramos o sinal SEMPRE, que demonstra a questão do tempo.

Posterior ao sinal AVISAR, que faz parte do aspecto **duração**,


mostramos outro sinal, de ACONSELHAR , incluído no aspecto **continuação**, pode ser interpretado entendendo que “Tupã não desiste” e que ao aconselhar continua com firmeza, pois o til , para o glifo em escrita de sinais, é feito indicando os músculos mais tensos que o normal, duplicando entre as direções de movimento repetidas e um movimento ainda mais tenso.

Quanto ao aspecto habitual Quadros e Karnopp (2004) o definem como a “ação que apresenta recorrência” e mostram como exemplo o sinal CUIDAR em Libras:




Figura 53 – CUIDAR [habitual] (cuidar + cuidar + cuidar mais devagar)





Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 123).

Considerando o aspecto **habitual**, a proposta para incluir com o glifo , também é til, após o exemplo no aspecto de **continuação** onde o til é registrado perto nas mãos, mas o de duração pode estar registrado

dentro na expressão facial, como  representado a firmeza que dura mais tempo.

Já o sinal VER  identificado na coleta de dados na frase “As guerreiras ficaram vendo e perceberam a mudança de Kauane” interpreta que as guerreiras não acreditavam na capacidade de uma pessoa surda, com o tempo é que elas viram e começaram a acreditar. A escrita de sinais incluiu um glifo til , tendo como seu fundo todo pelo preenchimento de cor branca, não foi encontrado um dos tipos de aspectos. Pode-se criar um novo aspecto para **descontraído**. Conforme com o glifo til, preenchimento branco em , como diz Barreto e Barreto (2012, p. 183) é um tipo mais descontraído e representa “um movimento feito de modo relaxado, frouxo, uma suavização das características do movimento e também um pequeno relaxamento da mão”.

Quanto à diferença entre a repetição e aspecto verbal, é que na primeira quando os sinais saem escritos e realizados com as duas direções de movimento iguais e repetidas, ambas se movem para frente e aparentemente não marcam plural e nem flexão verbal, são os sinais

ACONSELHAR  e IGNORAR .

Para a escrita de sinais, com seus pormenores, há que se ater ao sinal que apresenta duas direções de movimentos que permanecem sem mudar a flexão verbal, isto quando não acresceta direção de movimento ou alguma dinâmica de movimento, no caso de repetição. Já o aspecto verbal, temos mais uma direção de movimento após duas repetições ou algum elemento, como a dinâmica de movimento, a ser acrescido no sinal escrito com as duas repetições.

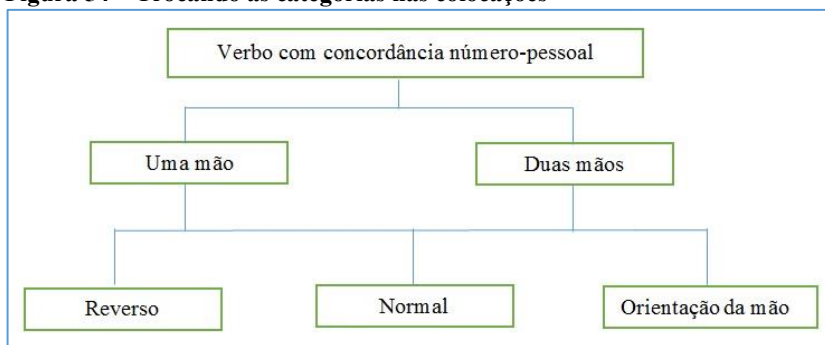
7.9 NOVA INCLUSÃO DE CATEGORIA NA CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS COM CONCORDÂNCIA NÚMERO-PESSOAL

Após findar a revisão de literatura nas teorias sobre flexão morfoicônica, tipologia, subdivisão, finalizando com os resultados de análise, concluímos sobre as mãos que as categorias que incluem uma mão e duas mãos são as principais para os sinais lexicais dos verbos com concordância número-pessoal em Libras. Ao invés de serem somente os

movimentos duplos para concordância normal e reversa, proposta feita por Xavier e Neves (2016, p. 137), a coleta de dados evidencia também a existência da inclusão da orientação de mão sem a direção de movimento, proposta por Haapanen e Wainio (2010).

Eram quatro as divisões apresentadas por Haapanen e Wainio (2010), sendo: uma mão, duas mãos, reverso e orientação da mão. Ao juntar os elementos trazidos por todos os pesquisadores que criaram as duas classificações diferentes, consideramos a concordância normal como um fator relevante para ser uma categoria, uma mão e duas mãos também incluem duas outras categorias, que foram substituídas por colocações.

Figura 54 – Trocando as categorias nas colocações



Fonte: A autora (2017).

O esquema dessa figura indica uma classificação estabelecida, na qual em todas as categorias formadas, a primeira colocação é o verbo com concordância número-pessoal, parte fundamental desta pesquisa.

A segunda colocação divide-se entre uma mão e duas mãos, que são os fatores importantes para os sinais, visto que apresentam o “morfema-base”, tanto que se não tiver a direção de movimento reto ou curvo, existe a orientação da mão alterada para identificar quem é a pessoa.

Outra justificativa pela qual a orientação da mão não se torna prioridade para a flexão morfo-icônica decorre do fato de que, quando o mesmo parâmetro não se altera, como nos exemplos dos sinais DAR e PERCEBER, apresentados por Quadros (1999, p. 101, tradução nossa) é porque “Em Libras, o verbo DAR é direcional sem alterar o

revestimento da mão”⁸³. Portanto, com a possibilidade de existir qualquer outro elemento para identificar a flexão morfo-icônica que indica o número e pessoal.

Quadro 89 – Os verbos direcionais sem alterar a orientação da mão

MÃO					
Sinal	TE	ME	Or. M.	Parâmetro que se identifica	Tipo de Concordância
Dar			Palma da mão	Ombro	Normal
Perceber			Meio	Dedos	Reverso

Fonte: A autora (2017).

Alguns verbos com concordância número-pessoal podem excluir a direção de movimento e a ausência de alteração na orientação da mão, mas nenhum dos verbos omite a mão. No quadro 88, há outros elementos em relação aos parâmetros para serem identificados, como o pronome pessoal que pode auxiliar através do ombro ou pelos dedos o que vem por trás pelo sinal apontação.


A apontação do pronome pessoal para marcar a locação, como ponto final, tem as suas diferenças que ocorrem quando se aponta para frente – aí não tem contato com o corpo, marcando VOCÊ – e quando se aponta para trás, com contato com o corpo – com toque no peito – marcando EU. É o que acontece também para alguns verbos com a orientação da mão modificada, até em sinais como do exemplo DAR, em que a orientação da mão não se altera, possui o contato com o corpo, com o toque no peito, para indicar EU.


Não é somente com a palma da mão na cor branca que a orientação da mão não se altera, também acontece com o meio em que vemos o exemplo do sinal PERCEBER, quando indica VOCÊ e EU, o meio entre o dorso da mão do lado direito e a palma da mão do lado esquerdo são mantidos na mesma mão direita. Portanto, o sinal

⁸³ Texto original: “In LSB, GIVE is a verb that is directional without changing the facing of the hand”.

PERCEBER não tem o toque com o corpo diferente que o sinal DAR tem, assim existe outra interferência a seguir.

A apontação do pronome pessoal tem um “pedaço do elemento”,

no caso do dedo, que quando aponta VOCÊ , o dedo está no lugar

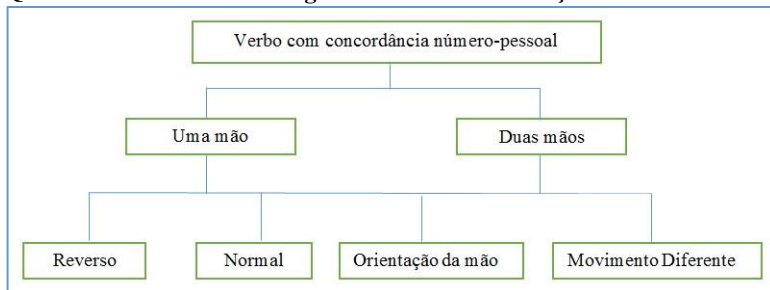
de cima ou à frente e quando aponta EU * , o dedo está no lugar de baixo ou atrás, da mesma forma como quando vemos o verbo PERCEBER em relação aos dedos.

As duas divisões, seja entre uma mão ou duas mãos indicam a existência de verbos na terceira colocação em todas as categorias, os sinais que possuem reverso (CHAMAR sinalizado com uma mão e CONVIDAR sinalizado com as duas mãos), normal (VER produzido por uma mão e PERGUNTAR produzido por duas mãos) e orientação da mão (LER O LÁBIO se produz com uma mão e CUIDAR com duas mãos).

Em seu contexto, no capítulo 6 sobre parâmetro linguístico, especialmente a configuração da mão, se representa como a primeira atenção tanto que se encontra no site *SignPuddle* juntamente com as três configurações de mãos para serem aprendidas. Como também ocorre aos verbos com concordância número-pessoal, que trazem a sua base de significado, então a parte de mão está sempre em qualquer sinal, na maioria dos sinais, que produzem os verbos.

Após os resultados e identificados os sinais, surgiu a ideia de criar mais uma categoria, que indicasse um novo tipo de movimento, denominado de movimento diferente, produzido por uma ou duas mãos, definimos suas características a seguir.

Quadro 90 – Mais uma categoria nova na classificação



Fonte: A autora (2017).

Uma categoria nova foi criada e colocada posterior às três categorias já existentes, como a quarta colocação. A seguir, a definição da nova categoria classificada como movimento diferente, os seus exemplos de sinais em escrita de sinais foram encontrados por meio do *corpus*.

7.9.1 Movimento Diferente













Os novos tipos de movimentos incluem os sinais que iremos mostrar a seguir e são os que possuem a direção de movimento, porém de uma forma diferente. Os movimentos estudados desde o início até agora apresentam somente uma direção simples como: reto ou curvo.

Contudo, um tipo de movimento diferente se relaciona ao movimento de eixo e movimento alternado e se representa de modo mais complexo, visto que os movimentos estão opostos e se movem juntos ou são incorporados, seja o pulso e direção, duas direções opostas, com o movimento que vira de um lado para outro lado e outros movimentos que variam no mesmo sinal.

7.9.1.1 Resultado 1: Movimento de Eixo

Existem dois tipos de movimentos de eixo em língua de sinais: 1) Movimento de rotação do antebraço; e 2) Movimento de flexão do pulso. A rotação é um tipo de movimento feito com o antebraço, permanece no lugar e é rotacional, ocorrendo quando a mão “treme”, “gira” ou “vira”. Exemplos de rotação vemos nos sinais: PROVOCAR, PERSEGUIR, OLHAR e CONTRA. Já o movimento de flexão do pulso é feito quando o pulso se quebra nos sinais MANDAR e NARRAR.

Quadro 91 – Sinais com movimento de eixo

Português	SW	Figura	Tipo
Provocar			Rotação O antebraço na horizontal e vira de cima para baixo, o movimento é representado por seta e se movem para frente pela seta.
Perseguir			Rotação O antebraço na horizontal girando várias vezes, rapidamente e se move na direção para frente apontada pela seta.
Olhar			Rotação Movimento está sendo realizado pelo antebraço que gira de trás para frente.
Mandar			Flexão do Pulso Quebra de pulso para baixo.
Narrar			Flexão do Pulso Quebra de pulso para frente duas vezes; ou, Quebra de pulso para <u>baixo duas</u> vezes.
Contra			Rotação Movimento “girando” de trás para frente.

Fonte: A autora (2017).

Nesse caso, o movimento de eixo é muito diferente do curvo ou reto em que a orientação da mão só representa uma face de mão, tanto de ponto inicial e ponto final, e a rotação de que alguns sinais podem indicar a orientação de mão representada pelas duas faces da mão pela sequência. Se o movimento “virar”, onde o sinal PROVOCAR ocorre com o primeiro momento que é a palma da mão, no ponto inicial, e a seguir, como a sequência, o segundo momento é o dorso da mão, no ponto final, marcando o objeto “você” e o movimento “girar” no sinal OLHAR e CONTRA, ambos sendo com a orientação da mão, a palma da mão como ponto inicial, em sequência, para dorso da mão, como ponto final, marcando o objeto “você” e “ele”.

Já os sinais nos quais a orientação de mão não representa as duas faces da mão, na sequência, são: MANDAR, CONTAR E SEGUIR. Observe que o sinal NARRAR, com flexão do pulso, pode ter os dois tipos de movimento, dependendo do que os escritores têm a intenção de

registrar quando escolhem o movimento para frente




encontrados nas lendas amazônicas ou movimento para baixo

como os registrados por estudantes. Ambos possuem o mesmo significado, marcam o pronome pessoal “você”. Assim como também

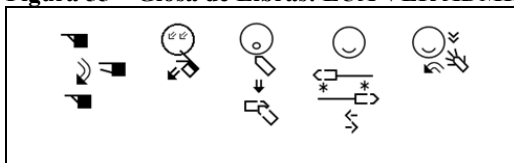


ocorre com o sinal MANDAR pode-se usar dois tipos, em:

(para baixo) ou  (para frente), ambos marcam o pronome pessoal “você”.



O interessante é que os sinais NARRAR e MANDAR podem ser da mesma forma que o duplo e com o mesmo significado, diferente nos demais sinais como: VER, AJUDAR e MATAR, para o tipo de movimento para baixo, registros encontrados através da coleta de dados. Vemos que os primeiros sinais possuem a direção de movimento na concordância normal:

Figura 55 – Glosa de Libras: LUA VER ADMIRAR BEBÊ BELEZA

Legenda: Lua viu o bebê e ficou maravilhada com a beleza.

Fonte: A autora (2017).



No verbo VER, a direção de movimento se inicia de cima para baixo quando temos o ponto final, isso ocorre na maioria das vezes quando há um diálogo entre: um pai ou uma mãe com seu filho(a); um adulto e uma criança - já que há diferenças entre as pessoas por causa da altura. Na lenda, temos a lua que fica bem acima no céu. A lua vê um bebê que vive em um lugar bem abaixo, na terra. O sinal VER é um verbo com concordância, sendo o posicionamento da cabeça com a direção de movimento dos olhos para baixo e seguindo a mesma direção de movimento da mão. Essas são as direções de movimento para baixo com os mesmos significados. Já nos sinais MATAR e AJUDAR temos:

Figura 56 – Glosa de Libras: 1. PESSOAS MATAR CRIANÇA e 2. DEUS ME-AJUDAR

1. Pessoas matar criança	2. Deus me-ajudar

Fonte: A autora (2017).





Na concordância normal, podemos ver que há diferenças entre as direções de movimento do reto. Ao se moverem para frente marcam o pronome “você” e os mesmos verbos da concordância normal que se movem para baixo mudam o significado para marcar alguém que é menor. Como na primeira frase se apresenta o sinal da criança, a segunda frase dá a entender que Deus está lá em cima e uma pessoa está na terra, e então, um pedido foi feito a Deus para ajudar uma pessoa que está na terra.

Assim, entendemos que há o movimento de eixo em um tipo de flexão de pulso, que se move para frente e para baixo, e que em ambos os casos possui o mesmo significado.

7.9.1.2 Resultado 2: Movimentos Alternados

Os movimentos alternados incluem as duas direções, enquanto que a direita se move em uma direção, a esquerda se move em direção oposta. As que se repetem no movimento “vai para frente e volta para trás” em um sinal, são dos verbos CONTROLAR e INFORMAR, conforme quadro a seguir:

Quadro 92 – Sinais de movimentos alternados

Movimentos Alternados		
Palavra	SW	Figura
Controlar		
Informar		

Fonte: A autora (2017).

Os movimentos alternados que possuem duas direções e dois movimentos retos opostos são diferentes na concordância normal (uma direção que vai para frente marca “você”) e na concordância reversa (uma direção que vai para trás marca “você”), a maioria dos sinais se direciona uma vez e em alguns momentos apresentam duas direções, mas as duas se movem na mesma direção como na repetição.

Os movimentos alternados nos sinais já identificados através da coleta de dados têm as duas mãos, onde os movimentos se opõem, a mão direita se move para frente e a mão esquerda para trás, outra mão ocorrendo de forma simultânea, embora se mova ao contrário, a mão esquerda começa com movimento para trás e a mão direita para frente, assim sucessivamente ocorre a repetição entre as direções opostas que acontecem ao mesmo tempo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o corpus de Libras em escrita de sinais, os resultados esperados e inesperados que emergem sobre concordância número-pessoal contribuem para o aprofundamento da pesquisa na área, atingindo um objetivo maior: a criação de uma nova proposta para classificação e descrição dos resultados que os verbos representam.

Nesta pesquisa até agora, tanto a maioria de resultados, principalmente os inesperados - em que alguns já tinham sido pesquisados e outros são novos - eram desconhecidos de nossa parte e nos mostrou que, após o desenvolvimento da análise de dados, percebemos que os verbos com concordância número-pessoal em Libras são verdadeiramente complexos, dificilmente haverá uma resposta única e certa.

Na coleta de dados, além de estudos teóricos, vários autores foram envolvidos como: Battison (1978), Quadros e Karnopp (2004), Cormier, Fenlon e Schembri (2015) e Silva (2015) – quanto aos seus estudos de verbos com concordância número-pessoal nas línguas de sinais sinalizadas; Haapanen e Wainio (2010), quanto à sua classificação de verbos na língua de sinais finlandeses; Galea (2014) e Kogut (2015) incluíram os verbos de línguas de sinais a serem escritos do sistema *SignWriting* e analisados; e Frost e Sutton (2013) à sua proposta de configuração e orientação da mão em uma forma melhor para escrever: a visão frontal.

Quanto aos estudos mais recentes após nosso projeto de pesquisa que iniciou no ano 2013, observa-se no parágrafo acima a indicação de autores, dentre eles os anos 2013, 2014 e 2015, que são relevantes e bem adequados à nossa coleta de dados. Por isso, tínhamos argumentado que eram partes desconhecidas dos meus estudos, porém bem conhecidas atualmente na pesquisa. E quanto ao *corpus*, em uma das metodologias que é a tradução das equipes, o livro publicado em escrita de sinais também é recente, de ano 2016, e nos oportunizou encontrar resultados valorosos no âmbito dos estudos linguísticos da Libras, língua sinalizada e escrita de sinais, e os dados são considerados como consolidados, comparando-se aos outros textos publicados.

O sistema *SignWriting*, muitas vezes, é assumido pelos pesquisadores recente. Concluímos nesta pesquisa pela ausência de mais textos produzidos que tenham a concordância número-pessoal, no momento em que a direção de movimento ou a orientação da mão se altera, como relevante para identificar a sua flexão morfo-icônica. É necessário produzir mais nas categorias de verbos com várias

modificações, podendo ser organizadas para conjugação como completas.

Mesmo sabendo que seja necessário produzir mais textos em escrita de sinais da Libras, também será importante para ampliar futuramente os dados a confirmação se esses resultados já discutidos da proposta são adequados nas outras áreas das línguas de sinais em escrita de sinais, sustenta-se os resultados com outros dados, como um dos exemplos que encontramos a análise de dados de língua de sinais malta por Galea (2014), mas são poucos verbos.

Mais dados de outras línguas de sinais que forem bem produzidos em sua complexidade, será lançado o convite a outros pesquisadores de testar esse novo modelo de classificação, comparar as semelhanças ou distinções dos verbos com concordância de sua flexão morfo-icônica nas línguas de sinais e também confirmar os resultados, como espaço neutro e contato com o corpo, produtividade limitada e livre, e entre outros, em cada verbo que se produza.

São muitas propostas para serem discutidas no futuro, para trazer a sua certeza após testar, analisar e comparar exaustivamente para que se fortaleça ou até mesmo para reforçar a identificação de possíveis falhas de modo a realizar reformulações para que a classificação dos verbos com concordância número-pessoal se torne mais eficiente.

De acordo com o que identificamos após concluir a coleta de dados, observamos a proposta de Galea (2014), encontrada no capítulo 6, quadro 93, que apresenta uma nova estratégia para a escrita dos sinais, de forma a padronizar os verbos com concordância número-pessoal. A intenção da padronização dentro da proposta era de conseguir, através de alguns exemplos, identificar quem é o objeto (ponto final), assim foram escritos os verbos com o pronome pessoal do singular e do plural em LSM.

A reflexão que fazemos a partir disso é que talvez a pesquisa não seja apresentada a escritores da Libras, por alguns terem a sua produção natural, ou seja, sua maneira de registrar com a língua natural. A coleta e a pesquisa nos permitiram identificar a existência de verbos com concordância número-pessoal, que tocam no corpo, sinalizados no espaço neutro, com orientação de mão alterada, bem como diversos tipos de movimentos diferentes, achando-se todos os parâmetros identificados no morfo-icônico e igualmente importantes, não devendo ser descartados já que os resultados mostram que os verbos não são todos iguais.

A proposta de Galea (2014) é bem relevante, mostra que os verbos com concordância têm à sua base o pronome pessoal pela

apontação juntando-se com o verbo-base. Durante a coleta de dados, após concordarmos com a sua interferência como referência pronominal no verbo em Libras, assinalamos que existe a sua indicação invisível que marca a pessoa, e não é isso que ocorre em seu padrão regular como único.

A proposta inicial era de apresentar alguns dos exemplos que deviam ser aprofundados, principalmente quando a orientação da mão no verbo com concordância é alterada e em alguns verbos que não tocam partes do corpo no pronome pessoal EU, no caso dos verbos MOSTRAR e PERGUNTAR. A dúvida nessa questão seria: no caso em que a parte do verbo se direciona e não toca o corpo, o glifo de contato * que marca o pronome EU pode ser retirado? Situação que gera algumas dúvidas, mas compreendemos como possível.

O verbo com concordância tem sua característica de complexidade, bem como suas regras fonológicas combinadas, motivadas, modificadas, conforme os diversos sinais de verbos relacionando a sua questão gramatical, diferente da indicação que é bem simples, apenas um dedo aponta à alguém.

Assim como outros autores, Aronoff, Meir e Sandler (2005) identificaram que o verbo com concordância tem os seus dois mecanismos de “morfemas”: a direção de movimento e orientação da mão. Sobre esses mecanismos, esperamos pesquisar mais, observando se os outros parâmetros como localização e dedo, no caso da orientação da mão quando não é alterada, mas tem os tipos de concordância (normal e reversa), se eles caracterizam ou não “morfemas” ou morfo-icônico nas línguas de sinais.

Por isso, repetimos, é preciso se prolongar mais o tempo para a coleta dos verbos com concordâncias (conjugação completa) nos sinalizantes fluentes em Libras, e assim aprofundar a análise e apresentar os melhores resultados. Esperamos que este seja um dos caminhos do corpus em Libras e SW e que instigue futuras produções.

O presente trabalho é oriundo de uma ideia inovadora, o desejo e objetivo eram de apresentar aos escritores a possibilidade dos verbos serem registrados nos textos de formas mais complexas, aprofundadas e gramaticais. Também, pudemos mostrar a partir disso, como criar estratégias de escrita dos sinais, em concordância com as orientações de mãos, que marcam o pronome pessoal, produzidas na frequência das variantes e assim serem construídas de maneira a manter o seu padrão regular na escrita de sinais, após acontecer a comparação com os sinais já registrados na análise de dados. Quanto às direções de movimentos, já foram registradas por escritores, de acordo com nossa perspectiva os

movimentos produzidos naturalmente estão cada vez mais próximos dos padrões, logo não vimos a necessidade de criar uma nova regra fonológica.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir e receber contribuições em muitos lugares para valorização da língua e da escrita, com a efetivação do merecido status linguístico, principalmente, para a disseminação da escrita em escolas, para que Surdos tenham acesso à língua e compreendam na modalidade escrita. Lutamos para que seja comum encontrar a língua, a escrita, assim como é com a língua portuguesa. A pesquisa é para além do campo teórico, mas também o real, o público para qual se destina, para o qual se quer comprovar o valor da língua e da escrita.

REFERÊNCIAS

- ADONE, D. Language emergence and creolization. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 862-888.
- AGUIAR, T.; CHAIBUE, K. **Histórico das Escritas de Línguas de Sinais**. Revista virtual de cultura surda. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2015.
- ANATER, G. **As marcações linguísticas não manuais na aquisição da língua de sinais brasileira (LSB): um estudo de caso longitudinal**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.
- ARAGON, David. Família Linguística. In: **História da Língua Portuguesa** - Letras UFC - Conteúdo produzido pelos estudantes do semestre 2009.1. 12 jun. 2009. Disponível em: <http://hlpufc.blogspot.com.br/2009/06/familia-linguistica.html>. Acesso em: 2017.
- ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. The paradox of sign language morphology. **Language (Baltim)**, v. 81, n. 2, p. 301-344, jun. 2005.
- BAKER, C.; PADDEN, C. **American sign language: a look at its history, structure and community**. Silver Spring: T. J. Publishers, 1978.
- BARBOSA, G. **A arte de escrever em Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2017.
- BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática**. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2008.
- BATTISON, R. Phonological Deletion in American Sign Language. **Sign Language Studies**, v. 5, 1978 p. 1-19.

BÉBIAN, R. A. A. **Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sourds-muets**. Paris: Louis Colas, 1825.

BERENZ, N. **Person and Deixis in Brazilian Sign Language**. Ph. D. Dissertation. University of California, 1996.

BERNARDINO, E.; SILVA, G.; PASSOS, R. **Iconicidade, simultaneidade e uso do espaço em Libras**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, s. d. [Texto elaborado para uso na disciplina "Fundamentos de Libras"].

BIANCHINI, C.; BORGIA, F. Writing Sign Languages: Analysis of the evolution of the signwriting system from 1995 to 2010, and proposals for future developments. In: INTERNATIONAL JUBILEE CONGRESS TECHNICAL UNIVERSITY, 2012, Varna. **Proceedings...** Varna: Technical University, 2012.

BÓZOLI, M. **Um estudo sobre o aprendizado de conteúdos escolares por meio da escrita de sinais em escola bilíngue para surdos**. Maringá: UEM, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. (Série: Atualidades Pedagógicas, n. 4).

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W.; MAURÍCIO, A. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. Vol. I (Sinais de A a H), vol. II (Sinais de L a Z). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Inep / CNPq / Capes, 2009.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHERI, S.; LENTZ, E.; MIKOS, K. **Signing Naturally: Student Workbook**. Units 1-6. San Diego, CA: DawnSignPress, 2008.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The sound pattern of English**. Nova York: Harper and Row, 1968.

CLIBBENS, J.; COVENTRY, K. 1996. Arbitrary and topographic space in sign language development. In: ALDRIDGE, Michelle (ed.). **Child language seminar**, 1994. p. 28-39.

CORMIER, K.; FENLON, J.; SCHEMBRI, A. Indicating verbs in British Sign Language favour motivated use of space. **Open Linguistics**, 1, p. 684-707, 2015.

DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C. MARCELLESI, J.; MEVEL, J. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

EMMOREY, K. The Confluence of Space and Language in Signed Languages. In: BLOOM, P. et al. (eds.). **Language an Space**. Cambridge, MA: MIT Press, 1996. p. 171-207.

EMMOREY, K.; CORINA, D.; BELLUGI, U. Differential processing of topographic and referential fundions of space. In: EMMOREY, K.; REILLY, J. (eds.). **Language gesture and Space**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995. p. 43-62.

ENGBERG-PEDERSEN, E. **Space in Danish Sign Language**. Hamburg: Signum Press, 1993.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R.; STUMPF, M.; LEITE, T. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Florianópolis: Insular, 2013, v. 1, p. 79-116 (Série Estudos de Língua de Sinais).

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira**: uma proposta lexicográfica. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FELIPE, T. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero. In: CONGRESSO SURDEZ E PÓS-MODERNIDADE: NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1º Congresso Internacional do INES, 7º Seminário Nacional do INES, 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e Pesquisas, 2002, p. 37-58.

FERRANCE, E. **Action Research**. Northeast and Islands Regional Educational Laboratory: Brown University, 2000.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 211-242.

FROST, A.; SUTTON, V. **Manual 2: SignWriting Hand Symbols in the International SignWriting Alphabet 2010**. 2014. Disponível em: <http://www.signwriting.org/archive/docs10/sw0935_SignWriting_Hand_Symbols_ISWA2010_Sutton_Frost_2014.pdf>. Acesso em: 2017.

FRIEDMAN, L. A. Space, Time, and Person Reference in American Sign Language. **Language**, v. 51, n. 4, 1975. p. 940-961.

GALEA, M. **SignWriting (SW) of Maltese Sign Language (LSM) and its development into an orthography: Linguistic considerations**. A dissertation submitted in fulfilment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy in Linguistics, Institute of Linguistics, University of Malta, 2014.

GAURAV, M.; RATHMANN, C. Verb agreement. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 136-157.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GLEASON JR., H. A. **An Introduction to Descriptive Linguistics**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1961.

GONÇALVES, C. A. V. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v 5, n.

2, p. 62-89, 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13644/8155>>. Acesso em: 2018.

HAAPANEN, U.-M.; WAINIO, T. Suomalaisen viittomakielen verbaalityyppien 1 ja 2 alaluokittelua sekä huomioita glossauksesta. In: JANTUNEN, T. (Ed.) **Näkökulmia viittomaan ja viittomistoon** [Perspectives on sign and lexicon]. Jyväskylä: University of Jyväskylä, 2010. p. 79-97.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (ed.). **The View from Building 20**. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 111-176.

HARLEY, H.; NOYER, R. State-of-the-Article: Distributed Morphology. **Glott. International**, v. 4, n. 4, p. 3-9, 1999.

HERREWEGHE, M.; VERMEERBERGEN, M. Handling sign language data. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 1023-1045.

HULST, H. Units in the analysis of signs. **Phonology**, Cambridge, v. 10, n. 2, p. 209-241, 1993.

JANZEN, T. Space rotation, perspective shift, and verb morphology in ASL. **Cognitive Linguistic**, v. 15, n. 2, p. 149-174, 2004.

JOHNSTON, T. **The Reluctant Oracle**: Annotating a Sign Language Corpus for Answers to Questions We Can't Ask Any Other Way. Abstract of a Paper Presented at the Sign Language Corpora: Linguistic Issues Workshop. London: [s.n.], jul. 2009.

JOHNSTON, T. Spatial syntax and spatial semantics in the inflection of signs for the marking of person and location in Auslan. **International Journal of Sign Linguistics** v. 2, n. 1, p. 29-62, 1991.

JOSEPH, B. "Is there such a thing as grammaticalization?" **Language Sciences**, v. 23, p. 163-186, 2001.

KARNOPP, L. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais:** Estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre: PUCRS, 1999.

KATAMBA, F. *Morphology*. New York: Saint Martin Press, 1990.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. (eds.). **The action research planner**. 3rd ed. Geelong, Victoria: Deakin University Press, 1988.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

KHENDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1990. [Série Princípios, 188].

KOGUT, M. K. **As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em signwriting**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2015.

KUCHENBECKER, G. **O Feijãozinho Surdo**. Trad. para a escrita da língua de sinais: Erika Vanessa de Lima Silva e Ana Paula Gomes Lara. Canoas: Ed. ULBRA, 2009.

KURYLOWICZ, J. **The Evolution of Grammatical Categories**. Munich: Kink, [1965] 1975.

LEITE, T. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras):** Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado em estudos linguísticos e literários em inglês) – USP, São Paulo, 2008.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, S. Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory. In: FISCHER, D.; SIPLE, P. (eds). **Theoretical issues in sign language research**. Volume 1: Linguistics. Chicago Press, 1990. p. 191-210.

LIDDELL, S. Indicating verbs and pronouns: pointing away from agreement. In: EMMOREY, K.; LANE, H. (eds.). **An anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 303-320.

LIDDELL, S. “Think and Believe: Sequentiality in American Sign Language”. **Language**, Washington, v. 60, n.2, p. 372-99, jun. 1984.

_____. **Grammar, gesture and meaning in American Sign Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. **An analysis of spatial-locative predicates in American Sign Language**. Paper presented at the Fourth International Symposium on Sign Language Research. Lappeenranta, Finland, jun. 1987.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. American Sign Language compound formation processes, lexicalization and phonological remnants. **Natural Language and Linguistic Theory**, v. 4, n. 4, p. 445-513, 1989.

LIRA, G. A.; SOUZA T. A. F. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. [Versão 2.0]. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <www.ines.org.br> e <www.acessobrasil.org.br>. Acesso em: 23 jul. 2015.

LOPES, L. P. Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. **Letras**, Santa Maria, n. 4, p. 7-13, 1992.

MARENTETTE, P. F. **It’s in her hands**: A case study of the emergence of phonology in American sign language. PhD Dissertation – McGill University, Department of Psychology, Montreal, 1995.

MARQUES, G. **Valores lexical e gramatical do verbo chegar**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

MASUTTI, M. L. **Tradução Cultural**: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2007.

MATHUR, G. RATHMANN, C. Verb agreement. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language**: An International Handbook. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 136-157.

MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 77-111.

MEIR, I.; PADDEN, C.; ARONOFF, M.; SANDLER, W. Repensando classes verbais em línguas de sinais: o corpo como sujeito. In: QUADROS, R.; VASCONCELLOS, M. (orgs). **9º Theoretical issues in sign language research conference**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 82-101.

MEIR, I.; PADDEN, C.; ARONOFF, M.; SANDLER, W. Competing iconicities in the structure of languages. **Cogn. Linguist.**, v. 24, n. 2, p. 1-40, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3885328/pdf/nihms537397.pdf>. Acesso em: 2017.

MORAIS, C. **Escritas de Sinais: Supressão de componentes quirêmicos da escrita da libras em signwriting**. Florianópolis: UFSC, 2016.

MORAIS, C. D. **Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da libras em signwriting**. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2016.

MUFWENE, S. Creolisation na Grammaticalization: What Creolistics Couls Contribute to Grammaticalization. In: BAKER, P.; SYEA, A. (eds.). **Changing Meanings, Changing Functions**. Papers Relating to Grammaticalisation in Contact Languages. London: University of Westminster Press, 1996. p. 5-28.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NEWMAYER, F. “Deconstructing grammaticalization”. **Language Sciences**, v. 23, p. 187-230, 2001.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em signwriting**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSC, Florianópolis, 2011.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA, J. S. de. **Análise descritiva da estrutura de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. Tese (Doutorado) – UFSC Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, J. S. de. Glossário Letras-Libras como ferramenta para formação/consulta de tradutores. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO & INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP), II, 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2010. 7 p.

OVIEDO, A. Vuelta a un hito histórico de La lingüística de las lenguas de señas: La mimographie de Bébian em el sistema de transcripción de Stokoe. **Lenguaje**, Cali, v. 37, n. 2, p. 293-313, 2009.

PADDEN, C. Interaction of morphology and syntax in American Sign Language. Dissertation (Doctoral) – University of California, San Diego, 1983.

_____. The relation between space and grammar in ASL morphology. In: LUCAS, C. (Ed). **Proceedings of the Second International Conference on Theoretical Issues in Sign Language Research**. Washington: Gallaudet University, 1990. p. 118-132.

_____. Verbs and Role-shifting in American Sign Language. In: PADDEN, C. (Ed.). NATIONAL SYMPOSIUM ON SIGNING RESEARCH AND TEACHING, 4., 1986, Las Vegas; Washington. **Proceedings...** Las Vegas, Nevada; Washington; DC: The National Association of the Deaf, 1986.

PÊGO, C. **Sinais não manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais**. Um estudo do morfema-boca. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UnB, Brasília, 2013.

PERNISS, P. Use of sign space. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 412-431.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. **Curso de LIBRAS**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2008.

PIZZIO, A. **A Tipologia linguística e a língua de sinais brasileira:** elementos que distinguem nomes de verbos. Tese (Doutorado) – UFSC Florianópolis, 2011.

PIZZIO, A. et al. **Língua Brasileira de Sinais III.** Florianópolis: Curso de Letras Libras, 2010.

PLAG, I. **Sentential Complementation in Sranan:** On the Formation of an English-based Creole Language. Tübingen: Niemeyer, 1993.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

QUADROS, R. **Phrase structure of brazilian sign language.** Tese (Doutorado) – PUCRS, Porto Alegre, 1999.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto de Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.; PIZZIO, A.; REZENDE, P. **Língua Brasileira de Sinais IV.** Florianópolis: Curso de Letras Libras, 2009.

QUADROS, R.; QUER, J. A caracterização da concordância nas Línguas de Sinais. In: LIMA-SALLES, H.; NAVES, R. (Orgs.). **Estudos Gerativos da língua de sinais brasileira e aquisição do Português (L2) por surdos.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2010. v.1. p. 33-58.

QUADROS, R.; QUER, J. Revertendo os verbos reversos e seguindo em frente: sobre concordância, auxiliares e classes verbais em línguas de sinais. In: QUADROS, R.; VASCONCELLOS, M. L. (Orgs.). **9º Theoretical Issues in sign language research conference.** Florianópolis: Arara Azul, dez. 2006. p. 65-81.

QUADROS, R.; VASCONCELLOS, M. (Orgs.). **9º Theoretical Issues in Sign Language research conference.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

REIS, F. **A docência na educação superior: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

REIS, L.; BIDARRA, J. A anáfora na interface português-Libras. **Interletras**, Dourados, v. 6, n. 24, p.1, out. 2016-abr. 2017.

RIBEIRO, S. **Escrita de Sinais na Educação do Aluno Surdo**. Curitiba: Instituto Memória; Centro de Estudos da Contemporaneidade, 2016.

SALES, T; SOUZA. D. **Onze Histórias e um Segredo**: desvendando as lendas amazônicas. 1. ed. Manaus: Dalmir Pacheco de Souza, 2016. v. 1.

SANDALO, M. F. S. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 181-206.

SCHWINDT, L. C. (org.) **Manual de Linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SIDDIQI, D. **Syntax within the word: economy, allomorphy, and argument selection in Distributed Morphology**. [Linguistik Aktuell/Linguistics Today 138]. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

SIGNPUDDLE ONLINE. Versão 2.0. [s.d.]. Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/index.php?ui=12&sgn=46>. Acesso em: 2018.

SILVA, A. **A significação na língua brasileira de sinais**: uma introdução. Teresina: FUESPI, 2015. [Disciplina de semântica e pragmática na Libras].

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: SignWriting. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSC, Florianópolis, 2009a.

SILVA, M. **Morfologia**. Florianópolis: UFSC, 2009b.

SILVA, F. Entre a gramática tradicional e a gramática de valência. In: FONSECA, F.; DUARTE, I.; FIGUEREIDO, O. (orgs.). **A Linguística na Formação do Professor de Português**. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001. p. 83-105.

SILVA, S. **Faces e fontes multiescrita**: fundamentos e critérios de design tripográfico. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, F.; REIS, F.; GAUTO, P.; SILVA, S.; PATERNO, U. **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua**: nível básico. Santa Catarina: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, 2007.

SMITH, C.; LENTZ, E. M.; MIKOS, K. **Sign Naturally**: Student Workbook, Units 1-6 (Book & DVD), p. 216-227.

SOUZA, G.; DUARTE, F. Caso e concordância em Língua de Sinais Brasileira: Investigando verbos de concordância regular e verbos de concordância reversa. **Veredas**: Revista de Estudos Linguísticos, v. 18, n. 1, p. 342-366, 2014.

STOKOE, W. C. Sign Language structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. **Studies in Linguistics**: Occasional papers (n. 8). Buffalo: Dept. of Anthropology and Linguistics, University of Buffalo, 1960.

STOKOE, W. C. Sign Language structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford University Press, v.10, n.1, p. 3-37, 2005[1987].

STOKOE, W. C. Sentences Before Words: Seeing Before Hearing. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, p. 115-117, 1997.

STOKOE, W. C.; CASTERLINE, D. G. **A dictionary of American Sign Language on Linguistic principles**. Sliver Spring, MD: Linstok, 1965.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Signwriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

STUMPF, M. R.; WANDERLEY, D. C. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? **Revista Letras Raras**, v. 5, n. 1, p. 93-107, 2016.

SUPALLA, T.; NEWPORT, E. How many seats in a chair? The derivation of nouns and verbs in American Sign Language. In: SIPLE, P. (ed.). **Understanding language through sign language research**. New York: Academic Press, 1978. p. 91-132.

SUSANNE, G.; ROLAND, P. A Distributed Morphology Account of Verbal Inflection in German Sign Language. In: CAMBIER-LANGEVELD, T. et al. **Proceedings of ConSOLE 7**. Leiden: SOLE, 1999. p. 65-80.

SUTTON, V. **History of SignWriting**. Chapter 7. How SignWriting Has Changed The Evolution of Writing Styles 1974-1998. 1998. Disponível em: <http://www.signwriting.org/library/history/hist008.html>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting**: Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Trad. Marianne Rossi Stumpf. Colaboração de Antônio Carlos da Rocha Costa e Ronice Muller de Quadros. [S.l.]: Projeto SignNet; CNPq/ProTeM – UCPel/PUCRS/ULBRA, [s.d.].

SUTTON, V. **A Global Writing System For A Global Age**. 2000. Disponível em: <http://www.signwriting.org/library/history/hist011.html>. Acesso em: 2017.

SUTTON, V. **Lesson in SignWriting** – Textbook. La Jolla: The SignWriting Press, 1995.

SUTTON, V. **The SignWriting alphabet**: The International SignWriting Alphabet 2010, ISWA 2010. La Jolla: The SignWriting Press, [2011] 2014. Disponível em: http://www.signwriting.org/archive/docs7/sw0636_SignWriting_Alphabet_Manual_2010.pdf. Acesso em: 2018.

TAUB, S. **Language from the body**: Iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TEIXEIRA, V. G.; LEITÃO, C. M. de C. Flexão verbal em libras e em língua portuguesa: análise contrastiva. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 19, n. 55, p. 31-43, jan./abr. 2013.

VAN HOEK, K. Conceptual spaces and pronominal reference in American Sign Language. **Nordic Journal of Linguistics**, v. 15, p. 183-199, 1992.

_____. Conceptual locations for reference in American Sign Language. In: FAUCONNIER, G.; SWEETSER, E. (eds.). **Spaces, worlds and Grammar**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1996. p. 334-350.

VIOTTI, E. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. Florianópolis: UFSC, 2008.

XAVIER, A. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – USP, São Paulo, 2006.

XAVIER, A.; BARBOSA, P. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais. **Todas as Letras**, São Paulo, v.15, n.1, p.111-128, 2013.

XAVIER, A; NEVES, S. Descrição de aspectos morfológicos da LIBRAS. **Revista Sinalizar**, v. 1, n. 2, p. 130-151, jul./dez. 2016.

WANDERLEY, D. **A Leitura e Escrita de Sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: PRISMAS, 2015.

WANDERLEY, D.; OLIVEIRA, J. Análise do processo de registro em SignWriting: contribuições para a Fonologia da Libras. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 219-251, 2016.

WILBUR, R. **American sign language**: linguistic and applied dimensions. San Diego, California: College Hill Press, 1987.

WOODWARD, J.; DESANTIS, S. Two to one it happens: dynamic phonology in two sign languages. **Sign Language Studies**, v. 17, p. 329-346, 1977.

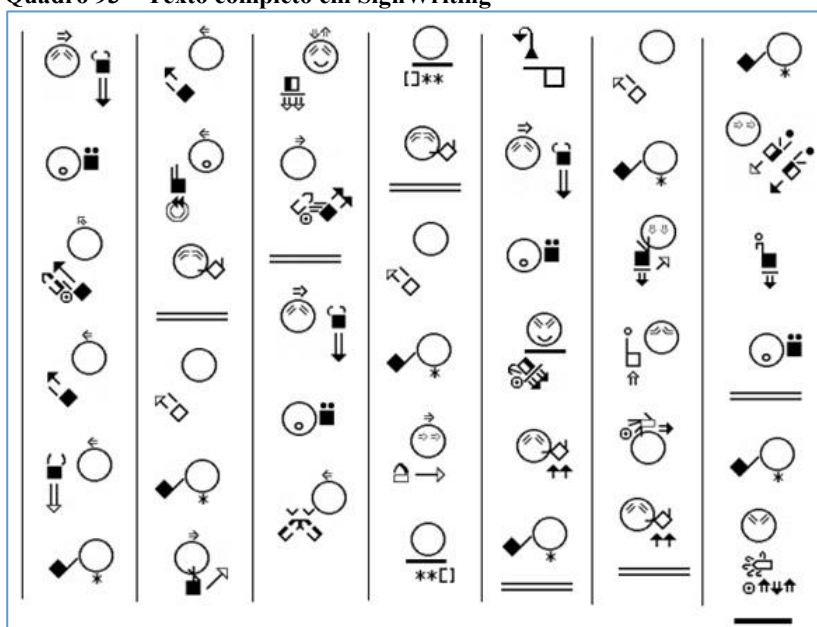
ANEXOS⁸⁴

⁸⁴ Todos os anexos que serão apresentados são somente as produções por estudantes do curso de Letras Libras Presencial 2015.2.

ANEXO A – PRIMEIRA TENTATIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A estudante fez texto de meme a seguir em *SignWriting* tendo muitos verbos escritos pelo uso do espaço de sinalização, são PERGUNTAR, RESPONDER, MANDAR mensagem, PEDIR, DAR, LIGAR, VER e PERCEBER. Isso me motivou a ter ideias para incentivar os estudantes que escrevessem outros textos com o uso do espaço de sinalização para serem coletados dados.

Quadro 93 – Texto completo em SignWriting



Fonte: Primeiro trabalho da estudante Papel.

Quadro 94 – Tradução da glosa em português

PESSOA (lado direito) – OUVINTE – PERGUNTAR (para esquerda) – VOCÊ (para esquerda) – PESSOA (lado esquerdo) – SURDO – VOCÊ (para esquerda) – USAR – TELEFONE – VÍRGULA (,) – ELE (esquerda) – SURDO – RESPONDER (para direita) – SIM – MENSAGEM (para direita) – VÍRGULA (,) – PESSOA (lado direito) – OUVINTE – PEDIR (para esquerda) – NÚMERO – TELEFONE – VÍRGULA (,) – ELE (lado esquerdo) – SURDO – DAR (para direita) – NÚMERO – DEPOIS – PESSOA (lado direito) – OUVINTE – SACANAGEM – LIGAR (ligar + ligar duas vezes de chamada) – SURDO – ELE (esquerda) – VER (para baixo onde o celular está) – ESTRANHO – PESSOA – LIGAR (chamando) – SURDO – PERCEBER (lado direito) – É – OUVINTE – VÍRGULA (,) – SURDO – RAIVA – PONTO (.)

Fonte: Texto traduzido pela estudante na primeira atividade fora da seção.

ANEXO B – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA SIGNWRITING II

Disciplina de *SignWriting* II, 4 horas por semana, total de 108 horas e 36h por prática como componente curricular

Quadro 95 - Cronograma (2015.2)

SEMANA	DIA (5ª feira)	TÓPICOS DA AULA
1ª	13/08	- Apresentar a proposta geral da disciplina; - Revisão dos conteúdos de escrita já propostos.
2ª	20/08	- Realizar algumas atividades.
3ª	27/08	- Tipos de movimentos.
4ª	03/09	- Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais.
5ª	10/09	- Proposta de FROST (cursiva); - Espaço de Sinalização; - Pontuações e Expressões Faciais. Tarefa: produzir o texto do espaço sinalização através de SignPuddle.
6ª	17/09	- Marcação de plural; - Verbo com concordância número-pessoal.
7ª	24/09	- Organização para apresentar o trabalho final.
8ª	01/10	- Apresentação: Trabalhos finais.
9ª	08/10	- Tradução e Transcrição Português/ SignWriting e Libras/ SignWriting.
10ª	13/10	- Duplicação das mãos em escrita de sinais.
11ª	22/10	- O artigo: A Evolução do sistema da escrita de sinais entre o ano 1995 e 2011.
12ª	29/10	- PCC: Organizar para seminário final.
13ª	05/11	- A importância da revisão para escrita.

(Continua)

(Continuação)

14 ^a	12/11	- Alfabetização e Letramento da escrita de sinais.
15 ^a	19/11	- Revisão de todas as atividades aprendidas e dúvidas para o Seminário final.
16 ^a	26/11	- Seminário final e relatório (18 horas de PCC).
17 ^a	03/12	- Seminário final e relatório (18 horas de PCC).
18 ^a	10/12	- Prova de Recuperação.

Fonte: A autora (2017).

ANEXO C – TRABALHOS FINAIS EM SIGNWRITING

Ao elaborar os exercícios sobre verbos, fizemos uso de três textos em escrita de sinais (feitos pela autora desta tese), os quais continham três regras: 1- No primeiro texto, produção própria, com o mesmo assunto anterior de desenho dos memes, com o diálogo entre surdo e ouvinte sobre o celular ser usado para mensagem, sendo que agora é a vez dos alunos responderem uma atividade com sinais - verbos. 2. No segundo texto, temos incluído pronomes da primeira pessoa para segunda e da segunda para a primeira, sendo a primeira para a terceira, onde as direções de movimento se registram nos diversos lugares, pois no primeiro texto só temos a conversa entre duas pessoas do lado a lado. 3- No terceiro texto, a ideia é ler um resumo de um conto de fadas para responder a uma pergunta. Na resposta é necessário ter o verbo com concordância incluído, para ver se os estudantes conseguem escrever os verbos com concordância número-pessoal ou não. E por último o exercício apresenta sobre o plural, com intuito de conhecer os glifos, possibilitando encontrar dentre as atividades produzidas algumas com glifos do plural no horizontal e vertical, em escrita de sinais. Concluídas as atividades, os estudantes irão apresentar um trabalho.

Quadro 96 – Estrutura, característica e objetivo

Estrutura	Característica	Objetivo
a.I) Exercício de verbos I	Sujeito (Ele) para objeto (Ele)	Distinguir dois lados de sujeitos entre eles e produzir os sinais com a direção ← e →.
a.II) Exercício de verbos II	Sujeito (Eu) para objeto (Você) ou Sujeito (Eu) para objeto (Ele).	Distinguir duas orientações entre “eu” e “você” para produzir as direções ↑ e ↓ ou ↗ e ↘.
a.III) Exercício de verbos III	História em SW	Concordar com a direção de movimento do verbo depois de ler uma história.
b) Exercício de plural	Glifos de (I) e (II)	Resolver as questões para respostas.

(Continua)

(Continuação)

c) Sinais que se encaixem no plural	Os sinais que possuem plural	Valorizar alguns sinais que combinam com plural.
d) Trabalho (estudantes)	O estudante precisa marcar a concordância número-pessoal observando a direção do movimento e com opção para marcar também o plural.	Elaborar um texto por uma figura já aprendida anteriormente com os exercícios.

Fonte: A autora (2017).

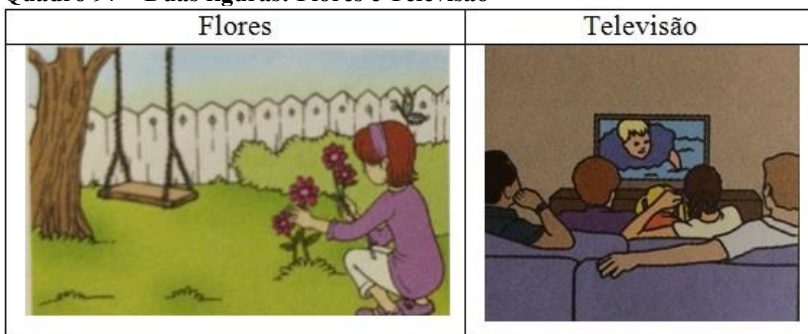
(d) Trabalho (Estudantes)

Esta pesquisa utilizou a prática de muitas atividades produzidas com verbos e plural em escrita de sinais, por fim, começou os trabalhos finais entregues por estudantes. Essas atividades elaboradas são motivadas e incentivadas na sala e incluíam as tarefas de casa, sendo: os exercícios na sala de aula e as produções da escrita em casa.

Justificamos a indicação de algumas atividades anteriores a serem em alguns momentos para prática, considerando que outras atividades não são necessárias de serem aqui mostradas, embora estejam na ementa da disciplina, pois, aqui o foco é apresentar as de flexão no trabalho final.

Os alunos aprenderam considerando a disciplina e o próprio aprendizado, sendo iniciantes que também poderão nos auxiliar na pesquisa. Os alunos são informados após finalizarem a disciplina e ao aceitarem que as atividades sejam aplicadas aqui na tese, assinam um termo de compromisso de consentimento livre e esclarecido.

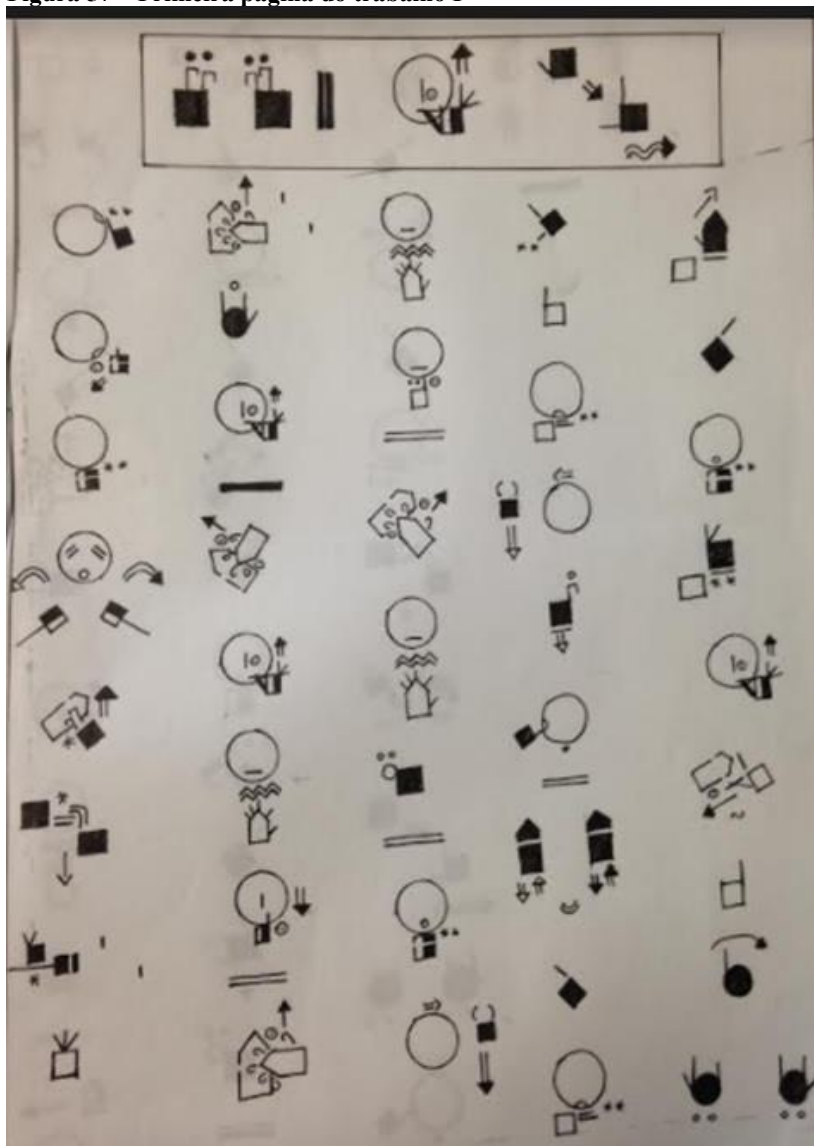
Ao realizar um trabalho final tem uma escolha das quatro figuras para escrever um texto com verbos. Só apresentaremos duas figuras por parte dos estudantes selecionados que escolheram uma dessas figuras.

Quadro 97 – Duas figuras: Flores e Televisão

Fonte: Livro de curso de ASL.

As duas estudantes (Papel e Borracha) escolheram a imagem FLOR. Já a outra estudante (Lápis) escolheu uma imagem distinta das outras que é TELEVISÃO.

Figura 57 – Primeira página do trabalho I



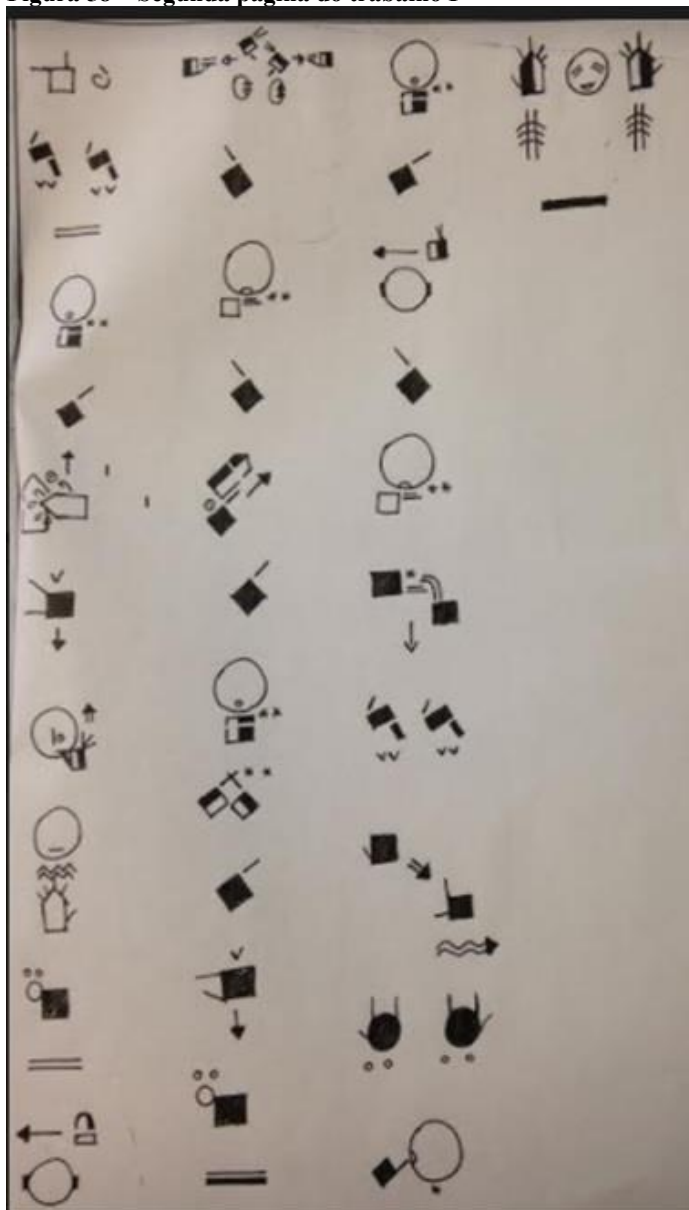
Fonte: Trabalho de estudante Papel.

Quadro 98 - Tradução de glosa em português

TEMA – DOIS PONTOS – FLOR – AZUL - TODOS OS DIAS –
MULHER – VOVÓ – ACORDAR – MANHÃ – POR CAUSA –
CUIDAR – TRÊS – GRAMAS (com plural) – SÓ – FLOR – PONTO
(.) – GRAMA (lado esquerdo) – FLOR – COR – AMARELO –
VÍRGULA (,) – GRAMA (meio) – COR – VERMELHO – VÍRGULA
(,) – GRAMA (lado direito) – COR – AZUL – VÍRGULA (,) – VOVÓ
– PESSOA – TEM – UMA – NETA – PESSOA – É – SURDA –
VÍRGULA (,) – ÀS VEZES – ELA – NETA – AJUDA – ELA –
VOVÓ – CUIDAR – FLOR – ACONTECER – UM – DIA –
ESPECIAL

Fonte: A autora (2017).

Figura 58 – Segunda página do trabalho I



Fonte: Trabalho da estudante Papel.

Quadro 99 – Tradução de glosa em português

VINTE E SEIS – SETEMBRO – VÍRGULA (,) – VOVÓ –
ELA – GRAMA (com plural) – ESCOLHER – FLOR – COR
– AZUL – VÍRGULA (,) – DAR – PRESENTE – ELA –
NETA – PERGUNTAR – ELA – VOVÓ – PORQUE – ELA
– ESCOLHER – AZUL – PERGUNTA (?) – VOVÓ – ELA –
RESPONDER – ELA – NETA – POR CAUSA –
SETEMBRO – AZUL – ESPECIAL – SURDO –
PARABÉNS – PONTO (.)

Fonte: A autora (2017)

Figura 59 – Primeira e segunda páginas do trabalho II



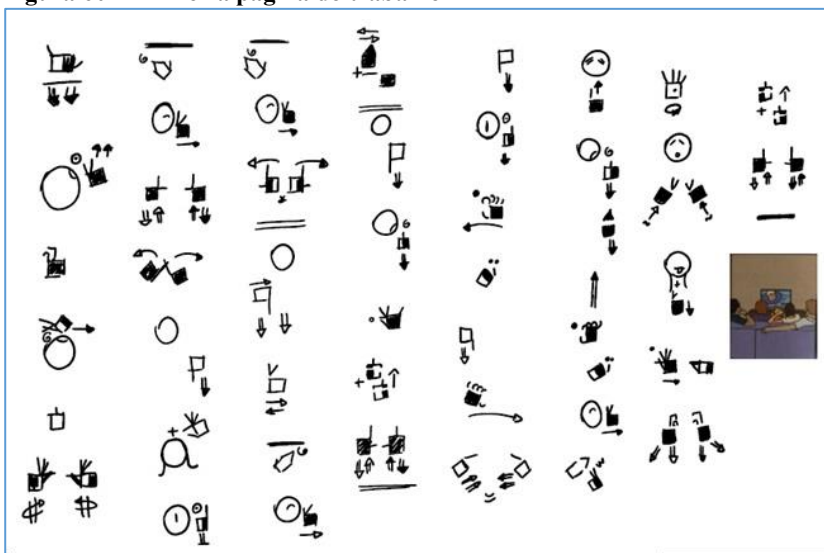
Fonte: Trabalho da estudante Borracha.

Quadro 100 – Tradução de glosa em português

BOM – DIA – VÍRGULA (,) – EU – MOSTRAR (para vocês) – HISTÓRIA – PONTO (.) – SURDO – AQUI – OUVINTE – AQUI – PONTO (.) – MULHER – SURDA – PASSEAR – COM - AMIGO – OUVINTE – PONTO (.) – SURDO – PERGUNTAR – VOCÊ – GOSTA – FLOR – PERGUNTA (?) – OUVINTE – RESPONDER – VÍRGULA (,) – SIM – PORQUE – PERGUNTA (?) – SURDO – RESPONDER – VÍRGULA (,) – EU – QUERO – DAR – FLOR – PONTO (.) – OUVINTE – AVISAR – VÍRGULA (,) – EU – AJUDAR – VÍRGULA (,) – PORQUE – NÃO GOSTAR – VERMELHO – PONTO (.) – SURDO – AVISAR – VÍRGULA (,) – BOM – SABER – PONTO (.) – DOIS IR EMBORA – PONTO (.) – DIA – DEPOIS – VÍRGULA (,) – MULHER – SURDA – PEGAR – FLOR – VÁRIOS – DAR – AMIGA – OUVINTE – VÍRGULA (,) – PERGUNTAR – VOCÊ – GOSTAR – PONTO (.) – OUVINTE – RESPONDER – VÍRGULA (,) – SIM – OBRIGADA

Fonte: autora (2017)

Figura 60 – Primeira página do trabalho III



Fonte: Trabalho de estudante Lápis.

Quadro 101 – Tradução de glosa em português

CONTAR (para pessoa ou pessoas que estão à frente) – HISTÓRIA – CINCO – PESSOAS – UMA – FAMÍLIA – GOSTA – ASSISTIR (para direita) – TELEVISÃO – MAS – AQUI – CABELO – LOIRO – GOSTAR – ASSISTIR (para direita) – JORNAL – VÍRGULA (,) – AQUI E AQUI – DOIS – GOSTAR – VER – FILME – AQUI – MULHER – SÓ – SEGUIR – TELEVISÃO – VÍRGULA (,) – AQUI – LOIRA – PEGAR – CONTROLE – AQUI – PEGAR – DISCUTIR – ALI – MENINA PEQUENA – PEGAR PARA CIMA – CONTROLE – ASSISTIR – DESENHO ANIMADO – TODOS QUATRO – VER PARA MENINA – CALADOS – TODOS – SENTAR – SEGUIR – TELEVISÃO – PONTO (.)

Fonte: autora (2017)